ROMA GALANTE

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA
DE MANUEL LUCAS TORRES
R. DIARIO DE NOTICIAS, 87 A 93, LISBOA

SUÉTONIUS

SECRETARIO DO IMPERADOR ADRIANO

ROMA GALANTE

Chronica escandalosa da côrte dos doze Cezares

Trad. de GUILHERME RODRIGUES

JOÃO ROMANO TORRES & C.ª — EDITORES

Rua Alexandre Herculano, 70 a 76

LISBOA

Noticia sobre Suétonius

Sabe-se muito pouco ácêrca da vida de Suétonius.

Nasceu em Roma, no primeiro seculo do Christianismo, pelos anos 65.

Era filho d'um soldado.

Exercia a profisão de advogado, e dava tambem lições de grammatica e de rhetorica.

Ligou-se por intima amizade a Plinio o Moço. N'uma carta que este escreveu a Trajano, para conceder ao seu amigo o *jus trium liberorum*, isto é, os privilegios concedidos aos cidadãos paes de tres filhos, encontramos esta passagem:

«Suétonius, o mais integro, o mais honroso, o mais sabio dos nossos Romanos, partilha desde muito tempo a minha casa; agradam-me os seus costumes, a sua erudição: e quanto mais o vejo de perto, mais lhe sou affeiçoado.»

Homem de gosto, espirito muito cultivado, Suétonius tornou-se secretario do imperador Adriano; mas foi bruscamente despedido do palacio, por se ter portado com demasiada familiaridade a respeito da imperatriz Sabina.

Sem esta desgraça, Suétonius talvez não tivesse nunca escripto a *Vida dos dozes Cesares*, que immortalisou o seu nome.

Passando á vida privada e aos descanços da solidão, occupou-se, a compôr esta obra, que é um quadro fiel e muito vivo da Roma imperial.

Suétonius pudera obter apontamentos numerosos sobre a vida privada dos imperadores, sobre a conducta e os costumes pessoaes dos principes que se haviam succedido no throno de Cesar.

Estes apontamentos, tratou de os pôr em obra; sob a sua penna, as noticias de occasião, os contos de corredores e de ante-camaras, se tornaram nas mais interessantes memorias que temos sobre Roma, durante este periodo de crimes e de virtudes.

Suétonius escreveu a historia intima dos Cesares; e como é uma testemunha que fala, é difficil contestar a sua exactidão. Conta o que lhe contaram, e descreve o que viu. Não é animado de nenhuma paixão; o bem e o mal, julga-os com a mesma impassibilidade. E' mais um anecdotista que um historiador. O seu estylo tem raras qualidades; é, comtudo, menos vivo e menos conciso que o de Tacito.

«Suétonius, disse Laharpe, no seu *Estudo sobre os historiadores latinos,* não é comtudo um autor sem merito. Não approva tudo que escreveu; queria vêr menos inutilidades e detalhes minuciosos. Mas, em geral, se não é um escriptor eloquente, é pelo menos um historiador curioso; é exacto até ao escrupulo e rigorosamente methodico. Não omitte nada do que respeita ao homem, de quem escreve a vida, e julga-se obrigado a contar não só tudo que fez, mas tudo que se tem dito d'elle!

«Riem-se da attenção com que se estimula nas mais pequenas cousas, mas não se zangam de as encontrar.

«Se abunda em detalhes, é forte nas reflexões; conta sem embaraços, sem parecer tomar interesse em nada, sem dar nenhum testemunho de approvação ou de censura, de enternecimento ou de indignação; o seu fim unico é o do narrador.

«Resulta d'esta indifferença um prejuiso muito bem fundado a favor da sua imparcialidade; não ama nem odeia os homens de quem fala; deixa aos leitores o julgal-os. Cita muitas vezes os *ouvi dizer,* mas sem os garantir; basta ler dez paginas de Suétonius para se vêr que não é de nenhum partido, e que escreve sem paixão.»

O seu livro poderia intitular-se: *Chronica escandalosa da côrte dos doze Cesares;* porque é, na verdade, a vida galante, as orgias dos imperadores, que elle sobretudo se empenhou em nos descrever.

ROMA GALANTE

Julio Cesar

(100 a 44 annos antes de Christo)

Julio Cesar contava apenas 16 annos de edade, quando perdeu seu pae, e aos 17 foi nomeado sacerdote de Jupiter. [1]

Cossutia, descendente de cavalleiros muito ricos, assim que saiu da infancia, lhe foi destinada para noiva, mas Julio Cesar a repudiou, para casar com Cornelia, filha de Cinna, que havia sido quatro vezes consul, e d'este matrimonio houve uma menina que se chamou Julia.

Cesar resistiu abertamente a Sylla, então dictador, que intentava forçal-o a separar-se de sua mulher por um divorcio, e que, não podendo conseguir o seu intento, o privou do sacerdocio, dos bens da mulher e de algumas heranças de familia, e o encarou desde logo como absolutamente votado ao partido do povo.

Cesar viu-se obrigado a não apparecer mais em publico, e, apezar de doente, a mudar todas as noites de domicilio; não escapou mesmo, senão á força de dinheiro, áquelles que o perseguiam. Foi preciso que as vestaes, Aurelio Cotta e Mamerco Æmlio, seus parentes e seus alliados, se reunissem para lhe obterem o perdão.

Passa por certo que Sylla resistiu por muito tempo aos pedidos dos seus melhores amigos e dos homens mais distinctos

---

[1] Nasceu em Roma no mez de Julho do anno 100 antes de Christo.

do Estado, e que, vencido pela tenacidade das suas instancias, exclamou, fôsse prophecia ou penetração: «Vós o quereis, consinto; mas sabei que este homem, de quem me pedis a vida com tanto interesse, será o inimigo mais fatal do partido que vós tendes defendido comigo: ha em Cesar mais que um Mario.»

Julio Cesar fez as suas primeiras armas na Asia, ás ordens do pretor Thermo, e foi alojado na mesma tenda. Enviado por elle a Bithynia para mandar vir navios, demorou-se algum tempo em casa do rei Nicodemo, não se livrando da fama de ter tido com este principe contratos de prostituição; e serviu para confirmar este boato, o voltar alguns dias depois a Bithynia, com o pretexto de pagar o dinheiro devido a um liberto, seu cliente. Adquiriu depois mais vantajosa reputação, e teve a honra d'uma corôa civica na tomada de Mithylene.

Serviu algum tempo em Cilicia sob as ordens de Servilio Isaurico; mas, ao saber da morte de Sylla, apressou-se a voltar para Roma, por lhe darem esperanças de novos tumultos excitados por Lépido. Comtudo, recusou-se a acceitar algumas vantagens que lhe promettiam, e não quiz ligar-se a um homem de quem conhecia o genio fraco, nem comprometter-se n'uma empresa, que lhe não parecia feliz.

Acalmados os tumultos accusou de fraude Dolabella, homem consular e illustrado por um triumpho. O accusado foi absolvido, e Cesar resolveu retirar-se a Rhodes, não só para fugir aos inimigos que attrahira, como para se entregar n'alguns momentos tranquillos ao estudo da eloquencia e ás lições de Molon, celebre rhetorico. N'este trajecto, emprehendido no inverno, foi aprisionado pelos piratas, [1] perto d'uma ilha chamada Pharmacusa, e viu-se com indignação retido por elles mais d'um mez, tendo ao seu lado apenas um medico e dois creados de quarto, pois mandara immediatamente todo o seu sequito a buscar o dinheiro preciso para o resgate.

Pagou 50 talentos, e apenas se viu livre do captiveiro, foi em busca de navios a um porto proximo, perseguiu os piratas, e não descançou emquanto os não prendeu e mandou en-

---

[1] Anno 76 antes de Christo.

forcar; já por vezes, em ar de gracejo, os havia ameaçado. Mithridate devastava então os paizes visinhos do imperio.

Cesar, para não parecer insensivel aos perigos dos alliados de Roma, passou de Rhodes á Asia, levantou tropas, e tendo expulso um tenente de Mithridate, conteve em respeito povos hesitantes e incertos.

Voltando a Roma,[1] a primeira dignidade que obteve pelos suffragios do povo, foi a de tribuno dos soldados, e d'este cargo se serviu para ajudar com toda a sua influencia os que queriam estabelecer a potencia tribunicia em todos os seus direitos, que Sylla havia cerceado muito. Fez valer a lei Plotia, para chamar de novo a Roma, Lucio Cinna, seu cunhado, e os outros partidarios de Lépido, que, depois da sua morte, se haviam retirado para junto de Sertorio; pronunciou mesmo uma arenga sobre este assumpto.

Sendo questor, encarregou-se da oração funebre de sua tia Julia e de Cornelia, sua mulher, fallecidas recentemente. No elogio de sua tia exaltou muito a sua origem commum, que dizia descender, d'um lado, d'um dos primeiros reis de Roma, Anco Marcio, e do outro, da deusa Venus. «Portanto, affirmava elle, encontra-se na minha familia a santidade dos reis, que são os senhores dos homens, e a majestade dos deuses, que são os senhores dos reis.»

Depois da morte de Cornelia desposou Pompeia, filha de Q. Pompeu e sobrinha de Sylla, de quem se separou pouco depois, por suspeita de adulterio com Clodio, que accusavam tão publicamente de ter sido introduzido em casa d'ella vestido de mulher, com auxilio d'uma festa, que o senado ordenou uma inquirição de sacrilegio.

Sendo questor, Cesar teve o departamento da Hespanha ulterior, e, encarregado pelo pretor de ir assistir ás assembleias dos negociantes romanos estabelecidos n'esta provincia, chegou até Cadiz. Foi ali que, tendo descoberto n'um templo de Hercules a estatua de Alexandre, chorou, segundo se diz, censurando-se, muito envergonhado, por não ter feito ainda nada

---

[1] Anno 74 antes de Christo.

memoravel n'uma edade em que o heroe da Macedonia havia já subjugado uma parte do universo.

Pediu logo licença para vir a Roma, esperar occasião de se engrandecer, e os momentos afortunados. Os adivinhos alimentaram-lhe tambem esperanças, interpretando um sonho que tivera. Cesar havia sonhado que violara sua mãe, e os adivinhos lhe prometteram o imperio do mundo, dizendo que esta mãe que vira submissa, era a terra, nossa mãe commum.

Saiu, portanto, de Hespanha antes do tempo marcado e, encontrou as colonias latinas occupadas em intrigar a burguezia romana. Tel-as-ia agitado, se, para demorar os seus emprehendimentos, os consules não tivessem demorado algum tempo ao pé de Roma as legiões destinadas para a Cilicia.

Comtudo, já meditava maiores projectos, se é verdade como se suppõe, que poucos dias antes de ser edil, se tivesse unido a M. Crasso, personagem consular, com Publio Sylla e L. Antronio, ambos convencidos de intriga e privados do consulado, que lhes fôra concedido, e que todos juntos tivessem conspirado, querendo atacar o senado á mão armada, no começo do anno, degolar uma parte, e dar a dictadura a Crasso, que teria tido Cesar por commandante da cavallaria, e depois de se tornarem assim senhores do governo, restabelecer P. Sylla e L. Antronio no consulado que lhes haviam tirado.

Tanusio Gemino, na sua historia ; M. Bibulo, nos seus edis. e C. Curion, pae, nas suas arengas, falam d'esta conjuração, Cicero, n'uma carta a Axio, parece tambem fazer d'ella menção, quando diz, que o consulado de Cesar tinha estabelecido a tyrannia preparada durante a sua edilidade Tanusio ajunta que Crasso, ou por medo, ou por arrependimento, não apparecera no dia marcado para a execução, e que por esse motivo Cesar não deu o signal convencionado, que era ao que se refere Curion, deixar cair a toga dos hombros.

O mesmo Curion, apoiado no testemunho de Actorio Naso, lhe imputa ainda uma outra conspiração com o joven Pisão, e pretende que foi para a prevenir, que se deu a este rapaz, por commissão extraordinaria, o departamento de Hespanha ; não obstante, Pisão concordou em sublevar os povos de além do Pô e os das margens do Lambre, emquanto que Cesar pro-

cederia em Roma, e que a morte de Pisão fez abortar todas estas conspirações.

Durante a sua edilidade, não sómente teve o cuidado de fazer decorar as praças publicas e os templos, mas tambem mandou erigir, em torno do Capitolio, porticos destinados a ostentar aos olhos do povo offertas de toda a especie; deu jogos e combates de animaes, primeiro juntamente com o seu collega, e depois em seu proprio nome, o que fez, que o favor lhe coubesse todo inteiro para despezas que elle tinha apenas partilhado.

Tambem Bibulo dizia que, assim como o templo de Castor e de Pollux era chamado templo de Castor, a magnificencia de Cesar e de Bibulo, se chamava a magnificencia de Cesar.

A estas prodigalidades juntou um espectaculo de gladiadores, porém menos importante, do que desejara. Tinha mandado vir de Roma um tão grande numero, que os seus inimigos tiveram suspeitas, e fizeram restringir, por uma lei expressa o numero dos gladiadores que podiam entrar na cidade.

Apoiado com o valimento do povo, tentou empregar a influencia dos tribunos para alcançar por um plebiscito o governo do Egypto. Este pedido d'um commando extraordinario era fundado em que os habitantes d'Alexandria tinham expulso o seu rei amigo e alliado do povo romano, violencia reprovada pela maior parte em Roma. A facção dos grandes fez mallograr as pretensões de Cesar, que, de seu lado, para enfraquecer a sua autoridade, restaurou os tropheus erigidos a Mario dos despojos de Jugurtha, dos Teutões e dos Cimbros, tropheos que Sylla havia destruido. Ainda mais os humilhou quando sendo juiz das pesquizas contra os sicarios ou assassinos, incluiu n'esta classe, sem nenhum respeito pelas leis d'este mesmo Sylla, os que tinham recebido dinheiro do thesouro publico por ter trazido ao dictador as cabeças dos cidadãos proscriptos.

Foi tambem elle que fez accusar de crime capital C. Rabirio que, alguns annos antes, havia contribuido mais que ninguem, para reprimir os furores sediciosos do tribuno Saurnino. Nomeado á sorte para ser um dos juizes do accusado, o condemnou com tanta vehemencia, que Rabirio, tendo

appellado para o povo, não teve melhor defeza que a violencia do seu juiz.

Perdendo as esperanças do governo que tinha pedido; intrigou o logar do grande pontifice, e espalhou dinheiro com tanta profusão, que elle proprio assustado com as suas despezas e as suas dividas, disse a sua mãe, abraçando-a no dia da eleição, que não o tornaria a vêr senão pontifice. [1] Tambem alcançou tanta vantagem sobre dois concorrentes que lhe eram superiores pela edade e pela dignidade, que teve mais suffragios só nas suas tribus, que elles tiveram em todas as outras reunidas.

Era pretor quando foi descoberta a conjuração de Catilina, e a morte dos criminosos fôra resolvida no senado por unanimidade; só elle foi de opinião, de que fôssem detidos separadamente nas cidades municipaes e que os seus bens fôssem confiscados. Fez vêr aos que tinham sido d'uma opinião mais severa, as consequencias que podia ter um dia este procedimento, que devia tornal-os odiosos ao povo romano, e intimidou-os de tal maneira que Silano, consul apontado, não podendo sem desdouro desdizer-se absolutamente da opinião que francamente apresentára, tomou o partido de lhe dar uma interpretação mais suave, queixando-se de que lhe tivessem dado uma interpretação demasiado cruel.

Finalmente, Cesar, que tinha trazido comsigo o maior numero, e até um irmão de Cicero, ia aggredil-o, se a arenga de Catão não contivesse o senado receoso. Cesar, comtudo, não perdeu a coragem, e insistiu de tal fórma na sua opinião, que os cavalleiros romanos que estavam de guarda, voltaram para elle as ponta das espadas. Os senadores mais proximos afastaram-se, e outros o encobriram com as suas togas; então Cesar viu-se obrigado a ceder, e não appareceu mais no senado no resto do anno.

Ao deixar a pretoria, coube-lhe por sorte o governo de Hespanha; sendo, porém, retido pelos credores, não pôde partir senão depois de pôr em ordem as suas cauções. Apressou a partida sem esperar que, segundo o costume, tudo fosse re-

---

[1] Anno 63 antes de Christo.

gulado no senado ácêrca do seu departamento, ou porque receasse de ser citado judicialmente ao terminar o cargo, ou porque julgasse não ter um momento a perder para dar aos alliados do imperio o auxilio que pediam contra as pilhagens de alguns reis visinhos.

Pacificada a Hespanha, não foi menos prompto a voltar a Roma, mesmo sem esperar que lhe dessem um successor.

Sollicitava ao mesmo tempo o consulado e o triumpho, mas teve de renunciar ao triumpho, porque precisava entrar na cidade como simples particular, para se apresentar entre os aspirantes ao consulado. Quiz ser exceptuado da lei, mas encontrou demasiada opposição.

Entrando na posse do seu cargo estabeleceu em primeiro logar, que se fizesse um jornal de todas as actas do senado e do povo, e que este jornal se tornasse publico. Fez reviver o antigo uso de se dar ao consul, no mez em que o seu collega tivesse as fasces [1] um meirinho a marchar na sua frente e lictores que o seguissem.

Publicou leis novas ácêrca da partilha das terras, e não podendo vencer a resistencia do seu collega, expulsou-o da praça publica á mão armada.

No dia seguinte, Bibulo foi queixar-se ao senado; mas, na consternação geral, não se atrevendo ninguem a tomar resoluções vigorosas, que por vezes já haviam sido tomadas por menores perigos, o consul, desesperado, retirou-se para sua casa, não fazendo outra cousa em todo o tempo do seu consulado, do que affirmar a sua opposição a todos os actos de Cesar.

Desde então, Cesar governou a republica com uma autoridade tão absoluta que varios cidadãos datavam, por gracejo, de consulado de Julio e de Cesar, separando assim o nome e o sobrenome. Encontram-se tambem em versos d'essa epoca: «que ninguem se póde recordar de se ter dado algum successo no consulado de Bibulo.»

---

[1] Fasces, feixe de varas com uma segure ou machada no meio, que serviam de insignia aos lictores e carrascos que caminhavam adeante dos primeiros magistrados.

A planicie estrellada, consagrada aos deuses pelos nossos antepassados, e os campos da Campania, cujos rendimentos eram applicados ás urgencias do Estado, fôram distribuidos, por ordem de Cesar, sem se tirar á sorte, a 20:000 cidadãos da classe d'aquelles que tinham, pelo menos, tres filhos. Fez uma remessa d'um terço aos recebedores dos dinheiros publicos, recommendando-lhes que desde então não elevassem demasiado os lances das herdades do Estado.

Continuou a mostrar-se assim liberal nas despezas da republica, e nada recusava a ninguem. Tudo subjugava, de bom grado ou á força, á sua vontade. Catão foi o unico que se atreveu a oppôr-se uma vez; Cesar o mandou arrastar pelos seus lictores para fóra do senado e leval-o para a prisão.

Lucullo, depois de o ter arrostado alguns momentos, ficou tão aturdido com as suas ameaças, que lhe pediu perdão de joelhos. Cicero, no discurso em defeza d'uma causa, se alargou em queixas pela situação deploravel a que se estava reduzido. Cesar vingou-se no mesmo dia; conseguiu, em poucas horas, que se recebesse no numero dos plebeus o patricio Clodio, inimigo declarado de Cicero. Finalmente, querendo arrastar á ultima extremidade todos os inimigos, subornou contra elles, por dinheiro, um certo Vettio que declarou ter sido instado vivamente para assassinar Pompeu e Cesar, obrigando-se a declarar publicamente os autores d'esta conspiração; tendo sido, porém, varias pessoas accusadas sem provas, começou-se a suspeitar da mentira artificiosa, quando a morte de Vettio, envenenado por Cesar, segundo constou, salvou este ultimo das consequencias d'uma astucia tão imprudente, de que elle já perdera a esperança de se desembaraçar.

Foi por este tempo que Cesar desposou Calpurnia, filha de Pisão, indicado seu successor no consulado, e que deu em casamento a Pompeu sua filha Julia, já promettida anteriormente a Servilio Cepião, um dos que tinham mais contribuido para derrotar o consulado de Bibulo.

Depois da sua nova alliança com Pompeu, consultava sempre primeiro a sua opinião, quando ia aos votos no senado, apezar de, segundo o uso, não poder tirar a Crasso esta honra que lhe fôra concedida antecedentemente, porque a ordme

dos suffragios, uma vez estabelecida para os consules, devia ser sempre a mesma durante o anno.

Assim, apoiado na influencia do seu genro e do seu sogro, entre todas as provincias que podia escolher, preferiu as Gallias que, entre outras vantagens, abriam á sua ambição um vasto campo de triumphos.

Em primeiro logar, obteve a Gallia cisalpina com a Illyria, pela lei do tribuno Vatinio; e em seguida a Gallia transalpina ou cabelluda, [1] por um decreto do senado, que, na certeza de que o povo a daria, antes quiz que Cesar a recebesse da sua mão. Diz-se que, no transporte da sua alegria, elle se gabou, na presença dos senadores, de ter emfim attingido o cumulo dos seus desejos, apezar do odio dos inimigos, reduzidos d'ora em deante a lastimarem-se: tendo até o arrojo de dizer, que marcharia por cima das cabeças dos seus concidadãos, e como lhe respondessem: «que seria isso difficil a uma mulher,» contentou-se em replicar a esta injuria, que Semiramis tinha reinado na Assyria, e as Amazonas n'uma grande parte da Asia.

Aproveitava avidamente toda a occasião da guerra, mesmo injusta ou perigosa. Atacava egualmente os povos alliados e as nações inimigas e selvagens, de fórma que muitas vezes fez questão no senado de mandar commissarios ás Gallias para darem conta da situação dos negocios, e que alguns senadores opinavam entregal-o aos inimigos. Mas os seus successos foram tão importantes, que obteve a celebração em Roma de dias de festa mais frequentes e em maior numero do que d'antes.

Eis em poucas palavras o que Cesar fez durante os nove annos do seu governo. Reduziu a provincia romana todo o territorio que se estende entre o Rhodano e o Rheno, desde os Alpes, os Pyreneus e as Cevenas, isto é, pouco mais ou menos 200 leguas de terreno, sem se comprehenderem as cidades alliadas e amigas da republica. Impôz-lhes um tributo annual de 40 milhões de sesterceos. Como o primeiro de

---

[1] Cabelluda, assim chamada por causa dos longos cabellos que distinguiam os seus habitantes.

todos os romanos, passou o Rheno por cima d'uma ponte que mandara construir, atacou os Germanos que habitam além d'este rio, e alcançou sobre elles grandes vantagens. Penetrou até entre os Bretões, que nos eram ainda desconhecidos: venceu-os e recebeu contribuições e refens.

No meio de tantas prosperidades apenas soffreu tres revezes: um na Gran-Bretanha, em que a sua esquadra foi quasi destruida pela tempestade; outro na Gallia, onde uma das suas legiões ficou destroçada perto de Clermont, e o ultimo nas fronteiras da Allemanha, onde os seus tenentes Titurio e Arauculeio morreram n'uma embuscada.

Foi no decorrer d'esta expedição das Gallias que Cesar perdeu, primeiramente sua mãe, em seguida sua filha, e pouco depois sua sobrinha. Comtudo, o assassinio de Clodio causara perturbação em Roma, e o senado era de opinião de nomear sómente um consul, e escolher Pompeu. Os tribunos do povo queriam dar-lhe Cesar para collega; mas não querendo voltar antes de terminar a guerra, elle os induziu a obterem-lhe do povo a permissão de pedir um segundo consulado, quando o seu governo nas Gallias estivesse prestes a findar. Obteve esta permissão, e desde este momento, cheio das maiores esperanças, a nada se poupou para conseguir partidaríos á força de liberalidades publicas e particulares.

Começou por construir um mercado do dinheiro tomado aos inimigos; só o terreno foi comprado por 100 milhões de sesterceos. Annunciou espectaculos e festins para o povo, em memoria de sua filha, o que era sem exemplo; e para tornar os preparativos do festim mais imponentes, não se limitou só aos empreiteiros escolhidos para esse fim; os seus escravos ali fôram empregados. Fazia arrebatar á força os gladiadores mais famosos no momento em que os espectadores iam pronunciar a sua sentença de morte, e fazia exercitar os aprendizes, não por mestres de esgrima, mas por cavalleiros romanos, e até por senadores, que conjurava por suas cartas, que nós temos ainda, de se encarregar de instruir a cada um em particular, e de lhes dar lições elles proprios e fazel-os manobrar na sua presença. Dobrou para sempre o pagamento das legiões. Distribuiu trigo, nos annos de abundancia, sem medida e sem limites; chegou até a dar a cada soldado es-

cravos apanhados entre os prisioneiros, e pedaços de terrenos.

Para se ligar a Pompeu para sempre, offereceu-lhe Octavia, sobrinha de sua irmã, que estava casada com C. Marcello, com a condição de que Pompeu lhe daria sua filha, destinada a Fausto Sylla. Todos que se lhe aproximavam, até membros do senado, eram seus devedores, sem que elle lhes exigisse nenhum interesse, ou pelo menos um interesse muito modico.

Encheu de presentes todos os cidadãos, fôssem de que ordem fôssem, que se lhe rendiam, ou por sua expontanea vontade ou cedendo aos seus convites; e a sua liberalidade estendia-se até aos escravos e aos libertos, segundo a influencia que tinham no animo dos seus senhores. Os accusados, os homens perdidos de dividas, a mocidade desordenada, só n'elle encontravam um seguro refugio, comtanto que as accusações não fôssem demasiado urgentes, ou as suas necessidades demasiado grandes; então dizia-lhes bem alto, que só uma guerra civil os poderia livrar de embaraços.

Não empregava menos diligencia em attrahir os reis e as provincias. Aos reis offerecia a entrega de milhares de captivos sem resgate, e ás provincias fornecia soccorros onde quizessem e quando quizessem, sem consultar o senado nem o povo. Adornava de bellos monumentos publicos, não só as Gallias, a Italia e a Hespanha, mas até as mais poderosas cidades da Grecia e da Asia.

Finalmente, todos começavam a olhal-o com terror, pensando qual seria o fim de tantos emprehendimentos, quando Marco Clodio Marcello, consul, tendo primeiro annunciado por um edito que se tratava da salvação da republica, opinou no senado, que se desse um successor a Cesar antes do termo marcado, porque a guerra estava acabada e a Gallia pacificada, e que o exercito victorioso devia ser licenceado, ajuntando que na proxima eleição dos consules, se não devia mencionar Cesar, pois que Pompeu não tinha derrogado por um plebiscito á lei que apresentára, a qual excluia os ausentes do numero dos candidatos.

Na verdade, Pompeu não fizera exceptuar Cesar d'esta lei geral por um auto autentico; a excepção não tinha sido feita

senão quando a lei já estava gravada e consignada nos archivos. Marcello, não contente de tirar a Cesar o governo e o privilegio, ainda mandou riscar do numero dos cidadãos os habitantes d'uma colonia que Cesar fundara nas Gallias, allegando como razão, que o direito do burguezia romana lhes fôra dado contra as leis e excedia os poderes d'um general.

Cesar, ferido por tantos golpes, e persuadido, como dizia muitas vezes, que devia ser mais difficil fazel-o descer do primeiro para o segundo degrau, do que precipital-o do segundo degrau até ao ultimo, resistiu com toda a sua força a Marcello, e lhe oppôz os tribunos do povo e Servio Sulpicio, segundo consul.

No anno seguinte, não lhe custou senão dinheiro a segurança do auxilio de Paulo Emilio, um dos consules, e de Curion, o mais impetuoso dos tribunos, contra Caio Marcello, que succedera a seu primo co-irmão Marco, e que seguia o mesmo plano. Porém, Cesar, encontrando uma obstinada resistencia, e vendo que os consules designados eram contra elle, tomou o partido de escrever ao senado para o conjurar de o não privar d'um favor particular do povo romano, ou pelo menos, ordenar que os outros generaes tambem fôssem demittidos, como elle, do commando. Lisonjeava-se, ao que se julga, de reunir os seus veteranos quando quizesse, mais facilmente, como Pompeu não reuniria tropas de nova levada. Offereceu á facção inimiga reenviar oito legiões, de deixar a Gallia transalpina e de guardar duas legiões com o paiz áquem dos Alpes, ou mesmo a Illyria com uma só legião, até que elle fôsse eleito consul.

Mas o senado não ligou nenhum respeito ás suas cartas, e seus inimigos lhe responderam que não poriam nunca em venda a salvação da republica. Então passou os Alpes, e tendo reunido uma grande assembleia, deteve-se em Ravena, prompto a vingar, á viva força, os tribunos do povo que o apoiariam, se o senado tomasse contra elles algum partido violento. Foi este o pretexto da guerra civil; mas pretende-se que tivesse outras causas. Elle não quizera, dando-se credito a Pompeu, prejudicar a republica, sómente por não se sentir em estado de cumprir com o povo tudo quanto lhe havia promet-

tido, e porque tão prodigiosas despezas excediam os seus recursos.

Segundo outros, Cesar receou que o obrigassem a prestar contas de tudo que tinha feito de violento, de illegal e de desacato n'este seu primeiro consulado. Catão annunciava, com juramento, que o citaria na justiça no momento em que elle reenviasse o seu exercito, e dizia-se bem alto, que seria tratado como Milon e forçado a advogar a sua causa perante os juizes, cercado de soldados armados.

O que torna esta ultima opinião provavel, é que Asinio Pollião diz, que depois da batalha de Pharsalia vendo os seus inimigos destroçados ou em derrota, pronunciou estas palavras: «Elles o quizeram; depois de tantas victorias, Cesar haveria sido condemnado, se não tivesse implorado o auxilio dos seus soldados.» Finalmente, uns pensam, que estava corrompido pelo habito do commando e que tendo pesado as forças inimigas e as suas, acreditara que devia não perder a occasião de invadir a soberana potencia, unico fim dos seus votos desde os seus primeiros annos. Parece ser esta a opinião de Cicero, que diz, no terceiro livro do *Tratado dos deveres*, que Cesar tinha sempre nos labios estes dois versos de Euripides:

> Respeitar a virtude; mas quando é preciso reinar,
> O interesse só prevalece, e a deve desdenhar.

Quando Cesar soube, que não havia nenhum respeito pela opposição dos tribunos, e que elles tinham saido de Roma, destacou secretamente algumas cohortes ao seu encontro, e elle mesmo, para não causar a menor suspeita dos seus designios, assistiu a um espectaculo publico, traçou o plano d'uma sala de esgrima que devia mandar construir para gladiadores, e entregou-se como de costume, á alegria d'um numeroso festim. Mas logo depois do pôr o sol, mandou atrelar a um carro mulas d'uma padaria visinha, e tomou os caminhos mais desviados levando muito pouco sequito. Os fachos que o guiavam, apagaram-se no meio da noite; perdeu-se no caminho, e só tornou a encontrar um guia ao amanhecer. Foi obrigado a atravessar a pé atalhos estreitos, que o levaram até ao Rubicon, onde reuniu as suas cohortes.

Este rio era o limite do seu commando. Cesar parou, e reflectindo sobre a audacia do emprehendimento: «Ainda é tempo, disse elle, podemos retroceder, mas se passamos esta ponte, o ferro decidirá tudo.»

Hesitava; um presentimento o decidiu. Um homem d'altura athletica e d'uma fórma extraordinaria, appareceu de subito á beira do rio, tocando n'uma flauta. Pastores das visinhanças, vigias e aldeãos tocadores se juntaram para o ouvirem. Cesar agarrou no clarim d'um dos aldeãos saltou para o rio, e tocando com toda a força, chegou á margem opposta. «Vamos, pois, disse elle, vamos onde nos chama a voz dos deuses e a injustiça dos meus inimigos; a sorte está lançada.» [1]

O seu exercito passou o rio logo em seguida. Cesar recebeu os tribunos do povo, que, expulsos de Roma, se tinham refugiado ao seu abrigo. Arengou aos soldados, reclamando a sua fidelidade e auxilio, a chorar e a despedaçar as vestes. Julgou-se mesmo que promettera a cada soldado os rendimentos e os direitos de cavalleiros; mas o que deu logar a este equivoco, foi que, no calor do discurso, Cesar mostrara muitas vezes o dedo, onde se via o seu annel, protestando que daria tudo, até esse annel, para satisfazer aquelles que o tivessem defendido; de sorte que os mais distantes, mais ao alcance de ver do que de ouvir, julgaram dos seus discursos por este gesto que os illudiu, e divulgaram o boato que lhes tinha promettido o annel e os rendimentos de cavalleiros romanos.

Resumamos agora em poucas palavras tudo quanto elle fez na guerra civil.

Senhor de Picentino, da Ombria e da Etruria, tomou á discripção Domicio, que na primeira consternação, fôra nomeado para o substituir, e estava encerrado em Corfirnio. Correu a Brindes ao longo do mar Adriatico; era ali que se haviam refugiado Pompeu e os consules, resolvidos a embarcar. Depois de ter tentado, tudo inutilmente, para se oppôr á sua passagem, voltou para Roma, convocou e arengou no senado. Depressa se apoderou das melhores tropas de Pompeu, que estavam em Hespanha ás ordens de tres tenentes, Petreio,

---

[1] Anno 49 antes de Christo.

Afraino e Varrão. Cesar tinha dito ao partir: «Vou combater um exercito sem general, e voltarei junto d'um general sem exercito.» Nem Marselha fechando-lhe as suas portas, nem a escacez de viveres póde embaraçal-o.

Subjuga tudo e volta a Roma, passa a Macedonia, investe Pompeu e conserva-o sitiado durante quatro mezes n'um recinto immenso de entrincheiramentos levantados com muita despeza; emfim, derrota-o completamente nas planicies de Pharsalia[1]; persegue-o na Alexandria. Pompeu já não existia. O proprio Cesar, surprehendido na capital d'um rei poderoso, falto de tudo, na mais rude estação do anno e na mais desvantajosa posição, só escapou a muito custo ás insidias d'um perfido inimigo.

Vencedor, deu o reino do Egypto a Cleopatra e ao mais novo de seus irmãos, receando, se o fizesse uma provincia romana, ella não se tornasse temivel entre as mãos d'um governador mal intencionado. Do Egypto passou á Syria, e d'ali ao Ponto, onde o chamavam noticias urgentes dos successos de Pharnace. Este filho de Mithridate, animado pela occasião favoravel, tinha alcançado algumas vantagens que muito o orgulhavam; cinco dias de guerra e quatro horas de combate bastaram a Cesar para o derrotar. Tambem protestava muitas vezes pela felicidade de Pompeu, que devera a sua reputação a victorias sobre tão fracos inimigos. Venceu em Africa Scipião e Juba, que reanimavam os fragmentos do seu partido.

Acabada a guerra, triumphou cinco vezes, das quaes quatro em differentes intervallos, mas no mesmo mez, depois da derrota de Scipião, e a ultima depois da dos filhos de Pompeu. No primeiro dia, triumphou dos Gallos, e foi este sem duvida o mais bello dos seus triumphos; no segundo dia, dos Egypcios; no terceiro, de Pharnace; no quarto, de Africa, no ultimo, de Hespanha, sempre com um apparato e um espectaculo differentes.

N'uma d'estas cerimonias, como passava ao pé do monte Avantino, foi quasi derrubado do seu carro, cujo eixo se quebrou. Subiu ao Capitolio ao clarão dos fachos que traziam em

---

[1] Batalha que se deu no anno 48 antes de Christo.

candelabros 40 elephantes enfileirados á direita e á esquerda. Quando triumphou de Pharnace, lia-se no quadro da sua victoria estas palavras: «Cheguei, vi e venci», que só exprimiam a promptidão da sua empresa, em vez de descrever os detalhes, como os victoriosos costumavam fazer. [1]

Cesar deu aos seus veteranos 24:000 sesterceos por cabeça, além de dois grandes sesterceos que tinham recebido no principio da guerra. Assignou-lhes tambem terras, mas retalhadas e situadas de distancia em distancia, afim de não expoliar os possuidores. Distribuiu ao povo dez alqueires de trigo por cabeça e outro tanto de libras de azeite, além 300 sesterceos que lhe havia promettido e aos quaes juntou outros 100, a titulo de ordenados já vencidos e ainda não pagos. Tambem lhe mandou aluguer de suas casas em Roma até á importancia de 2:000 sesterceos, e na Italia até á de 500. A todas estas dadivas ajuntou um festim publico, uma distribuição de carne, e mesmo depois da sua victoria em Hespanha, deu dois banquetes successivos: o primeiro, segundo elle affirmou, não era digno da sua magnificencia; o segundo foi sumptuoso até á profusão.

Prodigalisou espectaculos de todos os generos; combates de gladiadores, representações theatraes, declamadas em todas as linguas, em todos os bairros da cidade, e por comicos de todos os paizes; jogos do Circo, luctas e uma batalha naval. Futrio Leptino, filho d'um pretor e Q. Calpeno, que tinha sido senador e advogara causas perante o povo, combateram n'um d'estes espectaculos publicos.

Os filhos de varios principes da Asia e da Bithynia dançaram a pyrrhica. [1] Decimo Laberio, cavalleiro romano, apresentou os seus histriões, recebeu de Cesar um presente de 500 sesterceos e um annel de ouro, e ao sair da scena passou pela orchestra para ir sentar-se nos bancos dos cavalleiros.

Cesar mandou augmentar o Circo dos dois lados, e escavar á roda um lago circular, que figurava o Euripo. A joven nobreza de Roma fazia rodar carros e voltear cavallos n'este

---

[1] Anno 47 antes de Christo.

[1] Dança militar em que os executantes se apresentavam armados.

recinto, e dividindo-se em dois grupos distinctos pela differença de edade, celebrava os jogos, a que se dá o nome de *jogos troianos*. Cinco dias fôram consagrados aos combates dos animaes, e por fim fez vêr ao povo uma especie de batalha campal, entre dois pequenos exercitos, cada um de 500 homens de pé, 300 cavallos e 20 elephantes.

Para lhes dar latitude, haviam-se levantado as barreiras do Circo, e substituido dois campos postos em frente um do outro, em cada extremidade. Athletas brigaram, durante tres dias n'um terreno elevado expressamente no limite do Campo de Marte. Galeras com duas, tres e quatro fileiras de remos, navios tyrianos e egypcios, carregados de numerosos soldados combatiam no lago. Havia-se reunido de todas as partes um prodigioso concurso de espectadores, que dormiram, na maior parte, sob tendas armadas nas ruas e nas encruzilhadas, e que muitos, entre outros dois senadores ficaram suffocados na multidão.

Aos espectaculos succederam os cuidados do governo. Corrigiu o calendario, de tal fórma corrompido por culpa dos pontifices e pelo abuso dos dias intercalados, que as festas das searas já não chegavam no estio, nem as da vindimas no outono. Cesar supprimiu o mez macedonio e regulou o anno segundo o curso do sol, de sorte que ficou composto de 365 dias, tendo um bissexto todos os quatro annos, e para que tudo se encontrasse na ordem das calendas de janeiro do anno seguinte, juntou dois mezes ao anno em que se fizeram estes regulamentos, que collocou entre novembro e dezembro, o qual ficou com quinze mezes, contando-se com o mez da interlacação, que se achou ter logar no mesmo tempo.

Cesar formava os maiores projectos para embellezar e policiar a cidade, e para segurança e engrandecimento do imperio. Queria antes de tudo, erigir um templo a Marte, que fôsse o mais vasto e imponente de mundo, entulhando o lago onde se dera um espectaculo naval, e construir um theatro immenso junto do monte Tarpeio. Queria redigir um codigo desembaraçado d'uma alluvião de leis inuteis, o qual só encerrasse leis precisas expressas com exactidão. Queria formar uma bibliotheca, grega e latina, a mais numerosa que fôsse possivel, e Varrão seria o encarregado de cuidar dos livros e de os ordenar.

Queria seccar os charcos, dar uma saida a um lago, construir um caminho desde o mar Adriatico até ao Tibre, sobre a vertente do Apenino; perfurar o isthmo de Corintho, levantar barreiras contra os Daços que se haviam espalhado em Ponto, e na Thracia; fomentar a guerra entre os Parthas, passando pela Armenia, e não os atacar em batalha campal senão depois de os ter bem conhecido.

A morte o veiu surprehender no meio dos preparativos dos seus grandes projectos.

Antes, porém, de falar d'esta morte, parece-me vir a proposito dar uma ideia sucinta da sua figura, do seu aspecto, vestuario, costumes, prazeres, e das suas occupações civis e militares.

Era de elevada estatura, tez branca, gordo, rosto cheio, olhos pretos e vivos, de temperamento robusto, soffrendo apenas já no fim da vida desfallecimentos subitos e um somno tão perturbado, que muitas vezes despertava horrorisado.

Teve dois ataques de epilepsia que o surprehenderam n'uma audiencia publica. Tinha tanto cuidado em si proprio, tratava-se com tal apuro, que chegava a molestar-se; censuravam-n'o de mandar arrancar os cabellinhos na cara, depois de ter sido barbeado. Soffria impaciente com o ser calvo, e principalmente pelos gracejos que os seus inimigos lhe dirigiam; tambem era seu costume deixar cair-lhe para a testa os poucos cabellos que lhe restavam, e de todos os decretos trazidos em sua honra pelo senado e pelo povo, nenhum lhe foi mais agradavel como o que lhe dava o direito de cingir sempre a fronte com uma corôa de louros.

O seu vestuario era tambem muito apurado; a tunica trazia-a guarnecida de franjas que lhe desciam até ás mãos. O cinto era posto sobre o laticlave, [1] que sempre trazia muito largo, o que dava logar a estas palavras proferidas por Sylla, falando aos grandes: «Desconfiae d'este homem de cinto largo.»

---

[1] Larga faxa de purpura que, entre os romanos, ornava a tunica dos consules e dos patricios. Esta palavra designava tambem essa mesma tunica.

Primeiramente, Cesar habitava no bairro chamado Subura, muito parcamente; mas quando se fez grande pontifice, foi morar na rua Sagrada á custa da republica. Dizia-se que amava apaixonadamente o luxo e a magnificencia.

Possuia ao pé da Aricia uma casa de campo, que muito lhe custara a edificar, e mandou-a demolir por não estar a seu gosto; no entretanto, tinha ainda uma fortuna mediocre e bastantes dividas.

Na guerra trazia madeira de marchetaria para assoalhar o seu alojamento.

Diz-se que não ia a Inglaterra senão para roubar perolas, e que se divertia a comparar-lhes a grossura e a pezal-as nas mãos; que elle procurava cuidadosamente os bellos monumentos antigos, as estatuas e os quadros; que marcava um preço tão exorbitante á mocidade e á belleza dos escravos, que elle mesmo se envergonhava, e se desculpava que a compra ficava registrada nos seus livros.

Dava de comer todos os dias, nos seus governos, em duas mesas differentes, uma para as pessoas de distincção tanto da sua comitiva como da provincia; a outra para as de uma classe inferior. A disciplina domestica era em sua casa rigorosa e severa, até nas mais pequenas cousas. Mandou pôr a ferros um escravo, seu padeiro, por servir aos convidados um pão differente do d'elle. Condemnou á morte, pelo seu proprio impulso, e sem que pessoa alguma se queixasse, um liberto que muito estimava, por ter ultrajado a mulher d'um cavalleiro romano.

Nada póde dar a peor ideia dos seus costumes como as suas ligações com Nicomedes; esse opprobrio é eterno e indelevel, e cem bocas o perpetuaram: testemunhas estes versos de Licinio Calvo: «O rei de Bithynia é o amante de Cesar» etc.; os discursos de Dolabella e de Curion, pae; os editos de Bibulo em que Cesar é chamado «rainha de Bithynia», e em que se accrescenta «que depois de ter amado um rei, ama a realeza.»

Foi no mesmo tempo, dando sé credito a Marco Bruto, que um certo Octavio, especie de louco que tinha o direito de dizer tudo quanto queria, saudou Pompeu perante uma assembleia numerosa, chamando-lhe rei, e Cesar chamando-lhe rainha. C. Memmio o censurou por ter servido Nicomedes á

mesa, com os escravos e os eunucos d'este principe: de lhe ter apresentado o copo deante de grande numero de convidados na presença de varios negociantes romanos que eram do banquete, dos quaes declarou os nomes.

Cicero, não contente de ter escripto nas suas cartas que Cesar fôra levado por guardas á camara de Nicomedes, e se deitara com elle n'um leito de ouro coberto de purpura, e que um descendente de Venus se havia prostituido em Bithynia, lhe lançou um dia em rosto, no meio do senado, onde Cesar defendia a causa de Nisa, filha de Nicomedes, recordando as obrigações que devia a este principe: «Deixa lá estas obrigações; sabe-se o que tu lhe déste e o que tu recebeste.»

Emfim, no seu triumpho dos Gallos, os soldados, entre outras brincadeiras com que costumavam acompanhar a marcha do vencedor, repetiam muitas vezes esta copla conhecida: «Cesar subjugou os Gallos; Nicomedes subjugou Cesar; Cesar triumphou por ter subjugado os Gallos; Nicomedes não triumphou por ter subjugado Cesar.»

Todos estão concordes que era excitado ao deboche, e que pagava caro os seus prazeres. Seduziu varias damas da primeira jerarchia, como Posthumia, mulher de Servio Sulpicio; Lollia, mulher de Aulo Gabinio; Tertulla, mulher de M. Crasso, e até Mucia, mulher de Pompeu. Pelo menos, os dois Curion, pae e filho, e muitos outros, censuraram a Pompeu, «de ter escutado os interesses da sua ambição ao ponto de despozar a filha de Cesar, ainda que fôsse unicamente por causa d'elle que tinha repudiado uma mulher que lhe dera tres filhos, e ainda que lhe acontecesse muitas vezes queixar-se com lagrimas do mal que lhe havia causado este outro Egistho.»

Cesar amou sobretudo Servilia, mãe de Bruto. Foi para ella que comprou durante o seu primeiro consulado, uma perola que lhe custou seis milhões de sesterceos, e durante a guerra civil, além de presentes consideraveis que lhe prodigalisou, lhe fez arrematar por baixo preço muito boas terras que se vendiam em leilão. Como se protestava contra a compra, Cicero disse gracejando: «E' ainda melhor para Servilia, de que julgaes, porque ella dá sua filha em desconto da importancia.» Suspeitava-se de Servilia ter tratado com Cesar um commercio com sua filha Tercia.

Parece que não respeitava mais o leito conjugal nos Gallos, do que em Roma, como se diz nas canções militares: «Cidadãos; guardae vossas mulheres; não trazemos o libertino calvo, que comprava as mulheres na Gallia com o dinheiro que pedia emprestado em Roma.»

Contam-se rainhas entre as suas amantes, entre outras Eunoé, mulher de Bogude, rei moiro, que encheu de presentes, assim como a seu marido, segundo Actorio Naso, e sobretudo Cleopatra, com quem passou muitas vezes noites á mesa. Queria subir o Nilo com ella até á Ethiopia n'um navio do rei do Egypto, se o seu exercito se não recusasse a seguil-o. Fez com que viesse a Roma e não a deixou partir senão carregada de dadivas e de honras; supportou mesmo que o filho que ella lhe deu, tomasse o seu nome. Alguns teem escripto, que este filho se lhe assimilhava pela figura e pelo andar, e Antonio affirmou no senado que Cesar o tinha reconhecido, citando o testemunho de Macio e d'Oppio, amigos de Cesar. Oppio julgou o facto bastante grave para dever ser refutado e publicou um escripto, que tinha por titulo: «Provas que o filho de Cleopatra não é filho de Cesar.»

Helvio Cinna, tribuno do povo, confessou algumas vezes que tinha uma lei toda prompta, que devia publicar na ausencia de Cesar e por sua ordem, que lhe permittia desposar á sua escolha quantas mulheres quizesse, afim de ter herdeiros. N'uma palavra, os seus costumes eram tão publicamente desacreditados, que Curion, pae, n'um dos seus discursos, lhe chamou: «o marido de todas as mulheres e a mulher de todos os maridos.»

A respeito do vinho, os seus inimigos mesmo concordam, que fazia um uso muito moderado. Conhece-se esta phrase de Catão que: «de todos aquelles que tinham prejudicado a republica, Cesar sómente não era bebedo.» Oppio declara, que era tão indifferente á comida, que um dia lhe serviram azeite estragado em casa d'um homem que o convidara a cear, e foi o unico que o não recusou e até fingiu nada perceber, para que se não julgasse, que notava no seu hospede neglicencia ou impolitica.

Não foi desinteressado nem no commando nem na magistratura. Está provado que em Hespanha recebeu, do proconsul

e dos alliados, dinheiro que pedia com instancia, como um auxilio preciso para liquidar as suas dividas. Entregou á pilhagem varias cidades da Lusitania, apezar de não terem feito nenhuma resistencia e de terem aberto as portas á sua chegada. Roubou nas Gallias os templos do deuses, enriquecidos de offertas e de dadivas. Destruiu as praças, mais por lucro, que para exemplo; e vendo em seu poder muito ouro em barras, mandou-o vender na Italia e nas provincias por dinheiro amoedado na razão de 3:000 sesterceos por cada libra de ouro.

No seu primeiro consulado tomou no Capitolio 3:000 libras de peso de ouro, e substituiu-as por uma egual porção de cobre dourado. Vendeu a alliança dos Romanos; vendeu reinos. Só da cidade de Ptolomea, para o reino do Egypto, tirou seis mil talentos, com que fez pagar a sua protecção e a de Pompeu. Finalmente, só á força de dinheiro e de desacatos, pôde fazer face ás despezas da guerra civil, dos triumphos e dos espectaculos.

A occasião o determinava muitas vezes a combater, sem o projectar; muitas vezes atacava depois d'uma marcha ou em tempo muito mau, quando menos se esperava. Sómente nos ultimos annos da sua vida, é que se mostrou menos apressado a dar batalha, persuadido que quanto mais vencera muitas vezes, menos devia comprometter-se com a fortuna, e que ganharia sempre menos n'uma victoria, o que não perderia n'uma derrota.

Nunca poz um inimigo em debandada, que não se apoderasse do seu campo, sem mesmo lhe dar tempo a refazer-se do susto. Nos instantes criticos reenviava todos os cavallos, começando pelo seu, afim de obrigar os soldados ao combate até vencer, tirando-lhes o recurso da fuga

O seu cavallo era notavel; tinha os pés rachados de maneira a assimilharem-se aos dedos do homem. O cavallo nascera na sua casa, e os adivinhos o olhavam como um penhor do imperio do mundo, que seu dono devia alcançar; tambem o educou com o maior cuidado. Foi o primeiro e o unico que o montou. Depois o fez collocar em bronze deante do templo de Venus Mãe.

Muitas vezes reuniu só as suas tropas que manobravam, prendendo os fugitivos, agarrarando alguns com as proprias

mãos, e forçando-os a voltar a cara ao inimigo. Na maior parte eram tão assustados, que um porta-bandeira, que elle agarrara d'esta fórma, lhe apresentou a ponta do chuço, e um outro, a quem elle agarrara no estandarte, lh'o deixou nas mãos.

Em varias outras occasiões deu provas ainda mais estrepitosas d'uma intrepida coragem. Depois da batalha de Pharsalia, mandou formar a vanguarda das tropas, que enviava para a Asia, e elle proprio passou o estreito do Hollesponto n'uma pequena barca de transporte; encontrou L. Cassio, um dos tenentes de Pompeu, com dez galeras; não pensou em fugir; avançou, intimou-o a render-se, e recebeu a sua submissão. No ataque d'um ponto na Alexandria, viu-se obrigado a lançar-se n'um barco para escapar aos Egypcios; a multidão precipitou-se com elle; e não lhes restou outro partido, senão saltar para o mar. Nadou no espaço de 200 passos até ao navio mais proximo, tendo a mão esquerda levantada, para não molhar os papeis que trazia, e tirando a cotta d'armas com os dentes, com medo de deixar este despojo ao inimigo.

Não estimava o soldado nem pela fortuna, nem pelos costumes, mas sómente pelas forças, e tratava-o alternadamente com um extremo rigor e uma extrema indulgencia. Severo quando o inimigo estava proximo, mantinha a disciplina mais rigorosa; não annunciava os dias de marcha nem os de combate; queria que todos estivessem sempre promptos á primeira voz. Algumas vezes mandava marchar o exercito ao acaso, sobretudo em dias de festa ou de chuva. Avisava que não o perdessem de vista, e de repente afastava-se, quer de dia, quer de noite, e forçava a sua marcha, para cançar ainda mais os que o seguiam.

Tinha por principio não depreciar nem diminuir as forças dos inimigos para animar os soldados; antes pelo contrario, fazia-as engrossar aos seus olhos. Assim, quando os viu assustados da marcha de Juba, reuniu-os e disse-lhes: «Saibam que o rei da Mauritania estará dentro em poucos dias á nossa frente com 10 legiões, 30:000 homens de cavallaria, 100:000 de tropas ligeiras e 300 elephantes. Que algumas pessoas cessem, portanto, de espalhar boatos falsos, e se convençam da verdade, que me é bem conhecida, ou eu os farei expôr no peor

dos meus navios, para arribarem onde o vento os quizer levar.»

Durante 10 annos que durou a guerra dos Gallos, Cesar não teve de suffocar nenhuma sedição da parte das suas tropas. Levantaram-se algumas nas guerras civis, mas fôram suffocadas promptamente, e bem mais pela autoridade que pela indulgencia, porque Cesar não se curvava nunca aos seus soldados revoltados; apresentava-se sempre altivo na sua frente. Em Placencia, desbaratou ignominiosamente toda a nona legião, apezar de Pompeu estar ainda em armas, e não a restabeleceu senão depois das mais instantes supplicas, e de ter feito punir os culpados.

Em Roma, quando a decima legião pediu com ameaças o seu licenceamento e recompensas, e que julgavam a cidade em perigo, emquanto que, no mesmo tempo, a guerra estava accesa em Africa, não hesitou, apezar da opinião dos seus amigos, em ir ao seu encontro e a licenceal-a. Mas com uma só palavra, chamando aos revoltados *cidadãos*, em logar de soldados, transformou-os tão facilmente e os submetteu ao ponto d'elles gritarem, que eram soldados, e o seguiram para Africa a seu pezar, o que não impediu, que os mais revoltosos fôssem castigados e privados da terça parte do lucro e das terras que deviam obter.

O seu zelo e fidelidade para com os clientes, brilharam mesmo na sua mocidade. Defendeu Masintha, rapaz de nascimento illustre, contra o rei Hyempsal, e com tanto calor que, no forte da disputa, agarrou pela barba Juba, filho d'este principe; e assim que viu Masintha declarado tributario de Hyempsal, arrancou-o das mãos dos que se haviam apoderado d'elle, occultou-o em sua casa, e como partia para a Hespanha depois da sua pretoria, collocou-o na sua liteira com o auxilio da multidão que o cercava, tanto dos seus clientes como dos seus lictores, e o levou comsigo.

Tratou sempre os amigos com uma bondade e deferencias sem limite, Caio Oppio, que o acompanhava nos caminhos desviados, caiu subitamente doente, e Cesar lhe cedeu o unico albergue que se encontrou no caminho, deitando-se na terra ao ar livre. Quando esteve á testa do governo, elevou ás maiores honras muitos d'aquelles que lhe tinham sido dedicados, e

que eram do mais baixo nascimento, e como o censurassem, respondeu: «Se bandidos e assassinos me tivessem prestado os mesmos serviços, que elles prestaram, tel-os-ia recompensado da mesma fórma.»

Nunca se zangou com qualquer pessoa, que não fôsse de prompto, da melhor vontade, desculpar-se quando a occasião o permittia. Caio Memmio tinha-o atacado com muita aspereza nas suas arengas, e elle lhe respondera no mesmo tom; isto não o impediu de o ajudar com toda a sua influencia na perseguição do consulado. Foi o primeiro a escrever a Calvo, que tinha composto contra elle epigrammas sangrentos, e que recorrera ao intermedio d'alguns amigos para obter uma reconciliação.

Catullo, segundo as palavras do proprio Cesar, «havia lhe impremido uma nodoa eterna nos seus versos contra Mamurra;» e elle contentou-se com as suas desculpas, admittiu-o mesmo á sua mesa no mesmo dia, e não deixou de vêr seu pae e de comer com elle, como d'antes.

Era naturalmente suave, mesmo nas suas vinganças. Quando se viu senhor dos piratas que o haviam aprisionado, como tivera jurado de os pregar n'uma cruz, mandou-os estrangular, antes do praso marcado para aquelle supplicio.

Nunca fez o menor mal a Cornelio Phagita, que lhe armara ciladas no tempo em que Cesar se occultava, estando prestes a ser levado a Sylla, muito doente e definhado, deixando-o escapar só por uma grande quantia de dinheiro.

Mandou matar o seu secretario Philemon, que promettera envenenal-o, mas não quiz que lhe applicassem a tortura. Chamado como testemunha contra Publio Clodio, amante de sua mulher e accusado de desacato, respondeu que não sabia nada, apezar de sua irman Julia e Aurelia sua mãe, já terem deposto a verdade; e como lhe perguntassem, porque repudiara então a mulher: «Porque foi preciso, respondeu elle, que o que me pertence seja isento de toda suspeita de crime.»

No entretanto, censuram-lhe acções e palavras, que se assimelham ao abuso de poder e parecem justificar a sua morte. Não contente de acceitar as honras excessivas, como o consulado prolongado, a ditadura perpetua, as funcções de censor, os nomes de imperador e de pae da patria, uma estatua

entre as dos reis, uma cathedra na orchestra, foi até exceder o limite das grandezas humanas; teve um pulpito de ouro no senado e no seu tribunal; a sua estatua foi levada para o Circo com a mesma pompa que as dos deuses; teve templos, altares, sacerdotes; deu o seu nome a um dos mezes do anno; ria-se da mesma fórma das dignidades que prodigalisava e das que recebia.

No seu terceiro e quarto consulado, não teve de consul senão a titulo, e exerceu a ditadura. Nomeou dois consules no seu logar para os tres ultimos mezes d'estes dois annos, durante os quaes não fez eleição alguma, além da das tribus e da dos edis.

Estabeleceu tenentes no logar de pretores, para governarem a cidade debaixo das suas ordens. Fallecendo um dos consules na vespera das calendas de janeiro, nomeou consul para o resto do dia, Caninio, que lh'o pediu. Foi com o mesmo desregramento e no despreso de todas as leis, que depôz magistraturas por alguns annos; que concedeu os ornamentos consulares a dez pretores; que poz no numero dos cidadãos, e até no dos senadores, Gallos semi-barbaros; que fez alguns dos seus escravos intendentes dos impostos e das moedas, e que deu o commando de tres legiões, que deixou na Alexandria, a um dos seus predilectos, filho de Rufino, seu liberto.

Permittia-se publicamente fazer discursos tão pouco circunspectos como as suas acções, dando-se credito ao que conta Ampio: «A republica, dizia elle, não é mais que um nome sem realidade. Sylla sabia bem pouco, pois que abdicou a ditadura. E' preciso d'ora ávante que me falem com mais moderação, e que aceitem as minhas palavras como leis.» A sua audacia chegou ao ponto de dizer a um adivinho, que lhe annunciara como um mau presagio o não se ter encontrado o coração da victima, «que tornaria os presagios felizes quando lhe agradassem, e que não era prodigio um animal não ter coração.»

Mas o que excitou contra elle um odio implacavel, foi ter um dia recebido, assentado, deante do templo de Venus Mãe, o senado que vinha em corporação apresentar-lhe decretos honorificos em seu favor. Alguns julgam, que Cornelio Balbo o deteve quando elle ia levantar-se; outros dizem, que não só

se não levantou, mas lançou um mau olhar a Trebacio, que o advertia que se levantasse.

Este facto pareceu ainda mais intoleravel, porque elle proprio se havia indignado que Poncio Aquila fôsse o unico dos tribunos que se não levantasse, quando passou em triumpho pela frente do seu tribunal. Exclamou: «Tribuno Aquila, reclame-me, pois, a republica.» E durante muitos dias não promettia nada a ninguem, senão com esta clausula: «Se comtudo Poncio Aquila o achar bom.»

A esta affronta que fazia ao senado, ajuntou um acto de arrogancia ainda mais notado. Regressando das festas latinas no meio das acclamações extraordinarias do povo, um homem saido da multidão, pôz sobre a sua estatua uma coroa de louro, presa com uma pequena faxa branca. Epidio Marullo e Césécio Flavos, tribunos do povo, mandaram tirar a faxa, e ordenaram que levassem o homem para a prisão. Cesar viu com magua que esta tentativa tivesse tão mau resultado, ou antes, que ella lhe tirara, como então disse, a gloria de recusar o diadema; reprehendeu muito amargamente os tribunos e os privou do seu cargo.

Desde este momento, não pôde lavar-se da censura de ter affectado o titulo de rei, apezar de ter respondido aos populares que lhe davam este nome, que elle era Cesar e não rei, e no dia das Lupercalles tinha regeitado e consagrado a Jupiter Capitolino o diadema que Marco Antonio tentara repetidas vezes collocar-lhe na fronte na tribuna dos discursos. Espalhou-se o boato, que Cesar transferiria a séde e as forças do imperio romano para Troia ou para a Alexandria, depois de ter esgotado a Italia das colheitas e deixado aos seus amigos o commando em Roma. Espalhou-se até, na assembleia do senado, que Cotta, quindecemviro, ia apresentar uma lei para dar a Cesar o titulo de rei, porque estava escripto nos livros das Sybillas que os Parthas não seriam vencidos senão por um rei.

Os conjurados para não serem obrigados a dar os seus suffragios a esta lei, se apressaram á execução da sua empresa. Não tendo podido, primeiro, reunir senão em numero de dois ou de tres, reuniram-se, e celebraram um conselho geral, a que o povo os convidava. Bem longe de applaudir a situação do

governo, o conselho parecia detestar a tyrannia e pedir vingadores. Affixaram uns cartazes na occasião dos Gallos entrarem no senado: «O povo é avisado de não indicar o caminho do senado aos novos senadores.» Cantava-se em Roma: «Os Gallos que Cesar trouxe em triumpho, deixaram o fato no senado para ali vestirem o laticlave.»

Quinto Maximo, nomeado consul por tres mezes, chegando ao espectaculo, o lictor o annunciou, segundo o uso; gritaram-lhe de todos os lados que não era consul. Depois que Césécio e Marullo fôram destituidos do tribunal, tiveram nos comicios seguintes um grande numero de votos para o consulado. Escreveram sobre a estatua de Lucio Bruto: «Praza aos Deuses que tu vivesses!» e sobre a de Cesar: «Bruto foi feito consul por ter expulso os reis; este foi feito rei por ter expulso os consules.»

Mais de 60 cidadãos conspiraram contra elle; tinham á frente C. Cassio, Marco e Decimo Bruto. Vacillaram ao principio sobre a fórma de se desfazerem do oppressor; se, na assembleia de Campo de Marte, no momento em que chamasse as tribus aos suffragios, uma parte d'entre os conjurados o deitaria por terra, e outra o massacraria então; ou se o atacariam na rua Sagrada ou á entrada do theatro. Mas quando a assembleia do senado fôsse indicada para os idos de março na sala construida por Pompeu, elles concordariam todos a não procurar momento nem logar mais favoraveis.

Prodigios tocantes annunciaram a Cesar o seu fim proximo. Alguns mezes antes, colonos a quem elle dera terras na Campania, querendo ali edificar casas, escavaram antigos tumulos com tanta mais curiosidade, que de tempos em tempos encontraram monumentos antigos; acharam n'um sitio, onde se dizia que Capys, o fundador de Capua, estava sepultado, uma mesa de bronze com uma inscripção em grego cujo sentido era que, quando se descobrissem as cinzas de Capys, um descendente de Julio seria morto pela mão dos seus parentes, e seria vingado pelas desgraças da Italia. Não se póde encarar este facto como fabuloso ou inventado; é Cornelio Balbo, amigo intimo de Cesar, que o conta. Pelo mesmo tempo soube-se que os cavallos que Cesar tinha consagrado no dia da passagem do Rubincon, e que deixara pastando em liberdade, se absti-

nham de todo o alimento e choravam abundantemente. O adivinho Spurinna o avisou, n'um sacrificio, que estava ameaçado d'um perigo, ao qual se exporia antes dos idos de março.

Na vespera d'estes mesmos idos, passaros de differentes especies, voaram d'um bosque visinho e fizeram em pedaços uma carriça que se havia empoleirado em cima da sala do senado com um ramo de louro no bico. Na propria madrugada do dia em que foi assassinado, pareceu-lhe durante o somno, que voava acima das nuvens, e que tocava na mão de Jupiter. Sua mulher Calpurnia sonhou que o alto da casa caía e seu marido fôra ferido com successivos golpes nos braços. As portas da sua camara abriram-se por si mesmo.

Todas estas razões e a sua saude, que sentia já muito enfraquecida, o fizeram hesitar, se deveria ficar em casa e addiar o que resolvera fazer n'esse dia no senado; mas Decimo Bruto o aconselhou a não faltar ao senado, cujos membros o esperavam em grande numero e desde muito tempo. Saiu pela quinta hora do dia. Apresentaram-lhe uma memoria que continha um detalhe da conjuração, que elle misturou com outras que tinha na mão esquerda, como se a reservasse para a ler n'outra occasião.

Imolaram-se varias victimas, sem que uma só désse presagios felizes, e arrostando esses terrores religiosos, entrou no senado, zombando de Spurinna: «Afinal, os idos de março chegaram, vindos sem accidente, dizia elle», a que respondeu o adivinho: «os idos não passaram ainda.»

Quando tomou o seu logar, os conjurados o cercaram como para lhe fazerem a côrte, e immediatamente Tullio Cimber, que se encarregara de dar começo á tragedia, aproximou-se como para lhe pedir uma mercê. Tendo-lhe Cesar feito signal para deixar para outra occasião o pedido, Cimber o agarrou pelo alto da tunica. «*E' uma violencia!*» exclamou Cesar. Então, um dos dois Casca o feriu com um punhal um pouco abaixo do collo, Cesar agarrou-lhe no braço, e lhe enterrou um punção que tinha na mão. Quer arremetel-o, mas uma segunda punhalada o detem; vê de todos os lados o ferro levantado sobre elle; então cobre a cabeça com a sua veste e com a mão esquerda abaixa a tunica para cair mais decentemente.

Deram-lhe vinte e tres golpes. No primeiro soltou um gemido sem proferir palavra alguma. Outros, comtudo, contam, que Cesar disse a Bruto que avançava para o ferir: «*E tu tambem, meu filho!*» Ficou algum tempo estendido no chão. Todos haviam fugido. Por fim, tres escravos o levaram para casa n'uma liteira, d'onde lhe pendia um dos braços.

De tantas feridas, a unica que o seu medico Antiscio achou mortal, foi a segunda que recebera no peito.

Os conjurados tinham resolvido arrastar o cadaver para o Tibre, de declarar os seus bens confiscados e todos os seus actos nullos, mas o receio que tiveram do consul Antonio e de Lépido, general de cavallaria, os deteve.

Depois, a pedido de Lucio Pisão, seu sogro, abriu-se o testamento, que foi lido na casa de Antonio. Cesar havia-o feito no mez de setembro anterior, n'uma casa de campo, chamada Lavicanum, e confiara-o á primeira das vestaes. Q. Tuberon conta que, desde o seu primeiro consulado até ao começo da guerra civil, costumava ter mencionado no testamento C. Pompeu para seu herdeiro, e que tinha até lido esta clausula n'uma arenga que fizera aos soldados. Mas pelas suas ultimas disposições nomeava tres herdeiros, os seus segundos sobrinhos: C. Octavio com tres quartos da herança; Lucio Pinario e Quinto Pedio tinham a ultimo quarto. No fim do testamento adoptava Octavio e lhe dava o seu nome. Declarava varios dos seus assassinos tutores de seus filhos, se os houvesse. Collocou Decimo Bruto na segunda classe dos seus legatarios, deixava ao povo romano os seus jardins sobre o Tibre e 300 sesterceos por cabeça.

No dia marcado para as exequias, levantou-se uma fogueira no Campo de Marte, ao pé do tumulo de Julia, e uma capella dourada defronte da tribuna dos oradores, pelo modelo do templo de Venus Mãe; ali se collocou um leito de marfim, coberto d'um estofo de ouro e de púrpura sobrepujado d'um tropheo d'armas e da mesma tunica, que vestia quando fôra assassinado. Como se não acreditava que o dia fôsse bastante para a multidão d'aquelles que traziam offertas para a fogueira, se se observasse a marcha funebre, declarou-se que, cada pessoa iria sem ordem e pelo caminho que conviesse, levar as suas dadivas ao Campo de Marte.

Nos jogos funerarios, cantaram-se varios trechos compostos para excitar a piedade e a indignação, como o monologo de Ajax na peça de Pacuvio, que tem por titulo: *As armas de Achilles:*

Foi o seu salvador para ser sua victima, etc., e o de *Electra* d'Accio, mais ou menos similhante.

Em logar de oração funebre, o consul Antonio mandou ler por um arauto o ultimo *senatus-consulto* que lhe concedia todas as honras divinas e humanas, e o juramento pelo qual todos se obrigavam a defendel-o com risco da propria vida. Accrescentou muito poucas palavras esta leitura.

Magistrados em funcções ou tendo deixado o cargo, conduziram o leito de estado para a praça publica. Uns queriam queimal-o no santuario de Jupiter, outros no senado. De repente dois homens armados de espadas e trazendo dois chuços, deitaram fogo ao leito com tochas, e logo cada um se apressou a deitar-lhe madeira secca, bancos, cadeiras de juizes, e tudo que se encontrasse á mão. Dois tocadores de flauta e histriões deitaram os fatos triumphantes de que estavam revestidos para a cerimonia; os veteranos legionarios, as armas com que se haviam enfeitado para as exequias do seu general; as mulheres os seus adornos e os de seus filhos.

Os estrangeiros tomaram parte n'este luto publico; deram uma volta em torno da fogueira, patenteando o seu desgosto cada um ao uso do seu paiz. Os proprios judeus velaram algumas noites ao pé das cinzas.

Logo depois das exequias, o povo correu com fachos ás casas de Bruto e de Cassio, e só com muito custo foi repellido. Encontrou um certo Helvio Cinna, que tomaram pelo tribuno Cornelio Cinna, que. na vespera havia arengado violentamente contra Cesar; foi massacrado e trouxeram-lhe a cabeça espetada no cabo d'uma lança. Depois, erigiram na praça publica uma columna de marmore de Africa, de vinte pés de altura, com a inscripção:

AO PAE DA PATRIA

Durante muito tempo o povo ia ali offerecer sacrificios, formar votos e terminar certas desavenças jurando pelo nome de Cesar.

Alguns suspeitaram que Cesar não cuidava de viver muito tempo, e que por este motivo não dava importancia á sua falta de saude, e muito menos ás predicções funestas e aos presentimentos dos amigos. Muitos pensam que Cesar estava tão descançado pelos ultimos decretos do senado e pelo juramento de que falámos, que tinha reenviado uma guarda hespanhola que o escoltava de espada desembainhada. Outros acreditam que Cesar antes queria cair nas ciladas dos inimigos, de que sempre os recear, e outros contam, que tinha por costume dizer: «que a republica era mais interessada do que elle, na sua conservação; que tinha bastante gloria e poder, mas que depois d'elle Roma, bem longe de ser pacifica, recairia nas guerras civis, e não teria vencedores tão suaves.»

Concorda-se geralmente, que a sua morte foi pouco mais ou menos como a que desejara. Um dia, lendo em Xenophonte que Cyro, na sua ultima doença, dera ordens para as suas exequias, mostrou despreso por um genero de morte egual, e desejou que a sua morte fôsse repentina. Na vespera dos idos de março, ceando em casa de Lépido, falou-se ácêrca de qual seria a morte mais suave, e Cesar se declarou pela mais breve e a mais imprevista. Morreu no 56.º anno de edade. [1] Foi collocado na jerarchia dos deuses, não só pela cerimonia religiosa, mas até pela intima persuasão do povo.

Durante os jogos que o seu herdeiro Augusto celebrou para sua apotheose, um cometa cabelludo brilhou durante sete dias; apparecia pela undecima hora do dia, e dizia-se ser a alma de Cesar recebida nos ceus; é por isso que Cesar é sempre representado com uma estrella acima da cabeça. Mandou-se entaipar a sala do senado onde o tinham assassinado. Chamaram aos idos de março *dias parricidas*, e foi prohibido que o senado tornasse a reunir n'esse dia.

Nenhum dos seus assassinos lhe sobreviveu mais de tres annos, e nenhum morreu de morte natural. Todos fôram condemnados, tendo todos mortes diversas; uns n'um combate, outros n'um naufragio; alguns se mataram com o mesmo ferro com que assassinaram Cesar.

---

[1] A 15 de março do anno 44 antes de Christo.

II

Augusto

(Anno 63 antes de Christo, ao anno 14 da era christã)

A familia Octavia era antigamente uma das primeiras de Vellétri; alguns monumentos fazem fé.

Esta familia aggregada por Tarquinio o Antigo á classe inferior do senado, depois posta na gerarchia das familias patricias por Servio Tullio, tornara-se em seguida plebeia; e foi por fim restabelecida com muito custo na sua primeira dignidade pelo ditador Julio Cesar.

Octavio, pae de Augusto, foi desde a mocidade, rico e estimado, sendo bem extraordinario que tenham pretendido que elle fôra cambista e mesmo corretor.

Sustentado na opulencia, chegou com facilidade aos empregos que exerceu com distincção. Obteve, depois da sua pretoria, o governo de Macedonia, e antes de para ali partir, desafiou durante o caminho os restos dos bandidos que tinham seguido Catilina e Spartaco, os quaes occupavam o paiz de Thurium. Esta commissão lhe havia sido dada extraordinariamente pelo senado; governou a sua provincia com tanta equidade, como coragem. Ganhou uma grande batalha contra os Besses e os Thraças, e tratou tão bem os alliados do povo romano, que Cicero, nas cartas que existem ainda, aconselha seu irmão Quinto, então proconsul da Asia, de que estava muito descontente, a fazer-se amar dos alliados da republica, como o seu visinho Octavio.

Voltando da Macedonia, quando ia entrar no numero dos que pretendiam o consulado, a morte o arrebatou de repente. Deixou de sua primeira mulher, Ancharia, uma filha chamada

Octavia, e d'Atia, sua segunda mulher, uma outra Octavia e Augusto. Atia era filha de Marco Atio Balbo e de Julia, irmã de Cesar.

Balbo era originario de Aricia, do lado paterno, e contava muitos senadores na sua familia; do lado de sua mãe era muito proximo parente de Pompeu. Tinha sido condecorado da pretoria e um dos vinte commissarios nomeados para distribuir as terras de Campania, em virtude da lei de Julio Cesar. Comtudo, Antonio, obstinado a desacreditar o nascimento de Augusto, dizia que o seu avô materno era Africano e tinha tido uma loja na Aricia, ora de perfumista ora de padaria. Cassio de Parma, n'uma das suas cartas, trata Augusto como nascido de parentes padeiros e banqueiros, ridiculisando-o assim; «Tua mãe vendia a farinha no moinho mais temivel de Aricia, e teu pae a amaçava com as mãos todas negras do dinheiro que manejava em Nérulo.»

Augusto nasceu sob o consulado de Cicero e de Antonio, em 20 de setembro, [1] um pouco antes do nascer do sol, em frente do monte Palatino, perto d'um local a que chamam *Cabeça de Boi*, onde está agora uma capella construida algum tempo depois da sua morte. As actas do senado contam que C. Lectorio, joven patricio, convencido de adulterio, para alcançar que lhe modificassem o castigo, allegara, além da sua mocidade e seus antepassados, a vantagem que tinha de ser o possuidor, e por assim dizer o vigario do logar [2] que tinha visto nascer Augusto; que elle tinha pedido que lhe concedessem sua graça em favor d'esta divindade que lhe era particular e domestica, e que o senado ordenara que este logar fôsse consagrado.

Mostra-se ainda a casa dos seus antepassados onde se creou n'um dos arrabaldes de Vellétri. A camara em que foi amamentado é extremamente pequena e assimelha-se a um armario. Em Vellétri ha a teimosia de acreditar que foi ali que nasceu; teem escrupulo de entrar n'aquella camara, se-

---

[1] Nasceu em Roma no anno 63, antes de Christo.

[2] Vigario, nome dado antigamente ao funccionario fiscal que, no municipio cobrava os tributos devidos ao monarcha.

não por necessidade e com respito. E' uma antiga tradição, que as pessoas que ali entram com irreverencia são atacadas d'um medo subito, e o que vem confirmar esta opinião, é que um novo proprietario d'esta casa, tendo-se deitado na referida camara, ou por acaso, ou para observar o mysterio que existia, foi arrebatado algumas horas depois por uma força subita e desconhecida, e se encontrou com o seu leito deante da porta quasi semi-morto.

Perdeu seu pae aos 4 annos; aos 12 pronunciou a oração funebre da sua avó Julia; aos 16, tomou o trage viril e recebeu dadivas militares na victoria de Cesar sobre os Africanos, apezar da sua edade lhe não permittir ainda ir á guerra. Algum tempo depois, tendo seu tio partido para ir combater os filhos de Pompeu em Hespanha, elle o seguiu, apenas convalescente d'uma grave enfermidade, com uma escolta muito fraca, por uma estrada infestada pelos inimigos; até soffreu um naufragio; mas emfim reuniu-se a Cesar, que ficou muito impressionado por este zelo, não deixando tambem de notar o caracter que já indicava como a astucia que desenvolvera para se escapar aos perigos.

Cesar, depois da reducção da Hespanha, tendo projectos contra os Daços e contra os Parthas, o mandou á frente pela estrada do Oriente a Apollonia, onde estudou a litteratura; foi ali que soube da morte do ditador, que o nomeava seu herdeiro.

Ao principio veiu-lhe ao pensamento implorar o auxilio das legiões visinhas; mas rejeitou este partido como imprudente e precipitado. Comtudo, voltou a Roma, e apresentou-se como herdeiro de Cesar, apezar das irresoluções de sua mãe e das admoestações de seu sogro, Marcio Philippo, homem consular que do encargo o desviava com toda a força, Viu-se em breve á testa d'um exercito, governou a republica com Antonio e Lépido, depois com Antonio só durante 12 annos, e finalmente foi soberano unico e absoluto por espaço de 44 annos.

Tal é o resumo da sua vida. Vou detalhar cada parte, não seguindo a ordem dos tempos, mas classificando os diversos assumptos, para os apresentar sob um ponto de vista mais claro e mais distincto.

Sustentou cinco guerras civis: a de Modena, a da Macedo nia, a de Perusa, a de Sicilia e a de Accio. A primeira e a ultima contra Marco Antonio; a segunda contra Bruto e Cassio; a terceira contra Antonio, irmão do triumviro; a quarta contra Sexto, o filho do grande Pompeu.

Todas tiveram por principio a obrigação em que elle se julgava de vingar a morte de seu tio e de sustentar a validade do seu testamento e dos actos da sua ditadura.

Apenas chegou de Apollonia resolveu atacar juridicamente Bruto e Cassio, que o não esperavam; e como tinham saido de Roma para se pôrem ao abrigo de todo o perigo, Augusto os accusou, apezar de ausentes, como assassinos. Elle proprio celebrou os jogos publicos instituidos em memoria da batalha de Pharsalia, porque aquelles que estavam encarregados, não se atreviam a fazel-o. Para seguir os seus emprehendimentos com mais força, quiz substituir um tribuno do povo, recentemente fallecido, e pediu esta dignidade como se fôsse patricio; é verdade que não era ainda senador. Mas soffrendo muita opposição da parte do consul Marco Antonio, que julgava dever ser o seu principal appoio, e que nada lhe concedia, senão o que se concede a toda a gente, pondo ainda n'essa concessão um preço exorbitante, passou ao partido do senado.

Sabia que Antonio era ali detestado, sobretudo depois que quizera expulsar da Gallia cisalpina, e tinha sitiado em Modena Decimo Bruto, a quem Cesar havia dado este governo com a approvação do senado.

Aconselharam-no que mandasse assassinar Antonio; mas não tendo dado resultado esta conspiração, começou a ter medo por si proprio, e esgotou-se em liberalidades para attrahir os veteranos de Cesar, que chamou em seu soccorro e ao da Republica. Quando reuniu forças, tomou o commando, como propretor, [1] e foi encarregado de ir, com Hircio e Pansa, nomeados consules, soccorrer Decimo Bruto.

Esta expedição terminou em tres mezes e em dois combates. No primeiro, fugiu, se dermos credito a Antonio, e só

---

[1] Magistrado que fazia as vezes de pretor.

reappareceu dois dias depois, sem cavallo e sem armadura. Todos estão de accôrdo que, no segundo combate, preencheu os deveres d'um chefe e d'um soldado, e que tendo sido ferido o porta bandeira da sua legião na refrega, poz a sua aguia sobre os hombros, e a trouxe por muito tempo.

Hircio e Pansa morreram n'esta guerra, um n'um combate, outro dos ferimentos que recebera. Divulgou-se que Augusto fôra culpado d'estas mortes; que depois da derrota de Antonio, a republica estando sem consules, esperava vêr-se o unico senhor do exercito victorioso. O certo é que a morte de Pansa excitou taes suspeitas, que Glycon, seu medico, esteve algum tempo preso, sendo accusado de lhe ter envenenado as feridas. Aquilio Niger affirma que foi o proprio Augusto que matou Hircio na refrega.

Fôsse o que fôsse, quando Augusto soube que Antonio, depois de ser derrotado, fôra recebido no campo de Lépido, e que os outros generaes, assim como suas legiões, eram dedicados ao senado, não hesitou em abandonar este partido. Allegou, para pretexto d'esta mudança, que tinha razões de se queixar das suas palavras e das suas acções; que uns o haviam tratado como creança; outros tinham dito ser preciso louval-o e perdel-o, e oppozeram-se ás recompensas que lhe eram devidas e aos seus veteranos.

Para fazer accentuar mais o arrependimento que sentia de ter servido o senado, condemnou a uma indemnisação consideravel os habitantes de Nursio, que haviam erigido um monumento aos soldados da republica mortos deante de Modena, com esta inscripção: *A's victimas da liberdade*, e como não pudessem pagar esta indemnisção, expulsou-os da cidade.

Unido com Antonio e Lépido, terminou a guerra de Macedonia nos campos de Philippes, apezar de enfraquecido pela doença. Teve dois combates. No primeiro, foi expulso do seu campo e obrigado a refugiar-se junto de Antonio: no segundo a victoria se declarou a seu favor; mas não usou com moderação. Enviou a Roma a cabeça de Bruto para que fôsse posta aos pés da estatua de Cesar.

Saciou-se contra os prisioneiros mais illustres, chegando mesmo a insultal-os de palavras. Um d'elles lhe supplicava

com instancia que lhe concedesse sepultura, e teve como resposta, que os abutres tomariam esse cuidado.

Um pae e um filho lhe pediram a vida, e Augusto ordenou que tirassem á sorte, ou que combatessem juntos, promettendo perdão ao vencedor. O pae foi ao encontro da espada do filho, e este se atravessou com a sua propria; Augusto viu-os expirar. Tambem quando Favonio, o imitador de Catão e outros prisioneiros appareceram algemados na presença dos triumviros, saudaram Antonio com respeito, chamando-lhe imperador, e acabrunharam Augusto com as mais picantes injurias.

Na partilha que seguiu á victoria, Antonio se encarregou dos negocios do Oriente; por sua causa trouxe á Italia os veteranos, para os pôr de posse das terras que lhe estavam promettidas. Descontentou toda a gente; os possuidores queixaram-se de serem expoliados, e os soldados de não serem bastante recompensados.

N'este mesmo tempo, L. Antonio, o irmão do triumviro, quiz excitar tumultos em Roma. O consulado que exercia e o poder de seu irmão alimentaram-lhe as esperanças. Augusto o forçou a retirar-se da frente da Perusa e ali o tomou pela fome; mas não procedeu assim sem correr graves perigos n'esta guerra, e mesmo antes do cêrco.

Aconteceu que nos jogos publicos, um soldado subiu para cima d'um dos 14 bancos destinados aos cavalleiros: Augusto mandou um lictor intimal-o a sair d'ali. Os seus inimigos, um momento depois, fizeram correr o boato que o soldado acabava de morrer nos tormentos; excitou-se uma tal sublevação entre os companheiros, que Augusto esteve em risco de ser morto; mas felizmente para elle, o soldado que se julgava morto, appareceu de repente são e salvo. Outra vez, offereceu um sacrificio ao pé dos muros de Perusa; um grupo de gladiadores saiu bruscamente da cidade, e quasi o mataram.

Depois da tomada d'esta praça mandou fazer mão baixa sobre quasi todos os seus inimigos, e preveniu as suas desculpas e seus pedidos, com esta unica palavra: *E' preciso morrer!*

Tem-se escripto que Augusto escolheu trezentos nas duas ordens para os imolar como victimas, no dia dos idos de março,

sobre um altar consagrado a Cesar; outros acreditaram que fôra elle só quem excitara esta guerra, afim de que os seus inimigos secretos e os que o medo continha mais que a inclinação se fizessem conhecer pondo-se á disposição do partido de Antonio, e que os seus despojos o ajudassem a pagar aos veteranos.

Começou a guerra de Sicilia, que se alongou muito e foi mesmo interrompida muitas vezes, ora com o fim de haver tempo de reparar as perdas que lhe causaram dois naufragios, soffridos durante o verão; ora para satisfazer o povo, a quem os viveres estavam cortados, e que, soffrendo muito de fome, pedia a paz em altos gritos.

Emfim, vendo navios novos e vinte mil escravos libertos que tinha feito marinheiros, mandou construir o porto *Julio*, ao pé de Baies, reunindo o lago Lucrain e o lago de Averno, e fazendo ahi descer o mar. Depois de ter exercitado as suas tropas durante todo o inverno, bateu o joven Pompeu entre Meyle e Nauloque. Achava-se profundamente adormecido no momento do combate; foi preciso despertal-o para dar o signal, o que eu creio, deu logar a Antonio lhe censurar que, não tinha tido mesmo a coragem de sustentar o relance d'uma batalha campal; que ficara estendido como um homem estupido, de olhos erguidos para o céu, não tendo deixado esta attitude, para se apresentar aos soldados, senão quando Agrippa pôz em fuga os navios inimigos.

Outros o accusam de ter dito, lembrando-se dos seus navios despedaçados pela tempestade, que tinha vencido em despeito de Neptuno, e de ter mandado tirar a estatua d'este deus, que levaram para os jogos do Circo.

Esta guerra foi a que Augusto esteve exposto a mais perigos. Depois de ter feito passar as tropas para a Sicilia, ia elle mesmo mandar vir o resto que estava ainda na Italia, e foi atacado de improviso por Demochares e Apollophane, tenentes de Pompeu, e salvou-se a muito custo com um só navio.

Indo a pé a Rhége, junto de Locres, viu duas galeras de Pompeu que costeavam a praia; tomou-as como duas das suas, e tendo-se aproximado, esteve arriscado a ser aprisionado. Fugiu por veredas solitarias. Um escravo de Émélio

Paulo, que o acompanhava, lembrando-se que n'outro tempo havia proscripto o pae do seu senhor, aproveitou a occasião da vingança, e quiz matal-o.

Depois da fuga de Pompeu, Lépido, um dos triumviros que Octavio havia chamado d'Africa em seu soccorro, altivo, de commandar 20 legiões, pretendeu ter a primeira graduação, e tomou o tom da arrogancia e da ameaça; despojou-o do commando, deixando-lhe a vida que pedia de joelhos, e desterrou-o perpetuamente para a ilha de Circe.

Rompeu emfim com Marco Antonio, depois de frequentes discordias e de vagas reconciliações, e para provar quanto este triumviro feria os costumes de Roma, mandou abrir e ler publicamente um codicillo que tinha deixado, pelo qual mettia no numero dos seus herdeiros os filhos de Cleopatra; comtudo, depois de o ter feito declarar inimigo da republica, lhe reenviou todos os seus parentes e os seus amigos, entre outros Caio Sosio e Tito Domicio, então consules. Dispensou tambem os Bolonezes, que estavam sempre sob a protecção da familia de Antonio, de pegar em armas contra elle com o resto da Italia.

Pouco tempo depois o desafiou n'uma batalha naval ao pé de Accio; o combate durou até ao fim da tarde e Augusto, vencedor, passou a noite no seu navio. D'Accio, foi tomar os quarteis de inverno em Samos, ali soube que os soldados que tinha enviado a Brindes depois da victoria, tomados indistinctamente de todos os corpos, se haviam sublevado e pediam licenceamento e recompensas. Retomou o caminho da Italia e foi batido duas vezes pela tempestade, primeiro entre os promontorios do Peloponeso e de Etolia, depois ao pé dos montes Cerannienses. Uma parte das embarcações ligeiras que o seguiam, ficou submergida, e o seu navio perdeu todos os apparelhos e o leme.

Demorou-se sómente 25 dias em Brindes para os seus arranjos militares, e veiu ao Egypto pela Asia Menor e a Syria. Sitiou Alexandria, para onde Antonio se havia retirado com Cleopatra, e bem depressa se assenhoreou d'ella. Antonio quiz falar de paz, mas já não era tempo; foi forçado a matar-se, e Augusto gozou aquelle espectaculo. Desejaria bastante conduzir Cleopatra em triumpho, e como se acreditara que fôra

mordida por um aspic, fez sugar a chaga pelos psyllos.[1] Permittiu que fôsse sepultada com Antonio, e ordenou mesmo que se comprasse um tumulo que elles tinham começado a construir.

O joven Antonio, o mais velho dos filhos que o triumviro tivera de Fulvia, muito depois de rogativas inuteis, se havia refugiado ao pé da estatua de Cesar; d'ali o arrancaram para o levarem á morte. Casarião, que passava por filho de Cesar, foi attingido na sua fuga e mandado ao supplicio. Augusto poupou os outros filhos que Antonio tivera da rainha, tratou-os como seus parentes e lhes preparou uma situação digna do seu nascimento.

Mandou abrir o tumulo de Alexandre, e tirar o corpo. Pôz-lhe uma corôa de ouro na cabeça, cobriu-o de flôres e prestou-lhe todas as especies de homenagens, e como lhe perguntassem se queria vêr tambem o de Ptolomeu, respondeu: *Quiz vêr um rei, e não mortos.*

O Egypto foi reduzido a provincia romana, e para a tornar mais fertil e de muito maior recurso para Roma, mandou limpar pelos seus soldados todos os canaes feitos para receber as innudações do Nilo, e que por falta de tempo, se tinham infectado d'um lodo estagnado.

Para perpetuar a memoria da batalha de Accio, mandou edificar sobre esta mesma costa Nicopolis; e ali estabeleceu jogos que se deviam celebrar todos os cinco annos. Engrandeceu o antigo templo de Apollo Actiaquio, e o logar onde tinham acampado as suas tropas terrestres foi consagrado a Marte e a Neptuno, e ornado com um trophéo azul.

Descobriu e suffocou logo á nascença sedições, revoltas, conjurações que se formaram contra elle em differentes tempos: a do joven Lépido, a de Varrão Muréna, de Fannio Cepião, d'Egnace, de Plaucio Rufo, de Lucio Paulo, seu alliado, d'Audasio, accusado de hypocrita e enfraquecido pela edade e pela doença; d'um certo Epicade, semi-Partha e semi-Romano; e emfim, de Telepho, escravo e nomenclador d'uma

---

[1] Povo da Lybia. Plinio diz que tinha o dom de fascinar as serpentes.

mulher romana, porque teve de recear até dos mais vis dos humanos. Audasio e Epicade queriam roubar sua filha Julia e seu sobrinho Agrippa das ilhas onde estavam exilados. Telepho que se julgava destinado ao imperio, tinha planeado destruir Augusto e o senado. Serviu-se até d'um vagabundo do exercito da Illyria, que se encontrou escondido ao pé do seu leito; havia escapado a todas as vigilancias, e estava armado com uma faca de matto. Ainda que fôsse um imbecil ou que o fingisse, o facto é que nem nos tormentos se lhe pôde arrancar uma palavra.

Quanto ás guerras estrangeiras, só houve duas por sua propria iniciativa: a da Dalmacia, na primeira mocidade, e a dos Cantabros, depois da derrota de Antonio. Foi ferido duas vezes na Dalmacia: uma no joelho direito com uma pedrada; outra nos dois braços e na coxa da perna, causado pela queda d'uma ponte. Por toda a parte aliás combateu por seus tenentes. No entretanto algumas vezes se transportou á Allemanha e á Hungria, ou esteve a ponto de ali passar, indo de Roma até Ravena, ou a Milão, ou a Aquilea.

Subjugou, ou por si mesmo, ou pelos seus generaes, os Cantabros, os Gascões, os Hungaros, os Dalmatas, os Illyrios e os povos dos Alpes. Reprimiu as incursões dos Daços, e poz em derrota tres dos seus chefes. Perseguiu os Allemães até além da ilha d'Elba. Acceitou a composição dos Suevos e dos Sicambros, e os transportou para a Gallia, sobre as margens do Rheno. Forçou á submissão outros povos irrequietos e bellicosos. Nunca declarou guerra a algum povo sem razão ou sem necessidade, porque estava tão afastado da ambição d'augmentar o seu imperio ou a sua gloria militar, que obrigou alguns reis barbaros a jurar-lhe, no templo de Marte Vingador, que seriam fieis á paz e á alliança que lhe pedissem.

Procurou empenhar alguns outros d'estes principes a darem-lhe mulheres em refens, porque tinha notado que se inquietavam pouco com a vida dos homens; comtudo, deixou-os sempre senhores de retirarem os refens quando quizessem, e não castigou nunca as suas frequentes revoltas e as suas perfidias, senão entregando os prisioneiros que fizesse, com a condição de irem servir n'um paiz afastado e de não serem livres antes de trinta annos.

Tanta moderação e bondade empenhou os Indios e os Scythas, povos então novamente conhecidos, a enviarem-lhe embaixadores para pedirem a sua amizade e a do povo romano. Até os Parthas lhe cederam sem contestação a Armenia, que elle reivindicava, e lhe entregaram as aguias tomadas a Crasso e a Marco Antonio, que tinha reclamado. Offereceram-lhe mesmo refens, e submetteram-se á sua escolha para elegerem um soberano entre varios concorrentes que disputavam entre si a realeza.

O templo de Jano, que não fôra fechado senão duas vezes antes d'elle, o foi tres vezes no seu reinado n'um espaço de tempo muito curto. A paz estava consolidada em terra e no mar.

Augusto obteve duas vezes as honras de pequeno triumpho, primeiro depois da guerra da Macedonia, e em seguida depois da de Sicilia. Celebrou tres grandes triumphos: pela guerra da Dalmacia, pela de Accio e pela da Alexandria, durando cada um por espaço de tres dias.

Não livrou de desgraças consideraveis e de derrotas vergonhosas senão as de Lollio e de Varo, ambas na Allemanha. A primeira foi mais uma afronta que uma perda; a segunda julgou ser funesta ao imperio; tres legiões fôram anniquiladas com o seu chefe, seus tenentes e tropas auxiliares.

A esta noticia, mandou pôr sentinellas na cidade para evitar toda a desordem, e conservou os commandantes das provincias nos seus logares, para que as suas luzes e a experiencia contivessem os alliados nos seus deveres.

Consagrou grandes jogos a Jupiter para o restabelecimento dos negocios do imperio, o que não se havia feito senão na guerra social e na de Cimbros. Emfim, diz-se, que Augusto estava abatido ao ponto de deixar crescer a barba e os cabellos muitos mezes successivos, e que exclamava de tempos a tempos, batendo com a cabeça contra a parede: «Quintilio Varo, restitue-me as minhas legiões!» O anniversario d'este desastre foi sempre para elle um dia de luto e de tristeza.

Foi o autor de muitas mudanças e de instituições na disciplina militar. Fez reviver em varios pontos os antigos usos e manteve o regulamento com severidade. Não permittia a nenhum tenente de provincia, que viesse vêr sua mulher a Roma, senão durante o inverno, e ainda lh'o permittia com repugnancia.

Um cavalleiro romano havia cortado os pollegares a seus dois filhos para os livrar do serviço militar; Augusto mandou vender em leilão os seus bens e a sua pessoa; comtudo, vendo que os recebedores dos dinheiros publicos iam ali fazer os seus lances, fez adjudicar o cavalleiro romano a um dos seus libertos, com a condição d'este o deixar viver livre n'um qualquer campo. Expulsou com ignominia a decima legião que se tornara culpada de tumultuaria. Deu a outras o licenceamento que lh'o pediam com insolencia, mas privou-os das recompensas respectivas aos longos serviços.

Dizimou as cohortes que tinham recuado, e as sustentou com cevada. Castigou com a morte centuriões como simples soldados, por terem abandonado os seus postos. Infligiu differentes castigos para os outros delictos, como o de ficar de pé o dia inteiro deante da tenda do general, em tunica fluctuante, com uma toeza ou um pedaço de terra na mão.

Depois das guerras civis, não chamou nunca aos soldados *companheiros*, nem nas suas arengas nem nos seus editos: não consentiu que os filhos e os netos, quando tiveram o commando, não os tratassem senão como soldados, como elle proprio os tratava. Achava que o nome de companheiro era uma lisonja que não convinha para sustentar a disciplina nem á majestade dos Cesares.

Serviu-se de libertos para soldados em duas occasiões particulares (sem n'isso comprehender o caso de incendio ou de tumulto pela carestia de viveres): uma para a defeza das colonias visinhas da Illyria, a outra para guardar as margens do Rheno. Eram escravos que as pessoas mais ricas dos dois sexos tiveram ordem de comprar, e de libertar immediatamente. Estavam collocados na primeira linha, separados dos homens livres, e armados de fórma diversa.

Dava com bastante facilidade dadivas militares, que consistiam em ouro ou prata, como collares, arnezes, etc.; mas era muito reservado nas recompensas puramente honorificas, como as corôas muraes, [1] corôas civicas, etc. Recusava-as á intriga

---

[1] Assim se chamava a umas honras que os antigos romanos davam a quem escalava o muro da cidade inimiga.

e só as concedia ao merito, e as mais das vezes ao de simples soldados. Fez presente a Agrippa d'uma bandeira de côr de mar, depois da sua victoria na Sicilia. Nunca concedeu uma dadiva aos generaes que tinham triumphado, ainda que tivessem sido os companheiros das suas campanhas, porque pensava, que aquelles que tinham direito de dar as recompensas militares, não as deviam receber.

Nada convinha menos, segundo elle, a um grande capitão, como a precipitação e a temeridade: repetia muitas vezes este proverbio grego: *Apressa-te lentamente; precaução vale mais que confiança;* e este outro: *Fazem-se bastante depressa quando se fazem bastante bem.* Dizia que não era preciso emprehender uma guerra, nem travar um combate, senão quando havia mais a ganhar em caso de victoria, que a perder em caso de derrota. «Aquelles que muito se affoitam para ganhar pouco, assimelham-se, dizia elle, a um homem que pescasse com um anzol de ouro, cuja perda não pudesse ser compensada, senão por alguma presa que pudesse fazer.»

Esteve 10 annos á testa da republica com o titulo de triumviro. Oppoz-se algum tempo á proscripção que annunciavam os seus collegas, mas depois ainda a fez mais rigorosa que nenhum d'elles. Com effeito, os collegas deixavam-se commover algumas vezes por amigos ou por empenhos; só Augusto é que foi sempre de opinião de não perdoar a ninguem; não poupou até o seu tutor Toranio, que tinha sido collega de seu pae na edilidade.

Junio Saturnino conta que depois das proscripções, Lépido desculpando-se sobre o que se passára no senado, e esperançado que a clemencia ia áfinal pôr limites aos castigos, Octavio disse que, acabando de proscrever, se reservava toda a liberdade de castigar ainda quando julgasse a proposito. Comtudo, pareceu arrepender-se d'esta dureza, quando poz na linha dos cavalleiros o liberto Philopemeu, que passava por ter escondido o seu senhor no tempo das proscripções.

Varios factos o tornaram odioso durante o seu triumvirato. Um dia que arengava aos soldados, e que tinha permittido aos habitantes dos campos visinhos de se aproximarem, notou que um cavalleiro, chamado Pinario, escrevia n'umas tablas. Tomou-o por espião, e mandou-o degolar. Tedio Alfer, indi-

cado para consul, tinha-se permittido fazer discursos maliciosos ácêrca d'algumas operações do governo, Augusto fez-lhe ameaças tão aterradoras, que este desgraçado se suicidou. Quinto Gallo, pretor, vindo cumprimental-o, trazia escondidas umas grandes tablas debaixo da tunica.

Octavio suspeitou que podia ser uma espada; ao principio não o mandou apalpar, com medo de ser convencido d'um susto mal fundado; mas, um momento depois, o obrigou a sair do seu tribunal, e applicou-lhe a tortura como um escravo, e vendo que Quinto Gallo nada confessava, o condemnou á morte, tirando-lhe primeiro os olhos com as suas proprias mãos. Comtudo, está escripto que Quinto Gallo o quizera matar n'uma entrevista particular que lhe havia pedido; e que, levado á prisão por sua ordem e em seguida exilado, morrera n'um naufragio ou ás mãos d'alguns bandidos.

Augusto foi revestido na perpetuidade do poder tribunicio, e duas vezes teve um collega, de cinco annos em cinco annos. Teve tambem a inspecção perpetua dos costumes e das leis, sem ter comtudo o nome de censor. Fez tres vezes o recenseamento do povo, duas com um collega, e uma sósinho.

Corrigiu muitos abusos perniciosos, mantidos pela insubordinação das guerras civis, e que mesmo a paz não tinha podido destruir. Bandidos traziam publicamente armas a pretexto de se defenderem; os viajantes eram arrebatados nos campos sem distincção de homens livres ou escravos, e encerrados em logares onde os donos das terras os obrigavam a trabathar á força; formavam-so grupos de malfeitores com o titulo de communidade nova.

Octavio conteve os bandidos, dispondo corpos de guarda, onde era preciso. Fez a revista das prisões dos escravos. Expulsou toda a communidade, excepto as antigas approvadas pelas leis. Queimou os registros onde estavam lançados os nomes dos antigos devedores do fisco, afim de prevenir as accusações injustas, de que estes registros eram a fonte. Adjudicou a particulares muitos cantões da cidade, que o dominio publico reclamava sobre titulos duvidosos. Pôz absolutamente fóra de causa accusados cujo julgamento era muito demorado, e de que os inimigos não tinham outro fim, senão o de gozarem longo tempo do seu luto e dos seus cuidados. Estatuiu

que se alguem os chamasse segunda vez á justiça, soffreria a pena de talião, no caso de falta de provas.

D'outro lado, para impedir que os criminosos escapassem ao castigo, ou que os processos adormecessem por addiamentos longos, fez reentrar nos dias de trabalho mais de trinta dias consagrados aos *jogos honorarios* (jogos celebrados pelos pretôres). A's tres decurias dos juizes ajuntou uma quarta, para a qual bastava um rendimento inferior ao dos cavalleiros, e a que se chamou os *Dois Centos*, que devia julgar processos pecuniarios os menos importantes.

Escolheu os juizes desde a edade de trinta annos, isto é, 5 annos mais cedo que o uso não permittia; e como muitas pessoas se recusavam ás funcções penosas de juiz, permittiu ainda que com bastante custo, que cada decuria tivesse a seu turno um anno de ferias, e dois mezes todos os annos, isto é, novembro e dezembro.

Quando não tinha bastantes candidatos para os logares de tribunos militares, escolhia entre os cavalleiros romanos, e fazia-os senadores com a condição de, quando estivessem fóra do exercicio das suas funcções, seriam senhores de ficarem senadores ou cavalleiros. Como alguns d'estes ultimos, animados pela guerra civil, não ousavam assistir aos jogos publicos, com receio de incorrerem na pena imposta pelas leis, declarou que bastava ter possuido o rendimento dos cavalleiros, ou ter tido um pae que o possuisse, para não estar incluido na lei.

Fez o recenseamento do povo romano por bairros como Julio Cesar, e afim que as distribuições de trigo não desviassem muitas vezes o povo das suas occupações, resolveu distribuil-o tres vezes no anno para quatro mezes; mas vendo que desagradava a falta do antigo costume de o distribuir todos os mezes, ficou de nenhum effeito essa resolução.

Restituiu nas eleições a antiga integridade. Reprimiu a intriga por diferentes castigos. Distribuiu ás duas tribus de que era membro, mil sesterceos por cabeça em cada dia de comicios, para que estes não recebessem nada dos candidatos. Persuadido de que era muito importante conservar o povo romano puro de toda a liga de sangue estrangeiro ou de raça servil, só muito raras vezes dava o direito de burguezia romana e pôz limites ás isenções.

Escreveu a Tiberio, que lhe pedia para admittir um grego dos seus clientes no numero dos cidadãos, que não consentiria senão quando Tiberio lhe exposesse de viva voz os justos motivos porque fazia esse pedido. Livia solicitava a mesma graça para um Gaulez tributario; recusou, mas concedeu-lhe a isenção do tributo, gostando mais, dizia elle, tirar qualquer cousa do thesouro publico, que prostituir a dignidade de cidadão romano. Não contente de ter posto muitos obstaculos ás isenções, de lhe ter regulado o numero, as condições e as differenças, prohibiu ainda que um escravo, que tivesse fugido ou soffrido a tortura, não pudesse nunca obter o direito de cidadão, de qualquer maneira que o pudesse ser.

Inclinou-se tambem a conservar o antigo vestuario romano, e vendo um dia muitos fatos de luto n'uma assembleia do povo: «Vejam, exclamou elle com indignação, citando um verso de Virgilio, vejam:

Estes conquistadores do mundo, estes vencedores de toga!

Encarregou os edis de vigiar para que ninguem apparecesse no Circo ou na praça publica com nenhuma vestimenta por cima da tunica.

Mas o que prova, que Augusto só procurava servir o povo e não lisonjeal-o, é que respondeu muito severamente ás queixas que lhe faziam ácêrca da carestia do vinho, que seu genro Agrippa havia provido que houvesse bastante agua em Roma, para que ninguem soffresse de sêde. Outra vez, como lhe pedissem uma doação publica promettida ao povo, disse que manteria a sua palavra; mas este mesmo povo tendo pedido o que não lhe haviam promettido, elle censurou, n'um edito a sua infamia e insolencia, assegurando que nada lhe daria, apezar de ter tido ao principio a intenção de lhe dar.

Foi com uma firmeza tão severa que declarou que uma multidão de novos libertos, que tinham collocado no numero dos cidadãos para que tivessem parte n'uma distribuição de dinheiro que tinha annunciado, d'ella seriam excluidos, pela razão de nada lhes ter promettido, e para que a somma destinada ao povo fôsse bastante, repartiu-a em menores porções.

A extrema escassez e a falta de recursos o forçaram a ex-

pulsar de Roma os escravos que estavam em venda, os gladiadores, todos os estrangeiros, excepto os medicos e os preceptores, e mesmo uma parte dos escravos serventes, mas apenas a abundancia voltou, formou o projecto, a que elle proprio se refere, de abolir o uso de distribuir gratuitamente o trigo, porque a abundancia fazia descuidar a cultura das terras; renunciou, porém, a este proposito, porque previu que as distribuições gratuitas se restabeleceriam, e que d'ellas se serviriam como um meio de seducção.

Comtudo, desde esse tempo, vigiou attentamente, para que os arrematantes da lavragem e do commercio dos cereaes tivessem sempre provisões proporcionadas á multidão do povo.

Foi mais apaixonado que ninguem pelos espectaculos, e deu alguns magnificos e dos mais variados que até então nunca se tinham visto; 4 vezes em seu nome, ao que elle conta, e 23 vezes em logar de magistrados ausentes ou pobres. Dava os espectaculos em differentes bairros, em varios theatros com actores de todos os paizes, na praça publica, no amphitheatro, no Circo, e no recinto dos comicios. Algumas vezes, além dos combates de animaes, apresentou athletas no Campo de Marte, onde mandara construir assentos de madeira. Deu tambem um combate naval n'um sitio, que foi preciso cavar junto do Tibre, onde é hoje o bosque sagrado dos Cesares.

Durante este tempo dispunha guardas na cidade, receando que os ladrões se aproveitassem da occasião, em que as casas estavam quasi todas abandonadas. Deu no Circo corridas pedestres e corridas de carros, e mandou por vezes combater rapazes do mais alto nascimento contra animaes ferozes. Gostava de vêr celebrar frequentemente os jogos troyanos pela flôr da mocidade romana, acreditando que era bello e digno dos antigos habitos, que fizesse conhecer bem cedo a sua dextreza e coragem. C. Nonio Asprenas foi ferido n'uma queda que deu d'um cavallo n'um d'estes jogos. Augusto fez-lhe presente d'um colar de ouro e permittiu-lhe, assim como aos seus descendentes, de usarem o nome de *Torquato*. No entretanto, acabou com esta especie de espectaculo, por causa das queixas amargas que, contra elle, fez no senado o orador Asinio Pollião, cujo sobrinho Esernio havia partido a coxa d'uma perna.

Augusto empregou cavalleiros romanos na arena e no theatro, até que o senado o prohibiu por um decreto, e mesmo depois apresentou ao publico o joven Nucio, d'um honroso nascimento, mas que era muito mais curioso de vêr, pois não tinha dois pés de altura, pesava apenas 17 libras e tinha uma voz d'uma extensão prodigiosa. Mandou-o atravessar a arena, n'um dia de espectaculo, dos refens dos Parthas, os primeiros que se tinham visto em Roma, e os collocou acima d'elle, no segundo banco.

Se chegava alguma cousa extraordinaria e que fôsse digna de ser vista do publico, fazia-a apresentar ao povo em todos os logares da cidade indifferentemente. Foi assim que apresentou um rhinoceronte no Campo do Marte, um tigre na scena, e uma serpente de cincoenta covados na praça dos comicios.

Tendo adoecido n'um dia que tinha espectaculo no Circo para cumprimento d'um voto, acompanhou de liteira a marcha religiosa dos pontifices. Em outros jogos para a consagração do theatro de Marcello, quebrou-se a sua cadeira de marfim, e elle caiu sobre as costas, e, não podendo deter nem socegar o povo, que receava que desabasse o amphitheatro, deixou o seu logar, e foi sentar-se n'outro sitio, em que se julgava menos exposto.

Remediou a confusão e a desordem extrema que reinava nos espectaculos, sobre o que soube que, n'uma numerosa assembleia em Pozzollos, ninguem tinha dado logar a um senador; houve então um decreto do senado que assignalou os primeiros logares aos senadores em todos os espectaculos. Prohibiu que os deputados das nações livres e alliadas pudessem sentar-se na orchestra, porque havia notado, que muitos d'entre elles, eram de raça de libertos.

Separou o povo do soldado; marcou os logares dos plebleus casados, os dos adolescentes que deviam ter os seus mestres ao seu lado. Prohibiu que ninguem apparecesse de luto nos bancos do povo. Não permittiu ás mulheres vêr os gladiadores senão d'um logar mais elevado que os outros; os dois sexos anteriormente estavam ali misturados; não permittiu senão ás vestaes, que occupassem um logar separado no theatro, ao pé do tribunal do pretôr. Não consentiu que as

mulheres assistissem aos combates dos athletas, e nos jogos que deu, sendo pontifice, como o povo lhe tivesse pedido um d'estes combates, o indicou para o dia seguinte logo de manhã muito cêdo, e annunciou que não era conveniente as mulheres ali fôssem antes da quinta hora do dia.

Emquanto a elle, tinha o costume de observar os jogos d'uma casa visinha, algumas vezes d'um templo, assentado entre sua mulher e seus filhos. Ausentava-se de tempos a tempos durante algumas horas, ou até dias inteiros; desculpava-se então, e mandava um dos seus amigos presidir em seu logar; mas quando assistia, não fazia outra cousa, fôsse para evitar os murmurios que tinham suffocado Cesar, que muitas vezes, no meio do espectaculo, lia cartas e memorias, e ali mesmo respondia, ou fôsse porque sentisse realmente um grande prazer, como o confessou mais d'uma vez.

Dava tambem em muitas occasiões corôas e recompensas, mesmo nas festas onde não fazia as honras, e nunca assistiu aos exercicios dos Gregos que não gratificasse cada um dos concorrentes segundo o seu merito. Eram sobretudo as luctas dos athletas que elle gostava mais de vêr, particularmente entre os Romanos; e não era sómente os luctadores de profissão, exercidos contra os Gregos que observava com avidez, era mesmo os que, sem nenhuma arte e sem instrucção, luctavam entre si nas ruas. Todos os trabalhos executados nos espectaculos publicos lhe pareciam dignos de attenção. Manteve os privilegios dos athletas e ainda os augmentou. Prohibiu obrigar a combater os gladiadores sem dar a despedida aos vencedores. Restringiu nos limites do theatro a autoridade coercivel que os magistrados tinham sobre os actores, em mesmo tempo, e em todo logar; mas vigiava em pessoa, com uma attenção vigorosa, a que tudo se passasse na ordem entre os athletas e os gladiadores. Reprimiu o abuso dos histriões, ao ponto de fazer uso da chibata, em tres theatros, e depois exilou o actor Stephanion, que se tinha feito servir á mesa por uma mulher casada, vestida de rapazinho de cabello rapado em torno da cabèça, como um escravo. Mandou açoitar tambem publicamente á entrada de sua casa, o pantomimo Hylas, de quem o pretôr se havia queixado, e expulsou de Roma e da Italia o actor Pylade, por ter apontado

com o dedo e feito notar um dos espectadores que pateava.

Tinha sido desposado, na primeira mocidade, da filha de Servilio Isaurico; mas, da sua primeira reconciliação com Antonio, cedeu ás instancias dos dois partidos, que desejavam vêl-os unidos por qualquer laço, e esposou Claudia, enteada de Antonio, e filha de Fulvia e de Clodio. Claudia era apenas nubil; e tendo-se malquistado algum tempo depois com Fulvia, a reenviou ainda virgem para esposar Scribonia, viuva de dois homens consulares, e que tinha filhos d'um d'elles. Aborreceu-se d'ella e repudiou-a por causa dos seus maus costumes. Casou logo com Livia, que tirou a Tiberio Nero, mulher gorda que foi a unica que amou, e considerou até ao fim da vida.

Teve de Scribonia uma filha chamada Julia. Não teve filhos de Livia apezar de muito o desejar. Livia concebeu uma unica vez, mas teve o parto antes de tempo.

Julia foi primeiramente promettida a Marcello, filho de Octavia, que apenas saira da infancia. Marcello morreu, e Augusto induziu sua irmã a ceder-lhe seu genro, Agrippa, então casado com uma das filhas de Octavia, e de quem tinha filhos. Tendo tambem morrido Agrippa, procurou muito tempo um partido conveniente para sua filha nas differentes ordens do Estado, e até entre os cavalleiros; emfim escolheu o seu enteado Tiberio, obrigando-o a repudiar a mulher, então gravida, e que já o tinha feito pae. Marco Antonio escreveu que Julia fôra primeiro destinada a seu filho Antonio, depois a Cotisão, rei dos Getas, de quem Augusto queria tambem esposar a filha.

Teve tres netos de Agrippa e de Julia: Caio, Lucio e Agrippa, e duas netas: Julia e Agrippina. Julia casou com L. Paulo, filho do censor; Agrippina com Germanico, segundo sobrinho de Augusto. Adoptou Caio e Lucio, obtendo-os de seu pae com a formula costumada, chamou-os ao governo logo na sua primeira mocidade, os fez indicar para consules e apresentar aos exercitos e nas provincias. Educou sua filha e suas netas na maior simplicidade, mandando-as até ensinar a fiar. Prohibia-lhes de não fazerem nada, e nada dizerem senão deante de testemunhas, de maneira que lhe pudessem dar conta todos os dias. Afastava-as de tal fórma de todo o contacto com

os homens, que o joven Lucio Tuciniono, de aspecto e reputação distincta, vindo cumprimentar sua filha ás aguas de Baies, elle lhe escreveu, que tinha offendido a decencia.

O proprio Augusto ensinou seus filhos adoptivos a ler, a escrever, e outros exercicios, e sobretudo se applicou a fazer-lhes imitar o seu caracter de letra. A' mesa fazia-os sentar abaixo d'elle, no mesmo assento, e em viagem, iam á sua frente em carruagem ou a cavallo.

A confiança e a alegria que lhe inspirava uma familia numerosa e bem regulada, fôram perturbadas amargamente. Viu-se forçado a afastar as duas Julias, que se haviam infamado com toda a especie de opprobrios. Caio e Lucio lhe foram arrebatados no espaço de dezoito mezes, um em Lycia outro em Marselha.

Adoptou Agrippa seu terceiro neto, e Tiberio, seu enteado; mas pouco tempo depois destituiu Agrippa, por causa da baixesa e da ferocidade do seu caracter e o desterrou para Surrento. Augusto foi mais sensivel á deshonra dos seus do que á sua morte; não pareceu abatido pela morte de Caio e de Lucio. Instruiu o senado dos motivos do seu procedimento para com sua filha, por uma memoria que deu a ler ao questor na sua ausencia. Ficou tão impressionado e tão envergonhado que se conservou por muito tempo sem vêr ninguem; e assim deliberou se não fizesse morrer sua filha. O que ha de certo, é que uma liberta chamada Phebé, cumplice dos deboches de Julia, tendo-se enforcado por suas proprias mãos, Augusto disse que antes queria ter sido seu pae, que de Julia.

Prohibiu á filha o uso do vinho no seu exilio e todos os confortos d'uma vida delicada. Prohibiu tambem que qualquer homem, livre ou escravo, se lhe aproximasse, sem que elle fôsse avisado, e sem que por si proprio soubesse a sua edade, a sua estatura, sua côr, e até os signaes que pudesse ter no corpo. Transportou-a 5 annos depois, da ilha onde estava para o continente, e a mandou tratar com menos rigor, mas não quiz nunca consentir em chamal-a, e como o povo romano lhe pedia muitas vezes com instancia o seu regresso, elle lhe desejava filhas e mulheres eguaes a Julia.

A respeito da outra Julia, sua neta, essa teve um filho al-

gum tempo depois do seu afastamento. Augusto recusou reconhecel-o, e prohibiu que o amamentassem. Encerrou Agrippa n'uma ilha, o qual, longe de se modificar, se tornava de dia para dia mais intratavel, e o mandou guardar por soldados; fez até um *senato-consulto* que o desterrava perpetuamente no logar onde estava, e todas as vezes que lhe falavam d'elle ou de suas filhas, exclamava, citando um verso de Homero:

Feliz quem vive e morre sem mulher e sem filhos!

Não chamava nunca aos seus, senão os seus cancros e as suas chagas.

A sua amizade não se alcançava facilmente, mas era duradoura. Sabia apreciar o merito e os serviços, e perdoar os pequenos defeitos e as faltas ligeiras. Apenas se pódem citar dois homens que fôram infelizes depois de terem sido amados por elle, Salvidieno Rufo, que fôra elevado ao consulado, e Cornelio Gallo, que tinha feito governador do Egypto, ambos da mais baixa origem. Prohibiu ao primeiro a entrada da sua casa e mesmo das provincias que elle governava, em castigo da sua ingratidão e da sua malvadez; ácêrca do segundo, que queria excitar revoltas, mandou-o apresentar no senado; e quando as accusações intentadas contra elle e as disposições dos seus juizes tivessem determinado sentencial-o á morte, Augusto louvou o zelo que testemunhavam para o vingar, mas chorou, dizendo que era, pois, elle o unico, que não podia pôr limite aos resentimentos contra os seus amigos.

Todos que o fôram, além d'estes dois que acabo de citar, tiveram a primeira graduação na sua ordem, para as riquezas e para o poder, até ao fim da sua vida, apezar d'algumas nuvens se levantarem na sua união. Agrippa, entre outros, faltou-lhe uma vez a paciencia, e Mecena, a discripção; um abandonou tudo e retirou-se a Mitylene sobre uma apparencia de frieza, e porque lhe preferiam Marcello; o outro trahiu o segredo de Augusto, dando a saber a sua mulher Terencia, que se havia descoberto a conspiração de Murena.

Exigia tambem muita ternura da parte dos seus amigos, durante a sua vida e mesmo depois da sua morte; porque ape-

zar de ser muito pouco avido de heranças, e que mesmo não as teria nunca aceitado de pessoas que não estivessem ligadas com elle, era muito sensivel ás ultimas vontades dos seus amigos, e não dissimulava nem o seu pezar quando era tratado com menos liberalidade e honras, que não teria acreditado, nem a sua alegria quando testemunhavam reconhecimento e ternura. A'cêrca dos legados que lhe deixavam ou das partes em heranças, tinha o costume de os ceder aos filhos dos testadores, ou, se eram menores, lh'os devolvia no dia em que tomavam a veste viril, ou se casavam, e sempre ajuntava um presente.

Augusto soube ser afavel ou severo a proposito com os seus libertos e seus escravos. Tratou com honra e confiança muitos dos seus libertos, como Licinio Encelado e outros. Contentou-se em pôr a ferros Cosmos, um dos seus escravos, que tinha falado mal a seu respeito. O seu thesoureiro Dioméde, passeando com elle, o deixou á mercê d'um javali que vinha ao seu encontro; não lhe fez crime da sua cobardia, porque não acreditou, que houvesse má intenção, e, apezar de ter corrido grande risco, foi o primeiro a gracejar sobre o facto.

Mandou matar Prosillo, um dos seus libertos que mais estimava, convencido de ter relações de adulterio com mulheres de condição honesta. Mandou quebrar as pernas a Thallo, seu secretario, que tinha recebido quinhentos dinheiros para divulgar uma carta. Mandou deitar na ribeira, com uma pedra ao pescoço, o preceptor e os escravos de Caio, seu neto, que tinham aproveitado o tempo da sua doença e da sua morte para commetter actos de tyrannia e de avareza no seu governo.

Na mocidade, foi infamada a sua reputação por mais d'um opprobrio. Sexto Pompeu o tratou de efeminado. Antonio lhe censurou o ter comprado a adopção de Julio Cesar, como premio da sua infamia. Lucio, o irmão de Antonio, pretendeu que depois de ter dado a flôr da sua mocidade a Cesar, se havia prostituido em Hespanha com Aulo Hircio por 300:000 sesterceos, e que tinha o costume de queimar o pêlo das pernas com cortiça de noz accesa, para as tornar mais macias.

Todo o povo lhe applicou um dia com acclamação um verso pronunciado n'um theatro falando d'um sacerdote de Cybele

que tocava psalterio. Este verso tomado n'um sentido equivoco, podia significar:

> Vêde este debochado governar o universo.

Os seus amigos não o justificaram sobre os seus amores adulteros, senão dizendo que eram mais effeito da politica que da paixão, e que se servia das mulheres para arrancar os segredos dos maridos. Marco Antonio, não contente de lhe censurar a indecente precipitação do seu casamento com Livia, pretende que, n'um banquete, fez passar pela sala de jantar para uma outra camara a mulher d'um homem consular, na presença do proprio marido, e que, quando a reconduziu, a pobre mulher trazia as orelhas vermelhas e os cabellos em desordem; que não tinha repudiado Scribonia, senão porque ella não pudera soffrer as arrogancias d'uma concubina, e que os seus amigos lhe procuravam, por dinheiro, mulheres casadas e raparigas nubeis, que faziam despir na sua presença, e que examinavam como escravos vendidos por Thoranio.

Marco Antonio escreveu ao proprio Augusto, antes de estar absolutamente mal com elle: «Porque estaes zangado comigo? Por eu amar uma rainha? E' minha mulher, e não de hontem, mas desde nove annos. E vós, não amais senão Livia? Aposto que no momento em que lerdes esta carta, não estaes mal com Tertulla, com Terentilla, com Rufilla, com Salvia. Que importa, na verdade, em que logar e com quem?»

Falou-se tambem muito d'um banquete secreto, a que chamaram *O banquete das doze divindades*, no qual os convivas estavam vestidos como os deuses e como as deusas, onde o proprio Augusto representava Apollo. Antonio, nas cartas muito violentas contra elle, nomeia os que estiveram n'este banquete, ácêrca do qual um anonymo fez estes conhecidos versos:

> Quando entre os gritos, o escandalo e o ultrage,
> Profanando de Apollo a augusta e santa imagem,
> Cesar e seus amigos, por culpados jogos,
> Recordavam os prazeres e os crimes dos deuses,
> Os deuses protectores de Roma e de Italia,
> Desviaram os olhos d'esta scena impia,
> E o grande Jupiter desceu em grande colera
> Do throno onde Romulo entre nós o collocou.

A escassez que reinava então na cidade tornou ainda este deboche mais escandaloso; dizia-se bem alto, no dia seguinte, *que os deuses tinham comido todo o trigo*, e que Cesar era effectivamente Apollo, mas *Apollo Carrasco*, nome que davam a este deus n'um bairro da cidade. Reprovavam tambem o seu gosto pelos bellos moveis e pelos vasos de Corintho, assim como a sua paixão pelos jogos de azar. Puzeram na sua estatua, no tempo das proscripções: *Meu pae tinha a banca, e eu tenho loja de moveis de Corintho*, porque se acreditava que tinha proscripto varios cidadãos, para se apoderar das suas baixellas. Durante a guerra da Sicilia, escreveu-se contra elle o seguinte verso:

Se foi batido no mar, ao menos ganhou aos dados.

Justificou-se bastante da censura de prostituição pelo respeito que pareceu ter por si proprio, n'este momento, e d'ahi por deante. Pareceu tambem menos curioso, como se dizia, de fragmentos raros e preciosos, quando, depois da tomada d'Alexandria, não reservou para si, de todos os moveis do palacio, senão um vaso de myrrha, e fundiu todos os vasos de ouro de uso diario.

A respeito de mulheres, amou-as muito, sobretudo as virgens, e a propria Livia contribuia para lh'as procurar. Divertia-se nos jogos de azar, e confessava-o; era uma distracção a que se affeiçoara, sobretudo na sua velhice, dia de festa ou não, e em todos os outros tempos do anno, como nas saturnaes. E' o que se vê por uma carta d'elle, original: «Ceei, meu caro Tiberio, com aquelles que vós conheceis; tivemos a mais Vicino e Silvio pae. Nós outros velhos, jogámos os dados hontem e hoje, depois da refeição. A's e seis perdiam e pagavam um dinheiro; a sorte de Venus não dava nada».

Escreveu ainda ao mesmo Tiberio: «Passámos agradavelmente as festas de Minerva; nunca deixámos a sala de jogo. Vosso irmão soltava altos gritos, porque perdia muito. Comtudo a sorte mudou depressa, e acabou por perder muito menos do que julgava. Fiquei com vinte mil sesterceos, graças ás minhas costumadas liberalidades, porque se quizesse fazer-me pagar, ou não dar nada áquelles que me pediam, teria ganho

mais de cincoenta mil. Eu não me arrependo, porque a minha bondade me valerá a gloria.» Escreveu a sua filha: «Eu te mandei 150 dinheiros; dei outro tanto a cada um dos meus convivas para jogarem entre si aos dados, ou aos pares e nunes.»

Augusto foi muito moderado em tudo o mais, e ao abrigo de toda a censura. Morou primeiramente junto do *Mercado romano*, por cima dos *degraus annulares*, n'uma casa que tinha pertencido ao orador Calvo; depois occupou a casa de Hortensio, no monte Palatino. Não era nem grande nem adornada; as galerias eram estreitas e de pedra commum; nem marmore, nem marchetaria nos gabinetes e nas salas de jantar. Dormiu na mesma camara durante 40 annos, de verão e de inverno, e passou sempre o inverno em Roma, apezar de durante esta estação o ar da cidade lhe prejudicar a saude.

Quando queria trabalhar sem testemunhas e sem ser interrompido, encerrava-se no logar mais alto da casa, a que dava o nome de *Syracusa* e seu *Museu*, ou então retirava-se a um campo proximo, para casa d'algum dos seus libertos.

Se caía doente, fazia-se transportar para casa de Mecena. Os retiros que lhe agradavam mais, eram os que estavam nas visinhanças do mar, como as ilhas de Campania, ou então as pequenas cidades em torno de Roma, como Lanuvio, Prenesto e Tivoli. N'esta ultima administrou muitas vezes justiça, debaixo dos porticos do templo de Hercules.

Não gostava, porém, de casas de campo muito dispendiosas e de demasiada extensão. Mandou arrazar uma casa que a sua neta Julia construíra com grandes despezas. Na sua casa era pouco curioso de estatuas e de quadros, mas de passeios, de pequenos bosques de arvoredo, e de curiosidades naturaes, como os ossos dos animaes d'um tamanho colossal, que se vêem em Capréa, e que se julga serem os ossos de gigantes e dos exercitos de antigos heroes.

Póde-se julgar da sua economia no seu mobiliario por leitos e mesas que existem ainda, e que são apenas dignos d'um particular commodo. Dormia n'um leito muito baixo, e coberto muito simplesmente. Não vestia outros fatos, senão os que lhe faziam sua mulher, sua irmã e suas filhas. A toga e o laticlave não eram longos nem estreitos. Servia-se de calçado um

pouco alto, para parecer de maior estatura. Andava sempre bem vestido, mesmo em casa, de fórma de apparecer em publico immediatamente, no caso d'algum acontecimento imprevisto.

As refeições eram regulares, e os estrangeiros não tinham admissão, senão por escolha. Valerio Messala assegura, que nenhum liberto comeu nunca á sua mesa, excepto Menas, liberto de Pompeu, que tinha obtido a liberdade por ter entregado a armada do seu senhor. O proprio Augusto conta, que mandou comer á sua mesa um dos seus antigos guardas, em casa de quem estava no campo.

Algumas vezes sentava-se á mesa mais tarde que ao outros e levantava-se mais cedo, mas sem incommodar ninguem. As suas refeições constavam ordinariamente de tres serviços, e nunca mais de seis; a liberdade reinava ali mais que a profusão. Entabolava conversa com os que se calavam, ou falavam baixo, mandava vir, para divertimento dos convivas, musicos com os seus instrumentos, comicos e até arlequins das ruas, e as mais das vezes *declamadores*. A palavra grega de que se serve Suetonio, significa propriamente dos *faladores de virtude*.

Celebrava os dias de festa com magnificencia, e algumas vezes só com alegria. Nas saturnaes e em outros tempos, mandava presentes de estofos, de ouro, de prata, ou então peças de moeda de toda a especie; medalhas antigas, reaes e estrangeiras; algumas vezes enviava só estofos grosseiros, esponjas, tenazes, vassouras de forno de padeiro, e outras cousas similhantes, cujo gracejo era muito difficil de adivinhar. Fazia tirar lotes d'uma extrema illegalidade ou punha em venda quadros estragados, de sorte que aquelles que tiravam os lotes ou compravam ao acaso, se encontravam, ou muito bem ou muito mal tratados, segundo o que tinham arriscado, e a perda e o proveito se dividiam entre os convivas de cada mesa.

Comia pouco (porque não omittirei mesmo este ponto), e o seu alimento era extremamente simples. Gostava sobretudo de pão de rala, pequenos peixes, queijo de leite de vacca, e figos novos, da qualidade que veem duas vezes por anno. Não esperava a hora da refeição, e só consultava a vontado de comer. Diz n'uma das suas cartas: «Tenho comido pão e tama-

ras na minha carruagem.» e n'um outro sitio: «voltando do palacio da rua Sagrada para casa, comi na minha liteira uma onca de pão e alguns grãos de passa.»

Escreveu a Tiberio: «Não ha judeu que jejue mais rigorosamente no dia do sabbat, como eu jejuei hoje: havia começado a noite quando engoli duas buchas no banho, antes que me perfumassem.» Acontecia cear algumas vezes sósinho, antes ou depois da refeição da sua casa, onde não tocava em nada.

Naturalmente gostava pouco de vinho. No campo deante de Modena, segundo a narrativa de Cornelio Nepos, não bebia senão tres copos á ceia, e nos seus maiores excessos, não bebia mais de seis, e se se excedesse, vomitava. Preferia o vinho dos Alpes a todos os outros, mas bebia raras vezes durante o dia. Tomava, para se refrescar, pão molhado em agua, um pedaço de pepino, um pouco de talo de alface, ou um fructo acido e espirituoso.

Depois do almoço, descançava um momento, mesmo vestido e calçado como estava, de pés estendidos e com a mão sobre os olhos. Depois da ceia, velava na sua liteira uma parte da noite, e acabava inteiramente, ou em grande parte, o que lhe faltava das occupações do dia; d'ali passava ao leito, e não dormia nunca mais de sete horas, acordando ainda muitas vezes. Se não podia tornar a conciliar o somno, entregava-se á leitura ou a recitar contos até que adormecesse, e ficava na cama até apparecer o dia.

Nunca velava durante a noite sem ter alguem ao pé de si. A vigilia da manhã incommodava-o, e se era preciso assistir de madrugada a um sacrificio ou ir a qualquer outro ponto, para ter mais tempo de dormir, deitava-se n'um quarto visinho do logar combinado, e algumas vezes ainda o somno o assaltava em quanto o conduziam pelas ruas, ou logo que a sua liteira parava algum tempo.

Era d'uma bella figura, que a edade não mudou, sendo muito afastado de todo o esmero e de todos os adornos. Muitos barbeiros ao mesmo tempo o barbeavam á pressa, ora ligeiramente, ora com maior força, e durante este tempo escrevia ou lia. Tinha a physionomia tão serena e tão tranquilla, tanto quando falava, como quando estava calado, que um dos

principaes da Gallia confessou aos seus, que passando os Alpes com elle, tivera o designio de aproveitar o momento em que Augusto lhe falasse familiarmente e sem precaução, para o precipitar do alto das montanhas, e que a doçura do seu semblante o havia desarmado.

Tinha os olhos claros e brilhantes e queria mesmo que se lhe attribuisse uma especie de força divina. Quando olhava, era para elle uma lisonja o baixarem os olhos como deante do sol. Havia-lhe enfraquecido a vista do olho esquerdo nos seus ultimos annos de vida. Os dentes eram pequenos, espessos e brandos; os cabellos annelados e louros, as sobrancelhas juntas, as orelhas nem grandes nem pequenas, o nariz aquilino e ponteagudo, a pelle entre o cinzento e o branco; estatura pequena, apezar do liberto Maratho ter escripto, que tinha cinco pés e quatro pollegadas; mas os seus membros eram proporcionados de maneira a occultar a pequenez da estatura, que não parecia tal como era, senão ao lado de pessoa mais alta.

Tinha o corpo marcado; signaes no peito e no ventre, dispostos como as sete estrellas da Ursa; callosidades causadas por comichões muito vivas que o obrigavam a esfregar as mãos com força; estas callosidades tinham-se mesmo tornado uma especie de impingens. Tinha o quadril, a coxa e a perna esquerda um pouco fracas; até coxeava algumas vezes, mas, dava-se bem applicando areia quente e um caniço aberto sobre a parte affectada. De tempos a tempos sentia o dedo junto ao pollegar da mão direita de tal fórma entorpecido, que o mettia n'um chifre para poder escrever. Queixava-se tambem da bexiga, e não sentia allivio, senão lançando pequenas pedras quando urinava.

Soffreu algumas doenças graves, uma principalmente depois da derrota dos Cantabros. Obstrucções do figado o fizeram desanimar, julgando que morria. Seguiu então, por conselho de Antonio Musa, o methodo arrojado dos contrarios. Os remedios quentes nada lhe tinham feito, recorreu aos remedios frios, e curou-se.

Soffria tambem enfermidades annuaes e reguladas, sentia-se sempre mal no mez em que nascera; tinha o diaphragma inchado no começo da primavera, e fluxos quando soprava o

vento sul. Assim, sempre fraco, não supportava facilmente o calor nem o frio.

No inverno trazia quatro tunicas e por baixo uma toga grosseira; o peito, as coxas e as pernas calorosamente agasalhadas. No verão, dormia n'uma camara aberta, e por vezes n'um peristyllo refrescado por jactos de agua e por leques. Não podia supportar o sol, nem mesmo de inverno. Nunca andava ao ar, mesmo no propria casa, sem ter a cabeça coberta. Viajava em liteira, e em pequenas jornadas; levava dois dias para ir a Prenesto ou a Tivoli. Preferia viajar por mar, quando podia.

Mantinha esta saude debilitada com muitos cuidados, e principalmente tomando banhos raras vezes; gostava mais fazer-se esfregar com azeite e suar ao pé do lume; em seguida lavava-se com agua tépida ao sol, e, quando precisava para os nervos de agua do mar ou dos banhos quentes d'Alba, assentava-se n'uma cuba de madeira, a que dava um nome hepanhol, *dureta*, o contentava-se em mergulhar na agua os pés e as mãos alternadamente.

Renunciou aos exercicios de cavallo e das armas logo depois das guerras civis, restringindo-se a jogar á péla ou ao botão. Depois, sómente passeava em liteira ou a pé e acabava o passeio por correr e saltar durante algum tempo com um fato ligeiro. Divertia-se tambem a pescar á rêde e a jogar aos dados e aos caroços com creanças sympathicas pelo seu aspecto e vestuario, que mandava procurar em todos os pontos, com especialidade, Moiros e Syrios; a respeito dos anões e das creanças disformes, detestava-os como abortos da natureza e objectos de mau presagio.

Estudou, desde a infancia, a eloquencia e as artes liberaes com tanto prazer como applicação. No tempo do cêrco de Modena e no cahos dos negocios politicos, lia e compunha todos os dias, e exercitava-se no talento da palavra. Depois não pronunciava arenga no senado, deante do povo ou dos soldados, que não fôsse muito meditada e trabalhada, apezar de não lhe faltarem aptidões de falar promptamente.

Para se não expôr a faltas de memoria e não perder tempo em decorar, lia em logar de recitar, e quando tinha de tratar com qualquer de cousas graves, mesmo com sua mulher, es-

crevia n'um papel, para não dizer de mais nem de menos. Tinha uma pronnncia suave, e que lhe era propria; estudava assiduamente com um mestre de enfonia. Mas algumas vezes uns soffrimentos de garganta o obrigaram a servir-se d'um arauto para falar ao povo.

Compoz diversas obras em prosa, entre outras a *Resposta a Bruto ácêrca de Catão.*

Lia-as a alguns amigos que lhe serviam de auditorio; mas quando estava velho, tomou Tiberio para seu leitor.

Escreveu tambem as *Exhortações philosophicas*, e 13 livros da sua vida até á guerra dos Cantabros; nunca passou d'aqui. Ensaiou tambem a poesia; ha d'elle uma pequena obra em versos sexametros, que tem por titulo *A Sicilia*, e um pequeno livro de epigrammas que escrevia ordinariamente estando no banho. Havia começado uma tragedia d'Ajax com muito enthusiasmo, mas não estando satisfeito com o estylo, passou-lhe a esponja por cima, e perguntando-lhe os seus amigos onde estava Ajax, respondeu: *Ajax foi morta com uma esponja.*

Augusto tinha certas superstições que olhava como seguras. Por exemplo, punha no pé direito o calçado do pé esquerdo: era signal de desgraça; se, quando partia para uma longa viagem de terra ou de mar, caía orvalho, era signal de felicidade e d'um regresso breve e feliz. Impressionava-se sobretudo com certos phenomenos. Pôz no santuario dos seus deuses penates [1] e fez cultivar com o maior cuidado uma palmeira nascida deante de sua casa entre junturas de pedras.

Na ilha de Capréa, julgou notar que os ramos d'um carvalho, sêccos e curvados para a terra, se haviam reanimado á sua chegada; teve tanta alegria, que emprasou os Napolitanos a cederem-lhe a ilha de Capréa pela de Enaria. Tinha tambem escrupulos ligados a certos dias. Nunca se punha em marcha no dia seguinte aos de feira, e não começava nenhum negocio serio no dia das nonas, tudo para evitar, dizia elle a Tiberio, a malicia do presagio ligado a certos nomes.

Quanto ás devoções estrangeiras, tinha muito respeito pe-

[1] Nome dado aos deuses domesticos dos romanos e dos etruscos.

las que eram antigas e approvadas pelos Romanos; desprezava todas as outras. Recebido no numero dos iniciados de Athenas, teve depois occasião de conhecer privilegios que tinham os sacerdotes de Ceres Eleusina e de ser juiz em Roma. Como havia ali cousas secretas a explicar, mandou sair todos os assistentes, e ficou só com as partes. Mas no Egypto, não se dignou desviar-se um só momento do seu caminho para visitar o templo de Apis, e louvou seu neto Caio, porque passando perto de Jerusalem não havia sacrificado ao deus dos Judeus.

Visto estarmos n'este artigo, não será fóra de proposito mencionar aqui os presagios que, antes e depois do seu nascimento, pareceram annunciar a sua grandeza futura e a sua felicidade constante. Tendo o raio caído antigamente sobre as muralhas de Vellétri, o oraculo dissera, que um cidadão d'esta cidade possuiria um dia o imperio. N'esta confiança, os habitantes desde então, fizeram aos Romanos uma guerra obstinada, que recomeçavam varias vezes, e que se julgou causar a sua perda.

Não se percebeu senão muito tempo depois, que esta predicção dizia respeito a Augusto. Julio Maratho conta que, alguns mezes antes d'elle ter vindo ao mundo, succedeu em Roma um prodigio, de que todos os habitantes fôram testemunhas, e que os augures pronunciaram que a natureza concebera um rei para os Romanos; que o senado, muito medroso, havia lavrado um decreto para exterminar todas as creanças que nascessem n'esse anno, mas que os maridos, cujas mulheres estavam gravidas, esperando cada um em particular que o oraculo pudesse attingil-os, haviam impedido que o decreto passasse, e fôsse notado nos archivos.

Li nas *Praticas d'Asclepiade Mendé sobre as cousas divinas* que a mãe de Augusto Atia, tendo vindo á noite a um sacrificio solemne em honra de Apollo, adormecera na sua liteira, no meio do templo, assim como as outras mulheres; que uma serpente havia entrado na liteira, e saira um momento depois; que ao seu despertar se havia lavado, como se seu marido se tivessse aproximado, e que desde este momento tivera sobre o corpo gravada uma figura de serpente, que nunca pôde tirar, de fórma tal que não tornou a apparecer

nos banhos publicos; que Augusto nasceu 10 mezes depois, e passou por filho de Apollo.

Esta mesma Atia, antes de o pôr no mundo, sonhou que suas entranhas se tinham elevado ás nuvens e occupavam o céo e a terra. Octavio tambem sonhou que o sol saía das ilhargas de sua mulher. No dia em que Augusto nasceu, deliberou-se no senado sobre a conjuração de Catilina. Octavio que assistiu ao parto de sua mulher, chegou mais tarde que os outros, e disse a razão da sua demora.

E' uma cousa reconhecida, que Nigidio, estando a certificar a hora em que tinha nascido a creança, assegurou que o senhor do mundo acabava de nascer. Octavio, levando o seu exercito para a parte mais distante da Thracia, consultou Baccho n'um bosque sagrado, com todas as cerimonias dos barbaros, ácêrca dos destinos de seu filho; os sacerdotes affirmaram, que depois das libações de vinho feitas por Octavio, a chamma se elevou do altar até ao remate do templo, e d'ali até ao céo, e que este caso sómente succedera no sacrificio, de Alexandre o Grande, no mesmo logar.

Na noite seguinte, julgou vêr seu filho, d'uma altura mais que humana, com o raio e o sceptro nas mãos, revestido dos despojos de Jupiter, coroado de raios, levado sobre o seu carro adornado de louros, e atrelado por 12 cavallos d'uma brancura resplandecente.

Encontra-se nas memorias de Caio Druso, que a sua ama de leite tendo-o deitado á noite no seu berço no rez-do-chão, no dia immediato não o encontraram, e que depois de o procurarem por muito tempo, o acharam no alto d'uma torre, collocado para o sol nascente.

Logo que pôde falar, incommodado com a bulha que faziam as rãs na casa de campo de seu avô, ordenou-lhes que se calassem, e diz-se que desde então, as rãs não grasnaram mais. A quatro milhas de Roma, na estrada de Campania, comia n'um bosque; uma aguia lhe arrancou bruscamente o pão, e voou até se perder de vista, voltando muito suavemente a trazer-lh'o. Q. Catullo, depois de ter feito a consagração do Capitolio, teve dois sonhos: no primeiro, viu um grupo de creanças a brincar em torno do altar de Jupiter, que tomando áparte uma das creanças, lhe poz no seio o estandarte da republica,

que trazia na mão; no segundo, percebeu esta mesma creança entre os braços de Jupiter; e como ella se quizesse retirar o deus se oppôz, dizendo que levantava n'esta creança o sustentaculo da republica.

No dia seguinte, Catullo encontrou Augusto, que nunca tinha visto, e ficou impressionado pela similhança com a creança que vira em sonhos. Alguns contam d'outra maneira o primeiro sonho de Catullo. Segundo elles, muitas creanças pediram a Jupiter um tutor; o deus lhe indicou d'entre ellas, a quem deviam dedicar todos os seus desejos; tocou-lhe nos labios com a sua mão, e a levou á sua boca.

Cicero, acompanhando Julio Cesar ao Capitolio, contava aos seus amigos um sonho que tivera na precedente noite: tinha visto uma creança de figura distincta, que desciam do céo com uma cadeia de ouro, e a quem Jupiter havia dado um latego. N'este momento viu Augusto, que não conhecia assim como quasi todos que estavam presentes; Cesar o mandara vir para assistir a um sacrificio. Cicero exclamou, que estava ali a creança que vira no seu sonho.

Quando vestiu o fato civil, o seu laticlave, descosido de repente dos dois lados, lhe caiu aos pés, e algumas pessoas, ali presentes, concluiram que a ordem que trazia o laticlave lhe seria submissa.

Julio Cesar, traçando o seu campo ao pé de Munda, achou uma palmeira n'uma floresta, que mandou abater, e conservou-a como signal de victoria. A palmeira deitou rebentos em poucos dias, de fórma, não só a escurecer o tronco, mas até a occultál-o, e as pombas que ordinariamente evitam esta arvore, cuja folhagem é dura, ali fizeram os seus ninhos.

Esta especie de phenomeno foi, diz-se, um dos motivos que mais determinaram Julio Cesar a não ter outro successor, que o seu sobrinho-neto, Octavio. No seu retiro de Apollonia, Augusto tinha subido com Agrippa ao observatorio do mathematico Theogenio; ouviu annunciar a Agrippa, que, primeiro, havia interrogado o adivinho, prosperidades tão extraordinarias e tão maravilhosas, que recusou por algum tempo dizer o dia e as circumstancias do seu nascimento, receando ser muito inferior a elle; emfim articulou-os tremendo e depois de ter hesitado muito.

Theogenio lançou-se a seus pés, e o adorou como um deus. Desde então, Augusto teve tanta confiança nos seus destinos, que publicou o seu horoscòpo, e fez cunhar uma medalha de prata, que trazia gravada o signo de Capricornio, sob o qual tinha nascido.

Depois da morte de Julio Cesar, quando entrava em Roma, vindo da Apollonia, appareceu uma só vez, n'um horizonte sereno, uma especie de arco-iris, e o trovão caiu sobre um monumento erigido a Julia, filha do dictador. Quando consultava os adivinhos durante o seu primeiro consulado, 12 abutres lhe fôram offerecidos, como outr'ora a Romulo, e os figados de todas as victimas se descobriram até á menor fibra e se desenvolveram á sua vista, o que, da opinião de todos os aurus-pices não annunciava senão o que era grande e feliz.

A ultima doença de Augusto começou por uma diarrheia. Não deixou de percorrer as costas da Campania e as ilhas adjacentes. Esteve quatro dias retirado em Capréa n'uma completa ociosidade e no melhor humor. Passando junto da bahia de Puzzolo, marinheiros e pilotos d'um navio d'Alexandria que estava no ancoradouro, vieram ao seu encontro de fatos brancos e coroados de flôres, fazendo libações, desejando-lhe, todas as properidades, enchendo-o de elogios, dizendo-lhe, que era a elle que deviam a sua salvação, a liberdade da navegação e todos os seus bens.

Augusto ficou encantado, e distribuiu a todos quarenta peças de ouro a cada um, com a condição de se compremetterem por um juramento a empregarem esse dinheiro só em mercadorias da Alexandria. Nos dias seguintes, distribuiu, entre outros presentes, vestuarios gregos e romanos, fazendo vestir aos Romanos os dos Gregos, e aos Gregos os dos Romanos, e fazendo-os até trocar a sua linguagem.

Divertiu-se muito a observar um grupo de jovens adolescentes, que estavam em Capréa, resto d'uma antiga instituição, e que faziam os exercicios dos Gregos; deu-lhes um banquete, permittindo e mesmo exigindo que jogassem entre si, e que se disputassem á força os fructos, as iguarias e outra cousa que elle lhes mandasse. Emfim, entregou-se a toda a especie de diversões. Chamava á ilha de Capréa a *cidade da ociosidade*, por causa da vida que ali se passava.

Estando á mesa, avistou ao longe o tumulo d'um certo Masgaba, que tinha estimado muito, e a que muitas vezes, por gracejo, chamava o fundador de Capréa. Este Masgaba fallecera um anno antes, e os habitantes do paiz vinham em multidão rodear o seu tumulo com muitos fachos. Augusto, vendo-os, compoz logo um verso grego, que disse em voz alta, o qual significava:

Eu vejo do fundador o tumulo todo em fogo.

Perguntou ao seu visinho Thrasyllo, da comitiva de Tiberio, e que não sabia o que Augusto observava, de que poeta era este verso, Thrasyllo hesitou; Augusto pronunciou este outro verso:

Vedes vós Masgaba de fachos rodeado?

E repetiu-lhe a mesma pergunta. Thrasyllo respondeu que, quem quer que fôsse o seu autor, os versos estavam muito bons. Augusto desatou a rir e ficou muito alegre até ao fim do banquete.

D'ali passou a Napoles, sempre mais ou menos incommodado com dôres nas entranhas. Assistiu aos jogos quinquennaes, estabelecidos em sua honra, e conduziu Tiberio, até Benevento. Mas, na volta, sentindo-se peor, parou em Nole, mandou chamar Tiberio, falou-lhe largo tempo em segredo, e depois não se occupou mais de negocio algum.

No dia da sua morte, perguntou algumas vezes se não se passava nada de extraordinario a seu respeito. Mandou buscar um espelho, e quiz que lhe penteassem os cabellos, para parecer menos desfigurado. Os amigos entraram. «Então, lhes disse elle, achaes que eu tenha representado bem esta farça da vida?» E ajuntou em grego: «Se estaes contentes, dae palmas, applaudi.» Em seguida mandou sair toda a gente, pediu noticias da filha de Druso, que estava enferma em Roma, e expirou de subito nos braços de Livia, dizendo: «Adeus, Livia, vivei e lembrae-vos da nossa união.»

Fôram as ultimas palavras que proferiu.

A sua morte foi suave, e como a havia desejado; porque, quando ouvia dizer que qualquer morrera sem dôr, desejava, servindo-se d'uma expressão grega, que elle e os seus morressem tambem assim felizes. Estando moribundo só teve um

momento de delirio; gritava com medo que 40 rapazes o levassem.

Estas palavras fôram ainda tomadas por uma prophecia, porque fôram 40 soldados da sua guarda que conduziram o corpo.

Augusto morreu na mesma camara onde fallecera seu pae Octavio no consulado de Sexto Pompeu e de Sexto Apuléo, a 19 de agosto ás tres horas da tarde, na edade do 76 annos, menos 1 mez e 5 dias.[1] O cadaver foi levado de Nole a Bovilles pelos magistrados municipaes das cidades e das colonias, durante a noite, por causa do calor da estação; de dia o depunham nos edificios publicos ou nos templos mais bellos. Em Bovilles, a ordem dos cavalleiros veiu buscal-o, levou-o a Roma, e collocou-o no vestibulo da sua casa.

O senado apressou-se a honrar a sua memoria, e a proceder ás exequias com um zelo excessivo. Quizeram fazer passar o prestito pela porta triumphal, precedido da estatua da Victoria que está no senado, e seguido pela joven nobreza dos dois sexos, cantando hymnos funebres. Outros eram de opinião, que no dia das exequias, trouxessem anneis de ferro em vez de anneis de ouro, e que os seus ossos fôssem recolhidos pelos pontifices dos collegios superiores.

Alguns queriam dar o seu nome ao nono mez do anno, antes que ao oitavo, porque elle tinha nascido n'um e fallecido no outro. Muitos opinavam, que todo o tempo decorrido desde o seu nascimento até á sua morte, fôsse chamado o *seculo de Augusto*, e escripto sob este titulo nos fastos.[2] Puzeram limites a todas estas honras. Tiberio pronunciou a sua oração funebre deante do templo de Julio Cesar, e Druso, filho de Tiberio, pronunciou outro ao pé da antiga tribuna das arengas.

Augusto foi conduzido sobre os hombros dos senadores até ao Campo do Marte, onde o collocaram em cima da fogueira. Um homem, que tinha sido pretôr, assegurou que o vira elevar-se ao céo.

Os principaes dos cavalleiros recolheram os seus restos, des-

---

[1] Anno 14 da era de Christo.
[2] Registro dos factos notaveis.

calços, sem toga e sem cinto e os deposeram n'um mausoleu, que Augusto mandara construir durante o seu sexto consulado, entre as margens do Tibre e a rua Flaminiana. Havia até plantado um bosque de arvoredo em torno, de que fizera um passeio publico.

Abriram o seu testamento, que estava depositado nas mãos das Vestaes, escripto, em parte, do seu proprio punho, e em parte por dois libertos, Polybo e Hilarião, dividido em dois cadernos, e acompanhado de tres outros volumes sellados com o mesmo sinete. Era datado de 3 d'abril, 1 anno e 4 mezes antes da sua morte, do consulado de Silio e de Planco. Tudo foi lido no senado.

Instituia seus herdeiros Tiberio e Livia, um para os dois terços, e a outra para um terço, ordenando-lhes de tomarem o seu nome. Chamava em substituição, a Druso, filho de Tiberio, para um terço, e a Germanico e seus tres filhos para o resto. Substituia-lhes em terceiro logar seus parentes e seus amigos. Legava ao povo romano 40 milhões de sesterceos, 3 milhões e 500 mil sesterceos ás tribus latinas, 1:000 por cabeça aos soldados da sua guarda, 500 aos da guarda da cidade, 300 aos soldados legionarios; e este dinheiro devia ser pago immediatamente; estava prompto no thesouro.

Ajuntou diversos legados, dos quaes alguns não excediam a 20 grandes sesterceos; dava um anno para os pagar, desculpando-se com a mediocridade da sua fortuna. Declarou não deixar aos seus herdeiros senão 150 milhões de sesterceos; comtudo havia herdado em 20 annos mais de 5 biliões de sesterceos, mas havia-os gasto com o estado, assim como seus dois patrimonios paternaes e outras heranças de familia. Prohibia, no seu testamento, que enterrassem com elle, no mesmo sepulchro, sua filha e sua neta.

D'estes tres volumes, que havia reunido, um continha ordens para as suas exequias; outro, um summario da sua vida, feito para ser gravado em bronze, na frente do mausoleu. O terceiro continha a situação das forças do imperio, das tropas que estavam então mobilisadas, o dinheiro que encerrava o thesouro do Estado e o do imperador, tributos e impostos que estavam ainda por pagar. Ahi ajuntava os nomes dos escravos e libertos, a quem podiam pedir a conta.

III

Tibério

(Anno 42 antes de Christo ao anno 37 da era christã)

A familia patricia dos Claudios (porque ella teve uma plebleia, que lhe não era inferior em poder nem em dignidade), é originaria de Regilles, cidade dos Sabinos. Veiu com uma serie numerosa de clientes estabelecer-se em Roma, novamente edificada, sob os convites de Tito Tacio, collega de Romulo, ou, o que é mais certo, foi, aggregada pelo senado á jerarchia dos patricios, 6 annos depois da expulsão dos reis, tendo então por chefe Atta Clauso.

A republica deu-lhe terras para os seus clientes, situadas além do Treveron, e um logar para a sua sepultura junto do Capitolio. Conta entre seus titulos 28 consulados, 5 ditadores, 7 censores, 7 triumphos e 2 ovações. Era distincta por differentes pronomes e sobrenomes; rejeitou o pronome de Lucio, porque dois dos seus membros que o usavam, fôram convencidos, um de pilhagem, outro de homicidio; e, entre outros sobrenomes, tomou muitas vezes o de Nero, que na lingua sabina, significa valente.

Os Claudios prestaram a Roma muitos de bons e maus serviços. Eis os mais assignalados nos dois generos. Appio, o cego, impediu que se fizesse com Pyrrho uma alliança desvantajosa. Claudio Caudex foi o primeiro a passar o mar com uma armada, e expulsou os Cartaginezes da Sicilia. Claudio Nero provocou Asdrubal, que vinha de Hespanha reunir-se a Annibal, seu irmão, com tropas consideraveis.

D'um outro lado, Claudio Appio Regillano, nomeado decenviro para redigir leis, ousou reclamar como sua escrava,

uma rapariga livre, e empregar a violencia para satisfazer a sua paixão, o que causou uma segunda ruptura entre o senado e o povo. Claudio Druso mandou erigir uma estatua com um diadema na cabeça, ao pé do mercado d'Appio, e armou os seus clientes para sublevar a Italia.

Claudio Pulcher, que governava na Sicilia, vendo que os frangos sagrados não queriam comer, mandou-os deitar ao mar arrostando todos os escrupulos religiosos, e dizendo: «Que elles bebam, pois, visto que não comem.» Em seguida deu uma batalha naval, que perdeu, e tendo ordem de nomear um dictador, insultou ainda com perigo publico ao ponto de recolher para esta dignidade um dos seus meirinhos chamado Glidia.

As mulheres deram tambem n'esta familia exemplos oppostos. Foi uma Claudia quem attrahiu a si, com a sua faixa, o navio que trazia a estatua de Cybele, encalhado nas areias do Tibre, pedindo aos deuses em alta voz que lhe dessem força de mover este navio como testemunho da sua castidade.

Foi tambem uma Claudia, que accusaram extraordinariamente do crime de lesa-majestade, por ter desejado um dia que a multidão não deixava o seu carro avançar, que seu irmão Claudio pudesse voltar ao mundo e perder mais uma armada, para diminuir o numero dos Romanos.

Sabe-se bastante, aliás, que todos os Claudios, excepto sómento P. Clodio, que, para perder Cicero, se fez adoptar por um plebeu mais novo do que elle, fôram sempre os sustentaculos e os defensores do poderio e da dignidade dos patricios, e declarados contra o povo com tanta violencia e obstinação, que mesmo nas accusações capitaes contra elles, nenhum tomou o fato de luto, nem se abaixou aos mais simples pedidos e alguns, no fogo das querellas, iam até espancar os tribunos do povo. Claudia que era vestal, assentou-se no mesmo carro ao lado de seu irmão, que triumphava contra a vontade do povo, e seguiu até ao Capitolio, para que os tribunos nada tentassem contra elle.

Tiberio, [1] nos seus primeiros annos, esteve exposto a muitas

---

[1] Nasceu em Roma no anno 42 antes de Christo, sendo filho de Tiberio Nero e de Livia.

fadigas e muitos perigos. Arrastado por toda a parte na fuga dos seus parentes, quando iam embarcar secretamente para deixar Napoles, onde inimigos chegavam, esteve por duas vezes a ponto de os descobrir pelos seus gritos no momento em que o arrancavam successivamente do seio da sua ama e dos braços de sua mãe, que, n'uma circumstancia tão perigosa, queriam alliviar d'um tal fardo.

Levado a Sicilia e a Achaïa, e recommendado aos Lacedemonios, que estavam sob a protecção da sua familia, como saisse de noite da cidade, correu perigo de vida n'uma floresta, que se incendiou tão subitamente á roda d'elle e dos seus, que o fogo pegou no fato e nos cabellos de Livia, sua mãe.

Mostram-se ainda em Baies os presentes que lhe fez na Sicilia, Pompeia, irmã de Sexto Pompeu: uma tunica, uma fivela e anneis de ouro. No seu regresso a Roma, o senador Gallio o adoptou por testamento. Tibério recebeu a sua herança, mas não lhe tomou o nome, porque Gallio havia sido do partido opposto ao de Augusto.

Na edade de 9 annos pronunciou na tribuna das arengas, a oração funebre de seu pae. Era ainda adolescente quando seguiu a cavallo o triumpho de Augusto, depois da batalha d'Accio; estava á esquerda do carro, e Marcello, filho de Octavia, á direita. Presidiu tambem aos exercicios acciaquios, e nos jogos troyanos estava á frente do primeiro grupo.

Quando tomou o vestuario civil, eis, pouco mais ou menos, como passou a mocidade e todo o tempo que decorreu até ao seu reinado. Deu duas vezes espectaculos de gladiadores, um em memoria de seu pae, e outro em honra de seu avô Druso, em tempos e logares differentes: o primeiro na praça publica, o segundo no Circo. Fez ali apparecer gladiadores veteranos, que pagava a 100:000 sesterceos por cabeça. Deu tambem jogos, apezar de ausente, sempre com magnificencia, á custa de sua mãe e de seu padrasto. Desposou Agrippina, filha de Marco Agrippa e sobrinha de Pomponio Attico, cavalleiro romano, a quem Cicero escreveu cartas.

Teve um filho, chamado Druso, que perdeu, e foi obrigado a repudial-a, apezar de a amar, e de estar gravida pela segunda vez. Obrigaram-o a esposar Julia, filha de Augusto o que lhe causou bastante desgosto, porque era muito affei-

çoado a Agrippina e não gostava de Julia, que lhe tinha feito namoro tão publicamente, no tempo em que vivia com o seu primeiro marido.

Lastimou vivamente Agrippina, e tendo-a encontrado uma vez, lançou-lhe uns olhos tão ardentes e apaixonados, que desde então, houve toda a cautella, para que ella nunca mais apparecesse na sua presença. Ao principio, Tibério viveu em boa intelligencia com Julia; mas não tardou em que se afastasse, ao ponto de não partilhar mais o seu leito. Um filho que tinham tido e que nascera em Aquiléa, morreu de tenra edade. Tiberio perdeu na Allemanha seu irmão Druso, e acompanhou o prestito funebre todo o caminho a pé, até Roma.

Defendeu deante de Augusto o rei Archelau, os Tralienses e os Thessalianos, todos em diversas causas, e foi esta a sua apredizagem dos deveres civis. Intercedeu no senado a favor dos habitantes de Laodiceia, de Thyatira e de Chio, que tinham soffrido um terremoto, e pediam soccorro.

Accusou de lesa majestade e fez condemnar Fannio Cepião, que tinha conspirado contra Augusto com Varrão Murena. Estava encarregado ao mesmo tempo de duas operacões differentes: da intendencia dos viveres, que começavam a faltar, e da revista dos logares de força destinados a castigar os escravos. Os senhores d'estas prisões se haviam tornado odiosos, e eram accusados de reter por violencia, não sómente os viajantes que podiam surprehender, como ainda aquelles que se occultavam para se escaparem do serviço militar.

Fez as suas primeiras armas contra os Cantabros. no posto de tribuno dos soldados; commandou depois no Oriente, restituiu a Tigrane o seu reino d'Armenia, e lhe pôz o diadema na cabeça, estando assentado no seu tribunal. Recebeu as aguias romanas que os Parthas tinham roubado a Crasso. Governou a Gallia, chamada *Cabelluda*, pouco mais ou menos um anno, a qual era então perturbada pelas incursões dos barbaros e pelas querellas dos chefes.

Subjugou os Rhetas e os Vindelicos, nações que habitam os Alpes; varios povos da Allemanha, da Hungria e os Damaltas. Transferiu para as Gallias quarenta mil allemães que se tinham rendido á composição, e lhes deu terras nas margens

do Rheno. Depois d'estas façanhas, teve as honras da ovação, e entrou na cidade, levado n'um carro, com os ornamentos do grande triumpho, o que se não tinha ainda concedido a ninguem.

Obteve muito cedo todas as magistraturas, e exerceu quasi successivamente a questura, a pretoria e o consulado. Foi nomeado consul, pela segunda vez, em pequeno intervallo de tempo, e revestido do poder tribunicio por 5 annos.

No meio de tantas prosperidades, na força da vida, e com uma saude florescente, tomou de subito o partido do retiro e do afastamento, ora para fugir a sua mulher, que não se atrevia a accusar nem a repudiar, e que, comtudo já não a podia soffrer, ora porque acreditava que na sua ausencia, a precisão que poderiam ter d'elle, o faria valer mais que uma assiduidade fastidiosa.

Alguns acreditavam que, vendo os filhos de Augusto avançarem na edade, tinha querido parecer deixar passar de seu livre arbitrio a segunda ordem que tinha occupado por muito tempo, a exemplo de Agrippa que, quando Marcello foi chamado á administração, se havia retirado a Mitylene, para não representar o papel d um concorrente ou d'um censor.

Tibério confessou depois, que tivera os mesmos motivos; mas então, pretextando a saciedade das honras e a necessidade de descanço, pediu a liberdade de se retirar. Sua mãe empregou as mais vivas instancias para o reter; Augusto queixou-se no senado de ser abandonado; Tibério foi inflexivel, e como se obstinavam a impedir-lhe a partida, esteve quatro dias sem comer. Emfim, permittiram-lhe que partisse. [1]

Deixou em Roma sua mulher e seu filho, e tomou a estrada de Ostia. Não dirigiu uma unica palavra áquelles que o acompanhavam, e abraçou até muito poucos d'entre elles, quando se separou.

De Ostia ia seguindo as costas de Campania, quando soube que Augusto se enfraquecia. Deteve-se alguns dias; mas como se fizera correr o boato, que elle só esperava os momentos mais decisivos, apressou-se a embarcar, com muito mau tempo,

---

[1] Saiu de Roma no anno 26 da era christã.

para a ilha de Rhodes, d'onde apreciava o ar puro, e onde tinha conhecido os encantos na residencia que tivera ali, ao voltar da Armenia.

Em Rhodes viveu alojado bem restrictamente na cidade e no campo, como um simples cidadão, sem lictor nem meirinho, passeando de tempos a tempos no logar dos exercicios publicos, e tendo com os Gregos um commercio diario, quasi sobre o tom da egualdade.

Uma manhã, falando dos trabalhos do seu dia, chegou a dizer que queria visitar todos os doentes da cidade; este proposito foi mal interpretado por aquelles que o ouviram, e todos os doentes fôram levados, n'esse mesmo dia, por ordem dos magistrados, para uma galeria publica, e dispostos pela qualidade das doenças.

Impressionado com este espectaculo imprevisto, não soube ao principio o que deveria fazer; afinal tomou o partido de pedir desculpa a todos, mesmo aos de classe mais inferior.

Usou apenas uma vez dos direitos da potencia tribunicia; foi nas escolas que frequentava assiduamente. Levantou-se uma questão entre sophistas, e um d'elles, julgando que favorecia o seu adversario, por ter querido apaziguar a disputa, enraiveceu-se e dirigiu-lhe palavras injuriosas. Tiberio voltou para a sua casa sem nada dizer, e reappareceu de repente com os officiaes de justiça, fez citar ao seu tribunal, por um pregoeiro publico, o que tinha injuriado, e o mandou arrastar para a prisão.

Soube depois, que Julia, sua mulher, acabava de ser condemnada pelos seus deboches, e que Augusto havia rompido o seu casamento da sua propria autoridade. Que alegria lhe causou esta noticia; entendeu dever escrever a seu sogro em favor de Julia, e conjural-o a que deixasse a sua filha todas as dadivas que lhe tinha feito, mesmo indigna que ella fôsse.

Quando terminou o tempo da sua dignidade tribunicia, confessou finalmente, que não tivera outro fim, afastando-se, senão evitar toda a sombra de concorrencia com Caio e Lucio; ajuntou que, livre d'este escrupulo desde que os via sufficientemente conformados no segundo logar, e capazes de os exercerem, pedia que lhe fôsse permittido tornar a vêr tudo que tinha deixado em Roma de pessoas queridas, que então lasti-

mava. Foi recusado e até lhe fizeram entender que não devia nunca mais sonhar de fórma alguma, n'aquelles que parecia ter-se apressado a abandonar.

Demorou-se, portanto, em Rhodes contra vontade, e obteve a custo, pelo credito de sua mãe, que Augusto, para cobrir esta affronta, lhe désse em Rhodes a qualidade de seu tenente. Desde este momento, viveu não sómente como homem particular, mas como suspeito e intimidado. Occultava-se em terras afastadas do mar, evitando quanto possivel as visitas que lhe faziam de todos os lados, os que iam tomar posse de algum commando, e que não deixavam de parar em Rhodes.

Teve ainda maiores motivos de inquietação. Fôra a Samos para visitar Caio, encarregado de commandar no Oriente; percebeu que as insinuações de Lollio, companheiro e aio do joven principe, o tinham indisposto contra elle. Tambem o suspeitavam de ter sustentado discursos equivocos a centuriões, suas creaturas, que vinham para as suas rendas, e de ter parecido querer sondal-os sobre uma mudança de senhor. Instruido d'estas imputações por Augusto, não cessou de lhe pedir que lhe désse um vigia que observasse as suas palavras e acções.

Renunciou até aos seus exercicios ordinarios das armas e da cavallaria, deixou o vestuario romano, e reduziu-se ao vestuario grego. Esteve perto de 2 annos n'este estado, todos os dias mais odioso e mais desprezado, a ponto que os habitantes de Nimes derrubaram as suas estatuas, e n'um banquete em que se tratava d'elle, um amigo do joven Caio propôz a este principe ir a Rhodes e de lhe trazer a cabeça do exilado (era assim que lhe chamavam). Julgando-se, portanto, verdadeiramente em perigo, viu-se obrigado a juntar os seus rogos aos de sua mãe, para alcançar o regresso.

O acaso contribuiu para que lhe fôsse concedido. Augusto havia declarado, que se renderia absolutamente a este respeito á vontade de seu filho. Caio achou-se então indisposto contra Lollio, e deixou-se convencer a favor de Tiberio. Este foi, portanto, chamado outra vez, com a condição de se não metter em nada do governo.

Voltou para Roma depois de 8 annos de ausencia, com

grandes esperanças no futuro, fundadas nos presagios que o tinham impressionado desde a sua primeira mocidade. Sua mãe estando gravida d'elle, e querendo saber se teria um filho varão, roubou a uma gallinha um dos ovos, chocou-o nas suas proprias mãos e nas das suas mulheres, até que saiu um pintainho com a mais bella crista.

O mathematico Scribonio tinha annunciado a seu respeito as maiores cousas, assegurando mesmo que reinaria algum dia, mas sem ter signaes da realeza; a especie de potencia que exerceram depois os Cesares ainda não era conhecida.

Na sua primeira expedição militar, conduzindo o exercito pela Macedonia para ir á Syria, passou perto do campo de batalha de Philippes; os altares levantados n'este logar ás legiões victoriosas appareceram de repente a abrazarem-se. Indo a Illyria, consultou junto de Padua o oraculo de Gerião, que lhe disse, lançasse dados de ouro na ponte de Apona. Tiberio assim fez, e elles marcaram felicidade completa. Ainda hoje se vêem os dados na agua.

Poucos dias antes de ter sido chamado, uma aguia, d'uma especie que se não tinha ainda visto em Rhodes, se empoleirou sobre o alto da sua casa. Na vespera do dia em que recebeu a permissão de voltar para Roma, como mudasse de fato, appareceu a sua tunica toda em fogo. Foi neste momento, principalmente, que tomou grande confiança na intelligencia do astrologo Theasyllo, que tinha tomado para o seu lado como mestre de philosophia, e que lhe havia annunciado que o navio que chegava, lhe trazia noticias felizes. Pouco tempo antes, como os seus negocios não corressem bem, tinha pensado em o lançar ao mar, passeando com elle, para o castigar de se ter gabado d'uma falsa sciencia, e de ter, sob este pretexto, arrancado segredos perigosos.

De volta a Roma acompanhou ao banco dos advogados no tribunal seu filho Druso, e presidiu aos seus primeiros exercicios. Deixou o bairro das Carenas e a casa de Pompeu, para se alojar nos Esquiltos, nos jardins de Mecena. Entregou-se inteiramente ao descanço, não fazendo nenhumas funcções publicas, encerrado nas d'um homem particular. Tendo morrido Caio e Lucio no espaço de 2 annos, Tiberio foi adoptado por Augusto ao mesmo tempo que Agrippa, irmão dos principes

defuntos, e foi obrigado, elle mesmo, a adoptar Germanico, seu sobrinho.

Desde então, não fez mais nada, na qualidade de pae de familia: conduziu-se em tudo como um filho adoptivo. Não fez nenhuma doação, nenhuma isenção; não recebeu de herança senão o titulo de peculio. Comtudo, não omittiram nada do que pudesse tornal-o mais consideravel, sobretudo depois que Agrippa, renunciado por Augusto e afastado de Roma, fez cair só sobre elle a esperança de succeder no imperio.

A potencia tribunicia lhe foi entregue por 5 annos; ficou encarregado de pacificar a Allemanha. Regressando d'esse paiz, onde esteve 2 annos, celebrou o triumpho que tinha addiado; os seus tenentes o seguiam, adornados com vestes triumphaes, que lhes tinha feito conceder.

Antes de subir ao Capitolio, desceu do seu carro, e abraçou os joelhos de Augusto que presidia á cerimonia.

Estabeleceu em Ravena e accumulou de presentes Baton, general panonio, que o tinha deixado escapar d'um desfiladeiro, onde estava encerrado com as suas legiões. Fez dispôr mil mesas para um banquete publico, e deu aos cidadãos 300 sesterceos por cabeça. Dedicou um templo á Concordia, e um a Castor e Pollux, em seu nome e no de seu irmão, dos despojos dos inimigos.

Algum tempo depois, os consules evitaram que Tiberio governasse as provincias juntamente com Augusto, e que fizesse o censo.

Desobrigou-se d'esta cerimonia, e partiu para a Illyria. Foi tornado a chamar immediatamente, e encontrou Augusto n'um extremo desfallecimento, mas, respirando ainda, e ficou encerrado só com elle um dia inteiro.

Eu sei, que se julga commumente que depois d'esta conferencia secreta, os escravos que estavam na camara de Augusto, ouviram estas palavras, quando Tiberio saía: «Quanto lastimo o povo romano de ter negocios com este porco de matto grosseiro!» Não ignoro, tão pouco, o que algumas pessoas teem contado, que Augusto difamava abertamente a dureza dos seus costumes, ao ponto de interromper uma conversação livre e alegre quando lhe parecia; que não foi senão por consideração a Livia, que não revogou a sua adopção, ou que entrou

de amor proprio na sua escolha, e que não quizera senão fazer-se lastimar.

Mas ninguem póde persuadir-me que um principe tão prudente e tão circunspecto tivesse andado levianamente n'um caso d'esta importancia; creio que, depois de ter posto na balança as boas e as más qualidades de Tiberio, achou que o bem prevalecia. Creio que, por mais que jurasse n'uma harenga publica, que não tinha adoptado Tiberio, senão para o bem da Republica, e que eu vejo nas suas cartas, que o considera como um general consumado, como o unico apoio da Republica.

Eis alguns exemplos: «Adeus, meu muito querido Tiberio; desejo-vos toda a sorte de felicidade; lembrae-vos que sois o nosso general, o de nós todos. Juro pela minha fortuna, que sois o mais bravo e o mais sabio dos generaes. Adeus.» — «Cuidae nos vossos quarteis de verão... Estou persuadido, meu caro Tiberio, que n'uma posição tão delicada, e com tropas tão pouco animadas ao trabalho, não é possivel ninguem conduzir-se com mais prudencia. Todos os que estão perto de vós, vos applicam este verso de Ennio parodiado:

> Um só homem, vigiando, estabeleceu o Estado.

«Quando me sobrevem qualquer negocio serio ou algum pezar, lastimo meu caro Tiberio, e recordo-me d'estes dois versos da Illiada:

> Eu poderei, sobre os passos d'este guia tão sabio.
> Mesmo atravez dos ceus, me franquear uma passagem.

«Quando ouço dizer que o excesso do trabalho vos debilita, arrepia-se-me todo o corpo. Poupae-vos, eu vos supplico; se caisseis doente, sucumbiriamos de dôr, vossa mãe e eu, e o imperio estaria em perigo. A minha saude não é nada, se a vossa não fôr boa. Rogo aos deuses que vos conservem, e que tenham cuidado de vós, em todo o tempo, se amam o povo romano.»

Tiberio não tornou publica a morte de Augusto, senão depois de estar certo da de Agrippa. Foi um tribuno militar, proposto para a guarda d'este principe, que o matou, depois

de lhe ter mostrado a ordem que tinha recebido. Não se sabe se Augusto assignou esta ordem ao fallecer para prevenir as perturbações, ou se Livia lh'a havia dado em seu nome, com auctorisação ou ás escondidas de Tiberio. Fôsse como fôsse, quando o tribuno annunciou a este ultimo que tinha feito o que lhe tinham ordenado, respondeu que não tinha dado ordem nenhuma, e que o senado o julgaria; mas não era senão para não ser carregado publicamente com o odioso d'este assassinio, porque d'isso nunca fez questão.

Convocou o senado em virtude da sua dignidade de tribuno, e, tendo começado a falar, parou de repente como suffocado de soluços e succumbindo á sua dôr. Antes desejaria, dizia elle, perder a vida com a palavra, e deu a ler o discurso ao seu filho Druso. Trouxeram-lhe em seguida o testamento de Augusto. Entre os que o tinham assignado, não deixou aproximar senão os senadores; os outros reconheceram de longe as suas assignaturas. Foi um liberto que o leu. Começava por estas palavras: «Visto que uma sorte funesta me roubou Caio e Lucio, nomeio Tiberio Cesar meu herdeiro para os dois terços da minha herança,» o que contribuiu mais ainda para se poder pensar, que Augusto não lançara os olhos para Tiberio senão por necessidade, e não por escolha, já que se explicava d'esta maneira.

Apezar de Tiberio não ter um momento hesitado em se apoderar do governo e a exercer as suas funcções, apezar de ter já em torno de si os preparativos e as forças, comtudo, fingiu por muito tempo recusal-o com uma impudencia sem exemplo, respondendo ás instancias dos seus amigos: «Vós não sabeis que monstro é o imperio,» e ficando, na duvida, com respostas ambiguas e uma incerteza artificiosa, todo o senado se expandia em supplicas, e estava prostrado aos seus pés, a ponto de alguns perderem a paciencia, e um d'elles exclamar na multidão: «Que o aceite, ou que renuncie»; um outro lhe disse na cara, que muitas vezes era custoso cumprir o que se havia promettido, mas que para elle havia hesitação em prometter, o que já tinha feito. Finalmente, Tiberio acceitou o imperio como de má vontade, [1] deplorando a miseravel

[1] Anno 14, da era christã,

e onerosa escravidão de que o encarregavam, e dando a entender que d'elle se livraria qualquer dia. Fôram estas as suas expressas palavras: «Espero o momento em que julgareis justo conceder o descanço á minha velhice.»

Tinha razões para hesitar: varios perigos o ameaçavam, e muitas vezes dizia, que agarrára o lobo pelas orelhas. Um escravo de Agrippa, chamado Clemente, havia reunido um grupo de homens bastante fortes para vingar a morte de seu senhor, e L. Scribonio Libo, homem nobre, tinha designios secretos e meditava uma revolução.

As tropas haviam-se revoltado na Illyria e na Allemanha; faziam pedidos extraordinarios; sobretudo, queriam ter o mesmo pagamento que os soldados pretorianos. Alguns recusavam reconhecer um principe que não fôra eleito por elles, e instavam Germanico, seu commandante, para se apoderar do throno, mas este defendeu-se com firmeza.

Era sobretudo por este lado, que Tiberio mais se inquietava. Propoz não tomar encargo do governo senão na parte que o senado quizesse deixar-lhe, confessando que não se sentia com forças de supportar sósinho este pesado fardo todo inteiro, e por isso necessitava de o dividir com um ou mais collegas. Fingiu-se tambem doente, para que Germanico esperasse com mais paciencia ou uma successão proxima, ou a partilha da soberania. As sedições fôram pacificadas: Clemente foi preso á traição; a respeito de Libo, Tiberio, não querendo principiar o seu reinado com rigores, esperou um anno para o convencer no senado, e até então conservara-se acautellado contra elle.

Um dia que sacrificavam juntos com os pontifices, Tiberio lhes mandou dar uma faca de chumbo em vez da acha de ferro de que se serviam ordinariamente. Outra vez, tendo-lhe pedido Libo uma audiencia particular, não lh'a concedeu senão na presença de seu filho Druso, e deu-lhe a mão, passeando até ao fim da conversação, como para n'elle se apoiar.

Livre de todo o receio, conduziu-se primeiro modestamente e quasi como um particular. Entre muitas honras brilhantes que lhe offereciam, não acceitou senão as mais insignificantes e em pequeno numero. No dia do seu nascimento, tendo-se encontrado com os jogos do Circo, não consentiu que ajun-

tassem por sua causa, senão um carro puxado a dois cavallos. Não quiz templos, nem sacerdotes, nem mesmo estatuas e imagens, a não ser que elle désse uma licença especial, e ainda com a condição de não serem collocadas entre as estatuas dos deuses, e só serem olhadas como um movel e um ornamento.

Oppôz-se a que se jurasse pelos seus actos, e a que o mez de setembro se chamasse *Tiberio*, e o de outubro *Livio*. Recusou o nome de imperador e o sobrenome de Pae da patria, e a corôa civica com que se queria adornar o vestibulo do seu palacio. Não se serviu do nome de Augusto, que lhe pertencia por herança, senão nas suas cartas aos reis e aos soberanos. Foi consul só tres vezes: a primeira durante poucos dias; a segunda durante tres mezes; a terceira, ausente de Roma, até aos idos de maio.

Esta moderação era tanto mais notavel, pois que elle proprio tratava toda a gente com uma certa deferencia, que ia até ao respeito. Tendo contestado Haterio no senado: «Perdoae-me, lhe disse elle, se falei livremente contra a vossa opinião na qualidade de senador;» e dirigindo-se a todo o senado, accrescentou: «Tenho dito muitas vezes, e ainda o repito, senadores romanos, é preciso que um bom principe, que reina pela felicidade geral, e tem de vós um poder tão grande e tão pouco limitado, se olhe como submisso ao senado, a todos os cidadãos em geral, e mesmo a cada um em particular; eu o disse e não me arrependo, pois que até hoje tenho encontrado em vós senhores cheios de equidade e de benevolencia.»

Conservou uma apparencia de liberdade, mantendo a majestade e os privilegios do senado e das magistraturas. Não houve negocio, pequeno ou grande, publico ou particular, de que não désse conta ao senado. Consultava-o sobre os impostos, sobre os monopolios, sobre os edificios a construir ou a reparar, sobre as levas de tropas e o licenceamento dos soldados, sobre o estado das legiões e dos corpos auxiliares, sobre o prolongamento dos commandos, sobre a conducta das guerras estrangeiras, sobre as respostas que era preciso dar aos reis e a fórmula que se deveria observar. Obrigou o commandante da cavallaria d'uma legião, accusado de rapina e de violencia, a justificar-se deante do senado. Nunca ali entrou,

senão só; um dia que assistia em liteira, por estar adoentado, mandou logo retirar o seu sequito.

Não se lastimava, quando se não guiavam pela sua opinião. Um pretor indicado teve a permissão de se ausentar, apezar de Tiberio ter dito, que aquelles que estavam indicados magistrados deviam, para honra dos seus cargos, conservarem-se na cidade. Queria que uma somma de dinheiro, legada aos habitantes de Trébia, para a construcção d'um theatro, fôsse empregada n'uma estrada real; a intenção do testador foi ratificada bem contra a sua vontade.

Um dia que o senado se dividia, seguiu a opinião do mais pequeno numero, e ninguem o acompanhou. Tudo se passava segundo o curso ordinario das leis, e a autoridade dos consules era tal, que os deputados da Africa iam procural-os, para se queixarem de que Cesar, a quem se haviam dirigido, demorava sempre as resoluções sobre os seus negocios por muito tempo. O proprio Tiberio se erguia deante dos consules, e se desviava, para lhes dar passagem.

Reformou a despeza dos jogos e dos espectaculos restringindo o salario dos actores e o numero dos gladiadores. Queixou-se amargamente que os vasos de Corintho fôssem levados a um preço exhorbitante e que tres salmonetes tivessem sido vendidos por mais de 30.000 sesterceos. Foi de opinião, que se puzesse limite ao luxo dos moveis e que o senado regulasse todos os annos os preços dos generos alimenticios. Os edis tiveram ordem de fechar as tabernas e os logares de deboche com tanta severidade, que não permittiam mesmo as lojas de pastelaria.

Tibério, para dar o exemplo da economia, mandava servir em sua casa, nos banquetes mais solemnes, carnes da vespera, dizendo que a metade d'um javali era tão boa como um javali inteiro. Aboliu esta especie de dever, que consistia em abraçar todos os dias os seus patrões e os seus amigos, e prohibiu de dar ou receber as estreias do anno depois das calendas de janeiro. Tinha o costume de retribuir immediatamente com o quadrupulo d'aquellas que lhe davam; mas, fatigado de se ver interrompido durante um mez a fio por aquelles que não tinham podido vêl-o no primeiro dia do anno, não retribuiu mais nada.

Restabeleceu o antigo uso de fazer julgar por uma assembleia de parentes uma mulher adultera que não tivesse accusador publico, Desobrigou do seu juramento um cavalleiro romano, que tinha jurado não repudiar nunca sua mulher, e que a havia surprehendido n'um commercio criminoso com seu genro.

Mulheres perdidas, para se pôrem ao abrigo dos castigos impostos ás matronas que caissem em culpa, tomaram o partido de alardear publicamente um trafico infame, e jovens libertinos das duas ordens faziam-se notar de ignominia pelos juizes, pará terem o direito de apparecer impunemente no theatro ou na arena como cidadãos degradados. Tibério os exilou a todos, para que não pudessem escapar ás leis. Tirou o laticlave a um senador por ter estado residindo no campo pelas calendas de julho, afim de alugar mais tarde uma casa na cidade em melhor condições, depois de passar o dia proprio do aluguer. Tirou a questura a um outro, por ter repudiado, no dia seguinte do seu casamento uma mulher que na vespera havia tirado á sorte.

Prohibiu as cerimonias estrangeiras, os ritos judaicos e egypcios; obrigando aquelles que os observavam, a queimarem os habitos e os instrumentos d'essas religiões. Distribuiu a mocidade judia pelas provincias onde o clima erá insalubre, e ali a reteve por uma especie de juramento militar; exilou de Roma o resto d'esta nação e seus sectarios, sob pena de escravidão se ali tornassem a apparecer. Baniu tambem os astrologos, mas permittiu-lhes de voltarem, sob a promessa que elles fizeram de não exercerem a sua arte.

Depois de ter pecorrido a Campania e feito a consagração do Capitolio em Capua e do templo de Augusto em Nole, pretexto da sua viagem, encerrou-se em Capréa. Gostava d'esta ilha porque só podia ser abordada por um lado; e ainda o accesso era muito estreito, vendo-se em toda a parte rochedos escarpados d'uma altura assustadora e o abysmo dos mares a tornavam inacessivel. Depressa foi chamado de novo pelas rogativas do povo, muito afflicto por um desastre que acabava de acontecer em Fidénes, onde a derrocada d'um amphitheatro causara a morte a mais de 20:000 pessoas n'um espectaculo de gladiadores. Tornou a passar no continente, e

deixando vêr tanto mais de boa vontade, quanto, ao sair de Roma havia prohibido por um edito, que ninguem ousasse aproximar-se d'elle, e mandava afastar toda a gente na estrada.

Regressado da sua ilha, abandonou de tal fórma o cuidado da republica, que, desde então, não substituiu nenhum dos cavalleiros que morreram, nenhum tribuno militar, nenhum commandante de provincia. Deixou a Hespanha e a Syria por muitos annos sem proconsules; deixou a Armenia como presa aos Parthas, a Mesia aos Daços e aos Sarmatas, as Gallias aos Germanos, sem se embaraçar com a deshonra nem com o perigo do imperio.

A favor da solidão e longe dos olhares da capital, entregou-se ao mesmo tempo a todos os vicios, que tinha até então mal dissimulado. Desde a sua primeira mocidade fôra conhecido nos exercitos pela sua grande paixão pelo vinho. Em logar de *Tibério* chamavam-lhe *Biberio*; em logar de *Claudio, Caldio*, diziam d'elle *Nero Mero* (nomes que significam *bebedo* em mau latim). Sendo imperador, passou dois dias e duas noites a beber com Pomponio Flacco e Lucio Pisão, no mesmo tempo em que trabalhava na reforma dos costumes; e logo depois deu a um o governo da Syria, ao outro o cargo de prefeito de Roma, chamando-lhes, por um bilhete, seus mais affeiçoados e seus amigos de todas as horas.

Depois de ter reprehendido no senado Sessio Gallo, velho dissipador e escandaloso, outr'ora notado de infamia por Augusto, lhe pediu de cear com a condição de não alterar nada a sua maneira ordinaria de viver, e que fôssem raparigas nuas que servissem a refeição.

Entre varios candidatos muito distinctos que se apresentavam para a questura, preferiu o mais desconhecido de todos por ter esvasiado á mesa um cantaro de vinho, que elle mesmo lhe tinha deitado. Deu 400:000 sesterceos a Asellio Sabino, por ter escripto um dialogo, em que o cogumello, o papa figo, a ostra e o tordo, se disputavam entre si.

Finalmente, estabeleceu uma nova magistratura a que se podia chamar *a intendencia das voluptuosidades*, a qual confiou a Cesonio Prisco cavalleiro romano.

No seu retiro de Capréa, possuia um reducto destinado para

os seus deboches mais secretos; foi ali, que raparigas e rapazes, imaginando prazeres monstruosos, formavam entre si uma triplice cadeia, e assim entrelaçados, se prostituiam deante d'elle, para reanimarem, por este espectaculo, os desejos extinctos d'um velho. Tinha varias camaras mobiladas com pinturas as mais lascivas e livros de Elephantiase, afim de se encontrarem por todos os lados lições e modelos de goso.

Os bosques e as florestas não eram mais que asylos consagrados a Venus, onde se via por toda a parte, a mocidade dos dois sexos, nos concavos dos rochedos e em grutas, apresentando attitudes voluptuosas e vestida como nimphas e silvanos. Chamavam-lhe *Tibério Caprinéo*, do nome da sua ilha.

Diz-se que levou ainda mais longe a torpeza, mesmo ao ponto em que é tão difficil de acreditar como de contar. Pretende-se que habituava as creancinhas um pouco fortes, mas ainda de peito, a que chamava os seus pequenos peixes, a brincar entre as suas pernas, quando estava no banho. a mordel-o e a mamal-o, genero de prazer analogo á sua edade e ás suas inclinações, se é verdade que um cidadão, tendo-lhe legado um quadro de Parrhasio, em que Atalanta estava representada com Meleagro na mesma posição que as creancinhas com Tibério, e tendo-lh'o legado com a condição que, se o quadro lhe desagradasse, podia acceitar em seu logar um milhão de sesterceos, preferiu a quadro, e collocou-o no sitio sagrado da sua casa.

Diz-se tambem que, n'um sacrificio, apaixonado de repente pela formosura d'aquelle que lhe apresentava o incenso, esperou a custo que a cerimonia acabasse para violentar esse rapaz e seu irmão, que tocava flauta, e depois lhes mandou quebrar as pernas, por elles censurarem a sua infamia.

Divertia-se tambem com a vida das mulheres mais illustres, como se póde vêr pela morte de Mallonia, que se havia recusado constantemente a satisfazer os seus desejos. Tibério fêl-a accusar pelos seus delactores, e não cessou durante a accusação, de lhe perguntar se ella se não arrependia; mas sem esperar pelo seu julgamento, a pobre mulher abandonou a casa e matou-se depois de lhe ter chamado em alta voz velho impuro e repugnante. Tambem nos *Atellanes*, applicaram a Ti-

berio, com uma acclamação universal, a pintura obscena d um velho bode lambendo uma cabra.

Era muito agarrado ao dinheiro. Sustentou aquelles que o acompanhavam á guerra ou nas suas viagens, mas nunca lhes pagava. Não fez senão uma unica liberalidade na sua vida; apezar de ser á custa de Augusto. Dividiu todos os da sua comitiva em tres classes conforme as suas dignidades; distribuiu á primeira 600 grandes sesterceos; á segunda 400, e á terceira 200. Chamava a esta ultima classe, a dos Gregos, e ás outras duas as dos seus amigos.

O seu reinado não foi assignalado por nenhum grande monumento; deixou imperfeitos, depois d'um grande numero de annos os unicos que emprehendeu, o templo de Augusto e as reparações do theatro de Pompeo. Não deu nenhum espectaculo e assistiu raras vezes aos que os outros davam; receava que aproveitassem este momento para lhes pedirem alguma cousa, depois de ter sido forçado, pelas instancias do povo, a libertar o comico Accio. Suavisou a miseria de alguns senadores; mas para este exemplo não attrahir consequencia, declarou que d'ali em deante, não daria auxilio senão áquelles que o senado julgasse merecel-o, de sorte que alguns se calaram por vergonha ou por moderação, entre outros Ortalo, sobrinho de Hortensio o orador, o qual, com uma fortuna muito mediocre, havia casado para agradar a Augusto, e se via pae de quatro filhos.

Não teve liberalidades publicas na qualidade de imperador, senão duas vezes: uma, quando emprestou ao povo 100 milhões de sesterceos por 3 annos e sem interesse, e a outra quando indemnisou os possuidores das casas incendiadas no monte Celio. D'estas duas liberalidades, a ultima foi determinada pela desgraça dos tempos, e a outra como arrancada pelos gritos do povo. A escassez de dinheiro era grande.

Tibério havia ordenado por senato-consulto, que aquelles que tinham enriquecido pela usura, collocassem os dois terços dos seus bens em terras, e que os devedores pagassem os dois terços das suas dividas em dinheiro decontado; a execução d'esta ordem tornava-se impossivel sem o seu auxilio. Quanto ao serviço que prestou aos habitantes do monte Celio, o fez soar tão alto, que pretendeu que o monte mudasse de

nome e se ficasse chamando o *monte de Augusto.* Depois de ter liquidado os legados que Augusto tinha feito aos soldados, nunca lhes deu nada em seu nome, excepto 1:000 dinheiros que mandou distribuir por cabeça aos soldados pretorianos, para não serem entregues a Sejano, e algumas gratificações ás legiões da Syria, porque eram as unicas que não tinham collocado o retrato de Sejano entre as suas insignias militares. Concedeu muito poucos lincenceamentos aos veteranos; antes queria que morressem no serviço, afim de herdar as recompensas que lhes eram devidas. Não fez tão pouco liberalidade alguma ás provincias, senão á Asia Menor, de que um terremoto tinha arrasado muitas cidades.

Da avareza passou até á rapina. E' constante, que fez morrer de pesar o augurio Cnéio Lentulo, homem muito rico, e que o obrigou a declaral-o seu unico herdeiro; que não condemnou á morte Lepida, mulher de distincção, accusada depois de vinte annos de divorcio, de ter querido envenenar seu marido Quirino, senão porque queria a herança d'este Quirino, personagem consular, rico e sem filhos; que confiscou os bens de muitos principes das Gallias, das Hespanhas, da Syria e da Grecia, sobre os mais insignificantes pretextos e sobre os menos provaveis, por exemplo, porque tinham uma metade da sua fortuna em dinheiro decontado; que muitos particulares e muitas cidades fôram despojadas do direito de explorar as minas e d'outros privilegios; que emfim Vonone, rei dos Parthas, expulso pelos seus e refugiado com os seus thesouros em Antiochia, sob a salvaguarda do imperio, foi morto á traição e as suas riquezas saqueadas.

Fez conhecer a sua aversão para os seus parentes, primeiro a respeito de seu irmão Druso, do qual fez vêr uma carta em que se tratava de obrigar Augusto a demittir-se do imperio; e depois a respeito de todos os outros. Em nada quiz suavisar o exilio de sua mulher Julia, prohibindo-a até de sair de casa e de vêr fôsse quem fôsse, apezar de Augusto lhe ter dado uma cidade inteira para prisão, tirou-lhe até o dinheiro que seu pae lhe concedia todos os annos para as suas distracções, com o pretexto de que esta clausula não se encontrava no seu testamento.

Sua mãe Livia se lhe tornou odiosa, julgou vêr n'ella uma

rival do seu poder. Recusou-se ás suas assiduidades, e evitou por muito tempo estar só com ella, com receio de parecer que se guiava pelos seus conselhos; comtudo, seguiu-os algumas vezes, mas com custo. Soffria impaciente por ser chamado nas actas do senado *filho de Livia,* assim como *filho de Augusto.* Não quiz nunca permittir que ella fôsse chamada *mãe da patria,* nem que recebesse em publico nenhuma honra notavel. Advertiu-a até muitas vezes que se não intromettesse em negocios importantes, que não eram da competencia, dizia elle, do seu sexo, sobretudo depois de a ter visto, n'um incendio, ao pé do templo de Vesta, apparecer no meio do povo e dos soldados, a apressar os soccorros, como ella costumava fazer em vida de seu marido.

A discordia não tardou a explodir entre elles. Livia pediu a Tiberio de collocar um liberto na ordem dos cavalleiros; e teve em resposta que só o faria com a condição de declarar nos registros que esta mercê lhe fôra extorquida por sua mãe. Livia offendida, lhe mostrou um bilhete de Augusto, que possuia escondido havia muito tempo, em que elle se explicava sobre o temperamento duro e tyrannico de Tiberio. Este indignou-se por se ter guardado tanto tempo um tal escripto, e que estivesse alli representado com tanta aspereza. Julga-se que foi esta uma das principaes causas da sua desunião.

Fôsse como fôsse, durante tres annos que esteve ausente, viu sua mãe apenas uma vez e durante algumas horas; não a visitou quando estava doente, e depois da sua morte, fez-se esperar por muito tempo para as exequias, de sorte que o cadaver estava já corrompido e infecto quando o pozeram em cima da fogueira. Tiberio prohibiu que lhe prestassem as honras divinas, e pretendeu serem estas as ultimas vontades de sua mãe. Annulou o seu testamento, e em pouco tempo acabou a ruina de todos os affeiçoados de Livia e de todas as suas creaturas, mesmo das pessoas a quem ella havia confiado o cuidado das suas exequias; uma d'entre as quaes um cavalleiro romano foi condemnado aos trabalhos das pompas.

Não teve nunca o coração d'um pae, nem para o seu proprio filho Druso, nem para Germanico, seu filho adoptivo. Odiava em Druso um caracter fraco e uma vida indolente; tambem não foi de modo algum sensivel á sua morte; e apenas

as suas exequias terminaram, retomou o cuidado dos negocios e prohibiu que os tribunaes estivessem fechados por muito tempo. Como os enviados de Troia o cumprimentassem um pouco tarde sobre a morte de Druso, respondeu-lhes, como um homem que já nem em tal pensava, que lhes fazia tambem os seus cumprimentos de pesames pela morte de Hector, um dos seus melhores cidadãos.

Cioso de Germanico, não deixava de repetir, que tudo quanto havia feito de glorioso, fôra absolutamente inutil, e que mesmo as suas victorias fôram prejudiciaes ao imperio. Lastimou-se no senado que Germanico lhe não tivesse pedido as suas ordens para ir á Alexandria, onde, comtudo, elle só foi para remediar uma fóme subita e cruel. Até mesmo se chegou a acreditar, que Tiberio se serviu de Cnéio Pisão, seu tenente na Syria, para o fazer matar, e que Pisão, accusado d'esta morte, teria apresentado as ordens de Tiberio, se não lh'as tivessem arrancado das mãos, o que não impediu, que se gritasse muitas vezes durante a noite, em torno do palacio do imperador: «Entreguem-nos Germanico.»

E estas suspeitas fôram tanto mais autorisadas, por elle ter sido o mais cruel perseguidor da viuva e dos filhos d'esse heroe.

Tendo-lhe Agrippina feito algumas queixas, um pouco livres depois da morte de seu marido, elle a tomou pela mão, e lhe citou um verso grego, que significava:

Ah! se vós não reinaes, vós vos queixaes sempre.

e desde então nunca mais lhe falou. Um dia que á mesa lhe offereceu alguns fructos, ella se recusou a proval-os; deixou desde então de a convidar a comer, com o pretexto de que o considerava capaz de a envenenar. Toda esta scena fôra preparada de antemão; estava bem certo, ao apresentar-lhe os fructos, que seria recusado, pois que a havia feito avisar que se acautellasse, porque se attentava contra a sua vida. Algum tempo depois, accusou-a de querer refugiar-se quer aos pés da estatua de Augusto, quer junto das legiões, e a exilou para a ilha Pandataria. Como Agrippina lhe fazia censuras misturadas de injurias, Tiberio a mandou agredir por um centurião, que lhe arrancou um olho.

Agrippina resolveu deixar-se morrer de fome, mas Tiberio a obrigava a engulir á força o alimento; comtudo, ella morreu. Carregou a sua memoria das mais odiosas calumnias, e foi de opinião de collocar o dia do seu nascimento na lista dos dias desgraçados. Pretendia até que era ainda muita mercê não a fazer arrastar ás gemonias [1] de corda ao pescoço, e consentiu que lhe agradecessem esta clemencia por um decreto, e que offerecessem ouro, a este respeito, a Jupiter Capitolino.

Depois da perda dos seus filhos, restavam-lhe tres netos, filhos de Germanico, Nero, Druso e Caio, e Tiberio, filho de Druso. Recommendou ao senado os dois mais velhos de Germanico, Nero e Druso, e no dia em que elles tomaram a veste viril, foi assignalado por liberalidades feitas ao povo. Mas quando ouviu, no começo do anno, fazer votos publicos pela sua conservação, disse ao senado que similhantes honras não se concediam, senão á maturidade e aos serviços prestados. Foi o sufficiente para fazer conhecer as suas disposições a seu respeito, e desde então ficaram expostos ás accusações.

Fôram cercados de ciladas; excitavam-nos a murmurações para que os castigassem. Tiberio accusou-os perante o senado por uma carta cheia de fel, imputando-lhes diversos crimes, e os fez declarar inimigos da patria. Ambos morreram de fome: Nero na ilha Pontia, e Druso no monte Palatino. O primeiro tomou aquella resolução, quando um carrasco, que lhe mandaram por ordem do senado, lhe fez vêr os instrumentos do supplicio; quanto a Druso, tiraram-lhe os alimentos com tanta crueldade, que elle tentou comer o colxão onde dormia. Os restos d'estes dois jovens principes fôram dispersos de maneira que só pudessem ser recolhidos com difficuldade.

Tiberio estava associado, além dos seus antigos amigos, com vinte dos principaes cidadãos, como para lhe servirem de conselheiros. Exceptuando dois ou tres, mandou matar todos, sob differentes pretextos, entre outros Sejano, cuja ruina arrastou a de muitos cidadãos. Havia-o elevado ao mais alto grau de poder, não tanto por amisade, como para perder por

---

[1] Logar de supplicio entre os romanos.

seus artificios os filhos de Germanico, e assegurar o imperio ao seu neto Tiberio, filho de Druso.

Não foi mais amavel com os litteratos gregos com quem vivia mais familiarmente. Perguntou um dia a Zenon, que encarregara do apuro da sua linguagem, qual era o dialecto tão difficil de que se servia; Zenon respondeu, que era o dialecto dorico; estava em uso em Rhodes.

Tiberio tomou esta resposta como um epigramma, que lhe recordava a sua permanencia em Rhodes, e exilou Zenon para a ilha Cinara. Tinha por costume propôr á mesa differentes perguntas, que eram o seguimento das suas leituras diarias. O grammatico Seleuco informava-se pelos seus escravos o livro que elle lera cada dia, e achava-se assim habilitado para responder ás perguntas que lhe poderia fazer. Tiberio soube-o, e afastou-o da côrte; depois mandou-o matar.

A ferocidade e a inercia do seu espirito se fizeram conhecer desde a sua infancia. Seu mestre de rhetorica, Theodoro Gadareo, pareceu julgal-o muito cedo, e caracterisal-o perfeitamente, dizendo a seu respeito: «E' a lama diluida em sangue.» Escapavam-lhe traços de crueldade, mesmo nos principios do seu reinado, em que procurava attrahir o favor do povo pelas apparencias de moderação. Um gracioso disse bem alto a um cidadão morto, vendo passar o enterro, que annunciasse a Augusto que os legados que elle deixara ao povo romano, ainda não estavam liquidados.

Tiberio mandou prender o gracioso, mandou pagar o que lhe tocava da sua parte, e enviou-o ao supplicio, recommendando-lhe que contasse a verdade a Augusto. Um cavalleiro romano, chamado Pompeu, recusando-lhe qualquer cousa no senado, foi ameaçado com a prisão, e que seria arrastado como um *pompéano,* gracejo cruel sobre o nome do cavalleiro, e que lhe recordava as desgraças da sua familia.

N'uma viagem de poucos dias que fez a Capréa, um pescador o abordou de repente n'um momento em que elle queria estar só, e deitou-lhe aos pés um salmonete d'um tamanho extraordinario. Tiberio, assustado com a apparição subita do pescador, que tinha vindo trepando por cima dos rochedos, lhe fez esfregar a cara com o peixe. O pescador felicitou-se a si mesmo por lhe não ter offerecido tambem uma grossa la-

gosta, que tinha pescado. Tiberio ordenou que lh'a trouxesse e com ella lhe rasgou as faces. Puniu de morte um soldado das tropas pretorianas, que roubára um pavão n'um pomar. Tendo-se a sua liteira embaraçado nos mattos, atirou-se ao centurião encarregado de reconhecer o caminho, deitou-o por terra, e pensou em o fazer morrer immediatamente.

Emfim, entregou-se a toda a especie de barbaridades; as occasiões não lhe faltavam, para perseguir os amigos de sua mãe, dos seus sobrinhos, da sua nora, de Sejano, e até simples conhecimentos. Foi depois da morte de Sejano que a sua crueldade pareceu augmentar, o que fez vêr, que não era esse ministro que o excitava a derramar sangue, mas que fornecia pretextos ao tyranno, que os procurava.

Comtudo, Tiberio, nas memorias abreviadas que escreveu da sua vida e do seu reinado, atreve-se a dizer que só castigou Sejano por elle ter descoberto os seus designios contra os filhos de Germanico. A verdade é que Tiberio mandou matar um d'esses dois jovens príncipes quando Sejano se lhe tinha já tornado suspeito, e o outro depois da perda d'este favorito.

Seria demasiado longo continuar minuciosamente todas as suas crueldades; contentar-me-hei em dar apenas uma ideia geral.

Não se passou um só dia, sem exceptuar os dias de festa, nem mesmo o primeiro dia do anno, que não fôsse marcado pelos supplicios. Envolvia na mesma condemnação as mulheres e os filhos dos accusados; e era prohibido aos seus parentes de os chorarem. As maiores recompensas concediam-se aos accusadores e até ás testemunhas. Aceitava-se todo o delactor; todo o crime era capital, mesmo os de simples palavras.

Um poeta foi accusado de ter mandado dizer injurias a Agamemnon n'uma tragedia, e um historiador de ter chamado a Bruto e a Cassio os ultimos dos Romanos; ambos fôram castigados e os seus escriptos suprimidos, apezar de compostos muitos annos antes e recitados deante de Augusto. Entre os prisioneiros, houve alguns a quem se recusaram, não só livros, como todo o commercio e toda a conversação. Muitos, chamados á justiça e certos de serem condemnados, feriam-se a si

proprios mortalmente para evitarem os tormentos e a ignominia; outros tomavam veneno no meio do senado; mas ligavam-lhes as chagas, e arrastavam-nos para a prisão meio mortos e palpitantes.

Todos que se executavam, eram arrastados ás gemonias, e d'ali para o Tibre. Expunham-os assim até vinte n'um só dia, e entre elles mulheres e creanças. Como não era costume estrangular as virgens, o carrasco violava-as primeiro. Forçavam a viver aquelles que queriam morrer, porque Tiberio considerava a morte um supplicio tão leve, que tendo sabido que um accusado, de nome Carvilio, se havia suicidado, exclamou: «Carvilio escapou-se-me.»

Fazendo um dia a revista dos prisioneiros, como um d'elles o conjurasse a apressar o supplicio, Tiberio respondeu: «Nós não somos ainda bastante bons amigos.» Um homem consular conta nas suas memorias que assistiu a um banquete numeroso na ilha de Capréa, onde o anão de Tiberio, que estava alli com outros bobos, lhe perguntou em voz bem alta, porque Paconio, accusado de crime de lesa majestade, vivia tanto tempo; que Tiberio lhe impoz silencio, mas que poucos dias depois escrevia ao senado que fizesse julgar immediatamente Paconio.

Os seus furores redobraram quando soube, que seu filho Druso, que elle julgou ter morrido pelos seus excessos, fôra envenenado por sua mulher Leivilla e por Sejano. Multiplicou os tormentos e os supplicios; era a sua unica occupação, ao ponto que um Rhodiano, seu hospede, tendo vindo a Roma por seu convite, mandou-o agarrar logo á chegada e applical-o á tortura, como se fôsse um dos cumplices que procurava, e quando se reconheceu o engano, o mandou matar para abafar esta aventura.

Mostra-se ainda em Capréa o logar das execuções: era um rochedo, d'onde precipitavam no mar os desgraçados a quem tinham feito soffrer os tormentos mais longos e os mais duros; marinheiros os recebiam e os espancavam com os croques e os remos. Havia imaginado, entre outros generos de crueldades, usar de astucia para obrigar a beber muito vinho a um homem, que logo em seguida ligavam de fórma, que lhe não fosse possivel urinar.

Se a morte o não tivesse prevenido e se o adivinho Thrasyllo o não induzisse a addiar algumas das suas vinganças fazendo-lhe esperar uma vida mais longa, teria ainda immolado mais victimas; não poupou nenhum dos netos. Caio lhe era suspeito, e desprezou o joven Tiberio como um fructo do adulterio. Protestava muitas vezes contra a felicidade de Iriam, por ter sobrevivido a toda a sua familia.

Quando fez condemnar a nora e os netos, mandou conduzir todos em cadeias n'uma liteira fechada, no meio d'uma guarda com ordem de impedir que os transeuntes olhassem e parassem.

Recebia a todos os instantes afrontas que o desconsolavam. Os cidadãos condemnados o injuriavam na cara ou por escriptos difamatorios no theatro. Andava por diversos modos impressionado: ora se envergonhava e procurava esconder-se; ora fingia desprezal-os, e elle proprio os publicava. Nada o excitou mais como uma carta de Artaban, rei dos Parthas, que lhe exprobrava os seus assassinios, a sua cobardia, os seus deboches e parricidios, aconselhando-o a fazer a si proprio uma prompta justiça e a satisfazer, por uma morte voluntaria, o odio dos cidadãos.

Finalmente, tornado odioso a si mesmo não pôde impedir que deixasse entrever o miseravel estado da sua alma, n'uma carta que escreveu ao senado, que principiava assim:

«Que vos escreverei eu, senadores romanos, ou como vos escreverei? ou o que vos não escreverei? Que os deuses e as deusas me façam morrer mais cruelmente, e que me sinto morrer todos os dias; eu bem o sei.»

Tiberio era gordo e robusto, d'uma estatura acima de regular, largo de hombros e do peito, todos os membros bem proporcionados. A mão esquerda era mais agil e mais forte que a direita; as articulações tão vigorosas, que esmagava com um dedo uma maçã ainda verde, e com um piparote feria uma creança, e mesmo um adulto. Tinha a pelle do rosto branca; os cabellos um pouco compridos atraz das orelhas, e caindo sobre o pescoço, o que era n'elle um traço de familia. A physionomia era boa, semeada, comtudo, d'alguns ligeiros tumores. Os olhos grandes, e, o que é bastante singular, quando acordava de noite, via durante algum tempo como se fôsse

dia, e depois a vista obscurecia-se pouco a pouco. Andava com o pescoço entorpecido e um pouco derrotado.

O rosto era severo, sempre taciturno e silencioso. Quasi que não falava áquelles que o rodeavam, ou, se falava, era vagarosamente e com uma certa gesticulação affectada e desagradavel, que exprimia altivez e aspereza. Augusto conheceu-lhe todos estes defeitos, e tentou mais de uma vez desculpal-os junto do senado e do povo, como provindo da natureza e não do seu caracter. Gosou d'uma saude inalteravel durante quasi todo o tempo do seu reinado, apezar de ter sido elle só o seu medico, desde a edade de trinta annos.

Era tão pouco religioso, que se havia applicado á astrologia e acreditava no fatalismo; comtudo, temia singularmente o trovão, e em tempo de tempestade, trazia na cabeça uma corôa de louro, fundado na opinião commum, de que a folha de louro nunca foi ferida pelo raio.

Cultivava com muito cuidado as letras gregas e latinas. Tomou lições d'este ultimo genero, de Messala Corvino, ao qual se havia ligado desde a mocidade; mas desmerecia o seu estylo á força de affectação e de severidade, e o que dizia de prompto, valia mais, algumas vezes, do que se tivesse meditado.

Compoz versos lyricos sobre a morte de Julio Cesar. Nas suas poesias gregas, imitou Enphorião, Rhiano e Parthenio. Estes poetas faziam as suas delicias: mandou collocar os seus escriptos e os seus retratos nas bibliotecas publicas, entre os mais illustres dos autores antigos, o que foi causa de muitos sabios lhe dirigirem commentarios sobre estes tres escriptores.

Estudou a fabula com um cuidado que chegava ao ridiculo. As perguntas que fazia ordinariamente aos grammaticos com quem, conforme dissemos, se divertia muito na convivencia, eram, pouco mais ou menos, d'esta natureza:

«Quem era a mãe de Hecube? Que nome tinha Achilles na côrte de Licomede? Quaes eram as canções das sereias?» Emfim, no dia em que entrou no senado pela primeira vez depois da morte de Augusto, julgou dever, para satisfazer ao mesmo tempo a religião e a piedade filial, imitar o sacrificio que tinha offerecido Minos, depois da morte de seu filho, isto

é, sacrificar com vinho e incenso, mas sem instrumento de musica.

Durante o tempo do seu retiro em Capréa, tentou duas vezes voltar a Roma. A primeira veiu n'um triréme [1] até ao pé dos jardins de Cesar: soldados dispostos nas margens do Tibre, tinham ordem de afastar todos aquelles que pensassem vir ao seu encontro.

A segunda vez avançou pela via Appiana até sete milhas de Roma; mas, contente de ter visto as muralhas, voltou para traz. Um prodigio, diz-se, a isso o determinou (porque, na primeira viagem, não se sabe, qual foi a causa da sua volta). Havia uma serpente, com que elle se divertira a educar, e que se alimentava pela sua mão; encontrou-a comida por formigas, e um oraculo o advertiu que temesse as forças da multidão. Voltou, portanto, e caiu doente na ilha d'Asture, ao pé de Campania; depois sentindo-se melhor, foi até á ilha de Circe, e, para disfarçar a fraqueza da sua saude, assistiu aos exercicios militares, e até atirou dardos curtos a um javali, que lhe haviam soltado na arena; mas com o esforço que fez, sentiu uma pontada n'um lado, e a impressão da frescura do ar depois de um ardente calor, achou-se perigosamente doente.

Comtudo, manteve-se ainda por algum tempo, e tendo-se transportado para Miséna, nem mesmo interrompeu os seus deboches, quer por intemperança, quer por dissimulação. O seu medico Clariclés, estando prestes a separar-se d'elle ao sahir d'um festim, lhe pegou na mão para a beijar; Tiberio, julgando que lhe queria tomar o pulso, o obrigou a ficar e prolongou o banquete.

Observou mesmo o costume que havia, de se estar de pé depois da refeição no meio da sala de jantar, com um lictor ao lado, e receber assim as despedidas de todos os convivas, retribuindo-as tambem.

A ultima vez que festejou o dia do seu nascimento, julgou vêr em sonho um Apollo Teménita, d'um tamanho e duma belleza raras, que tinha mandado vir de Siracusa para collocar na biblioteca d'um templo recentemente construido, e este

---

[1] Galera que tinha tres ordens de remos.

Apollo lhe dizia, que certamente não seria Tiberio quem fizesse a sua consagração.

Alguns dias antes da sua morte, um terremoto derrobou a torre do pharol na ilha de Capréa, e em Miséna as cinzas quentes que tinham trazido para aquecer o seu quarto, estando esfriadas e extinctas, se reacenderam de subito á noite e arderam até ao dia.

A' primeira noticia da sua morte [1] a alegria foi tal em Roma, que todos corriam pelas ruas, gritando que era preciso lançal-o no Tibre; conjuravam a terra e os proprios deuses para recusarem um logar á sua sombra, senão entre os impios e no Tartaro: outros ameaçavam de o arrastarem ás gemonias.

Uma atrocidade recente se juntava á recordação das suas antigas barbaridades; o senado tinha estatuido que o supplicio dos cidadãos condemnados seria sempre addiado até ao decimo dia; alguns desgraçados deviam ser executados precisamente no dia em que se soube da morte de Tiberio; os infelizes pediam a sua graça em grandes gritos; mas como não havia ali pessoa, a quem se pudessem dirigir, estando Caio ainda ausente, os guardas receando procederem contra o regulamento, os estrangularam, e puzeram os cadaveres em exposição.

O odio redobrou contra o tyranno, cuja barbaridade se fazia ainda sentir depois de morto. Quando transportaram o corpo de Miséna, gritava-se que era preciso queimál-o como se pudesse, no amphiteatro d'Atella; mas os soldados o levaram para Roma, e o queimaram com as cerimonias costumadas.

Tiberio tinha feito o seu testamento dois annos antes; havia dois exemplares, um de sua mão, e outro de um liberto, mas ambos perfeitamente similhantes e firmados dos ultimos dos seus escravos. Instituia seus netos Caio e Tiberio como herdeiros por metade, substituindo um ao outro. Deixava varios legados ás vestaes, aos soldados, a cada cidadão e aos principaes de cada bairro.

---

[1] Succedida no anno 37 da era christã.

IV

Caio Caligula

(Anno 12 ao de 41 da era cristã)

Germanico, pae de Caio Cesar Caligula, e filho de Druso e de Antonia, a mais nova das filhas de Antonio, foi adoptado por seu tio Tibério; exerceu a questura 5 annos antes da edade permittida pelas leis, e o consulado immediatamente depois. Mandado para commandar os exercitos na Germania, conteve com tanto zelo e firmeza as legiões, que á primeira noticia da morte de Augusto, recusaram obstinadamente reconhecer Tibério como imperador, e queriam coroar o seu general. Venceu os inimigos e triumphou.

Foi nomeado consul pela segunda vez, mas antes de entrar no exercicio do seu cargo, foi por assim dizer, expulso de Roma por Tibério, que o encarregou dos negocios do Oriente.

Depois de ter dado um rei á Armenia e reduzido a Capadocia a provincia romana, morreu em Antiochia, na edade de 34 annos d'uma doença de languidez que se suspeitava ser causada pelo veneno.

Effectivamente, além das manchas lividas que se lhe viam no corpo e a espuma que lhe saía da bocca, notaram que, entre as suas cinzas e os seus ossos queimados, o coração ficara intacto, e crê-se geralmente que o coração impregnado de veneno, resiste ao fogo.

Attribuiu-se a sua morte ao odio de Tibério e ás manobras de Cenéio Pisão. Este Pisão, governador de Syria no mesmo tempo em que Germanico commandava no Oriente, não dissimulou que se julgava obrigado a ser inimigo do pae ou do filho; ultrajou por palavras e acções Germanico, doente e de-

bilitado, e causou-lhe pezares os mais amargos. Tambem, de regresso a Roma, esteve em risco de ser lynchado pelo povo, e o senado o condemnou á morte.

Germanico tinha todas as qualidades physicas e do espirito n'um grau em que ninguem nunca os teve, uma belleza e um valor singular, um genio eminente para as letras gregas e latinas, e para a eloquencia das duas linguas, uma bondade d'alma admiravel, o maior desejo de agradar e de ser estimado, e os maiores talentos para o conseguir. O seu unico defeito physico era ter as pernas um pouco delgádas de mais; mas remediou esse defeito pelo habito de montar a cavallo depois da refeição.

Matou alguns inimigos com a sua propria mão. Advogou causas no tribunal, mesmo depois de ter tido as honras do triumpho. Entre outros monumentos dos seus estudos, resta-nos d'elle comedias gregas. Era egualmente afavel na sua vida privada e publica. Entrava sem lictor nas cidades livres e alliadas. Honrava os tumulos dos grandes homens. Recolheu por suas mãos e encerrou n'um sepulchro os ossos dos soldados mortos na derrota de Varus.

Só oppunha doçura aos invejosos e aos inimigos, a alguns ultrages que tinha recebido. Não mostrou resentimento a Pisão, que despresara os seus decretos e maltratado os seus clientes, senão quando se viu exposto aos seus maleficios e insidias, e então só se contentou, segundo o antigo uso, de renunciar publicamente á sua amizade, e de confiar aos seus o cuidado da sua vingança, se lhe acontecesse alguma desgraça.

Tanta virtude não ficou sem recompensa. Era de tal maneira querido e estimado dos seus parentes, que Augusto (sem falar dos outros) hesitou muito tempo se o deveria escolher para seu successor, e o fez adoptar por Tibério. Gozava da sympathia popular ao ponto da multidão, que o cercava tumultuariamente sempre que apparecia, lhe fez correr perigo de vida por mais d'uma vez.

Ne seu regresso da Allemanha, depois de pacificada a sedição, todas as cohortes pretorianas fôram ao seu encontro, apezar de ter havido apenas duas que receberam ordem, e o povo romano, de ambos os sexos, de todas as edades e de to-

das as classes, se dessiminou pelo caminho até 20 milhas de Roma.

Maiores testemunhos de affeição retumbaram ainda no dia da sua morte e nos seguintes; lançaram-se pedras nos templos, derrubaram-se as estatuas dos deuses; varios deitaram ás ruas os seus deuses domesticos, outros exposeram os filhos recemnascidos. Diz-se até, que os Barbaros, então em guerra comnôsco ou entre elles, consentiram n'uma tregoa, como n'uma calamidade universal; que alguns principes cortaram as proprias barbas e fizeram rapar á navalha a cabeça de suas esposas em signal de grande luto; que o rei se absteve da caça e não admittiu os grandes á sua mesa, o que, para os Parthas, equivale ao encerramento dos tribunaes entre nós.

Em Roma, a consternação foi ao cumulo á primeira noticia da sua doença, e como se esperavam novos correios, pela tarde, espalhou-se de repente o boato, sem que se soubesse como, que Germanico estava restabelecido, logo correram ao Capitolio com fachos e victimas; quebraram quasi as portas do templo, na impaciencia de offerecerem sacrificios.

Tibério foi despertado por grandes gritos que se fizeram ouvir por todos os lados: *Roma está salva! A patria está salva! Germanico está salvo!* Quando a sua morte se tornou certa, nenhuma consolação, nenhum edito pôde pôr limites á dôr publica, que durou mesmo durante as festas do mez de dezembro. As abominações do reinado de Tibério ainda mais augmentaram a gloria d'este joven heroe, e o pezar da sua perda, estando toda a gente persuadida, com razão, que o receio e a reserva que inspirava ao imperador, haviam posto um dique á barbaridade, que este monstro fez depois explodir.

Germanico casou com Agrippina, filha de Agrippa e de Julia, e d'ella teve nove filhos, dois dos quaes morreram em tenra edade, e um terceiro ao sair da infancia. Este ultimo era notado pela sua gentileza. Livia collocou a sua estatua vestida de Cupido no templo de Venus. Augusto tinha o seu retrato na sua camara, e beijava-o todas as vezes que entrava ali.

Os outros sobreviveram a seu pae, a saber: tres filhas: Agrippina, Drusilla, e Livilla, nascidas em tres annos consecutivos, e tres filhos varões: Nero, Druso e Caio Cesar. Nero

e Druso fôram condemnados no senado, pelas accusações de Tibério.

Caio Cesar nasceu no ultimo dia do mez de agosto [1] sob o consulado de Germanico, seu pae, e de Fonteio Capitão; não ha accôrdo ácêrca do logar do nascimento: Cnéio Lentulo Getulico pretende que foi em Tivoli; Plinio no paiz de Treves, no confluente de duas ribeiras. Cita para prova um altar collocado n'este logar com esta inscripção: *A' fecundidade de Agrippina*. Versos, publicados no tempo do seu reinado, marcam que fôra nascido no exercito, nos quarteis de inverno:

> Nascido, creado nos campos, educado na guerra,
> A sorte lhe preparou o imperio da terra!

Encontro nas actas dos imperadores que nascera em Ancio. Plinio censura Getulico, de ter imaginado, por adulação, fazer nascer Caligula em Tivoli, e de ter querido lisonjear a vaidade d'um joven principe, dando-lhe por patria uma cidade consagrada a Hercules; pretende que o que deu alguma verosimilhança a esta mentira, foi que um anno antes do nascimento de Caligula, ter nascido, com effeito, em Tivoli, um filho de Germanico, chamado tambem Caio Cesar, aquelle muito notado pela sua gentileza, e de quem eu contei a morte prematura.

Quanto á opinião de Plinio sobre o nascimento de Caio, as datas das memorias de Augusto o contradizem. Ahi se encontra, que Germanico foi ás Gallias só depois do seu consulado e depois do nascimento de Caio. A inscripção de que fala Plinio, não prova nada, pois que Agrippina teve duas filhas no mesmo paiz, o que basta, segundo os usos da nossa lingua, para justificar o termo de *fecundidade*, tanto mais que nós nos servimos da mesma palavra para exprimir o nascimento dos filhos, tanto machos como femeas.

Temos uma carta de Augusto, escripta poucos mezes antes da sua morte á sua sobrinha Agrippina, a respeito de Caio Caligula, porque o outro Caio já não existia: «Eu dei hontem ordem a Talarico e a Asellio de conduzirem ao exercito Caio,

---

[1] Anno 12 da era christã.

sob a guarda dos deuses, no 18 de maio. Envio com elle um medico meu, e escrevo a Germanico de o reter se quizer. Passae bem, minha querida Agrippina, e procurae chegar de boa saude ao pé do vosso marido.»

Esta carta prova sufficientemente, parece-me, que Caio não nasceu no exercito, pois que tinha perto de 2 annos quando aii o levaram pela primeira vez. E' o bastante para se não ligar nenhuma fé, aos versos que citei, tanto mais sendo o autor desconhecido. E' preciso, portanto, conservar a opinião consignada nos actos publicos de que se reconhece a authenticidade. Além d'isso, sabe-se que Caio preferiu sempre a residencia d'Ancio a todas as outras, e que sempre o amou como logar do seu nascimento; diz-se até que, desgostoso de Roma, quiz transferir para ali a séde do imperio.

O sobrenome de Caligula era uma alcunha militar; é o nome d'um calçado de soldados, que trazia no campo onde foi educado. As tropas eram muito afeiçoadas a este principe, que tinha passado a infancia entre ellas; viu-se uma prova sobretudo depois da morte de Augusto, quando á sua unica presença susteve o furor dos sediciosos prestes a arrebatarem-se aos maiores excessos; não se moderaram senão quando viram que se temia por elle e que iam mandal-o para uma cidade visinha; testemunharam então o seu arrependimento, retiveram a sua carruagem e pediram com instancia que não tivessem d'elles uma opinião tão odiosa.

Acompanhou seu pae na expedição da Syria. Na volta demorou-se em casa de sua mãe, e quando ella foi exilada, viveu junto de Livia, sua bisavó, de quem fez depois a oração funebre na tribuna das arengas, tendo ainda o fato da infancia. Passou para junto de sua avó Antonia.

Aos 19 annos, Tibério o mandou vir a Capréa, e, n'um só e mesmo dia, lhe mandou pôr a veste viril e cortar a barba, sem que este dia fôsse marcado por nenhuma cerimonia honorifica como era costume, e como se havia feito a respeito dos seus irmãos. Foi ali que soube escapar-se a todos os laços que lhe armavam. Procuravam em vão arrancar-lhe murmurações, mas Caligula não dava nenhum pretexto á malicia, não pareceu conhecer a sorte desgraçada dos seus irmãos e soffria as suas proprias affrontas com uma dissimulação inacre-

ditavel. A sua condescendencia para com Tibério e por aquelles que o cercavam, era tal, que diziam d'elle, com razão, que não tinha sido melhor creado nem peor amo.

Comtudo, desde esse mesmo tempo, não podia occultar as suas inclinações baixas e crueis: um dos seus grandes prazeres era assistir aos supplicios dos desgraçados que punham a tormentos. A' noite corria os logares maus, envolvido num grande manto e com a cabeça escondida debaixo de cabellos postiços. A sua maior paixão era pela dança theatral e pela musica, e Tiberio o soffria facilmente esperando que estes prazeres pudessem dulcificar-lhe o caracter feroz. O perspicaz velho conhecia-o tão bem, que dizia muitas vezes: «Deixo viver Caio para sua desgraça e para a dos outros; educo uma serpente para o povo romano, e um Phaeton para o universo.

Algum tempo depois casou com Junia Claudilla, filha de M. Silano, d'uma das mais nobres familias de Roma. Designado augure no logar do seu irmão Druso, antes de exercer essas funcções, passou de repente ao pontificado. Tiberio, então privado de todo outro apoio, e desconfiando de Sejano, que algum tempo depois exterminou, experimentava o caracter e a affeição de Caio, que aproximava do throno por degraus.

Para estar mais certo d'ali subir, Caio, que acabava de perder sua mulher, morta de parto, seduziu Ennia Nævia, mulher de Macrão, chefe das cohortes pretorianas; prometteu-lhe, com juramento, de casar com ella, se chegasse ao imperio, e firmou esta promessa. Por seu intermedio ganhou Macrão, e serviu-se d'elle, segundo pretendem alguns autores, para envenenar Tiberio.

Mandou arrancar o annel do velho, que respirava ainda, e como este parecesse querer retel-o, mandou atirar sobre elle colxões, e até, segundo consta, o estrangulou pelas suas proprias mãos. Um liberto que estava presente, gritava contra esta atrocidade, e Caio o mandou enforcar immediatamente.

Esta narração parece tão pouco afastada da verdade, que o proprio Caligula se gabou, segundo alguns historiadores, senão de ter commetido este parricidio, pelo menos de o ter planeado. Glorificava-se muitas vezes, para fazer vêr a sua affeição por sua mãe e a seus irmãos, de ter querido vingal-os. Havia en-

trado, dizia elle, com um punhal na camara de Tiberio adormecido, mas a piedade o deteve; lançara o punhal fóra, e se havia retirado sem que Tiberio, que o percebera, ousasse emprehender tirar d'isso vingança.

Fôsse o que fôsse, foi levado ao throno pelos votos de todo o povo romano, ou, para melhor dizer, de todo o universo. Caligula era querido nas provincias e nos exercitos, que o tinham visto creança, querido aos habitantes de Roma, que amavam n'elle o filho de Germanico, o ultimo descendente d'uma familia destruida.

Desde que saiu de Miséna, apezar de trazer ainda restos de luto dos funeraes de Tiberio, achou-se escoltado por uma multidão immensa e cheia de alegria, que trazia fachos e offerecia victimas. Todos lhe chamavam o seu astro, o seu discipulo e lhe davam os nomes mais lisonjeiros.

Apenas entrou na cidade, e que, com o consentimento unanime dos senadores e do povo, se apresentara na assembleia, foi reconhecido unico arbitro e o unico senhor do Estado, apezar do testamento de Tiberio lhe dar por co-herdeiro o seu sobrinho Tiberio, ainda creança. A alegria publica foi tão grande, que em menos de tres mezes, se degolaram mais de 160:000 victimas.

Alguns dias depois, como fôra fazer uma viagem ás ilhas da Campania, fizeram votos para o seu regresso, tanto se procuravam as occasiões de lhe testemunhar o interesse que tinham pela sua vida. Caligula caiu doente por este tempo; o povo passava a noite em torno do seu palacio, e muitos faziam votos de combater ou de se sacrificarem pelo seu restabelecimento.

A este prodigioso amor dos cidadãos se juntou a maior consideração nas côrtes estrangeiras. O rei dos Parthas, Artaban, que não tinha nunca dissimulado o seu despreso e o seu odio por Tiberio, pediu a amizade de Caio. Teve uma entrevista com um proconsul e veiu de além do Euphrate prestar homenagem ás aguias romanas e ás imagens dos Cesares.

A affabilidade popular que testemunhava a toda a gente, o fazia ser estimado cada vez mais. Depois de pronunciar a oração funebre de Tiberio, derramando muitas lagrimas, e de ordenar a pompa das suas exequias, apressou-se a ir á ilha

Pendataria e á ilha Pontia, recolher as cinzas de sua mãe e de seus irmãos. Para que brilhasse mais este zelo, partiu, apesar da estação ser contraria. Abordou com respeito, pôs elle mesmo as cinzas nas urnas e as fez conduzir com o maior apparato até Ostia, n'uma galera onde fluctuava um estandarte, e d'ali a Roma pelo Tibre.

As urnas fôram recebidas pelos mais distinctos membros da ordem dos cavalleiros, collocadas em duas bacias e depostas em pleno dia n'um mausoléo. Estabeleceu em sua honra sacrificios annuaes e jogos do Circo, em memoria de sua mãe, onde a sua imagem devia ser levada n'um andor como as dos deuses. Deu ao mez de setembro o nome de Germanico, fez outhorgar, por um senato-consulto, á sua avó Antonia todas as honras que havia tido Livia, e deu-se para collega ao consulado seu tio Claudio, então cavalleiro romano.

Adoptou seu irmão Tiberio no dia em que elle tomou a veste viril e deu-lhe o titulo de principe da mocidade. Quiz que se puzesse esta formula em todos os juramentos: *Caio e suas irmãs me são tão queridos como eu e meus filhos;* e esta outra nas actas dos consules: *Para a prosperidade de Caio Cesar e de suas irmãs.* Rehabilitou todos que tinham sido condemnados ou banidos, e proclamou uma amnistia geral.

Mandou trazer para a praça publica todas as memorias relativas ao processo feito contra sua mãe e seus irmãos, e depois de ter jurado que não havia lido nenhuma, as queimou todas, para que não pudesse inspirar nenhum alarme aos que tinham sido ou accusadores ou testemunhas; não quiz ler um papel que lhe apresentaram, que dizia interessar a sua vida. Respondeu que não tinha feito nada que pudesse merecer o odio de ninguem, e não prestava ouvidos aos delatores.

Baniu de Roma os inventores de deboches monstruosos, e foi muito difficil obter, que não os mandasse afogar no Tibre. Mandou procurar as obras de Tito Labieno, de Cremucio Gordo e de Cassio Severo, que o senado havia supprimido; permittiu a sua leitura, como estando elle proprio interessado em que a historia fôsse fielmente escripta. Publicou as actas do imperio, segundo o plano de Augusto rejeitado por Tiberio.

Deixou aos magistrados uma jurisdicção livre e independente de toda a allusão á sua pessoa. Fez a revista dos cavalleiros

romanos com a severidade amenisada de muita moderação. Tirou o cavallo publicamente áquelles que fôram convencidos d'alguma baixesa, e contentou-se em omittir á chamada os nomes d'aquelles que tinham commettido menores faltas.

Ajuntou uma quinta decuria ás quatro primeiras, afim de aliviar os trabalhos dos juizes. Tratou tambem de restabelecer os comicios e o direito de suffragio. Pagou fielmente e sem demora todos os legados constantes do testamento de Tiberio, apezar de ter sido annullado, e os do testamento de Livia, apezar de Tiberio o ter derrogado. Remetteu aos povos de Italia os dois centesimos dinheiros das vendas. Indemnisou muitos incendiados. Restituindo os reinos áquelles a quem Tiberio havia espoliado, juntou-lhes os rendimentos que não tinham podido receber durante o tempo da sua destituição.

Restituiu a Antiochus, rei de Comagéne, uma confiscação de 100 milhões de sestérceos. Cioso de dar coragem á virtude, deu 80:000 sestercios a uma liberta que, na tortura não tinha nunca consentido em accusar o seu senhor. Foi então que concederam a Caio, além de muitas outras honras, um broquel de ouro, que todos os annos o collega dos pontifices devia levar ao Capitolio um certo dia, seguido de todo o senado e da joven nobreza dos dois sexos, cantando versos em seu louvor, Estatuiu-se que o dia da sua elevação ao imperio seria chamado *Palilia*, como se fôra uma nova fundação de Roma.

Foi quatro vezes consul: a primeira, desde o 1.º de julho até ao 1.º de setembro; a segunda, desde o começo de janeiro até ao fim; a terceira, até ao 13 do mesmo mez; a quarta, até ao 7. Os seus dois ultimos consulados fôram consecutivos. Começou o penultimo em Lyon, sem collega, não por orgulho ou por negligencia, como se disse, mas porque ausente de Roma, não pôde saber que aquelle que devia ser seu collega, havia morrido no 1.º de janeiro. Por duas vezes deu ao povo 300 sesterceos por cabeça, e um banquete sumptuoso ao senado e aos cavalleiros, e até ás suas mulheres e aos seus filhos.

No ultimo d'estes banquetes, distribuiu tunicas aos homens e fitas de púrpura ás mulheres e aos filhos, e para augmentar perpetuamente os prazeres publicos, ajuntou mais um dia ás saturnaes, a que chamam o dia da mocidade.

Deu espectaculos de gladiadores, ora no amphitheatro de Stalilio Tauro, ora no Campo de Marte. Ali reuniu grupos de Africanos e athletas de Campania, dos mais escolhidos das duas nações. Quando não presidia pessoalmente aos espectaculos, encarregava d'este cargo os seus amigos ou os magistrados. Deu egualmente jogos scenicos frequentemente e de varias especies, alguns de noite á luz dos fachos. Espalhou tambem diversas dadivas entre o povo, e distribuiu n'um dia a todos os cidadãos cestos cheios de pão e de carne.

Notou que um cavalleiro romano, que estava na sua frente, comia com muita alegria e avidez; mandou-lhe a sua propria comida; e tendo reparado n'um senador que comia da mesma fórma, lhe enviou umas tablas em que o nomeava pretor extraordinariamente.

Deu jogos no Circo, que duravam desde manhã até á noite, e por intermedio, fazia apparecer animaes d'Africa, ou ordenava os jogos troyanos. Alguns d'estes espectaculos fôram notaveis em que a arena estava semeada de vermilhão e de pó de ouro; então só assistiam senadores que corressem; outros fôram dados subitamente, n'um dia em que elle observava do alto do seu palacio se tudo estaria prompto para o apparato do Circo, segundo a lei de Lucio, e que alguns cidadãos, que estavam na plantaforma das suas casas, lhe pediam um espectaculo.

O que Caligula imaginou algum tempo depois, era inacreditavel e inaudito. Mandou levantar sobre o mar, entre Baies e Pozzollos, no espaço de 3:600 passos, uma ponte formada d'uma dupla fila de navios de transportes, ligados com ancoras e recobertos d'uma calçada que imitava a via Appianna. Caligula ia e vinha por cima d'esta ponte durante dois dias, no primeiro montado n'um cavallo magnificamente arreado, com uma corôa de carvalho na cabeça, armado d'uma acha, [1] d'um broquel gaulez e uma espada, e coberto com um casacão dourado; no dia seguinte, vestido de cocheiro, conduzindo um carro puxado por dois cavallos de belleza rara, e fazendo marchar na frente o joven Dario, que os Parthas lhe haviam

[1] Arma de combate na edade media.

dado em refens, seguido dos seus guardas pretorianos e dos seus amigos montados sobre carretas.

Eu sei que se acreditou que Caligula fizera a sua ponte, sómente para imitar Xerxes, que se havia admirado muito, quando elle atravessou da mesma fórma o estreito, de Hellesponto menos largo que o de Baies; outros pensaram, que queria assustar, por alguma grande empresa, os Germanos e os Bretões, que ameaçava com a guerra. Mas ouvi dizer a meu avô, que a verdadeira causa d'esta construcção extravagante, acreditando-se nos cortezãos mais intimos de Caligula, era uma predicção do augure Trasyllo, que, vendo Tibério inquieto sobre o seu successor, e inclinado para o joven Tibério, seu sobrinho, lhe havia assegurado que Caio não seria mais imperador, quando passasse a cavallo sobre o estreito de Baies.

Deu tambem espectaculos fóra da Italia, os jogos atticos em Siracusa e jogos de toda a especie em Lyon, nas Gallias, entre outros um combate de eloquencia grega e latina, onde os vencidos eram obrigados a coroar por suas mãos os vencedores e de cantar louvores em sua honra; e aquelles cujas composições eram demasiado más deviam apagal-as com uma esponja ou com a lingua, sob pena de receberem palmatoadas ou de serem lançados na ribeira.

Acabou as obras que Tiberio havia deixado incompletas: o templo d'Augusto e o theatro de Pompeu. Começou um acqueducto ao pé de Tivoli e um amphiteatro contiguo ao Campo de Marte. O seu successor, Claudio, acabou o primeiro d'estes edificios e abandonou o outro. Os muros de Siracusa e os templos dos deuses, caidos em ruina, fôram reedificados.

Caio havia projectado tambem reconstruir o palacio Polycrate de Samos, de acabar o templo de Cybele em Milet, de edificar uma cidade no cume dos Alpes, mas, antes de tudo, de furar o isthmo de Corintho. Havia mandado um centurião da primeira linha para tomar as dimensões necessarias.

Tenho falado até aqui d'um principe; vou falar d'um monstro, carregado de todas as castas de sobrenomes (porque lhe chamavam *o piedoso, o filho dos exercitos, o pae dos soldados, o muito bem, o muito grande)*. Caio ouviu varios reis, que os seus negocios traziam a Roma, disputar entre si

da preeminencia. Exclamou: *Não ha aqui senão um senhor, não ha aqui senão um rei*, e arrebatou-se ao ponto de tomar o diadema e as insignias da realeza.

Mas, como lhe advertiram que estava muito ao de cima de todos os reis, começou a pretender as honras divinas. Mandou vir da Grecia as estatuas dos deuses mais celebres pela sua perfeição ou pelo respeito dos povos, entre outras, a de Jupiter Olympiano. Mandou tirar-lhes a cabeça, e pôr no seu logar as d'estas estatuas. Augmentou o seu palacio até que o juntou na praça publica, onde estava o templo de Castor e Pollux; mandou fazer um vestibulo, em que elle apparecia sentado entre estes dois irmãos, e recebia adorações. Alguns o saudavam com o nome de *Jupiter latino*.

Teve um templo, sacerdotes e as victimas mais raras. A sua estatua era em ouro no seu templo, vestida todos os dias como elle.

Os mais ricos dos cidadãos intrigavam avidamente este sacerdocio. As victimas que lhe sacrificavam, eram phenicopteros, pavões, gallinhas da India e da Africa, aves negras e faisões. Todos os dias havia a sua especie marcada.

Durante a noite, convidava a lua, quando estava em lua cheia, a vir deitar-se com elle; de dia entretinha-se com Júpiter, ora falando-lhe ao ouvido e fingindo escutar as suas respostas, ora elevando a voz e mesmo questionando, porque o ouviram uma vez dizer-lhe com ameaça: «Eu te reenviarei para a Grecia, d'onde te mandei buscar.» Mas logo, tendo-se deixado socegar, como elle dizia, e convidado por Jupiter a ir alojar-se em sua casa, mandou fazer uma galeria de communicação por cima do templo de Augusto, do monte de Palatino até ao Capitolio, e depois, para ficar ainda mais proximo, mandou lançar os alicerces d'um novo palacio na mesma praça do Capitolio.

Não queria que se julgasse, nem que se dissesse, que descendia de Agrippa. Achava o nascimento de Agrippa muito baixo, e encolerisava-se, quando n'um discurso ou em versos, o collocavam na jerarchia dos Cesares. Pretendia que sua mãe fôra nascida d'um incesto de Augusto, com sua filha Julia, e, não contente de calumniar assim a memoria de Augusto, prohibiu que se commemorasse a victoria de Accio, assim como

a derrota do joven Pompeu na Sicilia, que elle denominava dias funestos ao povo romano.

Chamava á sua bisavó Livia um *Ulysse femea*, e rebaixava o seu nascimento n'uma carta ao senado, em que pretendia ter sido o avô materno de Livia um magistrado municipal de Fondi. Comtudo, é certo que este avô, chamado Aufidio Lurco, havia exercido a magisitratura em Roma. Recusou uma audiencia particular á sua avó Antonia, que lh'a pedia, e quiz que Macron, chefe da sua guarda, estivesse presente.

Foi por taes desgostos e similhantes indignidades, que a fez morrer de pezar, se acaso a não envenenou, como se disse. Não lhe prestou nenhuma honra depois da sua morte, e viu tranquillamente as chammas da sua fogueira da mesa onde estava sentado. Mandou um tribuno dos soldados matar seu irmão Tibério no momento em que menos o esperava, e obrigou o seu sogro Silano a cortar-se a si proprio as guellas com uma navalha de barba.

Allegou, para pretexto d'estes dois assassinios, que seu irmão se havia recusado a seguil-o sobre o mar n'uma occasião de tempestade, ficando em Roma, para esperar os acontecimentos e apoderar-se da cidade; e que Silano, durante a viagem, havia respirado um antidoto, que tomara, dizia Caio, para se garantir do veneno. Comtudo, Silano só quizera modificar o incommodo da navegação e prevenir as nauseas, e o joven Tibério fôra obrigado a tomar remedios contra uma tosse pertinaz que o atormentava. A respeito de Claudio, seu tio, que lhe succedeu, não o poupou, senão para fazer d'elle o seu joguete.

Teve um commercio criminoso e seguido com todas as suas irmãs. Fazia-as sentar á mesa abaixo d'elle, emquanto que sua mulher ficava em cima. Passa por ter roubado a virgindade de Drusilla, quando ainda usava vestido de creança. Pretende-se até que foi surprehendido nos seus braços, por Antotonia, na casa em que fôra educado com ella. Casou-a com Lucio Cassio Longino, homem consular, tirando-lh'a logo depois, e a tratou publicamente como sua esposa legitima. N'uma doença que teve, declarou-a herdeira dos seus bens e do imperio.

Quando ella morreu fez cessar todas as funcções publicas,

e, durante este tempo, era um crime capital o ter rido, ter ido ao banho ou ter ceado com seus parentes, sua mulher e seus filhos. Não podendo resistir á grande dôr, correu de noite para Campania e d'ali para Siracusa. Mas voltou inesperadamente, deixando crescer a barba e os cabellos, e depois não jurava nunca senão pelo nome de Drusilla, mesmo nos casos mais importantes, e falando ao povo ou aos soldados.

Não amou tanto e não tratou da mesma fórma as suas outras irmãs; prostituia-as muitas vezes aos seus validos. Tambem, sem reserva alguma, as condemnou ao exilio, como cumplices da conjuração de Lépido e como adulteras. Fez vêr as suas assignaturas, que surprehendera por fraude ou abusando das suas fraquezas, e tres espadas, que dizia terem sido preparadas contra elle, fôram consagradas a Marte Vingador, com uma inscripção que attestava este pretendido crime.

Foi tão infame nos seus casamentos como nos seus divorcios. Tendo ido visitar Caio Pisão, que acabava de esposar Orestilla, levou-lhe a mulher para sua casa, repudiou-a em poucos dias, e, dois annos depois, exilou-a, sob o pretexto que, n'este intervallo ella tornara a vêr o seu primeiro marido.

Outros dizem que estando assentado na frente de Pisão no banquete nupcial, e vendo-o ao pé de Orestilla, lhe disse: «Não comprima minha mulher assim tão de perto;» que immediatamente se apoderou d'ella, e no dia seguinte fez publicar que tinha casado, como Romulo e como Augusto. Ouviu dizer que a avó de Lollia Paulina, mulher de Memmio, homem consular e commandante dos exercitos, tinha sido muito formosa; mandou logo vir Lollia da provincia, onde vivia, gozou com ella, e a reenviou immediatamente, prohibindo-lhe de tornar a ter commercio com homem algum.

Amou com mais constancia e paixão Cesonia, que não era nem bonita nem moça, e tinha tres filhas, mas que era da mais impudente lubricidade.

Apresentou-a muitas vezes aos soldados, revestida d'uma cota d'armas, d'um broquel e capacete, montando a cavallo ao seu lado.

Mostrou-a nua aos seus amigos.

Quando se tornou mãe, Caligula a honrou com o nome de esposa, declarou-se pae da filha, que ella teve, chamou-lhe

Julia Drusilla, mandou-a apresentar no templo dos deuses, e collocou-a no seio de Minerva, a quem deu o cuidado de a amamentar e de a educar. Nada lhe provava mais, ser d'elle esta filha, como a ferocidade que a creança fazia antever, e que era tal que levava as unhas aos olhos das creanças com quem brincava.

Depois d'estes detalhes, ninguem se espantará da maneira como tratou os seus parentes e os seus amigos. Ptolomeu, por exemplo, filho de Juba e seu proprio primo, pois que era sobrinho de Marco Antonio, pelo lado feminino, e Macron e esta mesma Ennia, que ambos o elevaram ao imperio, todos apezar do parentesco e dos beneficios morreram d'uma morte sangrenta.

Não teve mais respeito nem mais doçura para com o senado. Consentiu que varios membros d'este corpo, condecorados das mais altas magistraturas, viessem a pé e de toga á frente do seu carro durante algumas milhas, e ficassem de pé junto da sua mesa, ou aos seus pés, arregaçados como os escravos. Mandou matar alguns secretamente, mas não deixou durante algum tempo de os chamar como se ainda estivessem vivos; quiz depois fazer acreditar, que elles proprios se tinham morto voluntariamente.

Destituiu os consules por se terem esquecido de annunciar por um edito o anniversario do seu nascimento, e a republica esteve tres dias sem os primeiros magistrados. O seu questor, tendo sido nomeado n'uma conjuração, o mandou chibatar; elle proprio lhe despiu o fato e o pôz aos pés dos soldados, para que estes lhe batessem mais á vontade.

Tratou todas as ordens do Estado com tanto orgulho como violencia. Importunado durante a noite com a bulha que fazia a multidão que se apressava a tomar os logares gratuitos no Circo, a mandou expulsar ás bastonadas. O tumulto foi tão grande que mais de 20 cavalleiros romanos, e outras tantas mães de familia, ali morreram, sem contar muitos do povo miudô.

Comprazia-se em excitar questões entre a ordem dos cavalleiros e os plebeus; fazia começar os jogos mais cedo que de costume, para que os cavalleiros achassem os seus logares occupados pelos que chegavam primeiro. No meio d'um

espectaculo de gladiadores, mandou de repente tirar os toldos que preservavam a assistencia dos ardores do sol e prohibiu que ninguem saisse, e em logar dos combates ordinarios, mandou expôr aos animaes ferozes o que havia de mais velho e mais abjecto entre gladiadores do segundo theatro, e paes de familia enfermos. Algumas vezes mesmo fechou os celleiros publicos e ameaçou o povo com a fome.

Eis os traços mais notaveis da sua barbaridade. Como a carne custava muito cara para sustentar os animaes destinados aos espectaculos, fazia-os alimentar com a carne dos criminosos que lhes davam vivos para os despedaçarem, e elle proprio marcava aquelles que lhes deviam ser entregues.

Um dia que visitou as prisões, estando de pé ao postigo, condemnou ás feras todos que estavam ali encerrados, sem proceder a nenhum exame. Obrigou um cidadão, que tinha feito voto de combater na arena, pelos dias de Cesar, a manter o seu voto; assistindo ao combate, não o mandou embora senão victorioso, e ainda com muito custo. Um outro havia jurado morrer por elle se fôsse preciso, tomou-lhe a palavra, e como hesitasse, o fez adornar como uma victima, entregando-o depois a um grupo de creanças, com ordem de o perseguirem nas ruas lembrando-lhe o seu voto, até que foi precipitado do alto da rocha Tarpeia.

Condemnou ás minas, aos trabalhos das estradas, ou ás feras uma multidão de cidadãos distinctos, depois de os ter mandado marcar com um ferro em braza, ou então os fazia amontoar nas covas onde eram obrigados a conservarem-se na postura dos animaes de quatro patas, ou os mandava serrar em dois; e não era por causas graves, mas por não ter ficado satisfeito com algum dos espectaculos, ou por não terem nunca jurado pelo seu genio. Obrigava os paes a assistirem ao supplicio dos seus filhos.

Um d'elles desculpou-se pela falta de saude, Caligula mandou-lhe a sua liteira. Convidou a vir comer com elle um outro que acabava de vêr morrer seu filho, e excitou-o tanto que o desgraçado pôde rir e mostrar-se alegre. Mandou fustigar com cadeias, durante muitos dias successivos, um empresario de espectaculos, e só o fez matar quando se sentiu incommodado com o cheiro das feridas. Um poeta d'Atella foi queimado na

arena por um verso equivoco. Um cavalleiro romano, exposto ás feras, gritou que estava innocente; Caligula mandou-o sair da arena, fez-lhe arrancar a lingua, e reenviou-o para o supplicio.

Perguntou um dia a um cidadão que tinha chamado do exilio, onde estava havia muito tempo, o que costumava ali fazer. Este respondeu para o lisonjear: «Pedia aos deuses o que aconteceu, que Tiberio morresse, e que vós reinasseis.» Sobre este proposito, Caio se persuadiu que todos quantos exilara, lhe desejariam a morte; e mandou soldados para os degolar a todos.

Querendo partir em pedaços um senador, aprazou uns homens para lhe armarem uma cilada, chamando-lhe inimigo publico logo que entrasse no senado, feril-o ás punhaladas, e dál-o depois á populaça para o dilacerar, e só ficou contente quando viu os membros e as entranhas do desgraçado arrastados pelas ruas e trazidos aos seus pés.

A atrocidade das palavras tornava ainda mais odiosa a atrocidade inaudita das acções. Glorificava-se sobretudo pelo que elle chamava a sua inflexibilidade. A avó Antonia dava-lhe algumas reprehensões; não contente de lhe não ligar nenhum respeito: «Lembrae-vos, lhe disse elle, que tudo me é permittido e contra todos.» Quando ordenou que matassem seu irmão, que julgava estar munido de contra veneno: «Contra veneno, disse elle, contra Cesar!» Ao exilar as irmãs, declaroulhes com ameaça: «que não tinha só ilhas, mas tambem gladios.»

Um cidadão que havia sido pretor, e se retirara para Anticyra para tratar da saude, lhe pediu licença de se demorar um pouco mais; Caio ordenou que o matassem, dizendo que precisava d'uma sangria, pois que o helleboro não lhe servia de nada. De dez em dez dias fazia a lista dos prisioneiros que deviam executar-se, e chamava a isso ajustar as suas contas. Tendo condemnado ao mesmo tempo Gregos e Gallos, gabava-se de ter subjugado a Gallo-Grecia.

Fazia sempre ferir lentamente, e conhece-se d'elle esta phrase que repetia muitas vezes aos seus carrascos: «Façam de fórma que se sintam morrer.» Tendo castigado um homem por outro por equivoco de nome: «Este, disse elle, mereceu-o

tanto como o outro.» Tinha frequentemente nos labios este verso d'uma tragedia:

«Que me odeiem com tanto que me temam.»

Atacava muitas vezes com violencia todos os senadores ao mesmo tempo, como clientes de Sejano ou como accusadores de sua mãe e de seus irmãos. Mostrava as memorias, que fingira ter queimado, e justificava a crueldade de Tiberio, autorisada por tantas accusações.

Injuriava toda a Ordem dos cavalleiros, como idolatra de jogos e de espectaculos. Furioso de vêr o povo de opinião contraria á sua n'uma representação theatral, exclamou: «Prouvesse ao ceu que o povo romano não tivesse senão uma cabeça.» Accusavam deante d'elle um bandido, chamado Tétrinio; disse, que aquelles que lhe pediam justiça contra o criminoso, eram tambem Tétrinios; 5 gladiadores haviam derrubado 5 dos seus adversarios, d'aquelles a que se dá o nome de *retiario* ou *reciario* [1] sem que fizessem nenhuma resistencia; haviam pronunciado a sua sentença de morte; um dos vencidos se reanimou, e retomando o seu forcado matou todos os vencedores. Este massacre lhe pareceu horroroso; deplorou-o por um edito, e carregou de imprecações os que tinham apoiado este espectaculo.

Por costume queixava-se de que o seu reinado não fôsse marcado por nenhuma grande calamidade; que o de Augusto o tinha sido pela derrota de Varo; o de Tiberio pela derrocada do amphiteatro de Fidenas; que o seu parecia esquecido por ser demasiado feliz, e de tempos a tempos desejava derrotas sanguinolentas, pestes, fomes e terremotos.

A sua ferocidade não o deixava mesmo nos seus jogos, nos seus divertimentos, nos seus banquetes. Dava-se a tortura deante d'elle emquanto ceava ou fazia deboche. Um soldado habil em cortar cabeças exercia o seu talento na sua presença, sobre todos os prisioneiros indifferentemente. Fazendo a consagra-

---

[1] O gladiador que levava uma rede em que procurava envolver o adversario (entre os romanos).

ção da ponte de Pozzellos, de que já falámos, convidou muitos dos que estavam na praia a aproximarem-se, e deitou-os todos ao mar. Alguns queriam agarrar-se aos navios, mas elle os fazia afastar com os croques e os remos.

Um escravo, n'um festejo publico, havia desligado d'um leito uma lamina de prata; Caio ordenou que lhe cortassem as mãos, lh'as puzessem ao pescoço, e que o passeassem assim com um escripto declarando a causa do castigo. Divertindo-se a jogar as armas com um gladiador, este se deixou cair voluntariamente, Caio o furou com um punhal, e correu de palma na mão como os vencedores.

N'um sacrificio, vestiu o fato dos que degolam as vitimas, e tendo levantado a sua maça desancou o que lhe apresentava a faca. Pôz-se a rir com toda a sua força n'um banquete; dois consules que ceavam com elle, perguntaram-lhe com amabilidade porque se rira d'aquella fórma. «E' que eu sonho, disse elle, que apenas com um signal de cabeça possam mandar degolar a ambos.»

Eis alguns dos seus gracejos. Estando deante d'uma estatua de Jupiter, perguntou a um actor tragico, chamado Appelle, qual, de Jupiter ou d'elle, lhe parecia o maior. Como o actor vacilasse em responder, mandou-o açoitar; achou que tinha bella voz nos gemidos. Todas as vezes que abraçava sua mulher ou sua amante, dizia: «Esta bella cabeça cairá quando eu quizer.» Dizia até que faria pôr a tormentos Cesonia, para saber d'ella porque o amava tanto.

A sua malvadez invejosa e o seu orgulho cruel ultrajavam todos os homens de todos os seculos. Abateu e dispersou as estatuas dos grandes homens que Augusto tinha transportado do Capitolio, que estavam n'um espaço muito estreito no Campo de Marte, e depois quando quizeram restabelecel-as, não se pôde encontrar os titulos.

Prohibiu que se erigisse uma estatua a alguem, sem o consultarem. Quiz tambem destruir as obras de Homero. Perguntava, porque não lhe seria permittido fazer o mesmo que fizera Platão, que o expulsára da sua republica. Pouco foi preciso para que tirasse de todas as bibliothecas as obras de Virgilio e de Tito Livio. Achou um sem genio e sem sciencia, e o outro um historiador verboso e inexacto. Queria abo-

lir inteiramente a jurisprudencia, e dizia que procederia de fórma, que não houvesse juiz nem arbitro, senão elle.

Tirou ás familias mais illustres as condecorações dos seus antepassados; aos Torquatos o seu collar, aos Cincinatos os seus cabellos annelados, aos Pompeus o sobrenome de Grande. Massacrou Ptolomeu, que tinha mandado vir de seus Estados, e que fôra muito bem recebido. Este principe não teve outro crime a seus olhos do que ter attrahido os olhares da assembleia pelo estado das suas vestimentas entrando no espectaculo. Fazia rapar á navalha a cabeça pelo lado detraz a todos que se apresentavam na sua frente com bonitos cabellos.

Um certo Ésio Proculo, filho d'um centurião, era appellidado *o Collosso,* por causa da sua extraordinaria altura. Caio o notou nos jogos publicos, mandou-o descer á arena e combater contra dois gladiadores, e quando elle os teve vencidos, o fez subjugar entre cadeias e passear pela cidade coberto de andrajos para servir de divertimento ao povo, sendo em seguida degolado. Emfim, não houve pessoa na mais baixa condição, que não procurasse prejudicar.

O mesmo homem fôra desde muitos annos sacerdote de Diana d'Aricia; oppôz-lhe um concorrente mais forte que elle. Um certo Porio, mestre de gladiadores, tendo libertado publicamente um dos seus escravos por ter combatido com valentia, recebeu do povo grandes applausos. Caio saiu bruscamente da assembleia, e cheio de indignação se precipitou pelos degraus com tanta impetuosidade, que tendo andado por cima das franjas da sua veste, esteve em risco de cair, gritando que o primeiro povo do universo honrava mais um gladiador, que nada tinha feito fóra do mais trivial, que os Cesares e o imperador.

Quanto aos costumes, foi corrompido e corruptor. Passa por ter amado com um amor infame M. Lepido Mnester, o pantomimo, e alguns refens. Valerio Catullo, rapaz d'uma familia consular, o censurou em voz alta de ter abusado da sua juventude até lhe fatigar as ilhargas.

Sem falar dos incestos com suas irmãs e da sua paixão conhecida pela cortezã Pyrallida, não respeitou nenhuma das mulheres mais distinctas. Convidava-as a cear com os maridos, e fazia-as passar em revista por deante d'elle, examinan-

do-as com attenção e com o cuidado d'um mercador de escravos, levantando-lhes mesmo a barba com a mão, se a vergonha as obrigavam a baixar a cabeça. Levava para uma camara contigua a que mais lhe agradava, a qual voltava com os vestigios do deboche ainda muito recentes, e louvava ou difamava bem alto o que o seu talhe ou o seu prazer tinha de bem ou de mau. Repudiou algumas em nome dos maridos ausentes, e mandava inserir estes divorcios nas actas publicas.

Ultrapassou em prodigalidades tudo quanto se tinha visto até então. Inventor de novos banhos e de novos alimentos, lavava-se em perfumes, engulia perolas e pedras preciosas derretidas em vinagre, e fazia servir aos seus convivas pães e iguarias de ouro. Dizia que era preciso ser ou economico ou Cesar. Atirou ao povo, durante muitos dias, peças de moedas d'um valor consideravel do alto da basilica de Julio Cesar. Fabricou galeras de madeira de cedro; as pôpas eram recobertas de pedrarias; as velas de tecidos pintados. Havia ali banhos, galerias e salas de jantar de grande extensão, videiras e arvores de fructo de toda a espécie. Era n'estes navios que percorria as costas de Campania, assentado á meza no meio das danças e dos instrumentos musicaes. Nos seus navios e nos seus edificios só procurava o que parecia mais impraticavel. Deitava diques n'um mar profundo e tempestuoso. Mandava furar os rochedos mais duros, pôr planicies ao nivel das montanhas, cavar e alisar elevações e sempre com uma pressa inacreditavel; a lentidão dos trabalhos era um crime capital. Para dizer tudo, n'uma palavra, absorveu em menos d'um anno todos os thesouros de Tiberio, que montavam a dois biliões e 700 milhões de sesterceos.

Reduzido á indigencia, teve recurso nas rapinas e estorsões de todas as especies. Pretendeu que aquelles cujos antepassados haviam obtido o direito de burguezia para si e para os seus descendentes, não tornassem a gozar d'elle, porque a palavra descendente não se estendia além da primeira geração. Os diplomas de Julio Cesar e de Augusto eram nullos aos seus olhos.

Accusava de infidelidade os que tinham augmentado os seus bens, visto terem-lhe sido dados pelo estado. Caçou os testamentos dos centuriões que, desde o começo do reinado de Ti-

berio não tinham nomeado para seus herdeiros nem a este principe nem a elle; eram, dizia, culpados de ingratidão; e para caçar testamentos d'outros cidadãos, bastava que qualquer pessoa assegurasse que elles tinham tido o designio de chamar Cesar á sua herança. Tendo-se espalhado o alarme, todos se apressaram a incluil-o no testamento na mesma fórma que seus filhos ou seus amigos.

Então pretendia que escarneciam d'elle, continuando a viver depois de o terem feito herdeiro, e mandava aos testadores pequenos presentes envenenados. Não subia ao tribunal, senão depois de ter fixado quanto queria ganhar. Quando a somma estava completa, levantava-se, e um dia em que a sessão lhe pareceu muito longa, condemnou sómente por uma sentença 40 accusados em differentes causas, e ao despertar de Cesonia, gabava-se de ter ganho o seu dia emquanto ella dormia.

Tendo feito annunciar uma venda, mandou buscar o que lhe restava de todos os espectaculos que tinha dado, elle proprio lhes fixou os preços, e obrigou a comprar á força os cidadãos que se viam arruinados, e que cortavam as suas proprias veias.

E' um caso conhecido, que tendo percebido Aponio Saturino a dormir n'um banco, disse ao pregoeiro: «Tomae attenção que está ali um antigo pretor que me faz signal com a cabeça que quer offerecer o seu lanço,» e não deixou de augmentar os lanços, até que fez juntar-lhe treze gladiadores, por, aproximadamente 10 milhões de sesterceos, emquanto elle dormia.

Vendeu nas Gallias, as joias, os moveis, os escravos e os libertos de suas irmãs que tinha exiladas. D'essa venda tirou um lucro enorme, e seduzido pelo engodo do ganho, mandou vir de Roma todos os moveis da velha côrte, carregou-os em carros de aluguer e em cavallos de padarias, de fórma que o pão faltou em Roma, e que muitos litigantes perderam as causas por não terem podido assistir á citação.

Não houve artificios nem seducção que não empregasse para se desfazer d'estes moveis, censurando uns por não terem vergonha de serem mais ricos do que elle, e dizendo aos outros, que era demasiado bondoso em dar a particulares o que tinha pertencido a um principe. Soube que um particular da

provincia, muito rico, havia dado 200:000 sesterceos aos porteiros da sua camara para o pôrem á sua mesa, sem que se conhecesse o engano. Caligula não se zangou por vêr terem elevado a tão alto preço a honra de comerem na sua companhia. Mas no dia seguinte, encontrando esse homem n'um mercado, lhe fez arrematar um pequeno movel, sem valor algum, por uma somma igual á que elle tinha dado, e lhe mandou dizer que cearia com Cesar e a seu convite.

Mandou receber tributos novos e inauditos até áquella data, primeiro pelos recebedores publicos, depois, como o districto se tornasse immenso, por centuriões e tribunos pretorianos. Não houve cousa alguma, nem pessoa alguma que não fôsse tributada. Lançaram-se impostos sobre todos os comestiveis que se vemdiam em Roma. Exigiu-se dos litigantes um quadragesimo da somma em litigio, e era um crime virem a qualquer accôrdo.

Os carregadores deram um oitavo do seu ganho diario. As mulheres prostituidas fôram tributadas precisamente no preço em que se vendiam, e foi ordenado que houvesse registro das que faziam este commercio, ainda que fôssem casadas.

Sendo estabelecidos estes impostos, mas não anunciados, o que dava causa a muitas faltas por ignorancia, publicou-se depois um edito a instancias do povo romano, mas com uma letra tão fina e posta de maneira, que se não podia tirar copia; emfim, para fazer dinheiro fôsse porque preço fôsse, Caio estabeleceu uma casa de deboche no seu proprio palacio.

Fôram construidas pequenas cellas, adornadas segundo a dignidade do logar. Collocaram-lhe mulheres livres e rapazes de nascimento honesto, e os escravos nomenclatores iam rodear as praças publicas, e as portas dos palacios, convidando os velhos e a mocidade. Emprestavam-lhes dinheiro com usura para pagarem os seus prazeres, e tomavam-lhes os nomes, como para os honrar de terem augmentado o rendimento do Cesar.

Caligula não se desdenhava até de enriquecer nos jogos de azar pela fraude e pela trapaça. Um dia encarregou seu visinho de jogar por elle, e tendo apparecido um momento á porta de sua casa, viu passar dois cavalleiros romanos que

eram muito ricos; mandou-os prender, confiscou-lhes os bens, e tornou a entrar altivo e todo glorioso, dizendo que acabara de fazer um bello jogo aos dados.

Quando teve uma filha, começou a dizer que estava pobre e carregado com o peso da familia e do imperio, e quiz que contribuissem para sustentar e dotar a filha. Declarou que receberia as estreias do primeiro dia do anno. Conservou se á entrada do seu palacio no dia das calendas de janeiro para receber o dinheiro que lhe trouxessem ás mãos cheias, e apaixonado mais do que nunca pelo ouro andava com os pés nus sobre vastos montões d'este metal, ou se rolava no meio d'elles.

Emquanto á guerra, eis como a fez. Tinha vindo visitar o rio Clitumno e os bosques que elle rega, e avançara até á Mevania. Advertiram-no que recrutasse a sua guarda batava. Logo lhe veiu a ideia de atacar a Germania. Não perdeu um momento. Mandou vir de todos os lados legiões, tropas auxiliares e novas levas feitas com o maior rigor, provisões taes que nunca se haviam visto, e pôr-se em marcha tão rapidamente, que as cohortes pretorianas fôram obrigadas, para o seguirem, a pôrem as suas insignias sobre animaes de carga.

Emquanto a elle, acabou por se fazer conduzir commodamente n'uma liteira por oito escravos, e os habitantes das cidades proximas tinham ordem de limpar as estradas e de as regarem para apagar a poeira.

Chegando ao campo, para se mostrar exacto e severo no commando, reenviou com ignominia os tenentes que tinham chegado muito tarde com as tropas que deviam trazer, e na revista que passou ao exercito, tirou, sob o pretexto de velhice, a maior parte dos centuriões, cujo serviço ia acabar.

A respeito dos outros, censurava-lhes a avareza e restringiu a recompensa dos veteranos a 6:000 sesterceos. Não fez outras explorações senão a de receber no seu campo, Adminio, filho de Cinobellino, rei dos Bretões, que, expulso por seu pae, se havia refugiado junto d'elle com um sequito pouco numeroso. Então, como se tivesse subjugado todo o paiz, escreveu para Roma cartas pomposas, avisando os correios de não descerem senão á porta do senado, e de entregarem as cartas aos consules no templo de Marte.

Depois, não sabendo a quem fazer guerra, mandou passar para além do Rheno alguns Allemães da sua guarda, ordenando-lhes que se escondessem. Quando se levantava da mesa, vieram em tumulto annunciar-lhe que o inimigo apparecia. Logo se precipitou na floresta proxima com seus amigos e uma parte dos seus guardas, cortou ramos de arvore, que fez trazer como tropheos, e voltou ao clarão dos fachos reprehendendo aos que o não tinham seguido a sua preguiça e cobardia.

Aquelles, que pelo contrario, tinham tomado parte na sua victoria, receberam corôas, a que Caligula chamava *exploratorias*, e nas quaes estavam representados o sol, a lua, e os astros. Fez tambem roubar secretamente e conduzir jovens refens que estavam n'uma escola, e n'um prompto deixou a refeição para os perseguir com a cavallaria como fugitivos, e os mandou pôr a ferros, passando sempre os limites da humanidade n'estas suas farças extravagantes.

Voltando á mesa, como lhe disseram que as suas tropas estavam reunidas, mandou assentar á mesa todos armados, aquelles que lhe davam esta noticia, e lhes citou este verso de Virgilio:

«Coragem, meus amigos, contae com a fortuna.»

Censurou duramente, por um edito, ao senado e ao povo, de se occuparem, tranquillos, de jogos e banquetes, emquanto que Cesar se expunha aos perigos e ás fadigas.

Finalmente, avançou para as margens do Oceano com um grande apparato de machinas, como se tivesse meditado alguma empresa consideravel, e, quando ninguem podia adivinhar o seu designio, ordenou de repente que apanhassem conchas e com ellas enchessem os capacetes. Eram, dizia elle despojos do Oceano com que se devia adornar o Capitolio e o palacio dos Cesares.»

Levantou para monumento da sua victoria, uma torre muito alta, onde mandou collocar signaes como sobre um pharol, para aclarar os navios durante a noite. Annunciou aos soldados uma gratificação de 100 dinheiros de prata, e como se fôsse o cumulo da liberalidade, lhes disse: «Ide-vos ricos e contentes.»

Occupado depois do cuidado do seu triumpho, escolheu

para lhe servir de ornamento, além dos prisioneiros e dos transfugas barbaros, aquelles dos Gallos que eram de mais alta estatura, e como elle dizia, a mais triumphal, e mesmo alguns dos seus principes. Obrigou-os a pintar os cabellos á maneira da Allemanha, a aprenderem a sua lingua, e até a darem-se nomes allemães. Mandou transportar por terra para Roma as galeras em que tinha entrado no Oceano. Escreveu aos seus intendentes que lhe preparassem um triumpho, mais grandioso de todos que se haviam visto, mas, o menos custoso possivel, attendendo que poderiam dispôr dos bens de toda a gente.

Antes de sair das Gallias, concebeu o mais abominavel plano: massacrar as legiões que se tinham revoltado depois da morte de Augusto, e por quem se vira sitiado na sua infancia e seu pae Germanico. Foi com muito custo que se conseguiu desvial-o d'uma ideia tão perigosa; mas persistiu em querer dizimal-as.

Mandou-as reunir sem armas e até sem espadas, e cercal-as pela cavallaria; mas duvidava-se do seu designio, e os soldados se dispersaram para retomarem as armas, e oppôremse á violencia. Então Caligula fugiu, e voltou para Roma, desabafando toda a sua furia contra o senado, para que os cidadãos, occupados do seu proprio perigo, o poupassem ás affrontas, como as que acabava de suffocar. Lastimava-se, entre outros prejuisos, que não lhe tivessem concedido o triumpho que merecia.

Caligula esquecera-se que tinha prohibido, sob pena de morte, de não falarem nunca em lhe renderem algumas honras.

Quando os deputados do senado vieram ao seu encontro para lhe pedirem que apressasse a sua volta, respondeu com voz forte: «Eu virei, sim, eu virei, e esta virá comigo,» batendo na guarda da sua espada. Annunciou que não voltaria senão para aquelles que o desejassem, isto é, para os cavalleiros e para o povo; que ácêrca dos senadores, não seria para elles nem cidadão nem principe. Prohibiu que nenhum d'elles o fôsse esperar ao caminho.

Entrou na cidade no dia do anniversario do seu nascimento, e contentou-se com a ovação esquecendo ou adiando o seu triumpho. Falleceu quatro mezes depois, como adeante direi, meditando crimes ainda maiores que todos os que já havia commettido.

Quiz retirar-se para Ancio ou para Alexandria, depois de ter feito morrer tudo que existia ali de mais illustre nas duas primeiras ordens do Estado. Não é caso de duvida, pois que se encontraram nos seus papeis duas memorias intituladas: uma *O Gladio* e a outra *O Punhal:* era a lista de todos que destinava á morte. Encontraram-lhe tambem uma grande caixa cheia de venenos. Claudio os mandou deitar ao mar; as ondas ficaram infectadas, e a maré trouxe á praia grande quantidade de peixes mortos.

Caligula era de elevada estatura, tês pallida, o corpo enorme, pernas extremamente delgadas, assim como o pescoço, os olhos encovados, as fontes cavadas, a testa larga e ameaçadora, poucos cabellos, e quasi á frente da cabeça; o resto do corpo felpudo. Tambem era um crime capital olhal-o por cima quando elle passava ou pronunciar o nome d'uma cabra fôsse qual fôsse o pretexto.

O rosto era naturalmente horroroso, e ainda o tornava mais assustador, quando se ensaiava ao espelho para dar á physionomia os movimentos estudados que inspirassem o susto e o horror. Não era são nem do corpo nem do espirito. Epileptico desde a infancia, atacava-o fraquezas subitas no meio do estudo ou do trabalho, e não podia andar nem suster-se em pé. Elle proprio sentia o seu mal e o desequilibrio da sua razão, e tinha sonhado muitas vezes dar-lhe remedio.

Julga-se que Cesonia lhe deu um philtro de amor que só teve o effeito de o tornar furioso. Era principalmente atormentado com insomnias. Nunca podia dormir mais de tres horas, e ainda assim, n'um somno inquieto e perturbado por phantasmas e sonhos extravagantes. Uma vez sonhou que o mar lhe falava. Tambem, a maior parte da noite cançado de velar no leito, errava pelas vastas galerias, esperando e invocando o dia.

É á alienação do seu espirito que se deve attribuir defeitos que parecem contradizer-se, o excesso da confiança e o excesso do medo. Este homem, que desdenhava de todos os deuses, fechava os olhos e tapava a cabeça apenas ouvia o estrondo do trovão e via brilhar o relampago, e se o estrondo redobrava, corria a esconder-se debaixo da cama.

N'uma viagem á Sicilia, zombava muito de varios milagres

em que lhe falavam, mas não deixou de fugir de noite de Messina, assustado com o fumo e o ruido do monte Etna. Depois de ter feito grandes ameaças aos barbaros, quando se encontrou além do Rheno, n'um caminho estreito levado n'um carro pequeno e rodeado das suas tropas, alguem lhe disse, que se veria muito embaraçado se o inimigo apparecesse. Montou logo a cavallo, correu para o rio, e encontrando as pontes obstruidas com bagagens, para fugir mais depressa, fez-se transportar á força de braços por cima das cabeças dos soldados serventes do seu exercito.

Algum tempo depois, como se falava d'uma sublevação da Germania, Caligula apressou-se logo a mandar preparar navios para se refugiar, dizia elle, nas provincias do Ultramar, seu unico asylo, se os vencedores se apoderassem dos Alpes como os Cimbros, ou de Roma como os Gallos. Foi, segundo creio, o que deu ideia aos seus assassinos de dizerem, para apaziguar os soldados no primeiro momento de tumulto, que elle se tinha morto á noticia d'uma batalha perdida.

O seu fato e o calçado não eram nem d'um romano nem d'um cidadão, nem mesmo d'um homem. Vestia muitas vezes uma tunica pintada e coberta de pedrarias, com mangas e braceletes. Apparecia em publico de vestidos de seda, enfeites de mulher, calçados theatraes ou militares, mas as mais das vezes com uma barba de ouro, trazendo na mão ou um raio, ou um tridente ou um caduceu. Vestia-se de Venus. Assiduamente trazia ornatos triumphaes, mesmo antes da sua expedição á Allemanha, e por vezes a couraça de Alexandre, que mandara tirar do seu tumulo.

Applicou-se pouco á erudição e muito á eloquencia. Em geral, era eloquente e falava com facilidade, abundando sobretudo na colera e nas invectivas. A pronuncia era animada e a voz retumbante. Quando tinha de falar em publico, dizia que ia *lançar os traços das suas vigilias*; desprezando, aliás, a fórma de escrever mais moderado e mais aprimorado, ao ponto de chamar ás obras de Seneca, o autor então mais em voga, amplificações escolasticas, e de as comparar a edificios onde não ha senão pedra ou areia, sem cal nem cimento, tinha o costume de responder ás arengas dos oradores, mesmo os mais afamados, e, quando tinha grandes causas no senado,

representava o papel de defensor ou de accusador, segundo o que pudesse favorecer mais a sua eloquencia, e convidava, por um edito, a ordem dos cavalleiros a ir ouvil-o.

Exercitou-se em outros talentos muito differentes, e até com paixão; alternativamente gladiador, cocheiro, cantor e dançante; esgrimia na arena ou corria no Circo. Era tão apaixonado pelo canto e pela dança, que não podia eximir-se, em publico, de acompanhar a voz do actor e imitar os seus gestos e os seus passos, aprovando-os ou corrigindo-os.

Foi por isso, que até no dia da sua morte, havia indicado uma vigilia geral, porque esperava ensaiar-se no theatro com mais afoitesa n'uma assembleia nocturna. Era tambem o tempo que aproveitava para dançar. Mandou vir uma vez ao meio da noite tres personagens consulares, que chegaram tremendo, receando tudo que se póde recear. Collocou-os no theatro, pôz-se a dançar com toda a força, vestido de musico, á bulha das flautas e dos pedaes, e retirou-se. Comtudo, este homem, que sabia tantas cousas, não sabia nadar.

A sua inclinação para aquelles que lhe tinham agradado, ia até á mania. Abraçava publicamente Mnester, o pantomimo, e se alguem causava o mais pequeno ruido emquanto dançava, açoitava-o pelas suas proprias mãos. Mandou dizer por um centurião a um cavalleiro romano que fazia bulha, que fôsse immediatamente para Ostia e levasse suas tablas ao rei Ptolomeu na Mauritania. Tinha escripto na parte de cima: «Vós não fareis nem bem nem mal ao homem que vos envio.»

De dois partidos de gladiadores favoreceu um ao ponto de escolher d'entre elles alguns para os nomear chefes da sua guarda allemã, e perseguiu o outro até lhe tirar as armaduras. Um d'estes ultimos, chamado Colombo, estava vencedor e levemente ferido; mandou metter-lhe na chaga um veneno, que se ficou chamando *o veneno de Colombo*; é assim, pelo menos, o nome que lhe davam entre os outros venenos.

Estava de tal modo ligado ao bando de cocheiros *verdes*, que comia e dormia com elles nas suas estrebarias. Um d'estes cocheiros, chamado Cythico, recebeu de Caio n'um festim um presente de 2 milhões de sesterceos. Gostava tanto d'um cavallo, *Incitato*, que na vespera das corridas do Circo, mandou soldados para ordenar silencio em toda a visinhança, para

que o cavallo dormisse mais socegado. Mandou fazer-lhe uma estrebaria de marmore, uma gamella de marfim, arnezes de púrpura, collares de perolas. Deu-lhe uma casa completa, escravos, moveis, quiz que fôssem comer com elle, diz-se até, que o quiz nomear consul.

No meio de tantas loucuras e excessos, alguns cidadãos tiveram bastante arrojo para sonhar em punil-o. Duas conspirações fôram descobertas, e emquanto se esperava outras occasiões, e se hesitava, dois Romanos se communicaram o seu projecto, e o executaram, favorecidos ás escondidas pelos mais poderosos libertos e officiaes da pretoria, que haviam sido já apontados n'uma conjuração, ainda que sem motivo, mas que desde esse momento se tinham tornado suspeitos e odiosos.

Caio sublevara os animos contra elles, pelo passo de que os criminavam; tinha-os mandado vir, e tirando-lhes a espada, jurara que promptamente os faria matar, se o merecessem. Não cessou desde então de os accusar uns após outros, e de excitar entre elles o odio e as suspeitas.

Combinou-se atacal-o ao meio dia, ao sair do espectaculo, que se deveria dar no seu palacio. Cassio Chærea, tribuno da cohorte pretoriana então de guarda, pediu para dar o primeiro golpe. Caio insultava muitas vezes a sua velhice, tratava-o de efeminado, censurava-lhe com ultrage os seus habitos indolentes e desregrados, e quando elle lhe pedia a senha, dava-lhe Priapo ou Venus, ou lhe apresentava a mão a beijar, com um gesto obsceno.

A 24 de janeiro, uma hora depois do meio dia, Caligula vacilou se se levantaria para tomar a sua refeição, sentindo o estomago ainda carregado. Saiu, comtudo, a pedido dos seus amigos. Era preciso passar por debaixo d'uma abobada, e haviam collocado n'aquelle sitio rapazes aziaticos de familias nobres, que vinham para apparecerem no theatro de Roma. Parou um momento para os apreciar e a animal-os a bem se desempenharem.

Não ha concordancia sobre o que se passou n'este momento, Uns dizem que, emquanto falava com os rapazes, Chærea o ferira no pescoço pelo lado detraz, e tinha-o ferido gravemente. gritando: «A mim!» e que o tribuno Cornelio Sabino, o outro conjurado, lhe havia varado o coração; outros dizem que Sa-

bino, tendo feito afastar toda a gente por centuriões que eram da conspiração, lhe pedira a senha, e que tendo-lhe Caligula dado o nome de *Jupiter!* Cassio Chærea gritara: «Vae ter com elle» e, quando Caio se voltara, o ferira no queixo. Lançado por terra e enroscando-se sobre si, exclamou, que vivia ainda.

Os outros conjurados lhe atiraram 30 punhaladas. A palavra da contra senha era *redobra*. Alguns até lhe enterraram o ferro na parte viril. Ao primeiro ruido, correram os carregadores com os seus paus; depois a guarda allemã, e mataram muitos dos assassinos, e até alguns senadores innocentes.[1]

Caligula viveu 29 annos, e reinou 3, 10 mezes e 8 dias.

O seu cadaver foi levado secretamente para os jardins de Lamia, meio queimado sobre uma fogueira feita á pressa, depois enterrado e coberto de relva.

Quando as irmãs regressaram do exilio, o exhumaram, queimaram, e sepultaram as cinzas.

Assegura-se que até este momento, os jardineiros do logar fôram incommodados por phantasmas; que a casa onde foi assassinado, era perturbada todas as noites por alguns ruidos assustadores, até que emfim o fogo a consumiu.

A esposa de Caio, Cesonia, morreu ao mesmo tempo que elle, ferida por um centurião, e sua filha foi esmagada contra as muralhas.

O que póde dar uma ideia d'esses tempos, é que a noticia do assassinio de Caligula, tendo-se divulgado, ao principio ninguem a acreditou. Julgava-se um boato espalhado por Caio para saber o que se pensava d'elle.

Os conjurados não destinavam o imperio a pessoa alguma, e o senado estava de tal fórma de accôrdo para restabelecer a liberdade, que os consules não o convocaram no logar costumado, porque se chamava de Julio Cesar, mas no Capitolio. Alguns fôram de opinião que se abolisse a memoria dos Cesares e se derrubassem os seus templos.

Observou-se, que todos os Cesares, que se tinham chamado Caio, haviam soffrido morte violenta, a começar por aquelle que foi morto no templo de Cinna.

---

[1] Morreu a 24 janeiro do anno 41 da era christã.

V

Claudio

(Anno 10 ao de 54)

Livia, que estava gravida quando esposou Augusto, deu á luz no fim de tres mezes a Druso, que primeiro teve o pronome de Decimo, e depois o de Nero, o qual foi pae de Claudio Cesar.

Este Druso passou por ser o fructo d'um commercio adultero de Livia com Augusto antes de se casarem, o que occasionou este dito: «As pessoas felizes teem filhos depois de 3 mezes de casadas.» Druso, sendo questor, e mais tarde pretor, fez a guerra aos povos dos Alpes e aos Allemães. Foi o primeiro dos generaes romanos que navegou pelo Oceano setentrional. Traçou além do Rheno linhas d'uma construcção nova e d'uma extensão immensa, que se chama ainda as linhas de Druso.

Depois de ter batido por muitas vezes os inimigos e de os ter acossado até no fundo dos seus desertos, ainda os perseguia, quando uma figura de mulher, de altura mais que humana, lhe prohibiu em latim de avançar. A ovação e os ornamentos triumphaes fôram as recompensas das suas explorações. Foi feito consul ao largar a pretoria, e tendo voltado para a Allemanha, morreu de doença nos seus quarteis de verão, chamados depois *Campo maldito*. O seu corpo foi levado para Roma pelos principaes officiaes das colonias e das cidades municipaes, e recebido no caminho pelos magistrados dos diversos locaes por onde passava.

Sepultaram-no no Campo de Marte; mas o seu exercito lhe erigiu um monumento funereo, á roda do qual os solda-

dos celebravam os jogos annuaes, e onde os deputados das cidades da Gallia faziam sacrificios publicos. O senado, entre outras honras, lhe fez levantar na via Appianna um arco triumphal em marmore, e lhe concedeu, a elle e aos seus descendentes, o nome de Germanico.

Amava egualmente a gloria do Estado. Cioso de juntar a honra dos despojos abundantes á das suas victorias, perseguiu muitas vezes na refrega os generaes allemães. Não dissimulou o designio que tinha de restabelecer um dia, se pudesse, a antiga republica. Alguns acreditaram que seus sentimentos o tornaram suspeito a Augusto, e o mandaram retirar do seu governo; accrescentam até que, como Druso hesitasse em voltar, o haviam envenenado. Menciono esta opinião sem a acreditar.

Augusto amava Druso de tal maneira, que o notara no seu testamento para herdeiro na mesma fila de seus filhos, como um dia o disse no senado, e que no elogio publico que d'elle fez depois da sua morte, pediu aos deuses para lhe darem sempre Cesares que se assimilhassem a Druso, e lhe assegurassem um fim tão glorioso como o seu. Fez-lhe o epitaphio em verso e o mandou gravar sobre o tumulo: escreveu tambem as memorias da sua vida. Druso teve muitos filhos de sua mulher, a joven Antonia, mas só deixou tres: Germanico, Livilla e Claudio.

Claudio nasceu em Lyon, no primeiro de agosto, [1] sob o consulado de Julio Antonio e Fabio Africano, no mesmo dia em que se fez a consagração do altar de Augusto. Foi chamado Tibério Claudio Druso, tomou o sobrenome de Germanico, quando seu irmão mais velho foi adoptado na familia dos Julios. Abandonado por seu pae na infancia, passou-a toda inteira, assim como a mocidade, em doenças longas e pertinazes, que o tornaram tão fraco de corpo e de espirito, que desde logo o encararam como incapaz de exercer algum cargo publico; e mesmo depois de ter saido da tutela, deixaram-no sob as ordens d'um preceptor que fôra conductor de bestas de carga.

---

[1] Anno 10, da era de Christo.

Lastimou-se n'uma memoria, que lhe tinham posto aquelle homem ao seu lado só para o fazer soffrer, sem razão, todas as especies de maus tratamentos. Esta mesma fraqueza de saude e de espirito foi causa d'elle assistir de manto grego, contra o costume, a um espectaculo de gladiadores que deu, juntamente com seu irmão, depois da morte de Druso. E' por esta mesma razão que, no dia em que tomou a veste viril, o levaram em liteira ao Capitolio, no meio da noite, sem nenhuma cerimonia.

Não deixou, comtudo, de se applicar ao estudo das letras, e até de se ensaiar algumas vezes em publico; mas não pôde alcançar nenhuma consideração, nem dar de si melhores esperanças. Sua mãe Antonia chamava-lhe um aborto, um esboço da natureza, e, quando queria falar d'um imbecil, dizia: «E' mais animal que meu filho Claudio.» Sua avó Livia tinha por elle o maior despreso, e raras vezes lhe falava; de tempos a tempos fazia-lhe advertencias duras e laconicas, por um terceiro ou por escripto.

Sua irmã Livilla, tendo ouvido dizer, que elle reinaria um dia, lastimou em voz alta o povo romano por estar reservado a um destino tão desgraçado e tão indigno. A'cêrca de Augusto, não posso fazer vêr melhor o que d'elle pensava em bem ou em mal, senão narrando algumas passagens das suas cartas.

«Tenho consultado Tibério, conforme me pedistes, minha querida Livia, sobre o que seria preciso fazer de Claudio nas festas de Marte. A nossa opinião é que devemos por uma vez tomar um partido a seu respeito para nunca o afastarmos de nós. Se queremos tratal-o como nosso herdeiro, não ha que hesitar; é preciso fazel-o passar pelos mesmos graus de honra porque passou seu irmão; se, pelo contrario, estamos bem convencidos do desarranjo total da sua saude e da sua razão, não nos devemos expôr, assim como elle, ás zombarias que nos fariam soffrer infallivelmente.

«Seria muito desagradavel ter de deliberar a todo o momento ácêrca de Claudio, sem termos estabelecido primeiro se o devemos olhar como capaz de exercer os empregos, ou não. Seja como fôr, na conjuntura presente, não estou muito longe de permittir que tenha a mesa dos pontifices nas festas de

Marte, com tanto que esteja a seu lado o filho de Silano, seu parente, que o impeça de praticar algum acto ridiculo ou inconveniente. Não sou de opinião que assista aos jogos do Circo, collocado n'um leito de cerimonia; esta situação na frente do theatro o exporia demasiado aos olhares da assembleia.

«Tambem não sou de opinião que vá sacrificar no monte Albano, nem que esteja em Roma na occasião das festas latinas; com effeito, achar-se-ia extraordinario que não fôsse encarregado d'alguma funcção na cidade, se fôsse tomar parte nas de seu irmão no monte d'Alba. Aqui tem, minha querida Livia, o que eu julgo mais conveniente, e accrescento ainda que é preciso regular para sempre a nossa conduta a seu respeito, para se não hesitar entre a esperança e o receio. Podeis ler a Antonia esta parte da minha carta, se a achaes boa.»

N'uma outra carta, dizia . «Durante a vossa ausencia, convidarei todos os dias o joven Claudio a cear comigo, afim de que não permaneça sempre só com Sulpicio e seu Athenodoro. Queria que o pobre desgraçado escolhesse menos loucamente e com mais cuidado as suas ligações e os seus amigos, e que tomasse melhores modelos na sua fórma de andar e em todo o seu aspecto; não tem as inclinações felizes, comtudo, quando o seu espirito não está desvairado, faz algumas vezes recordar a sua origem.»

Eis o que diz n'uma terceira carta: «Tenho ouvido arengar o vosso sobrinho Claudio, minha querida Livia, e não posso deixar de me surprehender. Como póde falar tão claramente em publico, elle, que tem tão pouca perseverança nas suas conversas ?»

Augusto tomou afinal a sua resolução, e deixou Claudio sem nenhuma dignidade, excepto a de sacerdote e de augure. Não lhe assignou senão a sexta parte da sua herança: tambem o collocou só na terceira classe, e quasi entre os estrangeiros, e os legados que lhe deixou não montavam a mais de 80 grandes sesterceos.

Seu tio Tibério lhe concedeu os adornos consulares, e como pedia com instancia o mesmo logar de consul, Tibério lhe escreveu por unica resposta: «Eu vos envio 40 peças de ouro para as saturnaes e para os presentes que é uso fazer.» En-

tão, renunciando a toda a ambição, tomou o partido de se retirar, e viveu escondido, ora n'um arrabalde de Roma, ora em Campania, ligado com a mais vil populaça, e juntando aos seus outros defeitos o da embriaguez e a paixão pelos jogos de azar.

Comtudo, sempre lhe renderam alguns cumprimentos, e mesmo respeitos. A ordem dos cavalleiros o encarregou duas vezes de ser interprete das suas pretensões, e pôz-se debaixo da sua protecção: a primeira, quando pediram aos consules de trazerem para Roma o corpo de Augusto; a segunda, qnando fizeram os seus cumprimentos pela morte de Sejano. Ao chegar ao espectaculo, todos se levantavam e tiravam a especie de manto que lhes encobria a tunica.

O senado quiz incluil-o extraordinariamente no numero dos sacerdotes de Augusto que tinham sido tirados á sorte, fazer restabelecer á custa do Estado, a sua casa incendiada e dar-lhe o direito de ter opinião na classe dos cidadãos consulares. Tibério impediu que este decreto tivesse effeito, allegando a estupidez de Claudio e tomando sobre si o indemnizal-o da perda da sua casa; comtudo, quando morreu, o nomeou na terceira classe dos seus herdeiros por um terço da herança, fez-lhe um legado de 2 milhões de sesterceos, e o recommendou especialmente aos exercitos, ao senado e ao povo romano, entre o que elle tinha de mais caro.

No tempo de Caio, seu sobrinho, que, nos começos do seu reinado procurava grangear uma reputação de docilidade por todas as fórmas de condescendencia, Claudio chegou ás honras e foi seu collega durante dois mezes. A primeira vez que appareceu na praça publica com as suas fasces de lictor, uma aguia lhe veiu empoleirar-se sobre o hombro direito. Foi designado consul para 4 annos depois, e presidiu algumas vezes ao espectaculo em logar de Caio, ás acclamações do povo que desejava todas as prosperidades ao tio do imperador e ao irmão de Germanico.

Não foi menos joguete da côrte. Se chegava tarde de mais á ceia, recebiam-no a muito custo e depois de o obrigarem a dar uma volta em torno da mesa pedindo um logar. Se adormecia em seguida á refeição, como acontecia muitas vezes, atiravam-lhe caroços de azeitonas e de tamaras, ou então os

bobos se divertiam a despertal-o com um chicote ou com uma chibata. Mettiam-lhe tambem borzequins nas mãos quando resonava, para que, ao acordar, esfregasse com elles a cara.

Claudio esteve exposto a muitos perigos. Viu-se em risco de perder o consulado, pela sua negligencia em mandar collocar as estatuas de Nero e de Druso, irmão de Caio. Além d'isso, estava continuamente sujeito ás delações dos creados e até dos estrangeiros. Mandado á Germania para felicitar Caio pela descoberta da conspiração de Lépido e de Getulico, correu perigo de vida, tendo Caio parecido indignado por terem delegado seu tio como uma especie de governador; pretendem até, que logo á chegada o mergulharam no Rheno, assim mesmo vestido como estava.

Desde então, foi sempre o ultimo dos consulares a dar a sua opinião no senado, porque, para o mortificarem, o interrogavam em ultimo logar. Recebeu uma accusação de falso contra um testamento que tinha assignado. Emfim, tendo sido obrigado a gastar com as despezas da sua recepção no sacerdocio 8 milhões de sesterceos, viu-se n'uma tal escassez de dinheiro que, não podendo regular as suas obrigações com o thesouro publico, os seus bens fôram postos á venda, como confiscados por um edito dos pretores da cidade, segundo a lei das hypothecas.

Assim passou a maior parte da vida até á edade de 50 annos, em que foi elevado ao imperio d'uma maneira bastante extraordinaria. No momento em que os assassinos de Caio afastavam toda a gente como se elle tivesse querido estar só, Claudio havia-se desviado como os outros, retirando-se para uma sala de jantar a que chamavam *hermæum;* e bem depressa accommetido d'um grande medo ao primeiro boato do assassinio, arrastou-se até uma galeria proxima, onde se escondeu atraz das tapessarias que encobriam a porta.

Um soldado que passava ao acaso percebeu-lhe os pés, quiz saber quem era, reconheceu-o, e tirando-o d'ali o saudou como imperador no momento em que Claudio se lhe lançava aos pés para lhe pedir a vida. O soldado o conduziu aos camaradas reunidos em tumulto e oscilando ainda sobre o partido que deviam tomar. Metteram-o n'uma maca, e como os escra-

vos haviam fugido, elles mesmos o trouxeram até ao campo sobre os hombros, revezando-se n'este serviço.

A multidão, vendo-o passar triste e abatido, deplorava a sua sorte, acreditando que o levavam á morte sem que a tivesse merecido. Entrando no recinto dos entrincheiramentos, passou a noite no meio das sentinellas, e principiou a conceber esperanças que ao principio se não justificavam, porque os consules e o senado se haviam apoderado do Capitolio e da praça publica com as cohortes encarregadas da guarda da cidade, e pretendiam restabelecer a antiga liberdade.

O proprio Claudio foi intimado por um tribuno do povo a vir votar no senado, e elle respondeu, que o retinham pela força. Mas no dia seguinte, o senado, sustentando as suas primeiras resoluções com demasiada fraqueza, e dividindo-se em varias opiniões, o povo que rodeava a assembleia pedindo em voz alta um unico senhor e nomeando Claudio, este recebeu os juramentos do exercito, e prometeu a cada soldado 15 grandes sesterceos. Foi o primeiro dos Cesares que deu o exemplo de comprar com dinheiro a fidelidade das legiões.

Vendo-se firme no throno, não teve nada de mais urgente como o sepultar no esquecimento tudo quanto se havia passado nos dois dias em que se resolvera sobre o estado da republica. A este respeito publicou uma annistia geral, contentando-se em castigar alguns tribunos militares e alguns centuriões que tinham tomado parte na conspiração contra Caio, tanto para exemplo como porque sabia, que tinham pedido a sua morte.

Deu muitos signaes de piedade para com os parentes. Seu juramento mais frequente e o mais santo era *pelo nome de Augusto*. Fez conceder á sua avó Livia honras divinas e um carro puchado por elephantes nos jogos do Circo, como o de Augusto; a seus parentes, cerimonias funebres, e mais, jogos annuaes no Circo em honra de seu pae; um carro a sua mãe, que devia correr nos jogos do Circo, e com o sobrenome de *Augusta*, que fôra recusado por Livia.

Aproveitando todas as occasiões de honrar a memoria de seu irmão, fez representar em sua honra comedias gregas em Napoles, e coroou a que os juizes julgaram a melhor. Deu até notas do seu reconhecimento e da sua recordação a Marco-

Antonio, testemunhando por um edito que desejava tanto mais, que se celebrasse o anniversario do nascimento de Druso, que era o mesmo que o de seu avô Antonio.

Acabou um arco de triumpho em marmore, que o senado havia querido erguer a Tiberio, ao pé do theatro de Pompeu, e que por negligencia não executara. Annullou todos os actos de Caio; mas prohibiu de incluir no numero dos dias de festa o dia da sua morte, apezar de ter sido o primeiro do seu reinado.

Muito moderado com as honras, absteve-se de usar o prenome de imperador, e recusou-se aos decretos lisonjeiros do senado. Passou em silencio e não festejou senão na sua casa o dia dos esponsaes de sua filha e do nascimento do seu neto. Não amnistiou nenhum exilado senão com a opinião do senado. Pediu como uma mercê, que lhe fôsse permittido de fazer entrar ali o prefeito da pretoria e os tribunos militares, e que ratificasse os julgamentos que pronunciariam aquelles que encarregava de julgar por si. Pediu aos conselhos o direito de feira para alguns particulares.

Assistia aos processos e tomava logar entre os juizes. Quando os magistrados entravam no espectaculo, levantava-se como os outros, e os saudava com a voz e com o gesto. Desculpava-se com os tribunos do povo, que o abordavam no tribunal, de ser obrigado a deixal-os falar de pé, porque lhes faltava logar para se sentarem.

Tambem se fez amar em pouco tempo, ao ponto que, tendo-se espalhado o boato que, n'uma viagem a Ostia, o tinham assassinado á traição, o povo consternado acabrunhou de maldições os soldados e o senado, a que chamava traidores e parricidas, até que os magistrados subindo á tribuna dos discursos, asseguraram que Claudio vivia e que se aproximava.

Não esteve, comtudo, ao abrigo de toda a cilada; teve a recear attentados particulares, sedições, e por fim a guerra civil. Um homem do povo foi achado á noite ao pé do seu leito com um punhal. Prenderam-se dois cavalleiros armados d'uma faca de matto, que o esperavam para o matarem, um á saida do theatro, o outro no templo de Marte. Asinio Gallo e Statilio Corvino, descendentes dos oradores Pollicio e Messalla, tentaram uma revolução com o auxilio d'um grande numero

de escravos e de libertos que tinham reunido. Fario Camillo Scriboniano, commandante na Dalmacia, quiz excitar uma guerra civil; mas a revolta foi suffocada em 5 dias por um escrupulo religioso, as legiões que se lhe tinham entregado, logo se arrependeram, por não terem podido arrancar as insignias e preparar as aguias para se reunirem ao seu novel imperador.

Foi quatro vezes consul no decurso do seu reinado; primeiro duas vezes successivas, depois a quatro annos de intervallo; a ultima durante seis mezes; as outras durante três. No seu terceiro consulado, substituiu um consul morto, o que nenhum imperador ainda havia feito. Porém, sendo consul ou não o sendo, prestou sempre justiça com muita applicação, mesmo nos dias de festas publicas ou domesticas. Não se limitava por vezes aos termos da lei, prestava-a mais suave ou mais severa, segundo a equidade natural.

Restabeleceu nos seus direitos de demanda aquelles que estavam decahidos por terem faltado ás formalidades e reclamado mais do que lhes era devido, e condemnou ás feras os que eram convencidos d'uma fraude mais apontada e que a lei punia com menos rigor.

Comtudo não pareceu sempre o mesmo nos seus juizos: era, ora penetrante e circumspecto, ora imprudente e arrebatado, algumas vezes leviano e até extravagante. Quando fazia a chamada dos cavalleiros que deviam estar de serviço para os tribunaes, houve um que não aproveitou da dispensa que lhe dava o numero de seus filhos; Claudio o mandou embora, posto que tivesse muita vontade de o julgar. N'esta mesma chamada, um outro, intimado pelos seus adversarios para se defender deante do imperador, pretendeu que não era ali a occasião, e que o seu processo, respeitava aos juizes ordinarios; Claudio o obrigou a advogar a sua causa immediatamente, para lhe fazer ver n'um processo que lhe era pessoal, o que teria de equidade nos processos d'outrem.

Uma mãe recusava reconhecer seu filho, e as provas eram equivocas d'ambas as partes. Claudio ordenou á mulher que casasse com o rapaz, e assim a obrigou a confessar-se sua mãe. Dava facilmente razão contra os ausentes sem ter nenhum respeito pelas desculpas que podiam dar da sua ausen-

cia. Alguem exclamou advogando n'um processo, que era preciso cortar as mãos a um falsario; Claudio mandou vir immediatamente o carrasco com os instrumentos do supplicio.

Contestavam a um homem a qualidade de cidadão, e os advogados para saber se elle se devia defender em toga romana ou em manto grego; o imperador para mostrar uma imparcialidade perfeita, lhe fez mudar varias vezes de trage, segundo o aspecto mais ou menos favoravel que tomava a accusação ou a defeza. Na discussão d'um processo juridico, escreveu, que era de opinião dos que tinham razão; este procedimento o expôz ao despreso publico.

Um cidadão desculpava-se deante de Claudio pela difficuldade de mandar vir uma testemunha da provincia; e depois de o ter feito esperar muito tempo, acabou por dizer: «Está morto, e creio que isso lhe é bem permittido.» Um outro agradecendo-lhe por ter consentido que um accusado se defendesse, ajuntou: «Ainda que não haja ahi senão o ordinario.» Tenho ouvido dizer a velhos, que os advogados abusavam tanto da sua paciencia, que o tornavam a chamar quando descia do seu tribunal, retendo-o pela toga ou pelo pé; o que não deve parecer espantoso, pois que um grego ousou dizer-lhe um dia, advogando: «E tu, tambem, és velho e imbecil.»

Um cavalleiro romano muito debochado, mas perseguido injustamente pelo odio dos seus inimigos, vendo-se confrontar em juizo com mulheres prostituidas, censurou Claudio pela sua crueldade e estupidez, atirando-lhe á cara com um furador e tablas que tinha na mão, ferindo-o na face.

Fez apenas uma expedição militar, e não foi consideravel. O senado tinha-lhe concedido adornos triumphaes; mas achando não ser condecoração bastante grande para a majestade da sua jerarchia, quiz um triumpho completo, e escolheu para campo das suas explorações a Inglaterra, então descontente com os Romanos por occasião d'alguns transfugas que se não haviam rendido, e que na verdade, não eram atacados desde Julio Cesar.

Embarcou em Ostia; mas um vento violento o ia matando por duas vezes, ao pé das ilhas Stecadas, na extremidade da Liguria.

Abordou a Marselha, e foi por terra até Gessoriac. Em pou-

cos dias se apoderou, sem combate e sem effusão de sangue, d'uma parte da ilha, voltou a Roma seis mezes depois da sua partida, e triumphou com o maior apparato. Permittiu aos governadores de provincias, e mesmo a alguns exilados, o virem a Roma para vêrem este espectaculo, e colocou sobre o remate do palacio dos Cesares uma corôa naval ao lado da corôa civica, como um monumento da sua victoria sobre o Oceano. Sua mulher, Messalina, seguiu n'uma carreta o carro triumphal do vencedor; muitos Romanos, que tinham merecido n'esta guerra os ornamentos do triumpho, marchavam a pé, cobertos com uma tunica pretexta, [1] e só, d'entre elles, Crasso Frugi montava um cavallo ajaezado, e tinha a tunica do triumpho ornada de palmas, por ser a segunda vez que lhe haviam sido concedidas recompensas militares.

Claudio occupou-se com extrema attenção do cuidado de abastecer de viveres a cidade e da sua segurança. No incendio do quartel Emiliano, como o fogo se não extinguisse facilmente, passou duas noites n'uma praça, e faltando já as forças aos soldados e aos escravos, mandou vir por intermedio dos magistrados, o povo de todos os bairros de Roma para substituir os soldados e trabalhar na sua frente; mandára buscar caixas cheias de dinheiro para recompensar aquelles que se distinguissem pela sua actividade. Faltando em Roma os viveres depois de muitos annos de esterilidade, viu-se detido na praça publica pela multidão do povo, que o enchia de injurias, e lhe atirava pedaços de pão, de sorte que só a muito custo pôde fugir para o seu palacio.

Desde então nunca mais se descuidou, de mandar vir viveres para Roma, mesmo no inverno.

Propoz ganhos consideraveis a emprehendedores n'esta parte, e tomou as perdas sobre si; concedeu aos que mandassem construir navios para o commercio, privilegios fixados segundo o estado que cada um tinha no imperio, taes como a dispensa da lei *Pappia Boppea* aos cidadãos, a jerarchia de cidadãos aos latinos, e as prerogativas das mães que tinham quatro filhos ás mulheres dos construtores. Todas estas constituições subsistem ainda hoje.

---

[1] Especie de toga usada pelos magistrados romanos.

Acabou poucos monumentos publicos, mais grandiosos que necessarios, o aqueducto começado por Caio, a abertura do lago Fucino e o porto d'Ostia; sabia que Augusto tinha recusado obstinadamente a ultima d'estas obras aos Marsos, que a pediam e que Julio Cesar fôra obrigado a renunciar á outra. Conduziu a Roma a agua derivada do seu nome, *Claudia,* fornecida por duas fontes chamadas, uma *A Fonte Verde,* e a outra *A Albunea,* e as aguas do Teveron trazidas para os canaes de pedra, e distribuidas em muito bons reservatorios.

A respeito da abertura do lago Fucino, viu-a emprehender com tanto proveito como gloria, alguns particulares, que se haviam encarregado das despezas com a condição de lhes darem os campos que ficavam seccos, quando as aguas lhes fôssem retiradas; o canal foi acabado a muito custo, e cavado no espaço de 3:000 passos atravez d'uma montanha, da qual se tornou preciso escavar uma parte e fazer saltar a outra. A obra durou 11 annos, apezar de trábalharem 30:000 homens sem descanço. Construiu-se um porto em Ostia, um molhe que se estendia á direita e á esquerda, e um dique á entrada, estabelecido n'um navio que trouxera do Egypto um obelisco immenso, e o qual tinham afundado; sobre este dique se erguia uma torre muito alta, similhante ao pharol d'Alexandria, para aclarar de noite os navios.

Distribuiu varias gratificações ao povo, e deu espectaculos em grande numero e com magnificencia; não se limitou ao apparato ordinario e aos logares prescriptos, e inventou jogos novos e fez reviver os antigos em novos logares. Quando se celebrou a consagração do theatro de Pompeu, que se havia incendiado, e que Claudio reconstruira, mandou pôr um tribunal na orchestra, para d'ali dar o signal dos jogos; primeiro fizera um sacrificio n'um local mais elevado, e viera tomar o seu logar atravessando toda a assembleia assentada e silenciosa.

Solemnisou os jogos seculares, de que sustentava ter Augusto adeantado a epoca, apezar de elle proprio affirmar nas suas memorias, que Augusto os tinha collocado nos tempos prefixos, depois d'um calculo muito exacto dos annos em que haviam sido interrompidos; tambem se zombou do annuncio do

pregoeiro publico, quando convidou todos os cidadãos, com a formula usada, a jogos que nenhum d'elles tinha visto, e ninguem tornaria a vêr; havia ainda muitos espectadores dos ultimos jogos celebrados, e até mesmo alguns actores.

Mandou fazer muitas vezes corridas do Circo sobre a montanha do Vaticano, e estabeleceu combates de feras para intermedio entre as corridas. Adornou o grande Circo de barreiras de marmore e de marcos dourados; eram antes de pedra ou de madeira; assignalou logares aos senadores que, até então, não haviam marcados. Reuniu as evoluções troianas aos combates de carros pequenos, e a cavallaria pretoriana, commandada por seus tribunos e pelo proprio prefeito, combateu contra os monstros d'Africa.

Viram-se tambem cavalleiros thessalianos perseguirem no Circo touros fogozos, saltarem-lhes ás costas depois de os terem cançado, e lançal-os por terra, agarrando-os pelos chavelhos. Multiplicou os espectaculos de gladiadores; deu um annual no campo dos pretorianos, sem apparato e sem combates de feras; um outro no Campo de Marte, na fórma costumada, e um extraordinario e de poucos dias, que elle chamava *A Ração*, porque, ao annuncial-o, dissera que convidava o povo a uma pequena refeição sem cerimonia.

Não pareceu menos seriamente occupado com todos os outros generos de espectaculos. Viam-n'o em publico contar pelos dedos as peças de ouro distribuidas aos vencedores, excitar elle mesmo todos os cidadãos á alegria e ao prazer, chamando-lhes seus mestres e divertindo-se com elles ás vezes bastante desastradamente; por exemplo, quando pediam um gladiador chamado *Palumbus* (que significa pombo torquaz), respondeu gracejando com a palavra: «Sim, se fôr apanhado:» tendo concedido a um outro gladiador a licença que para elle pediam os seus 4 filhos, e vendo que toda a gente se interessava por esta mercê, fez correr bilhetes nos quaes representava ao povo quanto havia a ganhar em fazer filhos, pois que sabiam tanto agradecer, mesmo a um gladiador, o que todavia, não era improprio n'este tempo e nos nossos costumes.

Fez representar no Campo de Marte a tomada e o saque d'uma cidade e a submissão dos reis da Inglaterra, e a elle

presidiu em trage de guerreiro. Antes de ter feito uma abertura no lago de Fucîno, fez vêr ali uma *naumachia.* [1] Tendo-lhe os combatentes dito: «Bom dia, nosso imperador, nós vos saudamos antes de morrer,» e Claudio respondeu: «Bom dia», já nenhum d'elles quiz combater, tomando esta resposta, por um dito de favor.

Claudio hesitou algum tempo se os faria morrer a todos pelo fogo ou pelo ferro; depois levantou-se bruscamente do seu logar, e torneando o lago com um passo tremulo e ridiculo, os engajou a combater, metade por ameaças, metade por promessas: 12 galeras de Rhodes e outras tantas de Sicilia, cada uma de tres filas de remos, se entrechocaram n'este combate ao som da trombeta, que embocava um tritão de prata, levantado sobre o lago n'uma machina.

Claudio foi desposado de duas mulheres, na mocidade; de Emilia Lépida, segunda sobrinha de Augusto, e de Livia Médullina, da antiga familia do ditador Camillo, e que d'elle tinha o sobrenome de Camilla. Repudiou a primeira ainda virgem, porque seus parentes haviam incorrido na desgraça de Augusto; a outra morreu de doença, no mesmo dia que estava marcado para as suas nupcias.

Esposou então Plautia Urgulanilla, cujo pae tinha triumphado, depois Ælia Pétina, filha d'um consul. Separou-se d'ambas por divorcio; d'uma por bastantes ligeiras faltas, e da outra pelos deboches vergonhosos, aos quaes uma suspeita de assassinio.

Tomou afinal por mulher Messalina, filha de Messala Barboto, seu primo; mas instruido das affrontas que ella lhe fazia, e do casamento que ousou contratar publicamente com Caio Silio, consignando mesmo um dote nas mãos dos sacerdotes, Claudio a mandou matar, e fez o juramento deante dos soldados pretorianos de guardar o celibato, pois que o casamento lhe dera tão mau resultado, resolvendo morrer ás suas proprias mãos se violasse o juramento; não obstante esta promessa, tratou logo d'uma nova união com a mesma Pétina que tinha repellido do seu leito, e com Lollia Paullina, que fôra

[1] Combate naval nos circos.

mulher de Cassio; mas sedusido e arrastado pouco a pouco pelas caricias de sua sobrinha Agrippina, filha de Germanico, e pelo commercio de familiaridade que autorisavam os laços do sangue, aprazou um senador para que votasse no senado a favor do seu casamento com Agrippina, mesmo contra vontade, para interesse da republica, e de permittir aos cidadãos similhantes casamentos, até então reputados incestuosos. Casou com Agrippina no dia seguinte; mas não houve ninguem que lhe seguisse este exemplo, á excepção d'um liberto e d'um centurião a quem fez visitas de nupcias com Agrippina.

Teve filhos de tres das suas mulheres: de Urgulanilla, Druso e Claudia; de Pétina, Antonia; de Messalina, Octavia e um filho chamado primeiro Germanico e depois Britannico. Druso morreu na infancia, em Pompeia, sendo estrangulado com uma pera que fazia saltar ao ar, e recebia na boca. Tinha sido desposado poucos dias antes, da filha de Sejano, o que torna bastante surprehendente o boato que fizeram correr, que fôra Sejano o autor da sua morte.

Claudio mandou expôr Claudia na frente da porta de sua mãe, como o fructo d'um commercio criminoso com o liberto Boter, apezar ter nascido 5 mezes depois do divorcio, e ter começado a creal-a. Casou Antonia primeiro com Cneio Pompeu, e depois com Fausto Sylla, das principaes familias de Roma; e a seu genro Nero, Octavia, promettida antes a Silano. A'cêrca de Britannico, que nascera no vigesimo dia do seu reinado e durante o seu consulado, não cessou de o recommendar ao povo e aos soldados, trazendo-o nos braços á sua presença, ou tendo-o ao pé de si ou tendo-o sobre os joelhos no espectaculo, e unindo a sua voz ás acclamações do povo, que fazia votos por esta creança. Adoptou Nero, um dos seus genros, e mandou matar os outros dois, Pompeu e Silano.

Entre os seus libertos aquelle que mais elevou, foi o eunuco Posidés, a quem honrou com um pique [1] sem ferro (recompensa militar) no seu triumpho contra os inglezes; Felix,

---

[1] Especie de lança.

a quem deu varios commandos militares e o governo da Judeia, e que esposou tres rainhas; Harpocras, que obteve de Claudio a permissão de ir para a cidade em liteira e de dar espectaculos; Polybo, secretario para as bellas letras, que muitas vezes o viam marchar entre os dois consules; mas sobretudo dois outros secretarios, Narciso e Pallas, que o senado honrou com as maiores recompensas, ornamentos da questura e da pretoria, e d'onde as rapinas eram taes, que Claudio, queixando-se um dia de não ter nada no seu thesouro, responderam-lhe, com razão, que seria rico se os seus dois libertos quizessem pôl-o de sociedade com elles.

Taes fôram os senhores a que se entregou, e de quem foi o escravo, assim como de suas mulheres. Honras, commandos, mercês, castigos, tudo dependia d'elles, tudo se fazia para seu proveito ou segundo o seu capricho, e muitas vezes até sem Claudio saber. Revogavam as dadivas que queria fazer, annullavam as suas sentenças, forjavam diplomas de privilegios ou mudavam publicamente os seus. Condemnou á morte Appio Silano, seu sogro, e as duas Julias, uma filha de Druso e outra filha de Germanico, por accusações vagas, e sem ter querido ouvil-os.

Tratou da mesma fórma Cneio Pompeu, casado com a mais velha das suas filhas, e Lucio Silano, casado com a mais nova. Pompeu foi ferido com repetidos golpes nos braços d'um rapaz, que estimava. Silano teve ordem de se demittir da pretoria antes de 29 de dezembro, e foi posto á morte no começo do anno seguinte, no dia das nupcias de Claudio e d'Agrippina. Assignou a sentença de morte de 35 senadores e de mais de 300 cavalleiros romanos, com tanta leviandade, que um centurião, tendo vindo annunciar-lhe a morte d'um cidadão consular, e dizendo que havia obedecido ás suas ordens, respondeu que não dera ordem nenhuma, mas não deixou de approvar esse assassinio, porque os seus libertos asseguraram que os soldados tinham cumprido o seu dever, decidindo-se elles proprios a vingar o imperador.

Mas o que excede toda a crença, é que fizeram assignar pelo seu punho o contrato do casamento de Messalina e de Silio seu amante, fazendo-lhe acreditar, que não passava d'um jogo para desviar alguns maus presagios.

Não lhe faltava uma certa dignidade no seu aspecto, quer estivesse sentado ou em pé, e sobretudo quando descançava. A sua estatura era elevada e corpulenta; os cabellos brancos tornavam-lhe a physionomia bastante sympathica: o pescoço gordo. Mas, quando andava, os joelhos vacillavam; e nos actos serios da sua vida, como nos momentos de descanço, mostrava por vezes um enfado natural, um rir ingenuo, uma colera repugnante, que o fazia exasperar, e lhe tornava as ventas humidas; uma pronuncia embaraçada e um tremor continuo de cabeça, sobretudo quando a movia.

Foi sempre muito doente até á sua elevação ao throno, e desde então gozou boa saude á excepção d'algumas dores de estomago, que por vezes fôram tão vivas, que esteve prestes, como elle proprio disse, a matar-se.

Era muito inclinado aos prazeres da mesa, os seus banquetes eram longos e numerosos; comia em logares muito vastos, e tinha as mais das vezes até 600 convivas. Julgou morrer ao pé do lago Fucino, onde dava uma refeição, porque a agua que estava contida por diques, derramou-se de repente. Tinha sempre seus filhos á mesa, e a joven nobreza dos dois sexos comia assentada, segundo o antigo costume, encostada aos pilares dos leitos.

Um conviva foi accusado de ter roubado um copo d'ouro; Claudio convidou-o de novo no dia seguinte, e mandou pôr deante d'elle uma taça de barro. Pretende-se que projectava um edito, pelo qual permittia largar ventos á sua mesa, por saber que um dos convivas estivera muito incommodado por se ter reprimido deante d'elle.

Estava sempre prompto para comer e para beber, a qualquer hora, e em qualquer logar. Um dia, achando-se n'um julgamento no mercado de Augusto, impressionou-se com o cheiro d'uma refeição que se dava no templo visinho aos sacerdotes de Marte; deixou o tribunal e foi sentar-se á mesa com elles. Nunca saía d'uma refeição senão abarrotando de comida e de bebida, e quando tinha adormecido, mettiam-lhe uma penna na garganta para o fazerem vomitar. Dormia pouco, acordava quasi sempre no meio da noite, e tornava a dormir durante o dia, quando estava no tribunal, tambem os advogados tinham o cuidado de gritar bem forte para o acordarem.

Levava o amor pelas mulheres até ao excesso, mas este amor foi o unico que se permittiu. Muito applicado aos jogos de azar, deu uma obra sobre este assumpto. Jogava mesmo em viagem; as suas carruagens eram feitas de maneira, que o seu balanço não perturbava o jogo.

Deu provas d'um temperamento sanguinario, tanto em pequenas cousas como nas grandes; estava presente á tortura e á execução dos criminosos. Quiz vêr em Tivoli um supplicio segundo o antigo uso, e já os culpados estavam presos ao poste, quando o carrasco se achava ausente; esperou até á noite, porque tinham mandado vir outro de Roma.

Nos espectaculos de gladiadores, quer nos dos magistrados, quer dos seus, mandava degolar os que caíam, mesmo por acaso, sobretudo aos que se chamavam *reciarios*, aos quaes queria vêr a cara ao expirarem. Dois campiões, tendo-se trespassado mutuamente, Claudio mandou no mesmo instante fazer pequenas facas das laminas das suas espadas.

Tinha tanto prazer em vêr os que combatiam contra as feras, e os que appareciam na arena no espectaculo do meio dia, que vinha tomar o seu logar desde o nascer do dia; e quando o povo ia jantar, ficava, obrigando a combater, sob o mais leve pretexto, os empregados que se achavam ali, por pouco que a uma tela ou a uma machina tivesse faltado o effeito; fez até combater um dia um dos seus nomencladores de toga.

Mas o que o caracterisou mais, foi a desconfiança e a timidez. Nos primeiros dias do seu reinado, ainda que affectasse, conforme dissémos, muita condescendencia, fazia-se cercar á mesa por uma guarda armada de lanças, e servir por soldados. Não visitava um doente sem remexer a sua camara e o seu leito, e depois, teve sempre ao lado escravos encarregados de apalpar, e até com rigor, todos que se lhe aproximassem.

Não foi senão com custo, e pelo fim do seu reinado, que elle isentou desta busca as mulheres, as raparigas e os rapazes, e que cessou de mandar tirar aos escravos caixas de pennas ou de punções que traziam atraz dos seus senhores. N'um tumulto popular, um certo Camillo, seguro de assustar Claudio, mesmo sem que houvesse apparencia de guerra, escreveu-

lhe uma carta injuriosa e ameaçadora, em que lhe ordenava, que renunciasse ao imperio, e fôsse viver com descanço como um particular. Claudio resolveu com os principaes de Roma que não obedeceria.

Realmente esteve varias vezes quasi resolvido a obdicar, tanto se assustou com alguns attentados formados contra elle como lhe haviam annunciado imprudentemente. Quando, n'um sacrificio, este homem de quem falamos, foi surprehendido ao seu lado com armas, reuniu promptamente o senado, e queixava-se a chorar, lamentando seu degraçado destino, que o expunha a perigos continuos; esteve até muito tempo sem apparecer em publico.

Venceu o amor ardente que tinha por Messalina, bem menos pelo sentimento, dos ultrages que ella lhe havia feito, como pelo receio que teve, de que o imperio parecesse pertencer a Silano. Foi n'esta occasião que, apoderado d'um vergonhoso terror, fugiu para o campo, perguntando por todo o caminho se era ainda imperador.

As mais leves suspeitas e os testemunhos menos fundados bastava para se rodear de precauções e pensar na vingança. Um demandista tomando-o áparte, lhe disse ter sonhado que matavam o imperador deante d'elle; um momento depois alguem veiu apresentar uma memoria a Claudio, o demandista fingiu reconhecer o assassino que vira em sonhos; era o seu adversario, e immediatamente o arrastaram ao supplicio.

Tornou-se o mesmo processo para perder Appio Silano. Messalina e Narciso, que tinham urdido esta conspiração, haviam dividido entre si os papeis; um entrar antes de amanhecer com um ar assustado na camara do imperador, assegurando que acabara de vêr em sonho Appio attentar contra a sua pessoa: a outra affectando muita surpresa, disse que desde já alguns dias sonhava a mesma cousa.

Pouco tempo depois, annunciaram Appio, que, na vespera havia recebido ordem de vir, e Claudio, persuadido que elle se apresentava para verificar o sonho, logo o mandou agarrar e dar-lhe a morte. No dia seginte, contou no senado tudo quanto se havia passado, e agradeceu ao seu liberto o ter velado pelos seus dias, mesmo dormindo.

Claudio dava frequentemente provas da sua distracção e

desarranjo de cabeça; eis alguns traços bastante espantosos: depois da morte de Messalina, quando ia sentar-se á mesa, perguntava porque não vinha a imperatriz. Mandava pedir para cear e jogar os cidadãos, que na vespera tinha mandado matar, queixando-se da sua preguiça em se levantarem e comparecerem.

Prestes a contrahir com Agrippina um casamento illegitimo, não deixava de lhe chamar em todos os discursos sua filha, sua pupilla nascida na sua casa e educada e creada nos seus braços; e ácêrca de ter adoptado Nero, não cessava de repetir que ninguem havia entrado nunca por adopção na familia Claudia, como se não fôsse já um grande erro adoptar o filho de uma mulher, quando o seu já era adulto.

Esquecia-se de si proprio nas palavras e nas acções, ao ponto que muitas vezes parecia não saber quem era, nem com quem, nem em que tempo e em que logar falava. Um dia exclamou no senado tratando de cortadores e de mercadores de vinho: «Qual de vós, eu vos peço, póde viver sem sopa?» e falou da abundancia que reinava outr'ora nas lojas, onde elle proprio ia buscar vinho.

Deu o seu suffragio a um aspirante á questura, entre outras razões, porque seu pae lhe dera a proposito um remedio frio n'uma doença; fez apparecer uma mulher em testemunho no senado. «Esta mulher, disse elle, foi liberta e a mulher da camara de minha mãe; mas sempre me considerou como seu amo. Digo isto, porque, em minha casa, ha pessoas que me não consideram seu amo.»

Encolerisou-se contra os habitantes d'Ostia, que lhe pediam publicamente uma mercê, e pôz-se a gritar no tribunal, que não tinha meio nenhum de os obrigar, e que era livre como qualquer outro. Dizia a todo o instante: «Não tenho o ar d'um filho dos deuses? Não sou um grande orador?» e outras cousas similhantes, indecentes mesmo para um particular, e com mais forte razão para um principe, que não era sem educação nem sem letras, e até havia estudado muito.

Para o fim da vida, deu signaes bastante claros do arrependimento que tinha do seu casamento com Agrippina e da adopção de Nero. Dando-lhe os seus libertos elogios pela equidade da sentença que dera a uma mulher adultera, disse-lhes

que era tambem seu destino ter esposas culpadas, mas não impunes; e um momento depois abraçou ternamente Britannico, aconselhando-o a crescer e a instruir-se da sua sorte, ajuntando em grego: «Aquelle que feriu, póde curar» e propondo-se a fazer-lhe tomar a veste viril antes da edade, porque a sua estatura o permitia; «Emfim, dizia elle, o povo romano terá um verdadeiro Cesar.»

Algum tempo depois fez um testamento, que foi assignado por todos os magistrados; mas Agrippina, atormentada pela consciencia, e inquieta por delatores, previu o effeito das suas intenções. Todos são concordes em que Claudio foi envenenado, mas não se sabe por quem nem como. Alguns dizem que foi n'uma refeição, no Capitolio, com os pontifices, e por meio do eunuco Halloto, cujo serviço era provar os pratos antes d'elle; outros, que foi n'um banquete domestico, e pela mão de Agrippina, que lhe apresentou um cogumello, legume de que gostava muito.

Tambem não são concordes com as consequencias: segundo uns, Claudio perdeu logo a fala e morreu ao amanhecer, depois de ter soffrido muito toda a noite; segundo outros, adormeceu primeiro, acordou depois com vomitos, e lhe fizeram tomar uma segunda dose de veneno n'uma sopa, como para lhe recobrar as forças, ou n'uma lavagem d'estomago, como para o livrar d'uma indigestão.

A sua morte esteve occulta até que tudo ficou arranjado para assegurar o imperio ao seu successor; faziam-se votos pela sua cura; mandavam-se comicos para o divertirem. Claudio morreu a 13 de outubro [1], sob o consulado de Asinio Marcello e de Acilio Aviola, no 74.º anno da sua edade e no 14.º do seu reinado. As exequias realisaram-se com toda a pompa conveniente á sua jerarchia, e foi collocado no numero dos deuses; mas a sua apotheose, com que Nero interrompeu as cerimonias e quiz até destruir os monumentos, não foi confirmada senão por Vespasiano.

A morte pareceu ser annunciada, principalmente pela apparição d'um cometa cabelludo, pelo trovão que causou prejui-

---

[1] Anno 54.

zos no tumulo de seu pae Druso, e pela morte de quasi todos os magistrados d'esse anno. Elle proprio, julga-se que a presentiu; não designou nenhum magistrado além do tempo em que morreu, e na ultima assembleia do senado a que assistiu, ouviram-o aconselhar seus filhos á boa harmonia, e recommendar sua mocidade aos senadores n'um tom supplicante.

A ultima vez que se sentou no tribunal, por duas vezes repetiu, que chegara ao termo da condição humana, ainda que todos os que o rodeassem parecessem horrorisarem-se com tal presagio.

VI

Nero

(37 a 68)

Nero nasceu em Ancio, mezes depois da morte de Tiberio, a 15 de dezembro [1] ao nascer do sol, de sorte que foi ferido com os seus raios antes de tocar a terra.

Entre muitas conjecturas assustadoras que se formaram no instante do seu nascimento, olhou-se como um presagio a resposta de Domicio, seu pae, ás felicitações dos amigos: «De Agrippina e de mim não póde nascer senão um monstro, um flagello da humanidade.» Notou-se um outro prognostico tambem desgraçado; no dia em que recebeu o nome, Caio Cesar, instado por sua irmã para escolher o que quizesse, lhe deu, gracejando o de Claudio, seu tio, que depois o adoptou quando era imperador, mas este nome foi rejeitado por Agrippina, porque então Claudio era o joguete da côrte.

Aos 3 annos perdeu seu pae, e nem mesmo teve o terço da sua herança que lhe estava assignada, porque Caio, seu co-herdeiro, invadiu todos os bens e até exilou sua mãe. Reduzido quasi á indigencia, foi creado em casa de sua tia Lépida e abandonado durante a infancia a um dançarino e a um barbeiro.

No reinado de Claudio, reentrou na posse dos bens de seu pae, e enriqueceu-se com a herança do seu padrasto, Crispo Passieno. O credito de sua mãe, ao regressar do exilio para Roma, tornou-se tão florescente, que o boato correu de Mes-

---

[1] Anno 37. Era filho de Domicio Ænobarbo e de Agrippina.

salina ter querido mandar estrangular Nero, emquanto dormia, como um rival de Britannico; ajuntou-se que os assassinos haviam fugido, assustados por uma serpente que pareceu sair do seu leito.

O que motivou esta fabula, foi ter-se encontrado um dia, ao pé do travesseiro alguns pedaços d'uma pelle de serpente. Sua mãe lh'os fez trazer, algum tempo, n'um bracelete de ouro que usava no braço direito. Mais tarde deitou fóra o bracelete, que lhe trazia á lembrança uma memoria importuna; nos seus ultimos momentos pediu-o, mas nunca mais se encontrou.

Estando ainda na infancia, foi assiduamente um dos actores dos jogos troianos no Circo, e recebeu muitos testemunhos de agrado do povo. Aos 11 annos, Claudio o adoptou, e o pôz sob a direcção de Seneca, já senador. Seneca sonhou, diz-se, que era preceptor de Caligula, e Nero justificou bem depressa este sonho, dando, o mais cedo que pôde, signaes do seu caracter execravel.

Tendo-lhe seu irmão Britannico chamado, por familiaridade, Ænobarbo, depois da sua adopção, Nero esforçou-se por fazer acreditar a Claudio que Britannico não era seu filho, mas um filho supposto por Messalina. Appareceu como testemunha contra sua tia Lépida, para agradar a Agrippina sua accusadora.

Fez presentes ao povo e aos soldados na occasião dos seus primeiros exercicios na barra do tribunal; levou o broquel na revista das guardas pretorianas, e fez um discurso de agradecimento, no senado, a seu pae adoptivo; advogou em latim, deante de Claudio, então consul, para os Bolonhezes, e em grego para os Rhodianos e os Troianos.

A sua primeira magistratura foi a de governador da cidade durante as festas latinas; e os advogados, que tinham ordem de Claudio para o encaminharem, não lhe ligaram nenhum respeito; em vez de o occuparem de causas faceis e communs, levaram á sua presença contestações graves e complicadas. Algum tempo depois, esposou Octavia, e fez celebrar jogos no Circo em fórma de votos pela conservação de Claudio.

Contava 17 annos quando lhe annunciaram a morte de Claudio. Appareceu perante os guardas entre o meio dia e a uma hora, não tendo permittido o mau tempo que os presagios

fôssem logo favoraveis. Foi saudado imperador nos degraus do palacio, e conduzido em liteira para o campo; ali, reuniu os soldados á pressa, e veiu para o senado, d'onde não saiu senão á tarde, não tendo recusado nenhuma das honras com que o enchiam, senão a de Pae da patria, que não convinha á sua edade.

Passando ás demonstrações de piedade, mandou celebrar magnificas exequias a Claudio, pronunciou a sua oração funebre, e o fez collocar na classe dos deuses. Prestou grandes honras á memoria de seu pae Domicio; confiou a sua mãe uma autoridade sem limites, e no primeiro dia do seu reinado deu como senha ao tribuno que estava de guarda: *A melhor das mães*. Depois, o viram muitas vezes em publico com ella na mesma liteira. Estabeleceu uma colonia em Ancio, composta de pretorianos veteranos e dos mais ricos centuriões transferidos; mandou tambem ali construir um bello porto.

Para dar ainda melhor ideia do seu caracter, declarou que reinaria segundo os principios de Augusto, e não perdeu nenhuma occasião de mostrar a sua liberalidade, clemencia e docilidade. Aboliu ou diminuiu os impostos; reduziu a um quarto o salario dos delactores, fixado pela lei Papia, e distribuiu ao povo 400 sesterceos por cabeça. Assignou aos senadores que juntavam a um grande nascimento uma grande pobreza, rendimentos annuaes, de que alguns iam até 500 grandes sesterceos.

Mandou dar todos os mezes rações de trigo gratuitas aos soldados pretorianos; e um dia em que assignou a condemnação de um criminoso: «Eu queria, disse elle, não saber escrever.» Saudava todos os cidadãos pelos seus nomes. Respondeu ao senador que lhe rendia acções de graça; «Vós me agradecereis, quando as tiver merecido.» Admittia o povo aos seus exercicios do Campo de Marte.

Pronunciou muitas vezes em publico discursos, a que chamavam *declamações*. Recitou tambem versos, não só em sua casa, mas no theatro, o que causou uma alegria tão universal, que renderam acções de graça aos deuses, e uma parte d'estes versos foi gravada em letras de ouro e dedicada a Jupiter Capitolino.

Deu espectaculos de todos os generos e em grande nu-

mero: jogos chamados *juvenaes* ou da juventude, jogos de Circo, jogos dramaticos, combates de gladiadores. Admittiu velhos consulares e velhas matronas aos jogos da juventude. Deu aos cavalleiros um logar marcado nos jogos do Circo, e fez apparecer até parelhas de camellos.

Nos grandes jogos para a eternidade do imperio, chamados assim por sua ordem, a nobreza dos dois sexos representou um papel. Um cavalleiro romano, muito conhecido, correu na liça sobre um elephante. Representaram uma comedia de Afranio, intitulada *O Incendio*, e abandonaram aos actores a pilhagem d'uma casa que devia queimar-se na peça. Distribuiu-se ao povo durante muitos dias, e em grande quantidade, provisões e presentes de toda a especie, passaros, trigo, fatos, ouro, prata, perolas, pedras preciosas, quadros, escravos, bestas de carga, animaes domesticados, e finalmente, navios, ilhas e terras.

Nero viu estes jogos do alto do proscenio. Mandou construir, no espaço d'um anno, em frente do Campo de Marte, um amphitheatro de madeira, no qual deu um espectaculo de gladiadores, onde ninguem foi posto á morte, mesmo aquelles que combateram como criminosos; mas ali expôz 400 senadores e 600 cavalleiros; varios cidadãos das duas ordens, ao abrigo de toda a censura na reputação como na fortuna, se mediram contra animaes ferozes, e serviram na arena em differentes encargos.

Deu tambem uma naumachia n'um canal d'agua do mar, em que se viram nadar monstros marinhos. Rapazinhos estrangeiros dançaram uma especie de bailado chamado pyrrhico e, depois da dança, Nero offereceu a todos diplomas de burguezia romana.

O assumpto d'um d'estes bailados era *Pasiphaé:* uma mulher, encerrada n'uma vacca de madeira, fazia este papel, e um touro parecia violal-a realmente, pelo menos o que a multidão julgava vêr. Um Icaro caiu logo ao primeiro esforço ao pé de Nero, e o cobriu de sangue, porque raras vezes elle occupava no espectaculo o logar de honra; olhava primeiro por pequenas aberturas, e depois por uma balaustrada absolutamente descoberta.

Decretou que se dessem em todos os cinco annos jogos

triplos, á imitação dos Gregos a que chamariam *néronianos*, os quaes seriam compostos de musica, corridas de cavallaria, e de espectaculos denominados gymnicos.[1] Fez consagrar o logar dos exercicios e os banhos, e distribuir azeite aos senadores e aos cavalleiros. Mandou tirar á sorte, para presidir a estes jogos, cidadãos consulares, que occuparam o logar dos pretores; depois desceu á orchestra, e recebeu a corôa de eloquencia e de poesia latina, por opinião unanime dos seus proprios concorrentes, que eram os mais illustres cidadãos de Roma.

Quanto á que recebeu dos juizes, como tocador de harpa, consagrou-a ao pé da estatua de Augusto. Nos gymnicos que deu no Campo de Marte, depôz a sua primeira barba ao meio d'um sacrificio, encerrou-a n'uma caixa de ouro, ornada de pedras preciosas, e offereceu-a a Jupiter Capitolino. Convidou as vestaes a virem vêr os athletas, pela razão das sacerdotisas de Ceres assistirem aos jogos olympicos.

Conta-se com razão, entre os espectaculos que deu, a chegada de Tiridate a Roma. Este rei da Armenia, attrahido por suas promessas, devia apparecer ao povo um dia annunciado por um edito, mas o mau tempo não o consentiu. Nero lh'o mostrou da maneira mais vantajosa para elle: cohortes estavam em armas ao pé da praça publica; elle mesmo estava assentado na tribuna dos discursos, n'uma cadeira de marfim, em vestes triumphaes, cercado das insignias militares e das aguias romanas.

Tiridate subiu os degraus, e ajoelhou-lhe aos pés. Nero o levantou e abraçou, recebeu em seguida os seus rogos, tiroulhe o gôrro que o cobria, e lhe pôz o diadema na cabeça. Durante este tempo, um pretor explicava á multidão o cumprimento de Tiridate. Nero o conduziu depois ao theatro, onde o principe lhe fez novas supplicas, e ficou collocado á sua direita. Nero foi saudado imperador, levou a sua corôa de louros ao Capitolio, e fechou o templo de Jano, sem se embaraçar se ali havia guerra ou não.

---

[1] Relativo á *gymnica*, arte dos exercicios de forças, ou combates de athletas.

Nero foi quatro vezes consul: a primeira durante dois mezes, a segunda e a ultima durante seis, e a terceira durante quatro. Os dois primeiros consulados fôram seguidos; os outros dois com differentes intervallos.

Não respondia ás perguntas dos litigantes senão no dia seguinte e por escripto. Quanto á sua fórma de fazer justiça, em logar de seguir o methodo ordinario dos tribunaes, que não admittiam senão uma unica causa de cada vez, expedia varias ao mesmo tempo, umas após outras. Todas as vezes que queria tomar conselho, não deliberava em commum e publicamente; mas recebia a opinião de cada um por escripto, lia-a só e com attenção, e quando tinha tomado o seu partido, pronunciava a sentença, como se tivesse resultado d'uma decisão geral.

Durante muito tempo não admittiu no senado os filhos de libertos, e não concedeu nenhuma honra áquelles que seus predecessores ali tinham introduzido. Para consolar e indemnizar os candidatos que eram defraudados, dava-lhes legiões a commandar. Não conferia ordinariamente o consulado senão por seis mezes.

Tendo morrido um dos consules pelas calendas de janeiro, não o substituiu, reprovando o antigo exemplo de Caninio Rébilo, que fôra consul um dia. Concedeu ornamentos do triumpho a questores, e até a simples cavalleiros, muitas vezes sem que tivessem servido. Enviava por vezes memorias ao senado, que mandava ler pelos consules, apezar de ser officio do questor.

Traçou um novo plano para a estructura das casas de Roma, e mandou edificar á sua custa os porticos na frente de cada casa, afim de que do alto das plataformas se pudessem desviar os incendios. Queria estender os limites de Roma até Ostia e fazer entrar ahi o mar por um canal.

No seu reinado houve muitos abusos reprimidos e castigados, e muitos regulamentos severos. Pôz limites ao luxo e á despeza. Os festins publicos que se davam ao povo, fôram reduzidos a simples rações, que denominavam esportulas; foi prohibido vender nada de cozido nas tabernas, a não ser legumes; anteriormente vendiam-se todas as especies de comidas.

Maltratou os christãos, especie de homens entregues ás superstições e aos sortilegios. Pôz um freio ao desbragamento dos cocheiros, que se faziam um jogo de roubar e de trapacear astuciosamente correndo pela cidade ; estas especies de correrias fôram prohibidas. Exilou os que intrigavam a favor ou contra as pantomimas e os proprios pantomimos que agitavam estes bandos.

Para prevenir os embustes dos falsarios, ordenou que as tablas fôssem furadas em varios sitios, e fechadas com um fio passado tres vezes nos buracos; que, no original d'um testamento, as duas primeiras paginas não contivessem senão o nome do testador, sem nenhuma outra assignatura, e que ninguem, escrevendo o testamento d'outro, pudesse receber qualquer legado.

Regulou e assegurou o salario dos advogados; mas prohibiu que se alugassem cadeiras aos litigantes nos tribunaes, e queria que fôssem fornecidas pelo thesouro publico. A'cêrca das causas que diziam respeito ao fisco, elle as chamava a si na barra e deante dos juizes ordinarios, e permittiu que se recorresse ao senado de todos os julgamentos.

Nunca cedeu á esperança nem á tentação de augmentar o imperio; quiz até retirar as legiões da Inglaterra, mas absteve-se para não parecer destruir os monumentos da gloria de seu pae. Contentou-se em reduzir a provincias romanas o reino de Ponto, que lhe cedeu o rei Polemon, e o de Cocio nos Alpes, depois da morte d'este principe.

Emprehendeu apenas duas viagens, uma á Alexandria e a outra á Achaïa. Renunciou á primeira, por escrupulo e receio no mesmo dia em que devia partir, porque, tendo-se assentado no templo de Vesta, depois de visitar os outros templos se embaraçou na sua tunica quando queria levantar-se, e sentiu que a vista se lhe embaciava a ponto de não poder distinguir os objectos.

Na Achaïa tentou furar o isthmo de Corintho, e tendo arengado ás cohortes pretorianas para as exhortar a esta grande obra, mandou dar o signal com trombetas, deu a primeira enchadada e trouxe sobre os hombros um cesto cheio de terra. Meditou uma expedição militar para as portas Caspianas, e tinha levado com este designio uma nova legião italiana com-

posta de homens de seis pés d'altura, a que chamava a phalange de Alexandre o Grande.

Tenho reunido todos estes factos, dos quaes uns são louvaveis e os outros não são reprehensiveis, para os separar das infamias e dos crimes, cuja narração vou começar.

A musica era uma das artes em que o haviam instruido na infancia. Apenas foi elevado ao imperio, mandou chamar Terpno, o melhor tocador de harpa do seu tempo, e durante muitos dias successivos o ouviu cantar, depois da refeição até proximo da noite. Pouco a pouco se pôz a meditar sobre esta arte e a exercel-a, tomando todas as precauções de que se servem ordinariamente os artistas d'este genero para conservarem a voz ou para a embellezarem; punha sobre o peito uma folha de chumbo quando estava deitado; tomava lavagens do estomago e vomitorios; abstinha-se dos alimentos e das bebidas que podiam ser contrarias ao seu talento, até que emfim, contente com os seus progressos, apezar de ter a voz fraca e velada, quiz apresentar-se no theatro, repetindo muitas vezes este proverbio grego: «que a musica não é nada, a menos que se não ouça em publico.»

Appareceu primeiro em Napoles, e, tendo começado a cantar, sentiu-se um tremor de terra que fez estremecer a sala, mas não o impediu de acabar a sua aria. Cantou ainda muitas outras vezes durante longo tempo; e tendo tomado alguns descanços para refazer a voz, impaciente de reapparecer, ao sair do banho, voltou ao theatro, comeu na orchestra, á vista de um povo numeroso, dizendo em grego que, quando tivesse bebido um pouco, cantaria alguma cousa primorosa.

Lisonjeado pelos elogios que lhe teceram em musica habitantes da Alexandria, que o commercio de viveres havia attrahido a Napoles, fez com que viessem ainda em maior numero a esta cidade, e escolheu alguns jovens cavalleiros que collocou com 5:000 plebeus d'uma mocidade robusta, para se dividirem em differentes corpos, e apprenderem as differentes maneiras de applaudir, taes como as que chamavam o *bourdonnement*, a *tuile*, o *pot de terre*. E emquanto elle cantava, creanças enfeitadas e perfumadas, trazendo um annel na mão esquerda, o serviam na scena; seus chefes tinham 400:000 sesterceos de vencimento.

Fazia tão grande caso do talento de cantar, que mandou celebrar em Roma, antes do tempo marcado, os jogos neronianos, de que falámos.

Toda a gente pediu para ouvir a sua voz celeste; respondeu, que daria esse prazer nos seus jardins áquelles que fôssem curiosos no canto; mas juntando os guardas os seus rogos aos do povo, prometteu de boa vontade apresentar-se na scena, e mandou immediatamente pôr o seu nome na lista dos musicos que deviam concorrer. Tirou á sorte como os outros, e entrou a seu turno, fazendo trazer a harpa pelos commandantes dos pretorianos, seguidos dos tribunos dos soldados e dos seus amigos mais intimos.

Assim que preludiou, Cluvio Rufo, cidadão consular, annunciou que Cesar ia cantar *Niobé*. Nero cantou, com effeito, até ás 4 horas depois do meio dia, e adiou os premios de musica e as outras partes do concurso para o anno seguinte, para ter mais vezes occasião de cantar.

Parecendo-lhe logo esta demora muito longa, não cessou de se apresentar em publico e de representar nos espectaculos dados pelos magistrados, até que um pretor lhe offereceu um milhão de sesterceos em pagamento. Cantou até papeis de tragedias; e os deuses e os heroes, as deusas e as heroinas traziam na scena mascaras que se assimilhavam a Nero ou á sua amante. Entre outros trechos, cantou *Canacé no parto*, *Oreste parricida*, *Œdipo cego* e *Hercules furioso*. N'esta ultima peça, um joven soldado, que estava de sentinella á porta do theatro, vendo pôr cadeias ao seu senhor, correu para o soccorrer.

Foi apaixonado pelos exercicios de cavallaria desde os primeiros annos, e falava muitas vezes das corridas do Circo, apezar de lh'o terem prohibido. Um dia, que se queixava deante dos seus camaradas da sorte d'um cocheiro *verde*, que tinha sido arrastado pelos seus cavallos, disse ao seu mestre que o reprehendia: «Eu falo de Hector.»

Nos começos do seu reinado, divertia-se a fazer rodar sobre uma mesa um carrinho de marfim, e escapava-se, á menor bulha, d'um espectaculo no Circo, primeiro em segredo, depois publicamente e de maneira a não deixar ninguem ignorar, que elle ali assistiria.

Publicou que queria augmentar o numero dos premios, de maneira que o espectaculo fôsse prolongado até á noite, tendo-se as corridas multiplicado de fórma que os chefes dos *verdes* e dos *azues*, já não queriam fazer apparecer os seus cocheiros, senão com a condição de correrem todo o dia.

Nero quiz pessoalmente guiar, e ensaiou-se primeiro nos seus jardins na presença dos escravos e da populaça; depois apresentou-se ao meio dia no Circo, dando-lhe um dos seus libertos o signal do mesmo logar d'onde os magistrados o davam ordinariamente. Não satisfeito de se ter ensaiado em Roma, determinou passar a Archaïa, unicamente porque as cidades onde se davam espectaculos de musica, haviam resolvido mandar-lhe corôas alcançadas pelos concorrentes; estava tão lisonjeado, que os deputados que lh'as traziam, tinham audiencia antes de todos os outros, e eram admittidos á sua mesa.

Alguns d'entre elles lhe pediram de cantar depois da ceia, e cheio de applausos, exclamou que não havia senão os Gregos para escutarem a musica, e que fôssem dignos dos seus talentos. Partiu sem demora, e chegado a Cassiope, cantou deante do altar de Jupiter Cassio.

Logo appareceu em todos os espectaculos; havia para este effeito reunido n'um mesmo anno jogos collocados ordinariamente n'uma grande distancia uns dos outros; alguns fôram até recomeçados. Houve um concurso de musicos nos jogos olympicos, contra o costume. Para não ser desviado das suas occupações, respondeu ao seu liberto Helio, que lhe escrevia dizendo que os negocios de Roma requeriam a sua presença: «Ainda que pareceis desejar e ser de opinião que eu regresse immediatamente, deveis, comtudo, desejar mais, que eu volte digno de mim mesmo.»

Quando cantava, não era permittido ninguem sair nem pela causa mais indispensavel; tambem muitas mulheres tiveram os seus partos, e muitos espectadores, enfastiados de ouvir e de applaudir, saltaram por cima dos muros da cidade, porque as portas estavam fechadas, ou fingiram-se mortos, e sairam para serem enterrados.

Não se imagina com que receio, incerteza, ciume e desconfiança dos juizes, Nero disputava os premios. Espiava os adversarios, diffamava-os em segredo, como se tivessem sido seus

eguaes, e algumas vezes lhes dizia injurias quando os encontrava. Subornava os que tinham talentos superiores. A'cêrca dos juizes, falava-lhes com o maior respeito, dizendo que tinha feito tudo quanto se podia fazer; que o successo dependia da fortuna; que como homens sensatos e instruidos, deviam excluir todo o acaso; e como elles o exhortavam a ter coragem, retirava-se um pouco mais socegado, mas sem deixar de ter inquietação, attribuindo á malicia e ao mau humor o silencio que alguns guardavam por vergonha, e dizendo que lhe eram suspeitos.

Sujeitava-se ás leis do theatro ao ponto de se não atrever a escarrar nem a limpar com o braço o suor da testa, e, n'uma tragedia, tendo deixado cair uma varinha que tinha na mão, apanhou-a ás escondidas, tremendo que por esta falta o puzessem fóra do concurso; foi preciso, para o socegar, que um actor lhe protestasse que esse movimento não havia sido notado no meio da alegria e das acclamações do povo.

Elle proprio se proclamava vencedor, e disputava tambem o premio aos arautos. Não querendo que ficassem vestigios nem lembrança d'outras victorias senão das suas, mandou derrubar e arrastar para o enxurro as estatuas erigidas aos vencedores dos jogos.

Pretendeu tambem o premio da corrida dos carrinhos, e conduzindo um atrelado de 10 cavallos aos jogos olympicos, apezar de ter censurado a mesma cousa a Mithridate em versos que compoz; mas derrubado do carro, e sendo outra vez ali posto, a grande dôr que sentia o impediu de continuar, não pôde acabar a corrida e não foi coroado. Saindo, deu a liberdade a toda a provincia e uma grossa somma de dinheiro aos juizes, com o direito de burguezia romana. Elle mesmo proclamou as suas recompensas na liça dos jogos historicos. [1]

No seu regresso da Grecia, entrou em Napoles, primeiro theatro dos seus trabalhos, n'um carro puchado por cavallos brancos, e mandou deitar a baixo um lanço da muralha, como

[1] Jogos em honra de Neptuno, que os antigos gregos celebravam no isthmo de Corintho.

se pratica para os vencedores dos jogos. Entrou da mesma fórma em Ancio, em Alba e em Roma; mas em Roma era levado no carro que tinha servido a Augusto no seu triumpho, condecorado com a púrpura e com um manto semeado de estrellas de ouro, tendo na cabeça a corôa dos jogos olympicos, e na mão direita a dos jogos pythicos [1]; as outras corôas eram levadas em pompa na frente d'elle, com a explicação do genero em que as havia merecido e os assumptos que tinha cantado.

O grupo dos applaudidores seguia o seu carro, gritando que eram os companheiros do triumpho de Cesar. D'ali, tendo mandado demolir a porta do grande Circo, atravessou a praça publica para se conduzir ao templo d'Appolo Palatino. Durante o trajecto immolaram-se victimas, lançaram-se perfumes, passaros, fitas e doces. Collocaram as corôas na camara onde dormia, em torno do leito, e ali mandou pôr a sua estatua em trage de musico. Cunhou-se moeda, em que estava representado no mesmo trage.

Nem de longe pensava em renunciar aos seus prazeres; para melhor conservar a voz, não fazia nunca á chamada aos soldados senão por intermedio d'um official que falava por elle; e qualquer cousa que fazia, tinha sempre ao lado o seu mestre de canto, que o advertia que poupasse os pulmões e de pôr um panno na bôca; regulava o seu odio ou a sua amizade pelo maior ou menor numero de elogios que prestavam ao seu talento.

Não se entregou, ao principio, senão por graus e com precaução á desordem, ao deboche, ao luxo, á avareza e á crueldade; mas, por mais que se fizesse para desculpar a sua mocidade, ninguem duvidava que os seus vicios fôssem mais do caracter que da edade.

Apenas o dia declinava, cobria a cabeça com um gôrro, e corria as tabernas e as encrusilhadas de maneira a expôr-se ao acaso; com effeito, aggredia os transeuntes, feria-os quando

---

[1] Era uma das quatro grandes solemnidades nacionaes da antiga Grecia; celebravam-se no campo de Crissa, perto de Delphos, que n'outras eras se chamou *Pytho*.

faziam resistencia, e arrastava-os para os esgotos. Quebrava e saqueava as pequenas lojas do povo, cujos despojos vendia em sua casa. N'estas especies de questões corria o risco de perder os olhos ou a vida.

Um senador, de quem havia insultado a mulher, pensou em o fazer morrer á pancada; tambem, depois, Nero não tornou a sair á mesma hora, sem se fazer seguir de longe por tribunos da sua guarda. N'esse mesmo dia se fez conduzir ao theatro n'uma liteira fechada, e do alto do proscenio via e animava os tumultos excitados pelos pantomimos, e quando chegavam a brigar, e lhes deitavam á cabeça pedras e bancos, Nero atirava tambem sobre o povo; e feriu até um pretor na cabeça.

Não tardou, fortificando-se os seus vicios, que se escondesse menos e se atrevesse mais. Ficava á mesa desde a metade do dia até a metade da noite, tomando em seguida banhos quentes, ou durante o verão, banhos arrefecidos com a neve. Ceava algumas vezes n'um logar publico que mandava fechar, tal como a Naumachia, o Campo de Marte ou o Grande Circo, e fazia-se servir por cortezãs e por tocadores de flauta.

Todas as vezes que descia em Ostia sobre o Tibre, ou que navegava no golpho de Baias, dispunham na praia pequenas cabanas cheias de mulheres publicas que o chamavam e convidavam a abordar do seu lado. Encommendava ceias para os seus amigos. N'uma d'estas ceias um manjar preparado com mel custou 4 milhões de sesterceos, e n'uma outra, essencias de rosas custaram ainda mais.

Sem falar do commercio infame com os homens livres e seus amores adulteros, violou uma vestal chamada Rubria. Esteve quasi arriscado a casar com a sua liberta Actéa, e alliciou homens consulares para affirmarem que ella era de nascimento real. Tornou eunuco um rapaz, do nome de Sporo, pretendeu transformal-o em mulher, e esposou-o com o apparato mais solemne.

Alguem disse muito a proposito que o genero humano teria sido demasiado feliz, se Domicio o pae tivesse tido uma similhante mulher. Mandou vestir este Sporo como uma imperatriz e acompanhou-o em liteira nas assembleias, nos mer-

cados da Grecia e nos bairros de Roma, dando-lhe beijos de quando em quando.

Está demonstrado que elle quiz gozar de sua mãe, e que os inimigos de Agrippina o despersuadiram, com medo que esta mulher imperiosa e violenta não abusasse d'este novo genero de valimento. Collocou entre as suas concubinas uma cortezã que se assimilhava a Agrippina; assegura-se mesmo que todas as vezes que andou em liteira com a mãe, se percebeu sobre as vestes vestigios de profanação.

Prostituia-se de fórma, que não havia um só dos seus membros que não estivesse maculado. Imaginou, como uma nova especie de jogo, cobrir-se com uma pelle de animal, e lançar-se d'uma galeria sobre homens e mulheres ligados a postes e entregues em presa aos seu desejos, e quando os tinha satisfeitos, elle proprio servia de presa ao seu liberto Doriphoro, que esposou, assim como Sporo; fingiu mesmo com elle os gritos que a dôr arranca á virgindade arrebatada. Sei por varias pessoas que Nero estava persuadido que homem algum era casto em nenhuma parte do corpo, mas que na maior parte sabiam dissimular os seus vicios; assim, perdoava a todos que confessassem a sua impureza.

Acreditava que a prodigalidade era o unico uso das riquezas. Para ser avarento aos seus olhos, bastava contar, e, para ser magnifico, precisava arruinar-se. O que admirava mais em seu tio Caio, era ter dissipado em pouco tempo as grandes riquezas amontoadas por Tiberio; tambem não pôz nenhum limite ás suas despezas e profusões. A custo se poderá acreditar, que désse a Tiridate, durante a sua permanencia em Roma, 80:000 sesterceos por dia, e na sua partida mais d'um milhão.

Ao musico Menecrato e ao gladiador Spicillo deu os bens e as casas dos cidadãos que tinham tido honras do triumpho. Mandou fazer exequias, quasi reaes ao usurario Cercopitheco Panerates, depois de o ter enriquecido com as mais bellas possessões no campo e na cidade. Nunca vestiu um fato duas vezes. Jogava os dados a 500 sesterceos o ponto.

Pescava com redes de púrpura e um anzol de ouro.

Não viajou nunca com menos de mil carruagens. Os seus mulos eram ferrados a prata; seus arrieiros vestidos de bella

lã de Canuse, os seus cocheiros enfeitados de braceletes, assim como os seus corredores.

Nada lhe custou mais caro que os edificios. Estendeu o seu palacio desde o monte Palatino até aos Esquillos. Os augmentos que fez, fôram primeiro chamados a Casa da passagem; tendo, porém, o fogo consumido o edificio, construiu um novo palacio, a que chamou o Palacio do ouro.

Para fazer conhecer a vastidão e a magnificencia, bastará dizer que, no vestibulo, a estatua colossal de Nero se elevava de 120 pés de altura; que os porticos, a tres filas de columnas, tinham um milhar de comprimento; que encerrava no seu recinto uma lagôa que se assimilhava a um mar, edificios que pareciam formar uma grande cidade, planicies, campos, vinhas, pastagens; florestas cheias de rebanhos, de veados e cabritos montezes.

O interior era dourado por toda a parte, e adornado de pedras preciosas, e de madreperola. O tecto das salas de jantar era formado de mesas de marfim moveis, que espalhavam sobre os convivas flôres e perfumes.

Na principal sala de jantar havia um zimborio que, girando de dia e de noite, imitava o movimento do globo terrestre; havia tambem reservatorios d'agua do rio d'Alba e d'agua do mar.

Quando acabou este palacio, fez a consagração, e disse, que estava bastante contente, e que principiava a estar alojado como um homem. Queria construir um banho coberto, desde Misena até ao lago d'Averno, cercal-o de porticos e fazer ali entrar todas as aguas de Baias; e desde Misena até ao lago d'Averno até Ostia, queria cruzar um canal de 160 milhas de comprimento para dispensar de ir por mar, e bastante largo para que duas galeras de 5 remos pudessem ali encontrar-se.

Para terminar similhantes obras, mandou abrir todas as prisões do imperio, e ordenou que os criminosos de todo o genero não fôssem condemnados senão a trabalhos. O que lhe animava corajosamente a mania de gastar, além da confiança no seu poder, era a esperança d'um immenso thesouro escondido, que um cavalleiro romano assegurava dever achar-se em Africa, em vastas cavernas, onde a rainha Dido o tinha levado

fugindo de Tyro, e d'onde se podia tirar com muito pouca difficuldade.

Mas illudido nas suas esperanças, esgotado e sem recursos ao ponto de se vêr obrigado a adiar o pagamento aos soldados e das pensões aos veteranos, recorreu ás confiscações e ás rapinas.

Estatuiu, antes de tudo, que em logar da metade dos bens dos seus libertos que lhe voltaria por herança, os cinco sextos lhe pertenceriam, quando, sem uma causa provavel, usassem o nome d'uma das familias a quem estava alliado; que os bens dos que, entre elles, se tornassem culpados de ingratidão para com o principe, seu amo, seriam adquiridos pelo fisco, e que os jurisconsultos que tivessem ditado ou redigido o seu testamento seriam punidos; que bastaria ser accusado nas suas palavras ou nas suas acções para ser olhado como estando no caso da lei de lesa-majestade.

Exigiu das cidades do imperio o preço das corôas que lhe tinham sido offerecidas em differentes jogos. Prohibiu o uso das côres de púrpura e da amethista; e, n'um dia de feira, aliciou um mercador para vender d'essas côres algumas onças, a fim de ter um pretexto para se apoderar de todas as outras.

Tendo notado emquanto cantava no theatro, uma dama romana vestida com uma das côres prohibidas, indicou-a aos seus inspectores por este motivo, e tendo-a mandado sair do espectaculo, a condemnou a perder os seus fatos e os seus bens. Não conferiu nunca nenhum cargo, sem accrescentar: «Vós conheceis as minhas precisões, façam de maneira que ninguem tenha nada propriamente seu.» Emfim espoliou os templos e mandou fundir as estatuas dos deuses, entre outras as dos deuses penates que Galba restabeleceu.

A'cêrca dos assassinios e parricidios, o seu primeiro ensaio foi sobre Claudio. Nero teve certamente cumplicidade na sua morte, se não foi o autor. Occultava-se tão pouco que, servindo-se d'uma expressão grega, chamou *sustento divino* aos cogumellos que tinham servido para envenenar Claudio. Ultrajava a sua memoria, accusando-o ora de crueldade, ora de loucura. Dizia que havia cessado de *morar* entre os homens, alongando a primeira syllaba da palavra latina, que significa

morar, de maneira que se assimilhava a uma palavra grega que significava *estar doido*.

Annulou muitos regulamentos d'este principe, como traços de estupidez ou de doidice, e não pôz na construcção do seu tumulo nem magnificencia nem solidez. Empregou o veneno contra Britannico, de quem tinha ciumes por mais d'um titulo: este joven principe possuia muito melhor voz do que elle, e a recordação do seu pae podia voltar um dia a attrahir-lhe os espiritos do povo. Locusta, que tinha denunciado muitos envenenadores de quem era cumplice, forneceu a Nero um veneno que, ao principio não produziu o effeito que esperava, causando a Britannico sómente a diarrheia; Nero mandou chamar Locusta e aggrediu-a á pancada, censurando-a de ter dado um remedio em vez de veneno; e como ella se desculpasse sobre o designio que tivera de occultar um crime tão odioso: «Sem duvida, disse elle, eu temo a lei Julia!» e obrigou-a a compôr deante d'elle o veneno mais prompto que fôsse possivel; experimentou-o n'um cabrito, que só expirou 5 horas depois.

Mandou-o fortificar e recoser, deu-o a um javali que não tinha ainda um anno, o qual morreu immediatamente. Ordenou que levassem este veneno para a sala de jantar e o servissem a Britannico á noite, na ceia. O joven principe caiu logo que o provou, e Nero disse aos convivas que era uma epilepsia a que estava sujeito. No dia seguinte mandou-o enterrar á pressa com muito mau tempo e sem pompa nenhuma. A'cêrca de Locusta, recompensou-a por este serviço, assegurando-lhe a impunidade e a posse de terras consideraveis, dando-lhe até discipulos.

Começava a estar muito aborrecido de sua mãe, que observava e reprimia com aspereza as suas palavras e acções. Tentou primeiro tornal-a odiosa, dizendo de quando em quando, que lhe cederia o imperio e se retiraria para Rhodes. Não tardou a prival-a das suas honras e do seu poder, tirou-lhe a guarda romana e allemã, e por fim a baniu da sua presença e do palacio.

Não se limitou ainda a este proceder. Fêl-a atormentar emquanto se conservou em Roma, suscitando-lhe processos, e quando partiu para o campo, enviou homens para a injuriarem

e ultrajarem, passando ao pé do seu retiro por terra ou por mar.

Assustado, porém, das suas ameaças e da violencia do seu caracter, resolveu perdel-a. Tentou o veneno, mas soube que ella estava prevenida. Imaginou uma machina que devia fazer cair-lhe em cima, emquanto dormia, do tecto da sua camara; este plano foi descoberto. Então teve recurso n'um navio montado com molas, que deveria quebrar-se, fazendo-a morrer afogada ou esmagando-a.

Nero fingiu reconciliar-se, e convidou-a, por cartas muito enternecidas, a vir a Balés celebrar com elle as festas de Minerva. Deteve-a muito tempo á mesa, para dar tempo ao commandante das galeras de abalroar, como por acaso, a que a tinha trazido e de a quebrar, e quando quiz voltar para a sua casa de Baules, offereceu-lhe em logar da sua galera, que já não podia servir, a que tinha sido construida para a sua perda.

Reconduziu-a com signaes de alegria, e beijou-lhe o seio quando se separou. Velou uma parte da noite, esperando inquieto o resultado da empresa. Mas, quando soube que não fôra feliz, e que Agrippina se havia salvado a nado, ficou sem saber que partido tomasse. Neste momento, Lucio Agerino, liberto de Agrippina, correu muito alegre a dizer-lhe que sua mãe estava salva. Nero, sem que se visse, atirou-lhe para ao pé um punhal, e mandou-o prender e pôr a ferros como um assassino envíado por Agrippina; deu logo ordem que a matassem, fazendo correr o boato, que fôra ella propria que se matara vendo o seu crime descoberto.

Accrescentam-se circumstancias atrozes, e cita-se como prova, que Nero correu a vêr o cadaver, lhe pegou nas mãos, elogiou algumas partes do seu corpo e difamou outras, e que n'este intervallo pediu de beber. Mas, apezar das adulações do póvo e do senado, não pôde escapar á consciencia: confessou que desde este momento a imagem de sua mãe não deixou de o perseguir: e que as fúrias lhe mostravam os seus lategos vingadores e as suas tochas ardentes. Tentou enternecer os deuses infernaes com um sacrificio magico.

N'uma viagem á Grecia, não se atreveu a fazer-se iniciar nos mysterios de Eleusina, assustado com a voz do clamador, que ordenava aos impios e aos scelerados que se afastassem.

A morte de sua tia seguiu de perto este parricidio. Estava doente com uma irritação d'entranhas; Nero foi vêl-a, e esta mulher, já muito avançada em edade, tocando-lhe na barba como para a acariciar, lhe disse: «Logo que eu vir cair esta barba, já terei vivido bastante.» Nero disse, como gracejando, aos que estavam ao seu lado, que ia immediatamente mandar cortar a barba, e ordenou ao medico que purgasse a enferma excessivamente. A tia vivia ainda, quando se apoderou dos seus bens, e para não perder nada, supprimiu-lhe o testamento.

Teve por esposa, além de Octavia, Poppéa, filha d'um questor, casada primeiro com um cavalleiro romano, e Statilia Messalina, sobrinha neta de Tauro, honrado duas vezes com o consulado e com o triumpho. Para esposar esta ultima, massacrou seu marido Attico Vestino, então consul.

Desgostoso de Octavia, disse aos seus amigos, que lhe faziam censuras, que era bastante para ella os adornos de imperatriz. Quiz estrangulal-a varias vezes, e repudiou-a com o pretexto de esterilidade, mas reprovando o povo este divorcio, e enfurecendo-se em invectivas contra elle, Nero exilou-a primeiro, e não tardou em fazel-a morrer accusando-a de adultera.

A calumnia era tão evidente, que todos que fôram postos á tortura tendo protestado a sua innocencia, subornou um dos seus preceptores, chamado Aniceto, que confessou ter gozado Octavia por astucia. Esposou Poppéa 12 dias depois de ter repudiado Octavia, e foi a unica que amou, o que não impediu de a matar com um pontapé, porque estando doente e gravida, lhe dissera injurias n'um dia em que Nero voltava muito tarde d'uma corrida de carrinhos. Teve d'ella uma filha chamada Claudia Augusta, que morreu muito creança.

Não houve nenhuma especie de logar que pudesse garantir de seus attentados. Accusou de conspiração e mandou matar Antonia, filha de Claudio, que recusava tomar o logar de Poppéa. Tratou da mesma fórma todos que lhe estavam ligados ou alliados, entre outros, o joven Aulo Plancio, que violou antes de o fazer conduzir ao supplicio, dizendo: «Que minha mãe vá agora abraçar o meu successor», porque pretendia que Agrippina o amava e queria eleval-o ao imperio.

Poppéa, antes de o esposar, havia tido um filho, chamado Rufino Crispino; esta creança divertia-se a brincar aos commandos e aos imperios; foi o bastante para que ordenasse aos escravos que o afogassem, quando elle fôsse pescar. Exilou Tusco, seu irmão de leite, porque sendo governador do Egypto, se havia lavado nos banhos preparados para o imperador.

Obrigou o seu preceptor Seneca a matar-se a si proprio; este philosopho lhe havia offerecido todos os bens, porém Nero lhe respondera que os seus receios eram mal fundados, e que antes queria morrer do que causar-lhe algum mal. Havia promettido a Burrho, prefeito da pretoria, um remedio para a doença de garganta, e mandou-lhe veneno. Fez morrer da mesma fórma ricos libertos que o tinham feito adoptar por Claudio, e que tinham sido os seus sustentaculos e seus conselheiros.

Não foi menos cruel com os que lhe eram extranhos. Um cometa cabelludo, astro que ameaça as potencias, segundo se crê, tinha apparecido durante algumas noites; perturbado por este phenomeno, soube pelo astrologo Babilo, que os principes tinham o costume de afastar este funesto presagio por assassinios expiatorios e de o fazer cair sobre a cabeça dos grandes.

Desde então resolveu a perda do que havia mais illustre em Roma, e para que a occasião lhe não faltasse, descobriu duas conspirações, a de Pisão em Roma, e a de Vinicio em Benevento. Os conjurados appareceram deante d'elle carregados de triplices cadeias. Alguns confessaram o seu projecto, e outros o imputaram a elle mesmo, dizendo que não tinham podido subtrahil-o senão pela morte, á infamia de que estava coberto. Os filhos dos conjurados fôram expulsos de Roma e obrigados a morrer ou pelo veneno ou pela fome. Alguns fôram degoladas n'uma refeição com os seus preceptores e os seus escravos, outros privados de todo o alimento.

Desde este momento immolou indistinctamente, sobre todas as especies de pretextos, aquelles de que se queria desfazer. Fizeram um crime a Salvidieno Orfito o ter alugado a estrangeiros tres lojas dependentes de sua casa ao pé da praça publica; a Cassîo Longino, juriconsulto e cego, por ter collo-

cado a imagem de Cassio, assassino de Cesar, entre as dos seus antepassados; a Pæto Thraséa, por ter a fronte severa d'um censor.

Não se dava senão uma hora para morrer áquelles que eram condemnados; e para que não houvesse nenhuma demora, enviavam-lhes com a sentença de morte um medico para os *tratar* segundo a sua expressão, isto é, para lhes cortar as veias. Queria dar homens vivos para devorar a um Egypcio que comia carne crua. Altivo de ter ousado tanto impunemente, pretendeu que antes d'elle, nenhum principe havia sabido o que se póde do alto d'um throno.

Deu muitas vezes a entender que não pouparia o resto dos senadores, que anniquilaria esta ordem, e daria o commando dos exercitos aos cavalleiros romanos e aos libertos. Nunca abraçou nem saudou nenhum senador, e na oração que fez antes de começar os trabalhos do isthmo, pronunciou votos para si e para o povo romano, e não fez menção alguma do senado.

Não poupou até o povo romano nem as muralhas de Roma. Repetindo alguem este proverbio grego: «Que depois da minha morte tudo pereça»; respondeu: «Que tudo pereça vivendo eu», e operou n'esta conformidade. Com effeito, desanimado, ao que dizia, do mau gosto dos antigos edificios, da pequenez e irregularidades das ruas, deitou fogo á cidade tão publicamente, que cidadãos consulares se não atreveram a deter os escravos que surprehenderam nas suas casas com estopas e fachos.

Celleiros visinhos do Palacio de ouro, e cujo terreno lhe causava inveja, fôram incendiados e batidos por maquinas de guerra, porque eram construidos em pedras de talha: o incendio durou 6 dias e 7 noites. O povo, durante este tempo, havia-se retirado para os tumulos.

Além d'um numero infinito de casas particulares, o fogo consumiu as residencias dos antigos generaes romanos, ainda ornadas com os despojos dos inimigos, os templos construidos pelos reis de Roma ou durante as guerras das Gallias e de Carthago, e todos os monumentos os mais notaveis da antiga republica.

Nero gozava este espectaculo do alto da torre de Mecena,

encantado, dizia elle, da belleza do fogo, e cantando em trage de comediante o abrazamento de Troya. Havia promettido consentir, pelo menos, remecher os fragmentos do incendio; querendo, porém, enriquecer-se com os desastres publicos, não permittiu que ninguem se aproximasse. Recebeu e até exigiu contribuições para as reparações da cidade, arruinando as provincias e os particulares.

Aos males e aos ultrages que era forçoso supportar a um tal principe, juntavam-se ainda outros flagellos: uma peste durante o outono, que victimou 30:000 pessoas; uma derrota sangrenta em Inglaterra, seguida da tomada e da pilhagem de duas importantes fortalezas; um revez vergonhoso em Armenia, onde as legiões ficaram captivas, e que se julgou causar a perda da Syria.

O que parecerá surprehendente é que não soffreu nada com mais paciencia, como as satyras e as injurias; nunca foi amavel senão para aquelles que o ultrajavam em prosa e em verso. Publicaram-se muitos epigrammas gregos e latinos, taes como estes:

Contam-se tres homens que mataram sua mãe: Nero, Oeste e Alcméon.

A nova casada Nero matou sua mãe.

Nero é um digno descendente de Enéas; um roubou seu pae, outro roubou sua mãe.

Emquanto Nero dedilha as cordas da sua harpa, o Partha retesa as cordas do seu arco, um será Apollo musico: outro Apollo bésteiro.

Roma será dentro em pouco, apenas uma casa; Romanos, retirae-vos a Veies, comtanto que esta casa não invada tambem Veies, etc.

Não perseguiu os autores, e oppôz-se a que se castigassem severamente aquelles que fôram denunciados ao senado. O cynico Isidoro lhe disse em publico: «Vós cantaes maravilhosa-

mente os males de Nauplio, e comeis os vossos bens.» Dato, autor das farças atellanas, [1] começando uma aria por estas palavras: «Bom dia, meu pae, bom dia, minha mãe,» fingiu alternadamente beber e nadar, querendo pintar a morte de Claudio e de Agrippina; e como cantava no fim da peça: «Vós ireis bem depressa a casa de Plutão», fez um gesto que designava o senado.

Nero contentou-se em exilar de Roma e da Italia o philosopho e o comico, quer para não ouvir mais nenhum opprobrio, quer porque receasse, mostrando-se sensivel, a atrahil-os ainda mais.

O mundo, depois de ter supportado este monstro durante quasi 14 annos, fez por fim justiça.

Vindex, que commandava nas Gallias na qualidade de propretor, deu o signal sublevando a sua provincia. Haviam predicto n'outro tempo a Nero, que seria deposto, o que deu causa a que repetisse muitas vezes: «o artista vive em toda a parte», para justificar no principe o talento, que seria um dia preciso ao particular. Comtudo, haviam-lhe promettido que teria, depois da sua deposição, o imperio do Oriente; outros, o reino de Jerusalem; outros, um completo restabelecimento.

Levado a acreditar esta ultima predicção, depois de ter perdido e recuperado a Inglaterra e a America, julgou ter soffrido os destinos que o ameaçavam. Mas, desde que o oraculo de Delphos o advertiu que desconfiasse do sexagesimo terceiro anno, persuadido que morreria n'esta edade, e muito longe de pensar na edade de Galba, seu successor, julgou-se seguro d'uma longa velhice e d'uma felicidade duradora, ao ponto que, tendo perdido bagagens preciosas n'um naufragio, pretendeu que os peixes lh'as restituiriam.

Foi em Napoles que soube a primeira noticia da sublevação das Gallias, no mesmo dia em que tinha morto sua mãe alguns annos antes. Pareceu tão socegado, que se acreditou que estava muito satisfeito por ter uma occasião de saquear ricas provincias. Foi vêr um combate de athletas, em que tomou o maior interesse. Recebeu á mesa noticias mais

---

[1] Farças satyricas dos romanos.

desanimadoras e arrebatou-se em ameaças contra os revoltados. Durante oito dias não deu resposta nenhuma, não deu nenhuma ordem, e parecia ter tudo esquecido.

Finalmente, commovido pelos manifestos ultrajantes e multiplicados de Vindex, escreveu ao senado para o exhortar a vingar o imperio, desculpando-se, por estar doente da garganta, não vir pessoalmente a Roma. Nada lhe custou tanto, como vêr-se tratado por Vindex como um mau musico, e chamar-lhe Ænobarbo em vez de Nero; declarou que ia renunciar ao seu nome de adopção e retomar o nome de familia, visto que o censuravam.

A respeito das outras imputações, nada, segundo elle, demonstrava melhor a falsidade d'esta censura que lhe faziam de ignorar uma arte, a que se tinha applicado com tanto successo, e de quando em quando perguntava se conheciam alguem mais habil do que elle. Comtudo, os correios chegavam uns sobre outros, e muito assustado seguiu para Roma.

Um presagio frivulo o socegou no caminho: viu em baixo relevo, sobre um monumento, um soldado gaulez derribado por um cavalleiro romano e arrastado pelos cabellos. A este espectaculo, ficou transportado de alegria, e rendeu graças ao céo. Chegado a Roma, não reuniu nem o povo nem o senado; tomou conselho á pressa com alguns principaes cidadãos que chamou a sua casa, e passou o resto do dia a ensaiar machinas hydraulicas d'uma especie nova. Fez notar o machinismo e o trabalho, assegurando, que as apresentaria no theatro, comtanto que Vindex lh'o permitisse.

Mas á noticia da revolta de Galba e das Hespanhas perdeu absolutamente a coragem, e ficou por muito tempo estendido por terra, sem fala, e meio morto. Tornando a si, rasgou as suas vestes, bateu na cabeça, e exclamou, o que seria feito d'elle. A ama o consolava, recordando-lhe eguaes desastres acontecidos a outros principes; respondeu, que as suas desgraças eram sem exemplo, e que perdia o throno antes de perder a vida. Não mudou, comtudo, nada do seu modo de viver indolente e effeminado.

Tendo recebido algumas noticias felizes, deu um grande banquete e compôz contra os chefes da revolta versos satyricos, que cantou com gestos facetos, e que fôram divulgados no pu-

blico; assistiu mesmo secretamente ao espectaculo, e mandou dizer a um comico, que trabalhava com muito exito, que era bem feliz por Cesar ter outras occupações.

Pretende-se que ao primeiro boato da revolta, Nero concebeu projectos atrozes e dignos do seu caracter. Queria annular e mandar degolar todos os governadores das provincias e todos os commandantes dos exercitos, como estando todos nas mesmas disposições de Vindex; massacrar todos os exilados e todos os Gaulezes que estavam em Roma: os primeiros para que se não juntassem aos revoltosos; os outros como cumplices e fautores dos seus concidadãos; abandonar ás legiões a pilhagem das Gallias; envenenar o senado inteiro n'um festim, lançar fogo a Roma, e atirar animaes ferozes para cima do povo, impedindo-o assim de se defender contra as chammas.

Mas dissuadido d'estes projectos, não tanto pelo terror, como pelo desespero de os não poder realisar, julgou-se obrigado a pôr-se em marcha. Destituiu todos os consules, e pôz-se só no logar d'elles, acreditando que as Gallias não podiam ser subjugadas senão por um consul. Quando tomou as fasces, levado aos hombros dos seus amigos ao sair d'um banquete, declarou-lhes que, apenas chegasse ás Gallias, se apresentaria sem armas deante dos revoltados, derramaria lagrimas na sua presença; que o seu arrependimento talvez os commovesse, e no dia seguinte, no regosijo commum, entoaria canticos de victoria, de composição sua.

Entre os preparativos da partida, o seu primeiro cuidado foi mandar conduzir os seus instrumentos musicos; ordenou que cortassem os cabellos ás suas concubinas, da mesma fórma que aos homens, e que as levaria com elle, armadas com achas d'armas e escudos d'amazonas. Chamou sob a bandeira das tribus de Roma, mas não se apresentando nenhum d'aquelles que estavam em condições de levar as armas, exigiu de cada senhor um certo numero de escravos, e escolheu os melhores, sem exceptuar os intendentes e os secretarios.

Obrigou a pagar o tributo antes de tempo a todas as ordens do Estado, e obrigou os locatarios a pagarem immediatamente o imposto annual que deviam ao fisco. Queria em absoluto que pagassem da moeda recentemente cunhada de prata a

mais pura e do ouro ensaiado, de sorte que os contribuintes, na maior parte, desanimados com um tal rigor, oppozeram-se claramente, nada querendo pagar, e dizendo, que o que deviam fazer, era obrigar os delactores a restituirem as quantias que tinham recebido.

A carestia dos viveres serviu tambem para tornar mais odiosos os athletas, mantidos por Nero. Aconteceu por acaso que, no tempo da escassez, um navio da Alexandria trouxe areia para elles; todos os animos se revoltaram, e não houve affronta que Nero não soffresse. Puzeram um carro atraz da sua estatua com esta inscripção em grego:

Eis aqui em fim o momento de combate; eis aqui o momento de arrastar.

Ataram um sacco a uma outra das suas estatuas, e escreveram-lhe estas palavras:

Quanto a mim, nada tenho feito; mas tu tens bem merecido o sacco.

Lia-se sobre columnas que os *Gallos* (a mesma palavra significa *gallo* e *Gaulez) o havia despertado com o seu canto;* e durante a noite muitas pessoas fingindo altercar com os escravos, pediam em grandes gritos um *vingador (vindex).*

Os seus terrores eram redobrados por sinistros presagios, ou recentes ou antigos, e por sonhos que o perturbavam tanto mais, por não ter antes o costume de sonhar. Depois do assassinio de sua mãe, sonhou que lhe arrancavam o leme d'um navio que conduzia, e que Octavia sua mulher, o arrastava em espessas trevas. Outra vez, julgou em sonho estar coberto d'uma multidão de formigas aladas, ou então via os simulacros das nações, collocados á entrada do theatro de Pompea, cercal-o e fechar-lhe a passagem, e um cavallo asturiano de que elle gostava muito, transformado em macaco, á excepção da cabeça que fazia ouvir rinchos plangentes.

As portas do mausoléu levantado no Campo de Marte, abriram-se por si mesmas e ouviu-se uma voz chamar Nero. No

dia das calendas de janeiro, os deuses lares [1] cairam no proprio momento em que os adornavam com offertas; e quando estava a consultar os augures, Sporo lhe offereceu por estreias um annel em que se via gravado o roubo de Proserpina. Estando para pronunciar os votos solemnes deante de todas as ordens do Estado reunidas, custou-lhe muito a achar as chaves do Capitolio, e quando leram no senado uma parte da arenga que pronunciara contra Vindex, em que dizia que bem depressa os criminosos seriam punidos, e teriam um fim digno de seus crimes, todos exclamavam: «Tu o terás, Cesar.» Observou-se tambem que, no papel de Œdipo, o ultimo que representou, havia caído no theatro, pronunciando estes versos:

> Mãe, esposa, parentes, todos querem que eu morra.

Não tardou em saber que todos os exercitos entravam na revolta de Vindex; a esta noticia rasgou a carta que lhe haviam trazido durante o jantar, derrubou a mesa, quebrou, atirando ao chão, dois vasos, de que fazia grande estimação, e a que chamava homericos, porque tinham cinzelados assumptos tirados de Homero; fez com que Locusta lhe desse veneno, meteu-o n'uma caixa de ouro, e passou aos jardins de Servilio.

Emquanto que os mais fieis dos seus libertos iam por sua ordem a Ostia mandar preparar navios, quiz alliciar os tribunos e os centuriões das guardas pretorianas a acompanhal-o na fuga; porém uns se desculparam; outros se recusaram abertamente; um d'elles até exclamou: «E', pois, tão difficil morrer?» Então pensou se se retiraria para os Parthas, se iria lançar-se aos pés de Galba ou se appareceria de luto na tribuna dos discursos, pedindo perdão do passado com as mais humildes supplicas, e se restringiria, senão lhe quizessem deixar o imperio, a obter o governo do Egypto; encontrou-se mesmo nos seus papeis um discurso sobre este assumpto; mas afastaram-no d'este designio, dizem, fazendo-lhe entender, que poderia ser feito em pedaços antes de chegar á praça publica.

---

[1] Deuses lares domesticos eram, por assim dizer, os Manes de cada casa elevados á categoria de deuses. Nas casas abastadas as imagens dos deuses lares occupavam geralmente um santuario ou logar especial, a que os romanos davam o nome de *lararium*.

Esperou pelo dia seguinte para tomar uma resolução; e tendo acordado pelo meio da noite, soube que as suas guardas o haviam deixado. Saltou do leito e mandou a casa de todos os seus amigos; mas não recebendo nenhuma resposta, foi pessoalmente, com pequeno sequito, visitar alguns. Encontrou todas as portas fechadas e ninguem lhe respondeu. Voltou para a sua camara; as sentinelas haviam fugido depois de terem roubado até as coberturas e a caixa de ouro que encerrava o veneno. Perguntou pelo gladiador Spicillo ou qualquer outro que o quizesse degolar; mas não encontrando ninguem, exclamou: «Não tenho, portanto, amigos nem inimigos», e correu para se precipitar no Tibre.

Deteve-se, comtudo, e pareceu desejar um retiro, para ali recolher os ultimos momentos. Phaon, seu liberto, lhe offereceu um pequeno campo entre a via Salaria e a via Nomentana, a 4 milhas de Roma. Montou a cavallo, com os pés nús, como estava, e de tunica, embuçado n'uma capa usada, e um véu sobre o rosto, seguido de 4 pessoas, entre as quaes estava Sporo. Julgou sentir a terra tremer, e os olhos fôram feridos por um relampago.

Passando ao pé do campo dos pretorianos, ouviu os soldados que soltavam imprecações contra elle, fazendo votos por Galba. Um transeunte disse: «Eis ali pessoas que perseguem Nero»; e um outro: «Que dizem de Nero?» O cheiro d'um cadaver fez recuar o seu cavallo na estrada, e tendo-lhe caído o véu, um soldado pretoriano, chamado Missicio, o reconheceu e o saudou pelo seu nome.

Chegado ao desvio que conduzia á casa de campo, reenviou os cavallos, e conseguiu chegar até atraz dos muros da herdade atravez das silvas, fazendo pôr os fatos debaixo dos pés. Phaon quiz persuadil-o a entrar n'uma caverna cheia de areia; mas respondeu que não queria enterrar-se estando vivo; e esperando que se encontrasse meio de o fazer entrar na casa sem ser visto, tomou com a mão agua d'um riacho e bebeu-a, dizendo: «Eis aqui os refrigerantes de Nero!» Em seguida, arrancou as silvas que se haviam agarrado ao facto, e lh'o rasgara, e passou rastejando por um buraco, que cavaram no muro, que o levou até a uma pequena sala, onde se deitou em cima d'um mau colxão coberto d'uma velha capa. A fome

e a sêde depressa se fizeram sentir; offereceram-lhe pão muito sujo, que recusou, e agua tépida, de que bebeu um pouco.

Todos que estavam com elle, insistiram para se subtrair o mais depressa possivel ás affrontas que o ameaçavam. Mandou cavar a sua cova deante d'elle á medida do seu corpo, pediu que lhe arranjassem á roda alguns pedaços de marmores, se se encontrassem, e lhe trouxessem agua e madeira para prestar os ultimos cuidados ao seu cadaver, chorando a cada circumstancia e repetindo muitas vezes: «Que sorte para um tão grande musico!»

No meio de todas estas demoras, um corredor entregou um bilhete a Phaon. Nero agarrou-o e leu que o senado o tinha declarado inimigo da patria, e mandara-o procurar para o castigar com o ultimo supplicio, segundo os usos da antiga republica. Perguntou que supplicio era, e disseram-lhe que despiam o criminoso, passavam-lhe o pescoço por entre as pontas d'um forcado, e o fustigavam com açoites até morrer.

Espantado, pegou em dois punhaes que tinha comsigo, experimentou as pontas, e pôl-os ao lado, dizendo que a sua hora fatal não havia ainda chegado. Ora exhortava Sporo a chorar e a lamentar-se; ora queria que alguem lhe desse o exemplo de se matar. Algumas vezes censurava-se da sua cobardia, e dizia: «Minha vida é vergonhosa e infame; o que tenho feito não é digno de Nero; é preciso tomar o seu partido em taes momentos. Vamos, Nero, anima-te».

Já se aproximavam os cavalleiros que tinham ordem de o prenderem vivo. Nero ouviu-os, e pronunciou a tremer um verso grego, que significava:

> D'um grande ruido de cavallos meu ouvido foi ferido.

Immediatamente enterrou o ferro na garganta, ajudado pelo seu secretario Epaphrodita. Respirava ainda quando um centurião entrou, e quiz ligar a chaga, como se tivesse vindo para o soccorrer. Nero disse-lhe: «E' demasiado tarde; e eis pois a fidelidade!» Expirou, pronunciando estas palavras, com os olhos abertos e fixos, de fórma que causava pavor aos que o viam. Havia recommendado sobretudo que não lhe deixassem a cabeça no poder dos inimigos; mas de que maneira fôsse,

o queimassem todo inteiro. Esta permissão foi concedida por Icelo liberto de Galba, recentemente livre da prisão, onde o tinham encerrado ás primeiras noticias da revolução.

As suas exequias custaram 200:000 sesterceos; empregaram um estofo branco tecido de ouro com relevos, que Nero trouxera no dia das Calendas de Janeiro. As amas Eglogé e Alexandra, e sua concubina Actéa, encerraram as cinzas no tumulo de Domicio, que se avista do Campo de Marte, collocado em jardins sobre uma elevação. Vê-se n'este monumento um assento de porphyro, sobre o qual está erguido um altar de marmore hespanhol, cercado d'uma balaustrada de marmore thasiano.

A sua estatura era mediocre. Tinha o corpo coberto de manchas e sujo, cabellos castanhos, mais belleza nos traços que na physionomia, olhos azues e a vista bassa, o pescoço espesso, ventre grosso, pernas delgadas, o temperamento robusto. Apezar do excesso dos seus deboches, apenas se sentiu doente tres vezes no espaço de quatorze annos, mesmo sem ser obrigado a abster-se de vinho nem observar qualquer regimen. Nenhuma decencia nos seus habitos: frisava os cabellos em ondas, e mesmo, na sua viagem á Grecia, os fazia cair em anneis por detraz das orelhas, e apparecia em publico com uma especie de sobrecasaca, um lenço d'assoar á roda do pescoço, sem cinto e sem calçado.

Experimentou quasi todas as artes. Sua mãe o desviou do estudo da philosophia, que acreditava não valer nada para um principe, e seu preceptor Seneca afastou dos seus olhos os antigos oradores, afim de fixar só sobre elle a admiração do seu discipulo. Voltou-se para a poesia, e compoz versos com facilidade. Não é verdade, como se tem dito, que deu versos d'outros como seus. Vi o original d'alguns versos d'elle muito conhecidos; são escriptos de seu punho e cheios de razuras, como os versos traçados no momento da composição, e que não teem sido escriptos sob o ditado d'um outro.

Teve tambem muito gosto para a pintura e para a esculptura; mas, cioso sobretudo dos applausos populares, tinha inveja de quem atrahisse a attenção do publico de que maneira fôsse. Espalhou-se o boato de que, não contente de ter apparecido no theatro, descia á arena com os athletas nos jogos olympi-

cos. Na verdade, exercia assiduamente a lucta, e nos jogos gymnicos tinha sempre logar entre os juizes do combate, assentado como elles por terra na liça; aproximava até de si os luctadores que se afastavam.

Rival de Apollo no canto, e do Sol na arte de dirigir um carro, quiz tambem sêl-o de Hercules; e diz-se que haviam preparado um leão que elle queria combater nú na arena, que devia arremettel-o com a sua maça ou suffocal-o entre os braços na presença do povo.

Pelo fim da vida, fizera voto, se fôsse vencedor, tocar no theatro flauta e cornemusa, e de dançar o *turnus* de Vigile. Diz-se até, que mandou matar o histrião Pâris, como um antagonista temivel.

A ancia de se immortalisar era n'elle uma cega mania. Mudou o nome de muitos logares para o substituir pelo seu; chamou Nero ao mez d'abril, e queria chamar Roma Néropolis.

Despresou todos os cultos excepto o da deusa da Syria. Acabou por tambem o desprezar, ao ponto de lhe urinar em cima da estatua. Teve uma outra superstição, a unica a que foi constantemente ligado; era o pequeno retrato d'uma menina, de que um homem do povo, que não conhecia, lhe fez presente como um talisman para descobrir as conspirações. A de Pisão arrebentou ao mesmo tempo, e desde então o retrato tornou-se a sua primeira divindade, fazia-lhe tres sacrificios por dia, e queria que se acreditasse que ella lhe annunciava o futuro.

Alguns mezes antes da sua morte, occupou-se tambem a observar as entranhas das victimas, e não pôde nunca obter um presagio feliz.

Morreu no 32.º anno de edade, no mesmo dia em que tinha mandado matar Octavio. [1]

A alegria publica foi tão grande, que o povo corria pelas ruas, trazendo na cabeça o chapeu da liberdade (o que traziam os libertos); comtudo, houve cidadãos que fôram ainda muito tempo depois da sua morte, adornar-lhe o tumulo de flôres no inverno e no verão, e traziam na tribuna dos discursos as

---

[1] 9 de junho de 68.

suas estatuas vestidas de púrpura, e editos em que elle falava, como se estivesse ainda vivo, e devesse bem depressa reapparecer para se vingar dos inimigos.

Vologése, rei dos Parthas, enviando ao senado embaixadores para renovar a alliança, estipulou que a memoria de Nero seria acatada. Finalmente, recordo-me que, 20 annos depois, quando eu era ainda muito moço, um aventureiro que se dizia Nero, foi muito bem acolhido entre os Parthas, com o auxilio d'este nome supposto, recebeu grandes socorros, e não nos foi restituido senão com muito custo.

VII

Galba

(3 annos antes de Christo a 69 da era christã)

A familia dos Cesares extinguiu-se na pessoa de Nero, o que haviam annunciado muitos presagios, mas principalmente dois mais manifestos que os outros.

Livia, logo depois do seu casamento com Augusto, ia tornar a vêr a sua casa de Veies, quando uma aguia voando-lhe em torno, deixou cair no seu seio uma galinha branca que tinha apresado, a qual conservava no bico um ramo de loureiro. Livia mandou sustentar a gallinha e plantar o loureiro.

Da gallinha nasceram tantos pintainhos, que a casa tomou o nome de *Casa das gallinhas*, e o loureiro desenvolveu-se de tal fórma, que os Cesares ali colheram ramos para os seus triumphos, mas com a intenção de sempre plantarem outro no seu logar. Observou-se que na morte de cada um d'elles, os loureiros que se haviam plantado, se seccavam.

No ultimo anno do reinado de Nero, todo o plantio foi destruido até ás raizes, todas as gallinhas morreram, o trovão abalou o palacio dos Cesares, as cabeças das suas estatuas cairam ao mesmo tempo, e o sceptro foi arrebatado das mãos de Augusto.

Galba, successor de Nero, não era alliado da casa dos Cesares; era, porém, d'uma nobreza illustre e antiga. Inscrevia-se nas suas estatuas como descendente de Quinto Catulo Capitolino, e, quando foi imperador, expôz no vestibulo do palacio a sua arvore genealogica, em que se fazia descender de Jupiter do lado de seu pae, e de Pasiphaé, mulher de Minos, do lado de sua mãe.

Seria muito longo citar aqui todos os seus titulos de illustração; direi uma palavra ácêrca de sua familia. Ignora-se d'onde o primeiro Sulpicio, que foi chamado Galba, tirou o seu sobrenome: segundo uns, era por ter incendiado, com archotes impregnados d'uma especie de gomma chamada *galbanon*, uma cidade de Hespanha que, desde muito tempo, sitiava inutilmente; segundo outros, era porque, n'uma doença chronica, se servia de saccos de perfumes chamados *galbeum*.

Alguns pretendem que era muito gordo, e que na linguá gauleza *galba* significa gordo; muitos sustentam pelo contrario, que era muito magro, e que o sobrenome lhe vinha d'um bicho que nasce no carvalho, e que chamavam *galba*.

Entre os que honraram esta familia, conta-se Sergio Galba, que foi consul e o homem mais eloquente do seu tempo. Foi elle, segundo dizem, que sendo pretôr em Hespanha, massacrou por traição 30.000 lusitanos, e foi causa da guerra de Viriato. Seu neto, irritado contra Julio Cesar, de quem fôra tenente nas Gallias, e que lhe recusou o consulado, tomou parte na conspiração de Cassio e de Bruto, e foi condemnado pela lei Pedia.

Depois vieram o avô e o pae de Galba. O avô, mais illustre por seus trabalhos que por suas dignidades, não passou além da pretoria e deu historias bastante curiosas. O pae, homem consular, foi um advogado laborioso, aliás mediocremente eloquente, pequeno de estatura e corcunda.

Teve duas mulheres: Mummia Achaïca, neta de Catulo e bisneta de Lucio Mummio, que destruiu Corintho; depois Livia Ocelina, rica e bella, que o procurou por causa da sua nobreza, e até com muito mais instancia, desde que, tendo largado a sua veste deante d'ella, lhe fez vêr a sua deformidade, com receio de parecer querer enganal-a. Teve dois filhos de Achaïca: Caio e Sergio. Caio, o mais velho, arruinou-se, e foi obrigado a deixar Roma, e tendo-lhe Tiberio recusado um governo, por seu turno, se matou.

Sergio Galba, que foi imperador, nasceu no consulado de Valerio Messala e de Cnéio Lentulo, a 24 de dezembro [1], n'uma

---

[1] Anno 3 antes de Christo.

casa de campo situada ao pé d'uma elevação, perto de Terracina, á esquerda, indo para Fondi. Adoptado por sua madrasta tomou o nome de Livio e o sobrenome de Ocella, e mudou de prenome, porque usou o de Lucio, em logar de Sergio, até ao momento do seu reinado.

Passa por certo que, na sua infancia, vindo saudar Augusto entre as outras creanças da sua edade, este principe lhe disse acariciando-o: «E tu tambem, meu filho, tu experimentarás o império.» Disseram a Tiberio que Galba devia reinar um dia, mas em edade muitissimo avançada. «Que viva então, respondeu elle, isso não me diz respeito.»

Seu avô fazendo um sacrificio n'um logar em que o trovão havia caído, uma aguia lhe arrebatou das mãos as entranhas da victima e voou para cima d'um carvalho coberto de bolotas. Disseram-lhe que este presagio annunciava o imperio á sua familia mas n'um tempo longinquo. «Sim, disse elle gracejando, quando as mulas tiverem filhos.»

Depois, quando Galba preparava uma revolução, nada lhe deu mais esperanças que o ter visto uma mula ter um filho, o que foi olhado por toda a gente como um phenomeno sinistro, e para elle só como um augurio feliz, em consequencia das palavras do seu avô.

Vindo de tomar a veste viril, sonhou que a Fortuna lhe dizia: «Eu estou cançada de esperar de pé á tua porta; se me não recebes, entregar-me-hei ao primeiro que passar.» Ao acordar, encontrou na ante-camara, ao pé da porta, uma pequena estatua de bronze, um pouco maior que um covado; era a da Fortuna. Trouxe-a no seio para Tusculo, onde costumava passar o verão; collocou-a entre as suas divindades domesticas, votou-lhe um sacrificio todos os mezes e uma vespera anniversaria.

Não tinha ainda chegado á maturidade, e mantinha constantemente o uso, esquecido por toda a parte, excepto na sua casa, de obrigar os seus libertos e seus escravos, a fazerem-lhe côrte duas vezes por dia, ao levantar-se e ao deitar-se.

A jurisprudencia foi uma das sciencias que estudou. Tendo perdido sua mulher Lepida e dois filhos que ella lhe dera, guardou o celibato, e não quiz consentir em nenhum casamento, nem mesmo com a viuva de Domicio, Agrippina, que

antes de ter morrido sua mulher, se lhe mostrara tão vivamente apaixonada, que a mãe de Lepida lhe armou uma questão n'um circulo de mulheres, e até a feriu.

Fez a sua côrte muito assidua a Livia, mulher de Augusto, junto da qual grangeou grande credito: e Livia, querendo enriquecel-o com o seu testamento, lhe havia legado 50 milhões de sesterceos; mas como esta somma só deixara marcada em cifras, sem a escrever, Tiberio pretendeu que o legado não passava de 50:000 sesterceos; e ainda assim Galba não lhes tocou.

Chegou ás honras antes de tempo. Nos jogos floreaes que deu como pretor, apresentou elephantes que dançavam sobre a corda, espectaculo que se não tinha ainda visto. Depois governou Aquitania perto d'um anno, e em seguida foi consul 6 mezes. O acaso quiz que succedesse no consulado a Domicio, pae de Nero, e que tivesse por successor Salvio Othão, pae de Othão o imperador, o que foi notado depois como um presagio, quando o reinado de Galba foi collocado entre os dos dois filhos, como o seu consulado o havia sido entre os dos dois paes.

Caligula o nomeou para substituir Gentulico; e, no dia seguinte áquelle em que veio tomar o commando do exercito, prohibiu aos soldados que applaudissem no espectaculo, tendo-lhes dado para senha, conservarem as mãos debaixo das suas vestes. Dizia-se no campo: «A disciplina voltou; é Galba quem commanda e não Gentulico.» Prohibiu severamente que lhe pedissem licenças.

Exercitava por um trabalho assiduo tanto o soldado veterano, como o de nova levada; conteve em respeito os barbaros que se haviam espalhado até na Gallia, e Caligula ficou tão contente com elle e com os seus soldados, que de todas as tropas do imperio, as suas fôram as que receberam mais recompensas e testemunhos honorificos. Elle proprio se distinguiu muito dirigindo, aos olhos do imperador, de broquel na mão, as evoluções militares e acompanhando o seu carro por espaço de 20 milhas.

Depois do assassinio de Caligula, aconselharam-n'o a aproveitar esta occasião de se elevar: mas preferiu o descanço; Claudio o acolheu de tão boa vontade, que o pôz no numero

dos seus melhores amigos, e considerou-o de tal maneira, que a expedição á Inglaterra ficou retardada por causa d'uma ligeira indisposição que o atacara.

Galba foi dois annos proconsul em Africa. Haviam-no nomeado extraordinariamente para pacificar esta provincia inquietada pelos barbaros e perturbada por divisões intestinas. Ali procedeu com uma equidade rigorosa e severa, mesmo nas mais pequenas cousas. Um soldado, n'uma expedição em que os viveres faltavam, tinha vendido por 100 dinheiros uma medida de trigo candial que lhe restava das suas provisões. : Galba prohibiu que lhe fornecessem qualquer alimento, quando tivesse precisão, e o soldado morreu de fome,

Dois homens se disputavam a propriedade d'uma besta de carga ; as provas eram equivocas e a verdade difficil de descobrir. Ordenou que levassem o animal ao bebedouro dos animaes, com a cabeça coberta, que depois lhe restituissem o uso dos olhos, e ficaria pertencendo áquelle dos dois a que se dirigisse.

Em recompensa do qve tinha feito em Africa e na Allemanha, recebeu os ornamentos triumphaes e um triplo sacerdocio, para o qual foi aggregado aos quindecemviros, ao collegio dos sacerdotes ticianos e ao dos de Augusto. Desde então até ao meado do reinado de Nero, viveu retirado, não saindo nunca fóra da cidade, em liteira, sem levar comsigo, n'um carrinho que o seguia, um milhão de sesterceos em ouro.

Galba estava em Fondi quando lhe vieram offerecer o governo da Hespanha taragonesa. A' sua chegada a esta provincia, quando sacrificava n'um templo, os cabellos embranqueceram de repente a um rapasinho que o servia, o que muitos interpretaram como uma prova de que, na sua, velhice substituiria um rapaz, quer dizer, que succederia a Nero. Pouco tempo depois o trovão caiu n'um lago, entre os Cantabros, e ali se encontraram 12 achas, o que declarava evidentemente o seu poder soberano.

A sua conducta n'este governo, durante 8 annos, foi desigual e variada. Ao principio era ardente, zeloso e severo até ao excesso. Mandou cortar as mãos a um cambista infiel e as mandou atar no seu mostrador. Mandou crucificar um tutor por ter envenenado o pupillo, cujos bens lhe estavam substituidos, e como o criminoso reclamasse os direitos de cidadão

romano, Galba, para amenisar o castigo com alguma distincção, mandou levantar-lhe uma cruz muito mais alta e de madeira branqueada.

Pouco a pouco, caiu no relachamento e na preguiça, para não fazer sombra a Nero, e porque, dizia elle, ninguem era obrigado a dar contas da sua ociosidade.

Reunia em Carthagena as sessões de justiça e de commercio, quando soube da sublevação das Gallias. O commandante d'Aquitania lhe pedia soccorros, quando recebeu uma carta de Vindex, que o aconselhava a declarar-se o vingador e o senhor do genero humano.

Não vacillou muito tempo, e consentiu, tanto por medo como por ambição, porque havia surprehendido ordens enviadas por Nero para se desfazer d'elle. Quanto ás suas esperanças, eram fundadas sobre os mais felizes auspicios, e principalmente sobre as predicções d'uma virgem, que o tinham impressionado, tanto mais que o sacerdote de Jupiter Cluniense tinha sido avisado em sonho, que encontraria no santuario o mesmo oraculo pronunciado 200 annos antes por uma outra virgem prophetisa. Este oraculo dizia, que sairia de Hespanha um homem que governaria o universo.

Subiu logo ao seu tribunal como para dar despedida, mandando vir á sua presença as imagens dos cidadãos que Nero havia feito morrer, e apresentando á multidão um rapaz de nascimento distincto, que tinham mandado vir expressamente das ilhas Baleares, para onde fôra exilado. Deplorou o estado em que o imperio se encontrava, e, tendo sido proclamado imperador, annunciou que não queria ser senão o tenente do senado e do povo romano.

Depois, tendo suspendido todas as funcções juridicas, organisou levas de soldados na provincia, de que formou legiões e tropas auxiliares, para reforçar o seu exercito, que não passava d'uma legião, de dois esquadrões e de tres cohortes. Compoz uma especie de senado de velhos d'uma experiencia consumada, para deliberar com elles ácêrca dos negocios mais importantes. Escolheu, na ordem dos cavalleiros, dois rapazes que, conservando sempre o direito de trazer o annel de ouro, deviam servir-lhe de meirinhos e de guardas do corpo.

Espalhou manifestos nas provincias, pelos quaes aconse-

lhava toda a gente a reunir-se pela causa commum. Pelo mesmo tempo, fortificando uma cidade, de que tinha feito sua praça d'armas, achou-se um annel antigo, cuja pedra representava uma victoria com um tropheo. Um navio da Alexandria arribou a Dertoze carregado d'armas, sem piloto e sem marinheiros, de sorte que ninguem duvidou, que os deuses não favorecessem uma guerra tão justa.

De repente, comtudo, estiveram arriscados a perder tudo. Um dos dois corpos de cavallaria, arrependendo-se de ter violado o seu juramento, quiz abandonar Galba que se aproximava, e não foi mantido no seu dever, senão com muito custo. Escravos de que um liberto de Nero lhe havia feito presente, e que queriam attentar contra a sua vida, iam matal-o n'um desvio que conduzia aos banhos, se elle os não tivesse ouvido aconselhando-se mutuamente para aproveitarem a occasião. Galba, surprehendido, lhes perguntou immediatamente de que occasião se tratava, e os tormentos lhes arrancaram a confissão do seu crime.

A tantos perigos se juntou a morte de Vindex, que o consternou a tal ponto que, como homem abandonado, esteve prestes a renunciar á vida; mas as noticias de Roma o socegaram. Soube que Nero tinha morrido, e que por toda a parte lhe haviam prestado juramento de fidelidade. Deixou logo o titulo de tenente do imperio, e tomou o de Cesar. Pôz-se a caminho em trage guerreiro, com um punhal suspenso do pescoço, e não retomou a toga, senão depois da morte dos que lhe disputavam o imperio, isto é, de Nymphidio Sabinio, prefeito do pretorio; de Fonteio Capiton, tenente em Allemanha, e de Claudio Macer, commandante em Africa.

A sua fama de avareza e de crueldade o precedeu em Roma. Sabia-se, que tinha imposto avultadas multas ás cidades de Hespanha e da Gallia, que tinham hesitado em se declararem por elle; que tinha até castigado algumas outras mandando demolir-lhes as muralhas; que tinha condemnado á morte muitos commandantes, com seus filhos e suas mulheres; que mandara fundir uma corôa de ouro do pezo de 15 libras, tirada d'um antigo templo de Jupiter, que lhe haviam offerecido em Tarragona, e que tendo achado tres onças de menos no peso, não lh'as tinha mandado pagar.

Confirmou e fortificou mesmo a opinião que faziam d'elle em Roma. Quiz mandar reentrar no seu primeiro estado as tropas maritimas, a que Nero havia dado a graduação de soldados legionarios, e como ellas se obstinassem contra as suas ordens e pretendessem ter a aguia e as insignias, enviou cavallaria contra ellas e as disimou. Destruiu a guarda allemã que os Cesares tinham tomado para a sua segurança, e cuja fidelidade estava provada; reenviou-a sem recompensa, accusando-a de estar demasiadamente ligada a Cenéio Dolabella, cujos jardins eram proximos dos campos destes allemães.

Publicaram-se d'elle casos de avareza verdadeiros ou falsos, mas que o tornavam desprezivel: dizia-se que tinha suspirado ao vêr a sua mesa mais abundantemente servida, que de ordinario; que o seu intendente, apresentando-lhe contas, elle lhe déra um prato de legumes para recompensar a sua exactidão, e que estando muito satisfeito com um tocador de flauta, chamado Cano, lhe dera 5 dinheiros, que este lhe havia tirado da sua bolsa.

Tambem não teve um acolhimento muito favoravel; não o puderam ver no primeiro espectaculo, em que os farçantes de Atella tendo começado esta canção bem conhecida, cujas primeiras palavras são:

O vilão vem do seu campo, etc.

todo o povo a acabou e repetiu muitas vezes.

Não experimentou sobre o throno a benevolencia dos povos que o tinham ali levado; não porque não tivesse acções d'um bom principe, mas porque todos estavam dispostos a sentir mais o mal que o bem.

Galba era governado por tres homens que moravam no seu palacio, e nunca o deixavam; chamavam-lhes os seus pedagogos: eram, Vinio, seu tenente em Hespanha, homem d'uma ambição desenfreada; Lacão, d'adjuncto tornado em prefeito da pretoria, insupportavel pela sua arrogancia e indolencia; o liberto Icélo, já honrado com o annel de ouro e com o sobrenome de Marciano, e que solicitava com intrigas o rendimento de cavalleiro.

Estes tres homens, cujos vicios eram differentes, governa-

vam despoticamente o velho imperador, que se lhes havia entregado sem reserva, e já mesmo nem tinha similhança comsigo proprio; era muito duro e muito avarento para um principe electivo, ou muito indulgente e muito fraco para um principe da sua edade. Condemnou sem fórma de processo e sobre as mais leves suspeitas, cidadãos illustres das duas ordens.

Deu raras vezes a burguezia romana, e não concedeu senão a uma ou duas pessoas os privilegios de ter tres filhos, ainda por um tempo limitado. Os juizes pediram-lhe que ajuntasse uma sexta decuria ás 5 primeiras, e não só se recusou, como aboliu as ferias que Claudio lhes havia concedido durante o inverno e no começo do anno.

Por este proceder achou o segredo de alienar quasi todas as ordens do Estado; mas tornou-se odioso sobretudo aos soldados. Seus amigos que, durante a sua ausencia, haviam recebido para elle os juramentos de fidelidade, tinham entendido dever prometter uma gratificação mais consideravel que a do costume; Galba não a ratificou, e disse bem alto, muitas vezes, que tinha por habito alistar soldados e não os comprar.

Esta resposta irritou vivamente todo o corpo militar; mas o receio e as affrontas desuniram ainda mais os pretorianos, de que afastou a maior parte como suspeitos e cumplices de Nymphidio. As legiões da alta Allemanha estavam irritadas por não terem, recebido nenhuma recompensa das suas expedições contra Vindex e os Gaulezes; fôram as primeiras a recusar obediencia, e no dia das calendas de janeiro não quizeram prestar juramento se não ao senado.

Haviam evitado, que se mandasse aviso aos pretores dizendo que elles estavam descontentes com o imperador eleito em Hespanha, e que deveriam escolher á vontade de todos os exercitos.

Instruido de todas estas diligencias, Galba acreditou que não o despresavam tanto por causa da sua edade, como por não ter filhos. Havia amado sempre Pisa Frugi Liciano, rapaz tão considerado pelo seu merito como pelo nascimento, e sempre o tinha notado no testamento como herdeiro dos seus bens e do seu nome, uma vez lhe pegou pela mão por entre a túrba dos cortezãos, chamando-lhe seu filho, conduziu-o ao

campo e o adoptou na presença dos soldados, sem fazer menção alguma da gratificação promettida, o que facilitou a Marcos Salvio Othão, os meios de executar os seus planos 6 dias depois d'esta adopção.

Prodigios impressionantes e repetidos haviam annunciado a Galba, desde o começo do seu reinado, o fim tragico que o esperava. Quando na estrada immolavam victimas de todos os lados, um touro ferido por um golpe de machado rompeu os laços que o prendiam, e subindo quasi acima do carro do imperador, o cobriu de sangue; como Galba quizesse descer, um dos guardas, apertado pela multidão, pensou em o ferir com a lança,

A' sua entrada em Roma e no palacio, a terra estremeceu e fez ouvir uma especie de mugido. Depois vieram presagios mais evidentes: tinha posto de parte um colar de perolas e pedras preciosas, com que queria adornar a sua pequena estatua da Fortuna, em Tusculo; mudou de opinião, parecendo-lhe que a Venus de Capitolio merecia mais esta offerta.

Na noite seguinte, julgou ouvir em sonho a Fortuna que se queixava da affronta que soffrera, e ameaçava Galba de lhe retirar tambem a sua protecção. Assustado com este sonho, enviou ao amanhecer, para desviar o mau effeito, preparar um sacrificio em Tusculo; correu ali pessoalmente, mas só achou alguns carvões accesos em cima do altar, um velho ao lado vestido de luto, trazendo incenso, n'um vaso de barro.

Observou-se que no dia das calendas de janeiro, a corôa caiu-lhe da cabeça n'um sacrificio; que os frangos sagrados voaram; que no dia da adopção de Pisa, prestes a arengar aos soldados, não encontrou deante do seu tribunal a cadeira militar, onde por costume se assentava, e que se haviam esquecido de trazer, e que no senado a sua cadeira curul [1] se via posta de travez.

No dia em que foi assassinado, um augure o avisou de manhã, emquanto sacrificava, de tomar sentido em si, porque os assassinos não estavam longe. Um momento depois soube que

---

[1] Cadeira curul: diz-se da cadeira de marfim em que se sentaram certos magistrados romanos.

Othão estava senhor do campo; aconselharam-n'o que para ali marchasse o mais cêdo possivel, em quanto pudesse reparar tudo pela sua presença e autoridade; porém Galba limitou-se em se fortificar no seu palacio, que mandou rodear com o corpo da guarda em differentes distancias. Revestiu-se, comtudo d'uma couraça de linho, mas confessando que seria de pouca defeza contra tantos gladios.

Os que conspiravam contra elle, vieram com o fim de o tirar do palacio, fazendo espalhar que a tempestade tinha passado, que os sediciosos estavam punidos e os outros vinham para o felicitar e assegurar-lhe a sua obediencia. Galba saiu-lhes á frente com tanta confiança, que encontrando um soldado que se gabava de ter morto Othão, respondeu: «Com que ordem?» E avançou até á praça publica; os cavalleiros encarregados de o matarem, impelliram os cavallos affastando a multidão, e, tendo-o visto de longe, pararam um momento; depois, retomaram a correria, e vendo-o abandonado dos seus, o massacraram.

Alguns dizem, que elle exclamou, no primeiro momento; «Que fazeis, camaradas? Eu estou comvôsco e vós estaes comigo,» e que até lhes prometteu dinheiro; outros pretendem que estendeu o pescoço, dizendo que ferissem, visto haverem recebido essa ordem.

O que ha de espantoso, é que nenhum dos que estavam presentes, tentou soccorrel-o, e que aquelles que mandara procurar, não fizeram caso das suas ordens, excepto um corpo de cavallaria d'uma legião d'Allemanha, que estava sob a bandeira. Os soldados d'este corpo lhe eram muito affeiçoados, porque elle tivera, recentemente, um grande cuidado nas suas doenças; voaram em seu soccorro, tendo-se, porém, enganado no caminho, chegaram demasiado tarde.

Galba foi degolado ao pé do Lago Curcio [1] e deixado na praça, até que um soldado que vinha de fazer provisões, o encontrou, deitou fóra o fardo, e cortou-lhe a cabeça. Não podendo agarral-a pelos cabellos, por ser calva, a embrulhou no fato; depois mettendo-lhe o dedo pollegar na bocca, a

---

[1] No anno 69.

apresentou a Othão, que a abandonou aos creados do exercito; estes a espetaram n'uma lança, e a levaram em torno do campo com grandes risadas, gritando de quando em quando: «Vamos, bello Galba, goza a tua mocidade!»

Esta insolente brincadeira era baseada sobre o que se tinha divulgado poucos dias antes que, alguem saudando-o pelo seu bello semblante, elle respondera: «Sinto-me ainda com forças.»

Um liberto de Patrobio, tendo sido este mesmo liberto de Nero, comprou a cabeça de Galba por 100 peças de ouro, e a expôz no mesmo logar em que o seu senhor havia sido morto por ordem d'este imperador. Só algum tempo depois é que o seu intendente Argus sepultou o tronco e a cabeça nos jardins d'uma pequena casa de Galba, na via Aureliana.

Galba era de mediana estatura. Cabeça completamente calva, ólhos azues, nariz aquilino, pés e mãos de tal fórma disformes pela gotta, que não podia folhear um livro, nem soffrer o calçado; tinha no lado direito uma excrescencia de carne tão consideravel, que custava muito a sustel a em ligaduras.

Era grande comilão, e fazia uma refeição no inverno antes do amanhecer; quanto á ceia, era servida com tanta profusão que os sobejos se levavam em pratos á roda da mesa, e postos aos pés dos assistentes. A pederastia era um dos seus vicios; mas preferia a maturidade robusta á mocidade delicada. Diz-se que em Hespanha, quando Icélo, um dos seus antigos favoritos, lhe veiu annunciar a morte de Nero, não só o abraçou indecentemente deante de todos, mas chamou-o de parte para lhe fazer rapar o cabello, e tornar a entrar em funcções.

Morreu na edade de 73 annos, depois de 7 mezes de reinado. O senado lhe havia concedido, logo que pudesse, uma estatua que deveria ser levantada sobre uma columna rostrale, no sitio da praça publica, em que foi morto, mas Vespasiano annullou o decreto, julgando que Galba havia mandado de Hespanha á Judeia assassinos para se desfazerem d'elle.

VIII

Othão

(32 a 69)

A familia de Othão, original de Ferenti, era antiga e honrada, e uma das primeiras da Toscana. Seu avô, M. Silvio Othão, nascido d'um pae cavalleiro romano e d'uma mãe de condição obscura ou mesmo servil, dizem, foi feito senador pelo valimento de Livia, em casa de quem havia sido educado, e chegou á pretoria.

Seu pae, Lucio Othão, cuja mãe era de nascimeuto muito elevado, e aliada ás melhores familias de Roma, foi muito querido de Tibério, e assimilhava-se-lhe tanto na physionomia, ao ponto de alguns o julgarem seu filho.

Exerceu com muita assiduidade as magistraturas da cidade, o proconsulado d'Africa e varios commandos extraordinarios. No da Illyria, atreveu-se a punir de morte na sua presença, no meio do praça d'armas, os soldados, que depois de terem tomado parte na revolta de Camillo contra Claudio, se haviam arrependido, e degolado os chefes como autores da deserção.

Este procedimento de Othão, tanto mais ousado que o proprio Claudio tivera como dever recompensar estes soldados, lhe adquiriu gloria, e tirou-lhe o valimento junto do imperador; mas não tardou a recuperal-o, instruindo Claudio da conspiração d'um cavalleiro romano que tentava fazel-o morrer, e que os seus escravos haviam denunciado a Othão.

O senado lhe concedeu a honra muito rara de lhe permittir uma estatua no monte Palatino, e Claudio, agregando-o aos patricios, lhe teceu o mais grandioso elogio, accrescen-

tando: «Eu seria demasiado feliz, se tivesse filhos que se lhe assimilhassem.»

Othão teve de sua esposa, Albia Terencia, mulher de nascimento muito illustre, dois filhos, Lucio Ticiano e Marcos Salvio, que tambem usou, como elle, o sobrenome de Othão. Teve egualmente uma filha que casou com Druso, filho de Germanico, não tendo ainda edade casadora.

O imperador Othão nasceu a 28 de abril ([1]), no consulado de Camillo Arruncio e de Domicio Ænobarbo. Desde a infancia, foi desarranjado e libertino, sendo muitas vezes castigado por seu pae. De noite corria pelas ruas, atirando-se aos bebedos e aos aleijados, fazendo-os saltar ao ar n'um manto.

Depois da morte de seu pae, ligou-se a uma liberta que tinha influencia na côrte, fingindo até estar enamorado, apezar da liberta ser quasi decrepita. Ella o fez conhecer Nero, que não tardou a collocal-o na classe dos seus melhores amigos, isto é, dos companheiros dos seus deboches e dos seus favoritos. Othão tornou-se tão poderoso, que tendo-se encarregado, por uma grossa quantia de dinheiro, fazer absolver um homem consular condemnado por concussão, o levou a ir agradecer ao senado antes mesmo de estar bem seguro de obter o seu perdão.

Confidente de todos os segredos de Nero, deu uma ceia muito delicada a este principe e a sua mãe, afim de afastar melhor as suspeitas, no proprio dia em que deviam fazel-o assassinar. Contratou um casamento simulado com Poppéa, amante de Nero, que tinham roubado ao seu marido; e, não contente de se ter feito amar, tornou-se cioso até do mesmo Nero, ao ponto de recusar a entrada na sua casa áquelles que este principe enviava para procurar Poppéa, e de o deixar a elle mesmo deante da porta, misturando em vão as ameaças com os rogos, e reclamando o deposito que lhe havia confiado; tambem o seu pretendido casamento foi annullado e elle mandado para a Lusitania com o titulo de questor, limitando-se Nero a esta ligeira pena, para não divulgar todo o escandalo que se dera.

---

[1] Anno 32.

Esta scena, no entretanto, tornou-se publica, e fizeram correr estes dois versos:

> Sob o nome de questor Othão foi exilado;
> E' que elle dormia com sua mulher.

Governou a sua provincia durante 10 annos com tanta moderação como desinteresse.

Julgou vêr na revolta de Galba uma occasião de se vingar. Foi o primeiro a declarar-se por elle, e concebeu desde logo a esperança de reinar, tanto por causa do estado dos negocios do imperio, como sobre as predicções do astrologo Seleuco. Este homem, que lhe tinha predicto que sobreviria a Nero, veiu então encontral-o de improviso, e lhe assegurou que bem depressa seria imperador.

A nada se poupava para grangear amigos e partidarios. Todas as vezes que dava de cear a Galba, distribuia peças de ouro aos soldados que estavam de guarda; empregava outros meios para adquirir affeições. Um soldado o tomou por arbitro n'um processo que tinha com o seu visinho ácêrca dos limites das suas terras; comprou todo o terreno que estava em litigio, e o deu ao soldado; de sorte que não havia ninguem que o não considerasse como o unico homem digno do imperio, e que não o divulgasse.

Confiava ser adoptado por Galba, e esperava-o de dia para dia; mas, frustrada esta esperança, resolveu empregar a força, instado pelo desejo de se vingar, e ainda mais por causa das suas dividas. Confessava que não tinha recurso senão no imperio, e que tanto importava succumbir aos ferros dos seus inimigos como ás perseguições dos seus credores.

Havia arrancado alguns dias antes um milhão de sesterceos a um escravo de Galba, a quem fizera obter o logar de intendente; foi com esta somma que emprehendeu desthronar o velho imperador. Confiou o seu designio a 5 soldados, aos quaes se associaram dez outros; deu a cada um dez grandes sesterceos, e prometteu-lhes 50. Estes soldados seduziram alguns outros, e não duvidaram achar o maior numero de apoio na execução da empresa.

Pensava em se apoderar do campo logo depois da adopção

de Pisão e surprehender Galba quando estivesse á mesa; mas renunciou a este projecto em respeito da cohorte que estava de guarda: era a mesma que tinha deixado matar Caligula e que abandonara Nero; uma terceira traição a teria demasiadamente deshonrado.

Presagios contrarios e os avisos de Seleuco o detiveram alguns dias, até que finalmente, tendo tomado a sua resolução, disse aos que eram da conjuração, que o esperassem na praça publica, defronte do templo de Saturno, na *Columna d'ouro*. Foi de manhã saudar Galba, que o abraçou como costumava; viu-o sacrificar e ouviu as palavras do augure, que já mencionámos. Depois, um liberto veiu annunciar-lhe que os architetos estavam ali: era a palavra de ordem.

Saiu come se fôsse vêr uma casa que queria comprar, e desappareceu por uma porta secreta do palacio, para ir á entrevista; outros dizem, que fingiu ter febre e que dissera áquelles que o rodeavam, que dessem essa desculpa ao imperador, se perguntasse por elle. Escondido n'uma liteira de mulher, tomou o caminho do campo; mas faltando já as forças aos conductores, andou algum tempo a pé, e viu-se obrigado a parar, porque o calçado se desfazia. Os soldados logo o puzeram aos hombros e o proclamaram imperador; foi assim até á praça d'armas no meio das acclamações e rodeado de espadas nuas, juntando-se-lhe todos que encontrava, como se tivessem sido da conspiração.

D'ali mandou cavalleiros para se desfazer de Galba e de Pisão, e para conciliar mais a amisade dos soldados, disse-lhes que não queria para si, senão o que elles lhe deixassem.

O dia declinava quando entrou no senado. Em poucas palavras disse, que o haviam arrebatado da praça publica, e o forçavam a reinar; que procederia á vontade de todos. Depois dirigiu-se para o palacio, e entre os cumprimentos do povo, ouviu-se o nome de Nero. Othão não deu a conhecer que ficara descontente, pelo contrario, diz-se que se serviu deste nome nas primeiras cartas que escreveu aos governadores das provincias.

O que passa por certo, é que deixou levantar de novo as estatuas de Nero, que restabeleceu nos mesmos cargos os seus libertos e os seus officiaes, e que a primeira medida que

tomou no seu governo, foi dar 500:000 sesterceos para se concluir o palacio d'ouro.

Pretende-se que na seguinte noite teve sonhos horrorosos, que o ouviram soltar gemidos, e que o encontraram deitado por terra ao pé do leito: tinha visto Galba a derrubal-o do throno. Fez sacrificios expiatorios para apaziguar os seus manes: no dia immediato, quando consultava os augures, uma tempestade violenta o fez cair por terra, e repetiu muitas vezes: «Tudo que faço, é bem inutil.»

Foi por este tempo que o exercito da Allemanha prestou juramento a Vitellio. Apenas o soube, Othão induziu o senado para lhe mandar um delegado, fazendo-lhe saber que tinham eleito um imperador, exhortando-o á paz, e á concordia; e da sua parte negociou junto de Vitellio, offerecendo-lhe dividir o imperio com elle e de o fazer seu genro. Bem depressa se tornou urgente resolver-se á guerra; já se aproximavam as tropas, a que Vitellio havia tomado as avançadas, quando Othão soffreu da parte dos pretorianos um signal de zelo que pensou causar a perda da primeira ordem do imperio.

Othão havia ordenado transportar armas em navios, e encarregara as milicias navaes d'este serviço. Como o transporte se fez durante a noite, despertou suspeitas d'alguma empresa secreta. Houve tumultos; os soldados, sem ordem de ninguem, correm ao palacio, pedindo o morte dos senadores, repellem os tribunos que os querem conter, matam alguns, e pedindo em altos gritos para vêrem o imperador, entram todos cobertos de sangue na camara onde elle estava á mesa: só a sua presença os pôde socegar.

Preparou-se para a guerra com vivacidade, até com precipitação, sem respeito pelos augures e sem esperar que se puzessem nos seus logares os escudos ancilos [1] que então traziam em cerimonia, o que em todo o tempo, era considerado um mau presagio. No mesmo dia os sacerdotes de Cybéle começavam os seus cantos lamentaveis.

Sacrificando a Plutão, as entranhas das victimas se acharam bellas, e nesta especie de sacrificio, o contrario é muito mais

---

[1] Escudo sagrado dos romanos.

feliz. A innundação do Tibre retardou a sua marcha logo no primeiro dia, e a 20 milhas de Roma, achou-se o caminho cheio de fragmentos d'um edificio.

Foi com a mesma temeridade, que em logar de destruir por partes os inimigos apertados pela escassez e n'uma posição desvantajosa, aproveitou o primeiro ensejo de combater, ora porque não pudesse soffrer mais longas demoras e esperasse poder terminar a guerra antes da chegada de Vitellio, ora por não poder já conter o ardor dos seus soldados, que pediam o combate.

Ao principio alcançou algumas vantagens, mas pouco consideraveis, junto aos Alpes, em Placencia, e n'um outro logar chamado Castor. Não se encontrou n'estes differentes encontros (tinha ficado em Brixelles), nem em Bébriac, onde se havia convencionado uma entrevista para tratar da paz, e onde os inimigos tendo carregado bruscamente, quando menos se esperava, foi preciso combater no proprio momento em que se tratava de parlamentar.

Othão foi batido. Resolveu não proseguir, unicamente, ao que se julga, para não expôr por mais tempo as legiões do imperio e para o interesse da sua grandeza. Com effeito, os negocios não estavam desesperados, e podia contar com o zelo dos seus. Tinha ainda a favor tropas frescas que reservara como um recurso no caso de derrota; haviam chegado outras da Dalmacia, Pannonia e de Mesia, e aquellas que, mesmo tendo sido derrotadas, estavam tão pouco desanimadas, que pareciam dispostas a tirar vingança da sua affronta, sem outras quaesquer forças.

Meu pae, Suetonio Lénis, cavalleiro romano e tribuno da décima terceira legião, servia n'esta guerra. Ouvi-lhe dizer muitas vezes que Othão, não sendo senão um simples particular, detestava a guerra civil; que falando alguem, n'uma refeição, do fim de Bruto e de Cassio, havia testemunhado o maior horror; que elle mesmo não tinha atacado Galba, senão na ideia que tudo se passaria sem combate; que o que lhe havia dado mais desgosto na vida, fôra a morte d'um soldado que tendo vindo annunciar a derrota de Bébriac e vendo-se suspeito de mentira ou de cobardia, se trespassara com a propria espada aos pés ds imperador; que este exclamara, em

vista de similhante facto, que não arriscaria por mais tempo tão dignos servidores. Aconselhou seu irmão, seu sobrinho, e cada um dos seus amigos a cuidarem da sua segurança; abraçou-os e quiz ficar só.

Escreveu duas cartas, uma a sua irmã para a consolar, outra a Messalina, mulher de Nero, e que se propuuha a esposar, para lhe recommendar a sua memoria e o cuidado das suas exequias. Depois, queimou tudo o que tinha de cartas, para que não pudessem prejudicar ninguem, e dividiu o dinheiro que tinha pelos seus domesticos.

Preparava-se para a morte, quando ouviu algum tumulto, e percebeu que prendiam como desertores os que o queriam deixar. «E' preciso então, disse elle, ajuntar ainda uma noite á nossa vida.» Fôram estas as suas ultimas palavras. Prohibiu que se fizesse qualquer violencia a alguem, e deixou a sua camara aberta até á noite, recebendo todos que o queriam vêr. Teve sede, e bebeu agua fria; depois agarrou em dois punhaes, experimentou-lhes a ponta, pôr um debaixo da cabeceira, e tendo fechado as portas da camara, dormiu um somno profundo.

Acordou ao amanhecer, e feriu-se d'um só golpe por debaixo do mamilho esquerdo. Correram logo ao ouvirem o primeiro grito que soltou; encontraram-no expirando e occultando ou descobrindo alternadamente a chaga. Foi enterrado sem demora em Veliterno, como havia ordenado. Contava 38 annos, e reinara pouco mais de 3 mezes [1].

A sua estatura e o seu aspecto não correspondiam a tanta coragem. Era baixo e tinha os pés deformes; muito cuidadoso nos adornos como uma mulher, tinha o corpo todo pelado, e usava cabellos postiços, arranjados com tanta arte, que se podia acreditar ser cabelleira natural. Todos os dias rapava a cara com rigor e esfregava a pelle com pão molhado, a que se habituára desde a puberdade para não ter barba. Celebrou publicamente se festas de Isis vestindo fato de linho.

A sua morte pareceu ainda mais surprehendente, pois que se não assimilhava á sua vida. Muitos soldados, a chorar, lhe

[1] Morreu no anno 69.

beijaram as mãos e os pés, chamando-lhe um grande homem e um imperador unico, e se mataram ao pé da sua fogueira; outros, sabendo a noticia da morte, sentiram tanto pezar, que se bateram entre si, para morrerem mutuamente. Aquelles, mesmo, que o tinham odiado em vida, lhe teceram os maiores elogios, quando morreu, e publicaram que tinha desthronado Galba, não para o substituir, mas para restabelecer a liberdade.

IX

Vitellio

(12 a 69)

Ha muita discordancia ácêrca da origem de Vitellio; uns a pretendem nobre e antiga, outros recente e obscura, mesmo vil.

Eu teria attribuido esta diversidade de opiniões á inimizade ou á lisonja, se ella não tivesse existido antes de Vitellio reinar.

Temos uma obra de Quinto Eulogio, dirigida a Quinto Vitellio, questor de Augusto, em que se diz, que os Vitellios são originarios de Fauno, rei dos Aborigenes, e de Vitellia, adorada em muitos logares como uma divindade; que reinaram em todo o Lacio, que seus descendentes passaram do paiz dos Sabinos a Roma, e fôram postos no numero dos patricios; que monumentos da sua antiguidade duraram muito tempo, taes como a via Vitellia, que vae do Janiculo ao mar, e uma colonia do mesmo nome, que sua familia se encarregou de defender só contra os Equos; que, emfim, no tempo da guerra dos Sammitas, varios Vitellios, tendo-se encontrado na guarnição de Nuceria, ali se haviam fixado, e que sua posteridade, vindo para Roma muito tempo depois, tivera entrada no senado.

D'outro lado, tem-se escripto que descendia d'um liberto, ou mesmo, segundo Cassio Severo e alguns outros, d'um sapateiro, cujo filho, tendo ganho algum dinheiro em vendas e negocios, casou com uma mulher do povo, filha d'um certo Antiocho, padeiro, de quem teve um filho, que foi cavalleiro romano.

Não pretendo discutir estas diversas opiniões. Seja como fôr, Publio Vitellio de Nucéria, quer a sua linhagem fôsse nobre, quer fôsse desprezivel, foi certamente cavalleiro romano e encarregado dos negocios de Augusto. Teve quatro filhos do mesmo nome, e distinctos sómente pelos seus pronomes: Aulo, Quinto, Publio e Lucio, que, todos quatro, occuparam uma posição consideravel.

Aulo morreu sendo consul com Domicio, pae de Nero; era distincto pela sua magnificencia e como um valente gastronomo. Quinto foi riscado do numero dos senadores por Tibério, que reformou o senado. Publio, ligado a Germanico, accusou e fez condemnar Pisão, inimigo e envenenador d'este joven principe.

Depois de ter exercido a pretoria, foi preso como cumplice de Sejano, e tendo sido confiado á guarda de seu irmão, cortou as veias com um canivete; mas cedendo ás instancias da familia, bem mais que pelo receio da morte, deixou fechar e curar as chagas, e morreu de doença na prisão.

Lucio, governando a Syria na qualidade de proconsul, induziu á força de astucia, Artaban, rei dos Parthas, a vir encontral-o, e a render homenagem ás aguias romanas. Foi depois duas vezes consul ordinario e censor com Claudio; até foi encarregado de governar o imperio na sua ausencia durante a expedição d'Inglaterra.

Era um homem activo e a quem se não podia arguir de nenhum crime; mas deshonrou-se pela sua paixão por uma liberta, de quem engolia a saliva misturada com mel, como um remedio para a garganta, e mesmo na presença de toda a gente. Além d'isso, tinha uma disposição maravilhosa para a lisonja. Foi elle o primeiro, que imaginou adorar Caligula como um deus.

No regresso da Syria, não se atreveu a aproximar-se-lhe senão com a cabeça envolta n'um véu, andando em torno d'elle, e depois prostrando-se-lhe aos pés. Para achar um meio de fazer côrte a Claudio, que estava absolutamente entregue ás suas mulheres e aos seus libertos, pediu a Messalina, como a maior mercê que pudesse conceder-lhe, a permissão de a descalçar; tirou-lhe o cothurno direito, que trouxe constantemente debaixo da tunica, e que de quando em quando bei-

java. As estatuas de ouro de Narciso e de Pallas estavam collocadas entre os seus deuses domesticos, e quando Claudio celebrou os jogos seculares, disse-lhe: «Possas tu celebral-os muitas vezes!»

Uma paralysia o arrebatou em dois dias. Deixou dois filhos de Sextilia, mulher irreprehensivel e de nascimento distincto. Viu-os a ambos consules no mesmo anno, o mais novo tendo succedido ao mais velho nos ultimos 6 mezes. O senado lhe mandou fazer exequias á custa do Estado e lhe erigiu uma estatua na frente da tribuna dos discursos, com esta inscripção:

Modelo d'uma piedade invariavel para com Cesar.

Aulo Vitellio, seu filho, que foi imperador, nasceu a 24 de setembro, ou segundo outros, a 7 do mesmo mez, no consulado de Druso Cesar e de Norbano Flavio. [1]

Seus parentes, tendo-lhe mandado tirar o horoscopo, ficaram tão assustados, que seu pae empregou todos os esforços para que durante a sua vida elle não exercesse nenhum cargo publico, e que sua mãe, vendo-o á frente d'um exercito e chamado imperador, o chorou como se o tivesse perdido. Vitellio passou a infancia e a primeira mocidade em Capréa, servindo aos prazeres de Tibério, o que foi, segundo dizem, a primeira causa da elevação de seu pae; e conservou por isso o sobrenome de *Spintria* (um dos nomes inventados por Tibério para exprimir deboches monstruosos).

A sua vida foi manchada com toda a especie de opprobrio. Teve muito credito na côrte de Caligula, com quem conduzia carros, e na de Claudio, com quem jogava aos dados. Agradou ainda mais a Nero, pelos mesmos meios, e teve até junto d'elle um merito particular, é que, presidindo aos jogos neroneanos, e vendo que o imperador, que tinha grande vontade de cantar, e comtudo se não atrevia apezar das instancias do povo, ia sair do theatro, elle o deteve como encarregado de lhe levar o voto publico, e o convidou a demorar-se.

Assim, bem recebido por tres principes, obteve as maiores dignidades e os sacerdocios mais honrosos. Foi proconsul

[1] Nasceu em Nucéria, anno 12.

d'Africa e edil, exercendo estes dois cargos com toda a correcção. Foi irreprehensivel no seu governo, que durou dois annos, em attenção que durante o segundo fôsse tenente de seu irmão; mas, na sua edilidade roubou as offertas e os ornamentos dos templos, e pôz cobre e estanho no logar do ouro e da prata.

Casou com Petronia, filha d'um consul, e teve um filho chamado Petronio, que era cego d'um olho. Sua mãe o constituiu seu herdeiro, no caso que deixasse de estar sob o poder paterno. Vitellio logo o emancipou, e julga-se que o fez morrer accusando-o de parricidio, pretendendo que instigado pelos remorsos da consciencia, haver engulido o veneno que destinava a seu pae. Casou depois com Galeria Fundana, filha d'um pretor, de quem teve dois filhos de um e outro sexo, mas o rapaz era quasi mudo.

Galba o mandou commandar na baixa Germania, com grandé espanto de toda a gente. Julgou dever este logar á influencia poderosa de Vinio, com quem estava ligado desde muito tempo pela sua affeição commum pela facção dos azues; [1] mas, sobre o que diz Galba, que ninguem era menos para temer como aquelles que não cuidavam senão em comer, e que seriam precisas as riquezas d'uma provincia para saciar a gula de Vitellio, vê-se n'essa escolha mais despreso que consideração.

Estava tão pobre, que faltando-lhe o dinheiro para a partida, deixou a mulher e os filhos n'uma casa de aluguer, e alugou a sua pelo resto do anno; até agarrou n'uns brincos de sua mãe e foi empenhal-os, para arranjar o dinheiro preciso para a viagem.

A turba dos credores o deteve na praça publica, e entre outros, os deputados de Sinucusse e de Formias, de quem havia desviado os dinheiros; só se desculpou pelo receio que promovessem serias chicanas, como elle tivera dado o exemplo a respeito d'um liberto que lhe pedia a sua divida mais viva-

---

[1] Chamavam-se assim os conductores dos carros, que se vestiam de azul nos circos de Roma, e principalmente de Constantinopla, e que formavam uma das facções d'esses circos.

mente que os outros. Intentou-lhe um processo como se tivesse recebido um pontapé, e extorquiu-lhe para reparação, 50 grandes sesterceos.

O exercito que ia commandar, mal disposto com o principe, e meditando uma revolução recebeu como um presente do céo o filho d'um homem que tinha sido tres vezes consul, ainda na força da vida, facil e dissipador. Acabava de dar novas provas d'este caracter, abraçando na estrada os soldados que encontrava, cariciando nas estalagens e nas estrebarias os viajantes e os almocreves, perguntando-lhes se tinham almoçado, e arrotando deante d'elles para lhes provar, que já havia tido esse cuidado.

Chegado ao seu campo, não recusou nada a ninguem, e começou por perdoar a toda a gente notas de infamia, accusações e castigos. Não havia ainda passado um mez que, sem respeitar o dia nem a hora, os seus soldados o arrebatavam da tenda em roupão caseiro, á entrada da noite, e o proclamaram imperador.

Vitellio foi levado a todas as aldeias mais proximas e mais frequentadas, tendo na mão a espada de Julio Cesar, que tinham tirado d'um templo de Marte, e um soldado lhe apresentara no momento da sua exaltação. Quando regressou á sua tenda, havia lume na chaminé, presagio que consternou todos os animos. «Coragem, lhes disse elle, o dia brilha para nós.» Foi toda a arenga que lhes fez. O exercito da alta Allemanha, que tinha já abandonado Galba para não reconhecer senão o senado, declarou-se por elle.

Vitellio tomou o sobrenome de Germanico, que todos lhe concediam com solicitude. Não quiz tomar logo o de Augusto, e persistiu em recusar o de Cesar.

Instruido do assassinio de Galba, pôz em ordem os negocios da provincia, e dividiu as suas tropas em dois corpos, um que tomou as avançadas e marchou contra Othão; o outro cuja direcção conservou para si. O primeiro partiu sob felizes auspicios; uma aguia appareceu á direita, torneou as insignias, e voou algum tempo na frente das legiões, como para lhes franquear o caminho. Pelo contrario, quando Vitellio se dispunha a partir, varias estatuas equestres que lhe haviam erigido, se quebraram de repente. O loureiro que tinha collocado na cabeça com um cuidado religioso, caiu n'um riacho.

Em Vienna, estando exercendo justiça no seu tribunal, um gallo se lhe empoleirou nos hombros e na cabeça. O successo confirmou estes presagios; os seus tenentes lhe deram o imperio, e não pôde conserval-o.

Soube nas Gallias a victoria de Bébriac e a morte de Othão; logo annulou por um edito todas as cohortes pretorianas como um corpo perigoso, e lhes ordenou que entregassem as armas aos tribunos.

Mandou procurar e punir de morte 120 soldados, em que havia encontrado memorias apresentadas a Othão, pedindo recompensas pelo serviço prestado fazendo assassinar Galba. Esta acção era bella e indicava um grande principe, mas todo o resto do seu reinado foi conforme a vida que tivera até então e indigna d'um imperador.

Durante todo o caminho atravessou as cidades em triumpho, e passou as ribeiras em barcas voluptuosamente adornadas, cobertas de flôres e carregadas de todo o apparelho dos festins.

A desordem era egual na sua casa e no seu exercito; tratavam-se como gracejos as rapinas e as violencias. Não contentes com uma refeição publica que os esperava por toda a parte por onde passavam, as pessoas do sequito de Vitellio punham em liberdade os escravos, e batiam, feriam e até matavam todos os que se oppunham aos seus designios. No campo de batalha de Bébriac, vendo algumas pessoas estremecerem á vista dos cadaveres, proferiu estas palavras execraveis: «Um inimigo morto cheira sempre bem, sobretudo quando o cadaver é d'um concidadão.»

No entretanto, para evitar o mau cheiro, bebeu muito vinho e o mandou tambem beber ao seu sequito. Não ultrajou com menos insolencia a memoria de Othão, cujo nome viu gravado n'uma pedra que cobria o seu tumulo: «Não merece, disse elle, outro mausoléu.» Consagrou a Marte, na colonia de Agrippina, o punhal com que Othão se havia morto, e fez um sacrificio e uma vespera nocturna sobre as alturas de Apennino.

Entrou em Roma ao som das trombetas, vestido de guerreiro, de espada ao lado, no meio das aguias e das insignias. Os do seu sequito vestiam um casacão militar, e os soldados

traziam as armas na mão. Começou desde logo a pisar aos pés todas as leis divinas e humanas. Tomou posse do soberano pontificado no dia *d'Allia* (dia da derrota dos Romanos pelos Gaulezes); deu as magistraturas por dez annos, estabeleceu-se consul perpetuo, e para que se não duvidasse do modelo que tinha escolhido, reuniu os pontifices no meio do Campo de Marte, e mandou fazer offertas aos manes de Nero.

Disse a um musico, que o divertia n'uma refeição, que lhe contasse alguma cousa de Domicio: o musico começou as cancões de Nero, e Vitellio deu palmas.

Taes fôram os principios d'este reinado, que se tornou o reinado dos histriões, dos cocheiros, e sobretudo o reinado de Asiatico o liberto, que se havia ligado a Vitellio desde a sua primeira mocidade por um trato de prostituição mutua, mas que desgostoso d'essa vida, fugira. O seu senhor o encontrou em Puzellos, vendendo agua pé, e o pôz a ferros; depois soltou-o, e tornou a ter-lhe affeição. Aborrecido pelo seu genio duro e teimoso, vendeu-o a um mestre de gladiadores ambulantes, roubou-o de novo, quando ia apparecer na arena, e achando-se nomeado no mesmo tempo para o governo d'Africa, o libertou.

No dia da sua elevação ao throno, deu-lhe o annel de ouro á mesa, apezar de ainda na manhã do mesmo dia, ter respondido áquelles que lhe pediam esta mercê para Asiatico, que olhava como um abuso detestavel imprimir esta nodoa na ordem dos cavalleiros.

Os seus vicios favoritos eram a crueldade e a gula. Tomava regularmente tres refeições e muitas vezes quatro; almoço, jantar, ceia, e a quarta, a que chamava deboche. Satisfazia a todas pelo costume de vomitar. Fazia-se convidar no mesmo dia para casa de varias pessoas, e cada refeição não custava menos de 400:000 sesterceos. O mais celebre banquete, foi o que deu seu irmão á sua chegada a Roma: ali se serviram 2:000 peixes escolhidos e 7:000 passaros.

Excedeu ainda esta magnificencia, fazendo a inauguração d'um prato de tamanho enorme, a que elle chamava a égide de Minerva: viam-se ahi misturados figados de patruças, cabeças de faisões e de pavões, linguas de phenicopteros, ovas de lampreias. Para compôr este prato, havia feito percorrer

navios desde o golpho de Veneza até ao estreito de Cadiz.

A gula dominava-o por tal fórma, que nos sacrificios, tirava as carnes ainda pouco assadas, e os bolos meio cozidos; passando nas ruas, tirava das lojas de venda e das tabernas comidas fumegantes, ou que tinham sido servidas na vespera, estando já meio estragadas.

Sempre prompto a condemnar e a dar maus tratos sob todas as especies de pretextos, fez morrer de differentes maneiras cidadãos nobres que tinham sido seus camaradas, e que elle attrahira a si com as mais seductoras caricias. Um foi envenenado em agua fria que elle apresentou por sua propria mão, n'um accesso de febre.

Não poupou quasi nenhum dos usurarios e dos recebedores que lhe exigiram o pagamento das suas dividas, ou que o tinham obrigado a pagar impostos nas viagens.

Mandou um ao supplicio no momento em que vinha saudal-o, e tendo-o mandado chamar de repente, todos louvavam já a sua clemencia, quando deu ordem que fôsse executado na sua presença, dizendo que queria alegrar a vista com o seu supplicio.

Um outro, de quem dois filhos pediam perdão, condemnou tambem os filhos. Um cavalleiro romano que conduziam á morte, lhe gritou: «Vós sois o meu herdeiro.» Vitellio quiz vêr o testamento, e lendo que, na verdade, estava nomeado herdeiro de meias com o seu liberto, mandou degolar egualmente o liberto. Muitas pessoas do povo tiveram a mesma sorte por dizerem mal da facção dos *azues;* pretendia Vitellio, que aquelle atrevimento era por despreso para com elle na esperança de o vêrem arruinado.

Queria mal principalmente aos astrologos domesticos, que mandava matar apenas os accusava. Irritara-se contra elles, porque tendo publicado um edito ordenando-lhes a saida de Roma e da Italia antes das calendas de outubro, elles, de seu lado, haviam affixado um edito dos Chaldeus: «Prohibição a Vitellio Germanico de ter em qualquer parte do mundo o dia das calendas de outubro.»

Houve suspeitas de Vitellio ter feito morrer sua mãe á fome n'uma doença, por causa da predicção d'uma mulher allemã, que acreditava como um oraculo, em que lhe annunciava

um longo e tranquillo reinado se lhe sobrevivesse; outros dizem que a mãe, desgostosa do presente e assustada do futuro, lhe pedira um veneno, que Vitellio lhe dera sem o menor custo.

No oitavo mez do seu reinado, as legiões da Pannonia, de Mesia, da Syria e da Judéia se revoltaram; todos prestaram juramento a Vespasiano ausente ou presente. Vitellio para assegurar o que lhe restava, recorreu ás liberalidades publicas e particulares levadas até ao excesso: fez levas de soldados em Roma promettendo aos que se alistavam voluntariamente, a baixa depois da victoria, e as recompensas dos veteranos e d'um serviço regular.

Perseguido pelos inimigos por mar e por terra, oppôz-lhes, por um lado, seu irmão com uma armada, milicias novas e gladiadores; do outro, as tropas e os generaes que tinham vencido em Bébriac. Pouco depois, trahido ou batido em todas as partes, fez um tratado com Flavio Sabinio, irmão de Vespasiano, pelo qual só reservava para si a vida e 100 milhões de sesterceos de rendimento. Apenas appareceu nos degraus do palacio, declarou aos soldados que renunciava ao imperio, de que se havia encarregado bem contra vontade; mas todos se oppozeram, e a sua destituição ficou adiada.

Tendo passado a noite, desceu ao amanhecer em trage de luto até á praça publica e leu, a chorar, o auto da sua abdicação; o povo e os soldados o interromperam ainda, exhortando-o a não se deixar abater, e promettendo-lhe os seus serviços. Vitellio recuperou coragem, mandou atacar bruscamente Sabinio e os seus partidarios, quando menos se esperava. Fôram impellldos até ao Capitolio, e abrigaram-se no templo de Jupiter, onde lançaram fogo, ficando todos suffocados.

Vitellio via o combate e o incendio do alto da casa de Tiberio, estando sentado á mesa. Não teve muito tempo para se arrepender d'esta violencia, de que pretendeu não ser o autor, e tendo reunido o povo, obrigou todos a jurarem, sendo elle o primeiro a jurar, de não haver para si nada mais caro que a paz do Estado; então puchando do punhal, apresentou-o ao consul, que o recusou, e depois aos magistrados e aos senadores. Ninguem o recebeu, e ia já depôl-o no templo

da Concordia, quando alguns lhe gritaram, que elle era a propria Concordia; retrocedeu então, declarando que guardava o punhal e o nome de Concordia.

Induziu os senadores a mandarem deputados, acompanhados das vestaes, para pedirem a paz, ou pelo menos algum tempo para deliberar. No dia seguinte, quando esperava a resposta, anunciaram-lhe que o inimigo se aproximava; lançou-se logo abaixo da liteira, e seguido sómente de duas pessoas, que eram o seu cosinheiro e o seu padeiro, tomou secretamente o caminho do monte Aventino, onde era a casa de seus paes, no intuito de fugir d'ali para Campania.

Tendo-se, porém, espalhado confusamente o boato de que o inimigo havia concedido a paz, deixou-se conduzir para o seu palacio, que encontrou deserto, e depressa ficou tambem abandonado. Então pôz em roda da cintura um cinto cheio de peças de ouro, refugiou-se no quarto do porteiro, prendeu o cão junto da porta, e pôz na sua frente um leito e um colxão.

A vanguarda do exercito já avançava, e alguns soldados não encontrando ninguem na frente, se espalharam no palacio. Tiraram Vitellio do seu esconderijo, e não sabendo quem era, lhe perguntaram, onde estava o imperador. Vitellio procurava enganal-os, quando foi reconhecido; mas não cessou de pedir a vida, dizendo que tinha segredos a revelar, que interessavam os dias de Vespasiano, e que o detivessem preso; finalmente arrastaram-no quasi nú para a praça publica, com o fato despedaçado, de corda ao pescoço, as mãos atadas atraz das costas, e os cabellos atados atraz da cabeça como os dos criminosos; alguns até lhe levantavam a barba com a ponta da espada, para que lhe vissem melhor a cara; outros atiravam-lhe lama e immundicies, chamando-lhe glutão e incendiario.

O povo censurava-lhe até os defeitos corporaes, porque tinha a estatura d'uma altura desmedida, o rosto vermelho e cheio de borbulhas pelo frequente uso do vinho, o ventre grosso e uma perna mais fraca que a outra; este ultimo defeito fôra motivado por ter sido ferido guiando um carro com Caio. Por fim feito em pedaços nas Gemonias, depois de muito atormentado, e d'ali o arrastaram com um croque para o Tibre.

Morreu com seu irmão e seu filho no 57.º anno de edade, [1] justificando a predicção que lhe haviam feito em Vienna a proposito do prodigio que contámos, que cairia nas mãos d'um Gaulez. Com effeito, foi desthronado por Antonio Primo, general do exercito inimigo, que tinha nascido em Toulouse, e que, na sua infancia tivera o sobrenome de *Becco*, o que significa na lingua gauleza *o bico d'um gallo*.

---

[1] Falleceu em Roma no anno 69.

X

Vespasiano

(10 a 79)

O sceptro que tinha divagado, por assim dizer, entre as mãos de tres principes elevados ao throno alternadamente e derrotados pela revolta e pelo assassinio, fixou-se emfim, e consolidou-se na familia Flavia, obscura na verdade, e sem nenhuma illustração, mas que, no entretanto, deve ser querida aos Romanos, apezar de ter produzido Domiciano, cuja barbaridade e cubiça fôram justamente castigadas.

Tito Glavio Petronio, da cidade municipal de Reata, serviu ás ordens de Pompeu na guerra civil, na qualidade de centurião, quer por escolha, quer por alistamento. Tomou a fuga na batalha de Pharsalia, e retirou-se para sua casa; ali, tendo obtido do vencedor o seu perdão e a sua baixa, fez-se caixeiro d'um banqueiro. Seu filho de sobrenome Sabino, não usou armas, apezar de alguns autores terem escripto que foi centurião; e que teve licença de se retirar do serviço por causa da sua má saude. Foi recebedor do quadragesimo na Asia. Mostram-se ainda estatuas que lhe fôram erigidas em differentes cidades, com esta inscripção: *Ao Financeiro Incorruptivel*.

Depois foi usurario entre os Suissos, onde morreu, deixando dois filhos de sua mulher Vespasia Polla, dos quaes o mais velho, Sabino, foi prefeito de Roma, e o mais novo, Vespasiano, chegou ao imperio. Polla, que sobreviveu a seu marido, era de nascimento honesto. Seu pae, Vespasiano Pollion, fôra tres vezes tribuno militar e prefeito do campo; seu irmão era senador e havia dirigido a pretoria. Mostra-se ainda, a 6 milhas

de Roma, no caminho de Nursia a Spoleto, um logar elevado que se chama Vespasia, prova de que a sua familia não era sem brilho e sem antiguidade.

Não é porque eu ignore, que alguns querem que o pae de Petronio, nascido além do Pô, fôsse chefe dos grupos de lavradores que passam todos os annos da Ombria ao paiz dos Sabinos para a cultura das terras; que se fixou na pequena cidade de Reata, onde se casou; mas apezar d'uma investigação rigorosa, não encontrei vestigio algum d'este facto.

Vespaziano nasceu no paiz dos Sabinos, além de Reata, n'um pequeno burgo chamado Phalacrine, a 17 de novembro, [1] á noite, no consulado de Quinto Sulpicio Camerino e de Caio Poppœus Sabino, 5 annos antes da morte de Augusto. Foi educado em casa de sua avó paterna, Tertulla, nas terras de Toscana.

Quando subiu ao throno, visitou muitas vezes esta residencia da sua infancia, que deixou tal como estava, não querendo mudar nada aos objectos a que seus olhos estavam habituados. A memoria da avó lhe era tão querida, que continuou durante toda a sua vida a beber pelo seu copo de prata todos os dias de festas solemnes.

Revestido da veste viril, teve longo tempo muita aversão pelo laticlave, que trazia seu irmão, e nunca o teria solicitado, se a mãe o não forçasse juntando mesmo injurias ás instancias que lhe fazia, e chamando-lhe lictor de seu irmão, o que o incommodou mais que a autoridade materna.

Serviu na Thracia com o titulo de tribuno militar. Durante a sua questura, obteve pela sorte, o departamento da Creta e da Cyrenaica. Tendo sido collocado na classe dos candidatos para a edilidade e depois para a pretoria, não obteve uma e outra senão a custo e depois de ter visto passar antes d'elle 5 dos seus competidores. Inimigo do senado por occasião d'esta perseguição, e sobretudo quando foi pretor, procurou lisonjear Caio de todas as maneiras. Pediu jogos extraordinarios para crime de conspiração; agradeceu a Caio em pleno senado a honra que lhe fizera de o convidar a cear.

---

[1] Anno 10.

Por este tempo esposou Flavia Domitilla, que primeiro não tivera outro titulo senão o de burgueza latina, e fôra amante de Statilio Capella, cavalleiro romano, da cidade de Trabaca, em Africa, mas que em seguida foi reclamada para Roma, reconhecida pelos juizes como cidadã, e restituida a seu pae Flavio Liberalis de Ferenti, que tinha sido escrivão d'um questor.

Teve tres filhos: Tito, Domiciano e Domitilla. Sobreviveu a sua mulher e a sua filha, que perdeu sendo ainda simples particular. Depois da morte de sua mulher, chamou para o seu lado Cœnida, liberta e secretaria de Antonia, que amara n'outro tempo; e depois, sendo imperador, viveu com ella como sua esposa.

No reinado de Claudio obteve, pela influencia de Narciso, o posto de tenente d'uma legião na Germania; d'ali passou a Inglaterra, onde combateu tres vezes os inimigos; subjugou dois povos muito bellicosos, tomou mais de 20 cidades e subjugou a ilha de Vecta, proximo da Inglaterra, ora ás ordens de Aulo Plancio, cidadão consular e o tenente de Claudio, ora ás ordens do proprio Claudio.

Tambem recebeu os ornamentos triumphaes e um duplo sacerdocio; foi até nomeado consul durante os dois ultimos mezes do anno.

Desde então até que foi proconsul, viveu retirado, temendo Agrippina, que tinha ainda influencia junto de seu filho, e que, depois da morte de Narciso, perseguia os amigos d'este favorito. Governou a Africa com muita integridade, e grangeou o respeito dos povos, o que não impediu que, n'uma sedição em Adrumeta, lhe atirassem rabanos.

Voltou pobre e tão desacreditado, que hypothecou todas as suas terras a seu irmão, e viu-se obrigado, para restaurar os seus negocios, sujeitar-se ao commercio de alquilador e de mercador de escravos, o que lhe fez ter a alcunha de *O Almocreve*. Foi convencido de ter tirado 200 grandes sesterceos a um rapaz para lhe fazer alcançar, contra a vontade do pae, a dignidade de senador; recebeu severas censuras por esta exacção.

Sendo companheiro de Nero n'uma viagem, e estando na Grecia, chegou a sair algumas vezes ou a adormecer emquanto

este principe cantava, o que concorreu para o seu desvalimento, e não só ficou privado da sua sociedade como foi até prohibido de apparecer, deante d'elle. Retirou-se então para uma pequena cidade ignorada, e foi n'este retiro, no momento em que receava tudo quanto se possa recear, que lhe vieram offerecer um governo e um exercito.

Era uma antiga tradição acceita em todo o Oriente, que os senhores do mundo sairíam da Judeia precisamente por este tempo; oraculo, que dizia respeito a Vespasiano, como o successo se verificou mais tarde, foi interpretado d'outra fórma pelos judeus; applicaram-no a si, e tendo sacudido o jugo, provocaram e mataram o governador, puzeram em fuga o proconsul da Syria, que vinha em seu soccorro e a quem mesmo arrebataram uma aguia.

Para apaziguar esta revolta necessitava-se d'um exercito consideravel e d'um chefe habil, mas a quem, no entretanto, se pudesse confiar uma empresa d'esta importancia, sem o menor receio: escolheu-se Vespasiano, que juntava aos talentos, de que tudo se podia esperar, um nascimento e um nome, que inspiravam toda a confiança.

Tendo, portanto, reunido ás tropas da sua provincia duas legiões, 8 esquadrões e 10 cohortes, seguido de seu filho mais velho, que servia entre os seus tenentes desde que chegára á Judeia, attrahiu sobre si as attenções de todos os paizes visinhos, restabelecendo a disciplina militar e portando-se tão corajosamente que foi ferido n'um bloqueio com uma pedrada no joelho e recebeu varios golpes no escudo.

Depois Nero e Galba, Othão e Vitellio, disputando entre si o imperio, fez-lhe conceber a esperança d'elle mesmo o alcançar, a esperança baseada desde muito tempo sobre uma multidão de presagios. Havia n'uma casa de campo dos Flavios um carvalho antigo consagrado a Marte que, todas as vezes que Vespasia ia ter um parto, rebentava uma haste, que designava o destino da creança vinda ao mundo: a primeira era fraca e cedo se dessecou: fôra uma filha que não passou d'um anno; a segunda, muito elevada, annunciava grande felicidade; a terceira assimilhava-se a uma arvore.

Sabinio, pae de Vespasiano, foi logo, sob a fé d'um astrologo, annunciar a sua mãe, que acabava de lhe nascer um

neto que sería imperador. A mãe pôr-se a rir, espantada que o filho já disparatasse, quando ella conservava ainda, o uso da razão. Mais tarde. quando foi edil, Caio tendo ordenado que o cobrissem de lama por não ter feito varrer a das ruas, alguem, vendo soldados que lh'a lançavam, annunciou que um dia a republica, pisada aos pés e perturbada pelas guerras civis, se refugiaria em seu seio como n'um asylo seguro.

Um cão extranho entrou-lhe em casa, emquanto jantava, trazendo na guella a mão d'um homem que atirou para cima da mesa; e n'outro dia, estando a cear, um boi de charrua, tendo quebrado a canga, entrou na sala onde elle comia, pôz os escravos em fuga, e n'um repente, como fatigado, cahiu-lhe aos pés, baixando a cabeça. Um cypreste arrancado pela raiz no campo de seus paes, sem que a tempestade ou o ferro o tivesse abatido, se levantou no dia seguinte mais verde e mais forte.

Estando em Achaïa, na companhia de Nero, sonhou que lhe annunciariam uma grande felicidade, a elle e aos seus, quando Nero perdesse um dente, e no dia immediato, entrando na antecamara do imperador, encontrou o seu medico que lhe mostrou um dente que acabava de arrancar a Nero. Quando consultou na Judeia o oraculo do monte Carmello, responderam-lhe que n'alguns grandes designios que meditava, podia estar seguro do successo.

José, um dos prisioneiros judeus mais distinctos, no instante em que o punham a ferros, assegurou que bem depressa seria libertado por Vespasiano, e por Vespasiano imperador. Annunciavam-lhe outros presagios vindos de Roma: que Nero havia sido avisado em sonho para tirar do seu santuario a estatua de Jupiter, e a trouxesse para casa de Vespasiano, e d'alí a levasse para o Circo; que Galba reunindo os Romanos para o seu segundo consulado, a estatua de Julio Cesar se tinha voltado para o Oriente; que antes do combate de Bébriac, duas aguias haviam combatido na presença dos dois exercitos, e que tendo um sido vencido, um terceiro viera do levante, e fizera fugir o vencedor.

Comtudo, apezar das instancias dos seus, foi preciso para o determinar, que o acaso fizesse declarar a seu favor tropas que o não conheciam; 2:000 homens tirados das tres legiões

de Mesia, souberam, indo em soccorro de Othão, que elle estava vencido e se havia morto; não deixaram de avançar até Aquileia como duvidando d'esta noticia.

Ali, tendo-se abandonado a toda a sorte de excessos e de rapinas, temiam serem obrigados a dar contas da sua conducta quando regressassem, e serem castigados; tomaram o partido de fazer um imperador, não se reputando menos que as legiões de Hespanha, que tinham eleito Galba; nem que os pretorianos, que tinham coroado Othão; nem que o exercito de Allemanha que puzera no seu logar Vitellio. Passaram em revista os nomes de todos os commandantes consulares e respeitando todos uns após outros, se reuniram ao nome de Vespasiano, de que alguns soldados d'uma legião que passara da Syria para a Mesia pelo tempo da morte de Nero, lhe fizeram um grande elogio.

O seu nome foi logo posto em todas as insignias. Comtudo, esta eleição não teve seguimento, porque os soldados tornaram a entrar no dever, pouco a pouco; mas o facto, tendo-se divulgado, Tiberio Alexandre, governador do Egipto, foi o primeiro a fazer prestar juramento a Vespasiano por suas legiões, no dia das calendas de julho. Este dia, o primeiro do reinado de Vespasiano, foi depois festejado religiosamente.

Em 11 do mesmo mez, o exercito da Judeia o reconheceu como imperador. Varias circumstancias favoreceram a sua empresa: a carta verdadeira ou supposta de Othão a Vespasiano, em que o encarregava estando moribundo, do cuidado de o vingar e de soccorrer o imperio; o boato que se espalhou de que Vitellio projectava mudar os quarteis das legiões e de transportar para o Oriente as de Germania para as emfraquecer pela inacção e tranquillídade; os soccorros de Muciano, que, desfazendo a antiga inimizade que o ciume fizera nascer entre elle e Vespasiano, prometteu de lhe subjugar as tropas da Syria; emfim, a benevolencia de Vologése, rei dos Parthas, que prometteu 40:000 bésteiros.

Começou, comtudo, a guerra civll, e tendo enviado os seus tenentes á Italia, passou á Alexandria para se apoderar das barreiras do Egypto; ali, querendo consultar os oraculos sobre a duração do seu reinado, entrou só no templo de Serapis, d'onde fez sair toda a gente, e depois de ter recebido

d'este deus promessas da sua protecção, julgou vêr na sua frente, quando voltava, o seu liberto Basilido, que lhe offerecia, como era costume nos sacrificios, corôas de flôres, verbena e pão, e que portanto, não sómente não pudera entrar no templo, mas até desde muito tempo a custo podia andar por causa da sua gôta, e estava muito afastado.

Logo chegaram cartas annunciando a derrota de Vitellio em Cremona e a sua morte. Um acontecimento singular imprimiu mais na pessoa de Vespasiano esse caracter de majestade que faltava a um principe novamente subido a um throno, para o qual não havia nascido: dois homens do povo, um cego e outro coxo, se aproximaram em publico, pedindo que os curasse, sobre a confiança de que Serapis lhes havia dado em sonhos que um recuperaria a vista se o imperador quizesse cuspir-lhe nos olhos, e que o outro andaria direito, se elle quizesse dar-lhe um pontapé.

Vespasiano, não augurando nenhum successo d'uma tal empresa, não se atreveu mesmo a tental-a, mas os amigos o animaram; tentou então, e foi bem succedido. Pelo mesmo tempo os adivinhos o advertiram que cavasse n'um logar sagrado, em Tegrêa, na Arcadia: ahi se encontraram vasos antigos onde se via gravada uma figura que se assimilhava a Vespasiano.

Chegou assim a Roma precedido da sua fama e depois de ter triumphado dos judeus. Ajuntou 8 consulados ao primeiro que tivera obtido n'outro tempo; dirigiu tambem a censura. Durante o seu reinado não se aplicou senão a consolidar a republica abalada e enfraquecida, e depois a illustral-a. Os soldados haviam chegado ao cumulo da insubordinação e da audacia; uns, altivos das victorias que tinham alcançado; outros, irritados pelas derrotas que tinham soffrido.

A perturbação reinava em todas as provincias, em muitas cidades livres e em alguns reinos. Vespasiano licenciou uma grande parte das tropas de Vitellio e reprimiu a outra. A'cêrca das que tinham vencido sob as suas ordens, esteve tão longe de lhes conceder alguma mercê extraordinaria, que até os fez esperar pelo que lhes era legitimamente devido.

Não deixou perder nenhuma occasião de reformar os costumes. Um rapaz se apresentou deante d'elle, muito perfumado, para agradecer um logar que lhe tinha dado; Vespasiano

lançou-lhe um mau olhar, e disse em tom severo: «Estimaria mais que me cheirasseis a alho,» e revogou a mercê que concedera. Os marinheiros que vão alternadamente a pé d'Ostia e de Pouzellos a Roma, pediram uma gratificação como para pagar os seus calçados; reenviou-os sem resposta e ordenou que d'ali em deante fôssem com os pés descalços, e desde então elles assim fazem.

Reduziu a provincias romanas a Alchaïa, a Lycia, Rhodes, Bysancio, Samos, a que tirou a liberdade; a Thracia, a Cilicia e a Comagena até então governadas pelos reis.

Estabeleceu legiões na Capadocia, exposta ás frequentes incursões dos barbaros, e ali enviou um commandante consular em vez d'um cavalleiro romano. A cidade estava desfigurada pelos incendios e pelas ruinas; permittiu a quem quizesse, edificar nos terrenos vagos, se os possuidores d'elles não fizessem uso; emprehendeu a reparação do Capitolio; foi o primeiro a pôr mãos á obra; escavou os fragmentos e acarretou terra ás costas.

Mandou restaurar 3:000 mesas de cobre, destruidas no abrazamento do Capitolio, e onde estavam gravados, desde a fundação de Roma, os decretos do senado, os plebiscitos, as allianças e os privilegios. Procuraram-se por todos os lados as copias, e a Vespasiano se deveu o ter-se conservado o monumento mais bello e mais antigo do imperio.

Erigiu outros novos: o templo da Paz, proximo da praça publica; o de Claudio, no monte Cælio, começado por Agrippina e quasi destruido por Nero; um amphitheatro ao centro da cidade, que sabia que Augusto tinha projectado construir. Purificou e completou a ordem dos senadores e a dos cavalleiros, esgotadas ambas pelos assassinios e manchadas por antigos abusos. Fez-lhe a revista; e expulsou os membros indignos, pondo no seu logar honestos cidadãos da Italia e das provincias; e para fazer saber que estas duas ordens não differiam tanto entre si pelos direitos como pela dignidade, sentenciou, na querella d'um senador e d'um cavalleiro romano, que não era permittido dizer injurias a um senador, mas bem d'elle em responder.

O numero dos processos tornara-se immenso; os antigos estando suspensos pelas frequentes interrupções do exercicio

das leis, e a perturbação dos tempos em produzir sem cessar processos novos. Estabeleceu uma commissão de juizes tirados á sorte para fazer restituir os bens roubados em auxilio das guerras civis e para expedir extraordinariamente as causas levadas á presença dos centuviros, que eram tão numerosos que a vida dos litigantes não teria sido bastante.

O deboche e o luxo não achando ninguem que os detivesse, tinham feito progressos assustadores. Fez decretar pelo senado que toda a mulher que se casasse com o escravo d'um outro, seria reputada como serva, e que os usurarios que emprestassem aos filhos de familia, nunca seriam pagos, nem mesmo depois da morte dos paes.

O seu reinado foi, aliás, o de um principe moderado e clemente, e não se desmentiu em nada. Nunca dissimulou a mediocridade da sua origem; muitas vezes mesmo se gabou d'essa mediocridade. Ridiculisava alguns ligonjeiros que queriam fazer remontar a familia Flavia aos fundadores de Reata e até a um companheiro de Hercules, de que se vê um monumento na via Salaria.

A respeito das decorações exteriores, desejou-as tão pouco, que no dia do seu triumpho, cançado da longa demora e do aborrecimento da cerimonia, não pôde deixar de dizer, que estava justamente castigado por ter tido tão pouco bom senso na sua edade, em desejar o triumpho, como se fôsse devido ao seu nome, o que elle nunca teria podido esperar.

Só muito tarde foi que consentiu receber o poder tribunicio e o titulo de Pae da patria. Emquanto ao costume de investigar os que vinham fazer côrte ao imperador, tinha-o abolido desde o tempo da guerra civil.

Soffreu muito pacificamente os ditos livres dos seus amigos, as apostrophes atrevidas dos advogados e o espirito independente dos philosophos. Muciano, de quem se conheciam os costumes infames, mas que seus serviços haviam ensoberbecido, falava d'elle com pouco respeito; Vespasiano contentou-se de recriminal-o em segredo, dizendo a um amigo commum tudo quando podia censurar aos costumes de Muciano, e ajuntou: «Quanto a mim, pelo menos, sou um homem.»

Agradeceu de boa vontade a Salvio Liberalis o ter ousado dizer, defendendo um accusado rico: «Que importa a Cesar

que Hipparque tenha um milhão de sesterceos.» Demetrio, o cynico, encontrando-o depois de ter perdido um processo, não se dignou saudal-o e até lhe disse algumas injurias; o imperador satisfez-se em lhe chamar cão.

Sempre prompto em esquecer as offensas e as inimizades, casou muito honrosamente a filha de Vitellio, dotou-a e lhe deu presentes. No reinado de Nero, no tempo em que a côrte lhe era prohibida, um dos meirinhos do palacio a quem perguntou, que partido tomaria, e onde iria, respondeu: «que ia enforcar-se.» Vespasiano, vendo-o logo aproximar-se para pedir perdão, deu-lhe aproximadamente a mesma resposta, e julgou-se bastante vingado. Incapaz de sacrificar alguem aos seus receios ou ás suas suspeitas, fez consul Mecio Pomposiano, de quem o avisavam que desconfiasse, como d'um homem a quem haviam vaticinado, que reinaria. «Está bem! disse Vespasiano, lembrar-se-ha do bem que lhe fiz.»

Nenhum homem innocente morreu no seu reinado, só se fôsse na sua ausencia e sem que o soubesse, e mesmo a seu pesar. Helvidio Prisco tinha por simples affectação não chamar senão Vespasiano á sua volta da Syria, e nos actos da sua pretoria; nunca lhe havia chamado imperador. Vespasiano não mostrou resentimento senão depois levado á maior irritação n'uma querella, em que Helvidio lhe falou com a maior insolencia e o tratou como seu egual; primeiro exilou-o, e deu mesmo em seguida ordem para o matarem; mas, querendo salval-o porque preço fôsse, mandou uma ordem em contrario, e Helvidio ter-se-ia salvo, se não tivessem dito falsamente ao imperador, que já não era tempo. Bem longe de se comprazer com a vingança, derramava lagrimas nos castigos mais justos.

A unica censura que lhe fazem com razão, é ter amado o dinheiro. Com effeito, não contente de ter restabelecido os impostos abolidos no tempo de Galba, de ter ajuntado novos e mais pesados, de ter augmentado e até algumas vezes dobrado os tributos das provincias, rebaixou-se até aos negocios vergonhosos mesmo para um particular, e até ao officio de alborcador.

Vendia as honras aos candidatos e a absolvição aos accusados, tanto innocentes como criminosos; pretende-se mesmo que elevava aos maiores empregos negociantes os mais so-

fregos, afim de os condemnar quando enriquecessem. Tinha por costume chamar-lhes esponjas, que elle expremia quando precisava.

Esta cubiça, segundo alguns, estava no seu caracter, e foi-lhe censurada por um velho boieiro, que não podendo obter a liberdade gratuita, quando chegou ao imperio, exclamou que a raposa podia mudar de pelo, mas não de costumes. Segundo outros, era um effeito da necessidade: o thesouro publico estava tão pobre, que se tornava preciso recorrer ás rapinas, e foi o que fazia dizer a Vespasiano, na sua elevação ao throno, que o Estado precisava de 4 biliões de sesterceos para se sustentar. Esta ultima opinião parece tanto mais verosimil, que empregou muito bem o dinheiro mal adquirido.

As suas liberalidades estendiam-se a toda a gente. Completava o rendimento dos senadores, dava pensões de 500 grandes sesterceos aos consulares pobres. Reconstruiu com embellezamentos as cidades incendiadas ou derrocadas por tremores de terra.

Protegia sobretudo os talentos e as artes. Foi o primeiro, que mandou pagar, pelo thesouro publico, 100 grandes sesterceos de rendimento annual áquelles que ensinavam letras gregas e latinas, e pagava da mesma fórma aos bons poetas e aos bons artistas. Fez um presente consideravel a um operario que tinha levantado um colosso, e deu uma grande recompensa a um mechanico que promettia transportar para o Capitolio, com pequena despeza, columnas immensas. Louvou a sua invenção, mas não quiz utilisar-se. «Permitti, disse elle, que faça viver o pobre povo.»

Deu representações dramaticas nos jogos que fôram celebrados para a consagração do theatro de Marcello, novamente reconstruido. Apollinaris, autor tragico, recebeu 400 grandes sesterceos de gratificação; Terpno e Diodoro tiveram 200: outros 100, outros 40, sem contar com as corôas de ouro. Dava frequentemente a comer para fazer ganhar os mercadores de generos alimenticios; dava estreias aos homens durante as saturnaes, e ás mulheres nos dias das calendas de março; mas não pôde apezar de tudo isto, lavar-se da accusação de avareza.

Os habitantes da Alexandria chamaram-lhe sempre *Cibio-*

sacte, do nome d'um dos seus reis, que fôra muito avarento, e durante as suas exequias, o primeiro pantomimo, chamado Favor, que fazia a personagem do imperador, e arremedava, segundo o costume, as suas palavras e gestos, perguntou quanto custaria a sua pompa funebre, e como lhe respondessem, que custaria 10 milhões de sesterceos, exclamou: «Dae-me 100 grandes sesterceos, e lançae-me ao Tibre.»

Tinha estatura robusta, os membros fortes e compactos, a cara como a d'um homem que faz um esforço; tambem, um bobo com quem instava para dizer alguns ditos engraçados contra elle, lhe disse prasenteiramente: «Direi quando estiverdes quite das vossas necessidades.» Era de muito boa saude, apezar de não fazer outra cousa para a conservar, senão esfregar todo o corpo n'uma sala de exercicio com um movimento regulado, e de não comer um dia por mez.

Eis pouco mais ou menos qual era a sua maneira de viver: emquanto foi imperador, levantava-se cedo, e até antes de ser dia; depois de ler as suas cartas, as suas memorias, mandava abrir a camara, calçava-se e vestia-se na presença da côrte; em seguida occupava-se em expedir os negocios que podiam sobrevir; depois passeava em liteira; dormia, tendo ao seu lado alguma das concubinas que mandava vir em grande numero para substituir Cœnide, sua amante. Ia em seguida para o banho, passando d'ali á sala da comida; era o momento em que estava de melhor humor, mais docil e mais facil, momento que os seus domesticos aproveitavam para lhe solicitarem mercês.

Afavel e alegre a todas as horas, era sobretudo á mesa, em que permittia tudo em ar de gracejo, porque era bobo naturalmente, mesmo até á obscenidade. Citam-se d'elle palavras graciosas. Menstrio Floro, homem consular, lhe havia advertido de dizer *Plaustra* e não *Plostra;* no dia seguinte chamou-lhe *Flauros* em vez de *Floro*.

Tendo obtido os favores d'uma mulher que lhe havia feito namoro, affectando uma grande paixão por elle, mandou-lhe dar 400 grandes sesterceos, e quando o intendente lhe perguntou em que termos se deveria lançar nos registros, disse que escrevesse: «Para o amor que tiveram a Vespasiano.»

Fazia citações muito a proposito, testemunha este verso

grego que applicou a um homem de grande estatura e muito mau: «Elle avança agitando um chuço, cuja sombra se estende ao longo sobre a terra.» Um rico liberto, chamado Cerylo, para defraudar os direitos do fisco, se fazia passar por um homem de condição livre, e tinha tomado o nome de Lachés; Vespasiano dizia d'elle: «Fez bem; logo que seja morto, se encontrará outra vez Cerylo.»

Foi sobretudo nos ganhos vergonhosos que fazia, que procurava a galanteria, para cobrir com um bom dito o que elles tinham de odioso. Um dos seus domesticos mais queridos pedia-lhe um logar para um homem que dizia ser seu irmão: entreteve-o durante muito tempo, e mandou chamar o proprio pretendente, e recebeu a quantia que elle havia promettido ao seu protector, e installou-o immediatamente. Quanda o domestico lhe veiu lembrar o pedido, disse-lhe: «Procura outro irmão, aquelle de quem me falavas, era o meu.»

Estando em caminho, desconfiou que o seu cocheiro tinha descido para ferrar as mulas, só com o fim de dar tempo a que um litigante se lhe aproximasse, e perguntou-lhe quanto lhe havia dado para as ferraduras, e quiz receber a metade. Seu filho Tito o censurava de ter lançado um imposto sobre as urinas; levou-lhe ao nariz o primeiro dinheiro que recebeu d'este imposto, e perguntou-lhe se cheirava mal. Tendo Tito respondido que não: «E' comtudo, urina,» disse Vespasiano. Aos deputados d'uma cidade, que lhe disseram, ter sido concedida uma estatua colossal d'um preço consideravel, disse, mostrando a palma da mão: «Colocae-a aqui, eis o pedestal.»

O receio mesmo da morte não o impedia de gracejar. Algum tempo antes de morrer, o mausoléu dos Cesares abriu-se de repente e um cometa cabelludo appareceu no céo; pretendeu que o primeiro d'estes prodigios dizia respeito a Julia Calvina, que era da raça de Augusto, e que o segundo ao rei dos Parthas, que era cabelludo. Vespasiano dizia no começo da sua ultima doença: « Parece-me que me torno em Deus.»

Era consul pela nona vez, quando, estando em Campania, sentiu uma ligeira dôr qualquer; voltou logo para Roma, e d'ali ás suas terras de Reata, onde tinha o costume de passar o verão. O mal augmentava pelo frequente uso da agua fria, que lhe estragou o estomago. Não cessou no entretanto, de

exercer as funcções de imperador, e deu até audiencias no seu leito; mas sentindo um desfallecimento total: «E' preciso, disse elle, que um imperador morra de pé»; e emquanto se sobreerguia, expirou, a 24 de junho [1], na edade de 69 annos, 1 mez e 7 dias.

Todos estão de accôrdo, que Vespasiano estava certo do seu destino e do de seus filhos, ao ponto que, apezar de continuas conspirações contra elle, ousou dizer no senado que seus filhos lhe succederiam ou ninguem. Diz-se tambem, que viu em sonho uma balança collocada no centro do vestibulo do palacio, n'um perfeito equilibrio, tendo d'um lado Claudio e Nero, e do outro elle e seus filhos; o que foi confirmado, pelo successo, pois que o seu reinado e o de seu filho preencheram o mesmo espaço de tempo, que os reinados de Claudio e de Nero.

---

[1] Anno 79.

XI

Tito

(41 a 81)

Tito, que se chamava tambem Vespasîano, como seu pae, foi o amor e as delicias do genero humano, tanto soube conciliar a benevolencia universal, ou pelo seu caracter, ou pela sua astucia, ou pela sua felicidade; e o que ha de mais espantoso, é que este principe, adorado no throno, esteve exposto ao descredito publico e até ao odio, sendo simples particular e durante o reinado de seu pae.

Nasceu a 29 de dezembro [1] no anno da morte de Caio, n'um pequeno quarto, que se mostra ainda, que fazia parte d'uma casa mesquinha, contigua ás Sete Zonas. Foi educado na côrte com Britannico, teve a mesma educação e os mesmos mestres. Diz-se que um adivinho, que Narciso mandara vir para observar o destino de Britannico pelos principios da metoposcopia, assegurou que nunca este joven principe reinaria, mas que Tito, que estava com elle, seria certamente elevado ao imperio. Eram ambos tão unidos, qne se pensou que Tito provasse do veneno de que Britannico morreu, e esteve muito tempo perigosamente enfermo.

Em memoria d'esta ligação intima, Tito logo lhe erigiu uma estatua de ouro no seu palacio e uma estatua equestre de marfim, que mandou collocar entre as dos deuses com todas as cerimonias religiosas, e que apresentam ainda hoje nos jogos do Circo.

---

[1] Anno 41.

As qualidades do corpo e do espirito brilharam n'elle desde a infancia, e desenvolveram-se gradualmente: uma bella physionomia, que reunia a graça e a majestade, uma força singular, apezar de não ser muito alto e ter o ventre um pouco avultado; a maior disposição para todos os talentos civis e militares, uma memoria admiravel, muita habilidade no manejo das armas e do cavallo, um conhecimento profundo das letras gregas e latinas, e uma facilidade prodigiosa em escrever prosa e verso nas duas linguas, e até em improvisar; bastante de musica para cantar com encanto e precisão.

Ouvi dizer, que se havia habituado tambem a escrever com uma velocidade extrema, divertindo-se em luctar n'este sentido com os seus secretarios, e que sabia tão bem imitar as assignaturas, que dizia muitas vezes que estava na sua mão o ser um muito bom falsario.

Serviu no posto de tribuno militar, em Inglaterra e na Allemanha, com muito zelo e moderação, e uma fama a que correspondia, como se póde vêr pela quantidade de estatuas que lhe erigiram n'estas duas provincias e pelas inscripções que n'ellas se lêem; depois voltou-se para os estudos da advocacia com mais distincção que assiduidade.

Casou com Arricidia, filha d'um cavalleiro romano que fôra prefeito da pretoria e, depois da sua morte, casou com Marcia Fulvia, d'um nascimento illustre, de quem se separou depois de ter tido uma filha. Ao sair da questura, foi pôsto á testa d'uma legião, e tomou Tarichéa e Gamala, duas praças fortes da Judeia; morreu-lhe n'um combate, o cavallo em que ia montado, montando logo em seguida o do inimigo que o havia derrubado.

Quando Galba chegou ao imperio, foi enviado para o felicitar, e por toda a parte por onde passou, attrahiu os olhares sobre si de maneira que toda a gente acreditava que Galba o mandara chamar para o adoptar; mas, sabendo que tudo se perturbava de novo, retrocedeu, e consultou o oraculo de Venus de Paphos sobre o successor da sua navegação. O oraculo lhe prometteu o imperio. Seu pae o obteve pouco tempo depois, e Tito demorou-se na Judeia para a acabar de a render.

Sitiou Jerusalem, matou com 12 golpes de flecha 12 dos

soldados que defendiam as muralhas, e a tomou no mesmo dia do nascimento de sua filha. A alegria dos soldados foi tão grande que misturavam nas suas acclamações o nome do imperador, e empregaram pouco tempo depois os pedidos e as ameaças para o reterem no governo, que ia deixar, conjurando-o ou de ficar com elles, ou de os levar comsigo o que fez suspeitar que Tito quizesse revoltar-se contra seu pae e reinar no Oriente.

Fortificou ainda estas suspeitas quando, indo á Alexandria e passando por Memphis, consagrou o boi Apis, com o diadema na cabeça; era uma das cerimonias requeridas este diadema, mas quizeram vêr n'esse facto um designio. Sabendo estes boatos, apressou o regresso para a Italia, aportou a Rhege e d'ali n Puzzollo n'um navio de transporte, depois correu a Roma, precedendo a sua comitiva, e surprehendeu o pae, que não esperava a sua chegada. As primeiras palavras que proferiu ao aproxímar-se-lhe, fôram:

«Aqui estou, comtudo, meu pae, aqui estou!» Era uma censura indirecta que lhe fazia, por ter acreditado tão facilmente em boatos falsos.

Desde este momento, partilhou e sustentou o pòder supremo; triumphou com seu pae, e foi censor e sete vezes consul com elle. Alcançou ainda com elle, o poder tribunicio. Encarregado de todos os pormenores dos negocios, escrevia e assignava em nome de seu pae, lia as suas memorias no senado no logar do questor. Foi mesmo prefeito da pretoria. Até então não havia senão cavalleiros romanos qne o tivessem sido. Mostrou n'este logar dureza e violencia; perdia todos que lhe eram suspeitos, embuscando no theatro e no campo pessoas que pediam a sua morte, como se tivessem falado em nome de todos.

Mandou matar, entre outros, Aulo Cécina, homem consular, que o tinha convídado a cear, e que foi ferido com muitos golpes na sua presença. E' verdade que o perigo era urgente, Tito mostrou o plano d'uma conspiração formado no campo e assignado por Cécina. Este procedimento o pôz em segurança para o futuro, mas tornou-o odioso; de sorte que poucos principes teem chegado ao throno com tão má reputação e um afastamento mais notado da parte dos povos.

Suspeitavam-no tanto de deboche como de crueldade: estas suspeitas eram fundadas sobre refeições que fazia durante a noite com os cidadãos mais dissolutos, sobre a multidão de eunucos e de homens infames que o rodeavam, sobre a sua paixão declarada por Berenice, a quem segundo dizem, promettera casamento. Tambem o censuravam de avidez, porque se sabia que tirava dinheiro a todos que tinham negocios com seu pae. Emfim, dizia-se abertamente, que seria um outro Nero.

Tanto mais se fazia má ideia de Tito, mais elle soube de bom grado desmentil-a; quando subiu ao throno, não mostrou nenhum dos vicios que se receavam, e fez vêr todas as virtudes oppostas. As suas refeições fôram agradaveis, sem excesso e sem profusão. Escolheu amigos que, mais tarde, os seus successores reconheceram, como os melhores sustentaculos do Estado.

Despediu Berenice, contra vontade d'elle e d'ella. Deixou de proteger demasiado vivamente ou mesmo de olhar n'alguma assembleia publica os da sua comitiva que exerciam talentos frivolos, apezar de haver alguns, entre elles, que muito estimava, e que dançavam com tanta perfeição que brilharam depois na scena. Nunca fez aggravo algum fôsse a quem fôsse, respeitou sempre as propriedades, e recusou até os presentes que eram de uso.

No entretanto, não cedeu a ninguem em magnificencia. Mandou construir em muito pouco tempo banhos em torno do amphitheatro construido por seu pae, e, para festejar a consagração, deu um espectaculo magnifico e muito completo. Fez representar tambem uma batalha naval na antiga Naumachia, deu um combate de gladiadores, e fez apparecer n'um dia 5:000 animaes ferozes de toda a especie.

Attrahido pelo seu caracter de fazer bem, derogou o costume dos seus predecessores que, seguindo os principios de Tibério, olhavam todas as concessões feitas antes d'elles como nullas, senão as ratificavam; declarou-as todas validas por um unico e mesmo edito, e não quiz que nada lhe pedissem a favor de nenhuma. A'cêrca das outras mercês que solicitavam, tinha por maxima constante não despedir ninguem sem esperança; se os seus amigos lhe advertiam, que promettia mais do

que podia cumprir, respondia que «ninguem devia sair descontente da audiencia de um soberano»; e tendo-se recordado uma vez, sentando-se á mesa, que não tinha concedido nenhuma graça durante o dia, pronunciou estas palavras tão memoraveis e tão dignas de elogios: «Meus amigos, perdi um dia.»

Tratava o povo em toda a occasião com tanta bondade, que tendo annunciado um espectaculo de gladiadores, declarou que tudo se passaria ao agrado do povo e não ao seu, e, com effeito, mandou fazer tudo quanto o povo quiz, e exhortou-o até a indicar a sua vontade. Teve ar de tomar partido pelos gladiadores nomeados thraças, reuniu-se aos applausos e aos gracejos dos espectadores, mas sem comprometter a sua dignidade e a sua justiça. Para parecer ainda mais popular, permittiu muitas vezes a toda a gente entrar nos banhos em que se lavava.

O seu reinado não foi perturbado senão por accidentes physicos, taes como a erupção da Vesuvio na Campania, um incendio em Roma, que durou tres dias e tres noites, e uma peste tão cruel como nunca tinha havido. Mostrou n'estes desastres toda a vigilancia d'um monarcha e toda a sensibilidade d'um pae, socegando os povos por seus editos e soccorrendo-os por seus beneficios.

Cidadãos consulares, tirados á sorte, fôram encarregados de animar Campania. Os bens dos que tinham morrido pelo abrazamento do Vesuvio, e não tinham deixado herdeiros, applicaram-se ao restabelecimento das cidades destruidas. Depois do incendio de Roma, declarou que tomava a seu cargo todas as perdas publicas, e mandou levar para os edificios e para os templos todos os moveis que serviam de ornamentos das casas imperiaes, e para que o transporte se fizesse mais promptamente, encarregou os cavalleiros romanos. Prodigalisou aos atacados da peste todos os soccorros divinos e humanos, empregando toda a especie de remedios e de sacrificios para os curar ou para commover os deuses.

Entre os flagellos d'esse tempo, contavam-se os delatores e os espiões, restos da antiga tyrannia. Mandou-os vergastar com chibatas e paus, pôl-os em exposição ao povo no amphitheatro e na arena, reduziu uma parte á condição de escravos, e vendeu ou exilou o resto para as ilhas mais insalubres;

quiz até pôr um freio á serie dos seus imitadores, e decretou, entre outros regulamentos a este respeito, que nunca poderiam servir-se de duas leis n'uma mesma accusação, nem inquietar a memoria dos mortos, além d'um termo que fixou.

Não acceitou o soberano pontificado senão com o designio, dizia elle, de conservar sempre as suas mãos puras. Sustentou a palavra, e desde então, não foi autor nem cumplice da morte de ninguem; não foi porque lhe faltasse occasião de castigar, mas jurara que antes morreria, do que concorrer para a morte fôsse de quem fôsse.

Dois patricios fôram convencidos de aspirarem ao imperio; limitou-se a advertil-os que renunciassem aos seus projectos, ajuntando que o throno era um presente da sorte, e que, se desejassem alguma cousa, aliás, lh'a concederia, e despachou logo um dos seus correios á mãe d'um d'elles, que estava longe, para a socegar da sorte do filho e dizer-lhe que vivia.

Convidou os dois conjurados a cear, e, no dia seguinte collocou-os expressamente ao seu lado n'um espectaculo de gladiadores e lhes deu as armas dos combatentes para examinar: ajunta-se até, que lhes tirou o horoscopo e lhes annunciou que estavam ambos ameaçados d'um grande perigo, mas que não viria d'elle, o que o successo confirmou.

A respeito de seu irmão Domiciano, que lhe armava successivas ciladas, que procurava quasi abertamente sublevar os exercitos e a fugir da côrte, não pôde resolver-se, nem a mandal-o matar, nem a separar-se d'elle; nem o tratou mesmo peor do que d'antes, continuando a olhal-o como seu collega e successor ao imperio, e algumas vezes o chamava de parte, e o conjurava com lagrimas que quizesse finalmente viver ao seu lado como um irmão.

Foi no meio d'estes cuidados que a morte o arrebatou do mundo, causando uma perda irreparavel. Ao sair d'um espectaculo, onde havia derramado abundantes lagrimas, partiu para o paiz das Sabinas, triste e assustado por um sacrificio em que a victima se escapára, e por alguns trovões que tinham retumbado n'um tempo sereno. No primeiro descanço, a febre o assaltou; continuou a viajar em liteira, e diz-se que tirando os panos que o cobriam, olhou para o céo e o censurou por lhe ter mandado a morte, que não tinha merecido,

ajuntando que não praticara na sua vida, senão uma unica acção de que se arrependesse. Não disse, porém, qual era, e não é facil adivinhar; julga-se que fôsse um commercio adultero com Domicia, sua cunhada; ella, porém, negava com juramento, e era tal o caracter d'esta mulher audaciosamente debochada, que bem longe de se defender, seria a primeira a gabar-se.

Tito morreu na mesma casa de seu pae, em 15 de setembro [1] na edade de 41 annos, depois de 2 annos, 2 mezes e 20 dias de reinado. Logo que se espalhou o boato da sua morte, o luto foi universal como n'uma calamidade publica. O senado reuniu sem ser convocado e se encerrou primeiro; mas depressa abriu as suas portas, e deu ao principe fallecido mais elogios, que nunca tinha prodigalisado de lisonjas a nenhum dos seus predecessores.

---

[1] Anno 81.

XII

Domiciano

(51 a 96)

Domiciano nasceu a 24 de outubro [1], sendo seu pae indicado consul e devendo entrar no exercicio do seu cargo no mez seguinte. O logar do nascfmento foi o sexto bairro de Roma, n'uma casa chamada *A Granada*, de que mais tarde fez o templo da familia de Fluvia.

A sua infancia e primeira mocidade fôram expostas á pobreza e á infamia; não havia mesmo para elle um vaso de prata, e Claudio Pollião, o pretor, contra quem nós temos um poema de Nero intitulado *O cego d'um olho*, tinha conservado e mostrava algumas vezes a assignatura de Domiciano, que lhe promettia uma noite. Pretende-se que teve o mesmo commercio com Nerva, seu successor.

Refugiara-se no Capitolio com seu tio Sabino e algumas tropas, quando Vitellio lhe deitou fogo; apertado pelos inimigos e pelas chammas, foi esconder-se na casa d'um dos vigarios do templo, onde passou a noite, e, de manhã, coberto com o habito d'um sacerdote de Isis, escapou-se com alguns outros ministros subalternos d'este culto supersticioso, e retirou-se para além do Tibre, a casa da mãe d'um dos seus camaradas de estudo.

Ali ficou só com uma unica pessoa, e não pôde ser descoberto por aquelles que o procuravam. Appareceu, finalmente, depois da victoria, foi saudar Cesar, e nomeado pretor de Ro-

[1] Ano 51.

ma com o poder consular; guardou para si só o titulo, e deixou as funções do cargo ao seu collega. Mostrou, além d'isso, pelo abuso que fazia do poder de seu pae, tudo quanto poderia vir a ser um dia. Depois de seduzir algumas damas romanas, roubou Domicia Longina, mulher de Ecio Lamia, e casou com ella. Distribuiu n'um só dia mais de 20 cargos na cidade e nas provincias, e Vespasiano dizia que estava surpreendido que seu filho lhe não mandasse tambem um successor.

Projectou uma expedição ás Gallias e á Allemanha, apesar de não ser necessaria e dos conselhos dos amigos de seu pae, sómente para egualar as façanhas e a consideração de Tito.

Vespasiano deu-lhe uma severa reprehensão, e, para lhe fazer lembrar a sua edade e a sua condição, o reteve ao pé de si, e todas as vezes que se apresentava em publico com Tito, Domiciano seguia a sua cadeirinha em liteira. Acompanhou-os na victoria da Judeia, montado n'um cavallo branco.

Sobre seis consulados que alcançou só teve um regular, apezar de ser cedido por seu irmão Tito, que lhe deu o seu suffragio. Affectou então muita moderação e pareceu applicar-se á poesia, de que não tinha nenhum habito, e pela qual mostrou depois muito despreso; elle proprio leu versos em publico.

No entretanto, quando Vologése, rei dos Parthas, pediu que lhe mandassem contra os Alanos um soccorro commandado por um dos filhos de Vespasiano, exforçou-se para ser o nomeado, e não tendo logar esse soccorro, tentou induzir por dadivas e promessas d'outros principes do Oriente, a fazer o mesmo pedido.

Depois da morte de seu pae, vacillou muito tempo, se offereceria aos soldados o dobro da gratificação ordinaria para os afastar do seu dever; mas não hesitou em publicar que seu pae, moribundo, o havia associado ao imperio, e que Tito falsificara o testamento.

Desde então, não cessou de lhe armar ciladas, ou secretas ou declaradas, e quando o viu doente, não esperou que exhalasse o ultimo suspiro para o deixar ao abandono, como se já estivesse morto. Mandou-o collocar na gerarchia dos deuses, conforme o costume, sem prestar, aliás, nenhuma honra

á sua memoria, e procurando até difamal-a d'uma maneira indirecta nos seus discursos e nos seus editos.

No começo do reinado, encerrava-se todos os dias durante uma hora para enfiar moscas com um punção muito agudo, o que deu logar á graciosa resposta de Vibio Crispo, a quem perguntaram se não havia ninguem com o imperador: «Não, disse elle, nem mesmo uma mosca.»

Repudiou sua mulher Domicia, que tinha uma paixão louca por Pâris, o histrião. Havia tido uma filha durante o seu segundo consulado, e no anno seguinte, lhe dera o titulo de *Augusta* ou de imperatriz. Mas não pôde passar muito tempo sem ella, e tornou a recebel-a, como para ceder aos pedidos do povo.

A'cêrca da sua conduta no governo, foi muito desegual e misturada algum tempo do mal e do bem; mas não tardou, que a que tinha de boas qualidades se mudasse em vicios, e, tanto quanto se póde conjecturar, as circumstancias ajudaram á sua inclinação natural, a pobreza tornando-o avido e o medo tornando-o cruel.

Deu espectaculos magnificos e muito dispendiosos no amphitheatro e no Circo: um combate de infantaria e de cavallaria, além das corridas de carros habituaes; de gladiadores e de combate de animaes, aos archotes; até mulheres appareceram na arena com homens. Fez celebrar espectaculos da sua questura, de que se havia dispensado quando a exercia, e permittiu ao povo de lhe pedir no fim dos jogos dois pares de gladiadores, dos que se formavam para a côrte.

Emquanto assistia aos jogos, teve sempre aos pés um anão vestido de escarlate com quem conversava muito e algumas vezes seriamente; pelo menos, o ouviram perguntar ao anão se sabia, porque o governo do Egypto seria dado a Mecio Rufo. Fez representar batalhas navaes n'um vasto lago cavado ao pé do Tibre; eram por assim dizer, armadas inteiras que se chocavam. Viu o choque, apezar da chuva que caía em abundancia.

Celebrou tambem os jogos seculares, datando, os ultimos, do reinado de Augusto e não do de Claudio. O numero das corridas de carrinhos foi levado até 100 por dia; mas não faziam mais que 5 turnos em logar de 7. Instituiu em honra

de Jupiter Capitolino um concurso quinquenal de musica, de corridas de cavallos e de exercicios gymnicos; ali distribuiam mais premios que nos jogos dos nossos dias; havia um, entre outros, de prosa grega e latina, e um de acompanhamento e de canto sobre a harpa.

Mandou correr jovens virgens no estádio [1] e elle mesmo presidiu á corrida, vestido com um fato de púrpura á grega, trazendo na cabeça uma corôa de ouro em que estavam representados Jupiter, Juno e Minerva, e tendo ao seu lado o flamendial e os sacerdotes da familia Flavia, vestidos como elle, á excepção de terem o seu retrato sobre as corôas.

Solemnisava todos os annos as festas de Minerva, e tinha até estabelecido um novo collegio de sacerdotes d'esta deusa, de que varios membros tirados á sorte deviam ser encarregados de dar magnificos combates de animaes, de representações theatraes e dos premios de eloquencia e de poesia.

Distribuiu tres vezes ao povo 300 sesterceos por cabeça. Deu um banquete esplendido nas festas da sua pretoria e nas festas septimonciaes. Distribuiu ao senado e aos cavalleiros rações de pão, e de carne ao povo, e foi o primeiro a comer. No dia seguinte espalharam-se lotes ao publico, e como a maior parte caiu entre o povo, Domiciano assignou 50 a cada banco de senador e de cavalleiro.

Reconstruiu muitos dos grandes edificios incendiados, entre outros o Capitolio, que tinha sido novamente queimado; mas mandava pôr o seu nome nos que reconstruia, sem fazer menção alguma do antigo fundador. Levantou no Capitolio um templo a Jupiter Guardião, e o mercado, a que chamam o mercado de Nerva; um templo á familia Flavia, um estádio, um gabinete de musica e uma naumachia. As pedras d'este ultimo edificio serviram depois á reparação do grande Circo, cujos dois lados tinham sido queimados.

Fez muitas innovações. Reconduziu o uso das refeições dadas ao povo e supprimiu as rações; ás quatro facções do Circo, ajuntou outras duas, a *facção de púrpura* e a *facção*

---

[1] Arena, logar destinado a corridas e a torneios, nos antigos romanos.

dourada. Prohibiu o theatro aos pelotiqueiros, e não lhes permittiu trabalhar senão nas casas particulares. Aboliu o uso dos eunucos, e diminuiu muito o preço dos que estavam ainda em casa dos mercadores de escravos.

Tendo notado no mesmo anno uma grande escassez de trigo e uma grande abundancia de vinhos, pensou que a quantidade dos vinhos prejudicava a lavoura, e deu um edito que prohibia a plantação de novas vinhas na Italia, e deixassem subsistir nas provincias mais da metade dos antigos bacellos; este edito não teve seguimento.

Muitos grandes cargos fôram communs aos libertos e aos soldados romanos. Foi prohibido ás legiões o acampar umas ao pé das outras, e aos seus officiaes o depositar junto das insignias mais de 1:000 sesterceos, porque Lucio Antonio, achando duas legiões reunidas n'um mesmo quartel de inverno, tinha sido, sobretudo, animado á revolta pela confiança que lhe davam as quantias, postas em reserva pelos soldados. Domiciano estabeleceu um quarto pagamento militar de tres peças de ouro.

Nos seus primeiros annos, pareceu aborrecer o sangue, ao ponto de, na ausencia de seu pae, tendo-se recordado d'estes versos de Virgilio:

> Antes que dos romanos a raça ingrata e dura,
> Da carne dos rebanhos tivesse feito o seu alimento, etc.

quiz prohibir que se immolassem os bois. Não deu nenhum signal de cubiça nem de avareza emquanto foi particular, nem nos começos do seu reinado; pelo contrario, fez vêr muito desinteresse e liberalidade. Enchia de presentes todos os da sua comitiva, e recommendava-lhes principalmente que detestassem a avareza.

Não quiz acceitar heranças quando os testadores tinham filhos; annulou mesmo um artigo do testamento de Ruscio Scepião, que deixava todos os annos uma certa quantia aos senadores, que seu herdeiro devia pagar-lhes no momento em que entravam no senado. Aboliu todos os processos com o thesouro publico, que remontavam a mais de 5 annos antes do seu reinado, e não permittiu que se intentassem novos ás

mesmas pessoas antes do praso de um anno, ainda com a condição que, se o accusador não ganhasse a sua causa, seria punido com o exilio.

Concedeu remissão para o passado aos escrivães dos questores que negociavam, apezar da lei Claudia. Os pedaços de terra que tinham sido usurpados aqui e ali depois da distribuição feita aos veteranos, fôram deixadas aos antigos possuidores como por direito de prescripção. Reprimiu as chicanas do fisco ou dominio, e punidos severamente os seus autores. Citavam-se estas palavras d'elle: «Um principe que não castiga os delatores, dá-lhes coragem.»

Mas não persistiu nem no seu desinteresse, nem na sua clemencia, e levou-se, comtudo, mais depressa á crueldade que á avareza. Mandou matar um discipulo de Pâris, o pantomimo, ainda creança e então muito doente, pelo simples motivo de se assimilhar muito ao seu mestre pela cara e pelo talento; tratou da mesma fórma Hermogene de Tarso, por alguns traços atrevidos espalhados n'uma historia e os copistas que a haviam escripto, fôram enforcados.

Um pae de familia tinha dito no espectaculo, que um Thraço valia bem um *marmilhão* [1] mas não valia um *reciario;* [2] foi arrastado na arena e obrigado a combater contra os cães com um escripto nas costas, em que se lia: *Gladiador impio em seus discursos.*

Muitos senedores, alguns dos quaes haviam sido consules. fôram sentenceados á morte como culpados de conspiração, entre outros Civico Cerealis, então proconsul da Asia, Salvedieno Orfito, Acilio Glabrion, que estava no exilio; outros, sobre os mais leves pretextos: Ælio Lamia, por antigos gracejos que o tinham tornado suspeito, e que eram muito innocentes, por haver dito, alguns dias depois do roubo de sua mulher, a um homem que o elogiava pela belleza de sua voz: «Ah! Eu sei ainda melhor calar-me», e por ter respondido a Tito, que o exhortava a tomar outra mnlher: «Acaso quereis

---

[1] Gladiador que trazia no elmo a figura de um peixe.

[2] O gladiador que levava uma rede em que procurava envolver o adversario (entre os romanos).

tambem casar-vos?» Salvio Cocceiano, por ter festejado o dia do nascimento do imperador Othão, seu tio; Mecio Pomposiano, porque lhe haviam predicto que reinaria, e porque trazia á praça cartas geographicas que explicava ao povo, lendo-lhe as arengas de Tito Livio, e por ter dado aos seus escravos os nomes de Magon e de Annibal; Salustio Lenculo, commandante em Inglaterra, por ter permittido que se desse o seu nome ás lanças d'uma fórma nova: Junio Rustico, por ter feito o elogio de Thraséa Pœto e de Helvidio Prisco, e de os ter chamado homens muito virtuosos, o que deu occasião ao edito, que bania todos os philosophos de Roma e da Italia; Helvidio filho, por ter feito representar uma scena entre o Œnone e Pâris, que Domiciano pretendeu ser uma representação do seu divorcio com sua mulher; Flavio Sabino, um dos seus primos, por se ter enganado no dia dos comicios annunciando ao povo, na qualidade de arauto, que Domiciano era imperador, em vez de dizer consul.

Tornado ainda mais cruel depois da sua victoria sobre Antonio applicou a um genero de tortura todos os partidarios d'este chefe rebelde, aquelles mesmo que se tinham conservado escondidos: queimavam-lhes as partes naturaes ou lhes cortavam as mãos. Só houve dois que fôram poupados entre os que eram d'alguma distincção: um tribuno senador e um centurião, que allegaram, para prova da sua innocencia a infamia dos seus costumes, que devia tirar-lhes toda a consideração junto do general e dos soldados.

Levou ao requinte as suas barbaridades; mandou vir á sua camara um outro que desempenhava os primeiros papeis, e fêl-o assentar-se ao seu lado, despediu-o cheio de alegria e de segurança, mandou levar até para casa d'elle pratos da sua mesa, e no dia seguinte fêl-o pregar n'uma cruz.

Resolvido a perder Aretino Clemente, homem consular; um dos seus amigos e dos seus agentes, tratou-o tambem muito bem, ainda melhor do que d'antes, até que um dia, estando em liteira com elle, e avistando o delator que lhe tinha armado cilada, lhe disse: «Quereis que ámanhã nós juntos ouçamos este mau escravos?»

Para insultar ainda mais a paciencia das desgraçados, nunca pronunciou uma sentença de morte sem um preambulo de cle-

mencia, de fórma que nunca inspirava mais terror senão quando falava em bondade. Um dia em que apresentara accusados no senado, disse que n'esse dia faria a experiencia do zelo que o senado tinha por elle. Os accusados não deixaram de ser condemnados aos supplicios usados na antiga republica. Fingiu-se muito afflicto com a atrocidade da pena, e para suavisar quanto o julgamento tivera de odioso, disse ao senado em proprios termos, porque não é indifferente de os mencionar: «Soffrei, senadores romanos, que eu obtenha da vossa piedade, o que sei que me concedereis difficilmente: que os condemnados tenham a escolha do seu genero de morte, poupar-vos-heis d'um horroroso espectaculo, e perceber-se-ha que eu intervenho alguma cousa nas deliberações do senado.»

Esgotado de dinheiro pelas suas continuas despezas em navios e em espectaculos, e pelo augmento do pagamento militar, pensou diminuir o numero dos soldados para diminuir o thesouro; vendo, porém, que este expediente o expunha ás incursões dos barbaros sem o tirar de embaraços, se pôz a saquear os mortos e os vivos sem nenhuma reserva. Bastava ter um accusador para ser um criminoso; palavras e acções, tudo se tornava um crime de lesa majestade. Confiscava as heranças as mais extranhas ao imperador, com tanto que alguem affirmasse ter ouvido dizer ao defunto que Cesar era o seu herdeiro.

Imposições aos judeus eram feitas com muito maior rigor que todas as outras; subjugava egualmente aquelles que seguiam a lei judaica sem terem feito a sua profissão publica, e os que negavam ser de familia judia, afim de se isentarem dos tributos impostos a esta nação. Lembro-me de ter visto na minha mocidade, um recebedor mandar revistar deante d'uma turba de testemunhas, um velho de noventa annos para saber se era circumcisado.

Domiciano foi desde a mocidade cheio de presumpção e de altivez nos seus discursos e na sua conducta, Cœnide, amante de seu pae, voltando da Irsia, avançava para o abraçar, segundo o costume, e elle apresentou-lhe a mão. Achou muito mau que o genro de seu irmão tivesse escravos vestidos de branco, e dizia: «Não é bom que ali haja muitos senhores.»

Quando chegou ao imperio, ousou dizer ao senado, que seu

pae e seu irmão não tinham feito senão restituir-lhe, o que elle lhes havia dado. Quando, tendo recebido sua mulher depois do divorcio, disse que a acceitava de novo no seu leito, e serviu-se da expressão que se emprega para significar os coxins em que se trazem as estatuas dos deuses. Ficou muito lisonjeado por terem gritado no amphitheatro no dia do banquete publico : «Felicidade a nosso senhor e á nossa senhora !»

Nos jogos celebrados no Capitolio, o povo pediu-lhe unanimemente a rehabilitação de Palfurio Sura, que fôra expulso do senado e alcançara o premio de eloquencia; não se dignou responder e mandou impôr silencio por um arauto. Levou a insolencia até dictar n'uma carta do ministro, *nosso senhor e nosso Deus quer*, e desde então foi ordenado que lhe chamassem assim.

Não consentiu que lhe erigissem estatuas no Capitolio, a não serem de ouro ou de prata, e d'um certo preço. Fez levantar tantos arcos triumphaes com trophéos e carros em relevo, e tantas estatuas de Jano, que puzeram em grego n'um dos monumentos: *E' bastante.*

Foi 17 vezes consul, o que era sem exemplo, e entre outras 7 vezes seguidas, mas não queria mais que o titulo, e demittia-se pelas calendas de maio, ou as mais das vezes a 13 de janeiro. Depois dos seus dois triumphos, tomou o sobrenome de Germanico e chamou com estes dois nomes, Germanico e Domiciano, os mezes de setembro e outubro: o primeiro por ser a epoca da sua elevação ao throno; o segundo por ser o mez em que nascera.

Tornado odioso e temivel para toda a gente, succumbiu emfim ás conspirações dos seus amigos mais intimos, dos seus libertos e de sua mulher.

Tinha desde muito tempo presentimentos sobre o termo da sua vida, e mesmo sobre a hora e o genero da sua morte. Tudo lhe havia sido predicto logo na infancia pelos Chaldeos. Seu pae, vendo-o abster-se de cogumellos nas refeições, escarnecia-o, dizendo que era o ferro e não o veneno que devia temer, se sabia o seu destino. Sempre inquieto e tremulo, prestava attenção ás menores suspeitas, e assegura-se que não teve outra razão para deixar sem effeito o edito sobre as vi-

nhas senão dois versos gregos que correram em Roma, e cujo sentido era: «Quando cortarem as vinhas até á raiz, restará sempre bastante vinho para fazer libações quando se immolar a Cesar.»

Receios similhantes o levaram a recusar uma honra extraordinaria que lhe havia concedido o senado, e que era bem feito para lisonjear a sua vaidade: quando fôsse consul, cavalleiros romanos, tirados á sorte, lhe serviriam de lictores e marchariam deante d'elle com o habito da sua dignidade e a lança militar.

A' medida que o perigo se aproximava, tornando-o todos os dias mais medroso, fez guarnecer de pedras transparentes as galerias em que passeava, de fórma que via como n'um espelho, tudo quanto se passava atraz d'elle. Nunca falava aos prisioneiros senão só e em segredo, segurando-lhe as cadeias com as proprias mãos, e para dar a conhecer aos domesticos que nunca era preciso attentar contra os dias de seu amo, mesmo n'uma boa intenção, mandou matar o secretario Epaphrodite, que dizia ter ajudado Nero a matar-se.

Na vespera da sua morte, trouxeram-lhe trufas, que mandou guardar para o dia seguinte, ajuntando: «Se eu ainda estiver», e voltando-se para os cortezãos, lhes disse que no dia seguinte a lua seria ensanguentada no signo de Aquario, e que se daria um successo, de que se falaria em toda a terra. Acordou no meio da noite cheio de espanto, e saltou do leito. Viu, de manhã, um adivinho, que lhe enviavam da Germania, o qual consultou ácêrca d'um relampago; o adivinho lhe annunciou uma revolução no imperio; foi logo mandado á morte.

Domiciano, coçando uma borbulha que tinha na fronte, fez brotar sangue, e exclamou: «Muito feliz se estivesse quite pelo sangue que tenho feito correr!» Perguntou a hora que era, e, como temia a quinta hora disseram-lhe que a sexta hora tinha chegado. Pareceu socegado como se o perigo tivesse passado, e ia entrar no banho, quando Parthernio, o primeiro official da sua camara, o impediu dizendo que um homem que tinha a revelar-lhe cousas urgentes e de importancia, pedia para lhe falar. Mandou sair todos, e entrou no seu gabinete: foi ali que o mataram e eis de que maneira, pelo menos segundo ao opinião mais acceita.

Os conjurados, não sabendo se o atacariam no banho ou á mesa, Stephano, intendente de Domitilla, então accusado de dilapidação, se offereceu para tomar sobre si a execução. Para desviar suspeitas, trouxe alguns dias o braço ligado, como se tivesse sido ferido, e, no instante marcado, occultou um punhal nos panos que embrulhavam o braço. Pediu para falar ao imperador como para lhe descobrir uma conspiração e obteve audiencia.

Emquanto Domiciano lia com signaes de susto a memoria que acabava de receber, Stephano o feriu no baixo ventre; o tyranno ferido, debatia-se, quando Claudiano, veterano condecorado com uma recompensa persa militar; Maximo, liberto de Parthenio: Saturio, decurião do palacio e um gladiador, cairam sobre elle de improviso e o mataram com sete punhaladas. Um pequeno escravo que, encarregado do culto dos deuses lares, se encontrou ali no momento do assassinio, contou que o imperador, á primeira punhalada que recebeu, lhe gritou que trouxesse um punhal que estava debaixo da travesseira e chamasse os guardas, mas que elle não achara senão a bainha do punhal, e que, quando quiz chamar, viu todas as portas fechadas; que, entretanto, Domiciano havia derrubado Stephano, e luctara muito tempo com elle, esforçando-se, apezar de ter os dedos cortados, ora para lhe tirar o punhal, ora para lhe arrancar os olhos.

Domiciano morreu a 24 de setembro. [1] Tinha vivido 45 annos e reinado 15. O seu cadaver foi transportado n'um feretro por coveiros como o d'um homem do povo. A sua ama Phyllis lhe fez as exequias n'uma casa de campo sobre a via Latina, trouxe os seus restos secretamente para o templo da familia Flavia, e os misturou com as cinzas de Julia, filha de Tito, que ella tambem havia creado.

Era de grande estatura, tinha o rosto coberto d'uma vermelhldão moderada, olhos grandes, mas fracos, e, em geral, a graça e belleza em toda a sua pessoa, sobretudo quando era rapaz, exceptuando, comtudo, que tinha os dedos dos pés muito pequenos. Mas, depois, tornou-se calvo, o ventre en-

---

[1] Anno 81.

grossou-lhe, e as pernas, diminuidas por uma doença, emagreceram muito.

Sabia tão bem que tinha a cara moderada, que disse um dia aos senadores: «Tendes até aqui achado honestidade na minha conducta e no meu rosto.» Mas era tão zangado por ser calvo, que se julgava insultado, quando ouvia censurarem um outro. No entretanto, n'uma carta que publicou sobre o cuidado dos cabellos, dizia a um amigo, consolando-se com elle: «Vedes que sou alto e bem feito; vossos cabellos terão a sorte dos meus. Soffro pacientemente que tivessem envelhecido antes de mim. Sabei que não ha nada tão agradavel mas nada tão passageiro como a belleza.»

Todo o trabalho lhe era insupportavel. Raramente ia a pé á cidade, ou a cavallo ao exercito; era sempre em liteira, não se exercitava de maneira nenhuma a manejar as armas, mas sobresaia em lançar frechas. Tinham-no visto, nas proximidades de Alba, traspassar ás frechadas até 100 animaes differentes, e mesmo collocar fréchas sobre a cabeça, de maneira que se assemelhassem a chavelhos; e fazia passar atravez dos dedos d'uma creança que lhe servia de alvo, tendo a mão aberta, e não lhe tocar.

Não cuidou das cartas sobre o throno, apezar de ter feito reparar com grandes despezas as bibliothecas incendiadas, e de ter mandado até á Alexandria para tirar copias exactas das obras perdidas.

Nunca se applicou á historia, nem á poesia, nem em geral a escrever, mesmo quando lhe era preciso. Não lia senão as memorias e as actas do reinado de Tiberio. As suas cartas, discursos e editos eram sempre obra d'um outro. Comtudo, á sua dicção não faltava elegancia; sabe-se mesmo palavras suas notaveis: «Eu queria, dizia elle, ser tão bom como Mecio o deve ser.» D'um homem cuja cabelleira era metade branca e metade russa, dizia: «E' vinho branco derramado sobre a neve,» e deplorava a sorte dos principes «aos quaes se não ligava fé alguma sobre o artigo das conspirações, senão quando eram mortos.»

Nos seus momentos de descanço, jogava os jogos de azar, até nos dias de festa e de manhã; banhava-se durante o dia e comia muito ao jantar, de sorte que á noite não tomava

muitas vezes senão uma maçã de Macio, e uma bebida n'uma garrafinha de vidro.

Dava frequentemente de comer, e com profusão, mas sempre á pressa; não ficava nunca á mesa depois do sol posto, e, em logar de fazer o que se chama o deboche da noite, passeava sósinho até adormecer.

Gostava demasiado das mulheres, e punha os prazeres do amor no numero das suas funcções diarias, e chamava-lhes o exercicio do leito. Divertia-se, ao que se pretende, a pelar as amantes, ou a banhar-se nú com as mulheres publicas da mais infima especie. Ligado a Domicia, recusou obstinadamente esposar a filha do seu irmão Tito, que lhe offereciam em casamento; mas seduziu-a logo que ella se casou com outro, ainda em vida do mesmo Tito, e quando perdeu seu pae e seu marido, Domiciano a amou publicamente, e foi causa da sua morte obrigando-a a fazer abortar.

A morte de Domiciano foi recebida pelo povo com indifferença, mas pôz os soldados em furor; quizeram immediatamente fazer a sua apotheose, e não lhes faltou, para o vingar senão chefes que os quizessem conduzir; comtudo, presestiram em pedir a morte dos assassinos, e a obtiveram mais tarde. O senado, pelo contrario, foi ao cumulo da alegria.

Reuniu-se em grande numero, e rasgou á porfia a memoria do principe morto, pelas mais ultrajantes invectivas, querendo que o arrastassem ás Gemonias, que o mutillassem, e derrubassem as suas estatuas. Todos os seus titulos honorificos fôram aniquilados e a sua memoria abolida por um decreto.

Pouco menos d'um mez antes de ser assassinado, uma gralha falou no Capitolio, e disse em grego: «Tudo vae bem» ou «Tudo irá bem.» Sobre este caso fizeram-se dois versos que significavam que a gralha que falara, não pudera dizer tudo vae bem, mas tudo irá bem. Diz-se egualmente, que Domiciano sonhou que tinha uma corcova de ouro atraz do pescoço, e que se concluiu que o imperio seria depois d'elle, um estado mais feliz e mais florescente, o que foi verificado, pelo desinteresse e moderação dos imperadores que lhe succederam.

FIM